

www.abed.org.br

CENSO EAD.BR

2016

RELATÓRIO ANALÍTICO
DA APRENDIZAGEM A
DISTÂNCIA NO BRASIL



ABED

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA




Manole
Educação

UNINTER 
CENTRO
UNIVERSITÁRIO
INTERNACIONAL

Censo EAD Brasil 2016

**Relatório Analítico
de Aprendizagem a Distância
no Brasil**



Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED
Rua Vergueiro, 875 – cj. 121 a 124
CEP: 01504-001 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 3275-3561 – Fax: (11) 3275-3724
site: www.abed.org.br
e-mail: abed@abed.org

Direitos exclusivos para língua portuguesa cedidos
à Editora do Grupo Uninter.

Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED)

Coordenação Geral

Fredric M. Litto – Presidente ABED
Carlos Roberto Juliano Longo – Diretor de Relações Nacionais
Waldomiro Pelágio Diniz de Carvalho Loyolla – Presidente Conselho Científico

Censo EAD.BR 2016

Coordenação técnica do projeto (Instrumentos, análise e relatório)

Betina Von Staa

Montagem de sistema online e processamento de dados

Alexandre Trevisani Ribeiro

Captação de dados

Beatriz Roma Marthos (coordenação administrativa)

Alessandra Pio

Ariane Prado Vasconcelos

Maurício Aguiar

Ozéias da Silva

Conselho Editorial

Dr. Ivo José Both (presidente)

Dr^a. Elena Godoy

Dr. Nelson Luís Dias

Dr. Neri dos Santos

Dr. Ulf Gregor Baranow

Editor-chefe

Lindsay Azambuja

Editor-assistente

Ariadne Nunes Wenger

Revisão de texto

Tiago Marinaska

Tradução

Maria Thereza Moss

Capa

Igor Bleggi (design)

Baranq, Rawpixel.com, PHILIPIMAGE, Antonio

Guillem, dotshock e Samo Trebizan/Shutterstock

(imagens)

Projeto gráfico

Sílvio Gabriel Spanenberg

Imagens das aberturas

DmitriyRazinkov e Ozerina Anna/Shutterstock

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016 = Censo EAD.BR: analytic report of distance learning in Brazil 2016 [livro eletrônico]/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; [traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: InterSaberes, 2017.

2 Mb; PDF

Edição bilíngue: português/inglês.

Bibliografia.

ISBN 978-85-5972-459-2

1. Censo educacional 2. Educação a distância – Brasil 3. Internet (Rede de computador) na educação 4. Realidade virtual na educação I. ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. II. Título: Censo EAD.BR: analytic report of distance learning in Brazil 2016.

17-06217

CDD-378.00281

Índices para catálogo sistemático:

1. Internet e universidade: Educação superior 378.00281

2. Universidade e Internet: Educação superior 378.00281

Foi feito o depósito legal.

1ª edição, 2017.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. Os termos podem ser encontrados em http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.pt_BR.

Sumário

<i>Censo EAD.BR 2016</i>	5
<i>O papel dos cursos livres na formação continuada</i>	7
<i>As metodologias ativas e a educação a distância</i>	9
<i>Os significados da qualidade na EAD</i>	15
<i>A regulação da educação a distância e a qualidade do setor: dados de opinião</i>	17
<i>Perfil das instituições que ofertam EAD no Brasil</i>	21
<i>Instituições fornecedoras</i>	27
<i>O padrão de investimentos e a saúde financeira da EAD no Brasil</i>	29
<i>O caráter inclusivo da EAD</i>	31
<i>A inovação na educação a distância: processos administrativos, pedagógicos e tecnológicos</i>	33
<i>A educação corporativa a distância e a formação continuada</i>	35
<i>Sumário executivo</i>	37

Parte 1

Informações gerais do Censo EAD.BR 2016 51

1.1 Objetivo e abrangência	53
1.2 Critérios para a participação na pesquisa	53
1.2.1 Ações diretas	53
1.2.2 Ações indiretas	54
1.3 Convite às instituições e índices de participação	54
1.3.1 Convites realizados	54
1.3.2 Acompanhamento e preenchimento dos questionários	54
1.4 Metodologia de pesquisa	55
1.4.1 Variáveis da pesquisa	56
1.4.2 Apresentação do Censo EAD.BR 2016	57
1.5 Compromisso com o sigilo da identidade das instituições participantes	57

Parte 2

Perfil das instituições formadoras 59

2.1 Distribuição da amostra por categoria administrativa	61
2.2 Localização das instituições formadoras em EAD	62
2.3 Tipo de administração das instituições formadoras	65
2.4 Tempo de atuação no mercado	66
2.5 Porte das instituições, por número de alunos	67
2.6 Oferta de cursos	68
2.7 Desafios da educação a distância	69

Parte 3

Cursos oferecidos 71

3.1 Oferta de cursos por nível acadêmico	73
3.2 A concentração das matrículas	75
3.3 Observação sobre o número total de matrículas coletado no Censo EAD.BR 2016	79
3.4 Carga horária dos cursos ofertados	80
3.5 Agrupamento dos alunos nos cursos	81

Parte 4

Perfil dos alunos atendidos pelas instituições de EAD 83

4.1 Gênero	85
4.2 Faixa etária	88
4.3 Conciliação de estudo e trabalho	89

Parte 5

Conteúdos dos cursos 93

5.1 Conteúdos oferecidos na educação a distância	95
5.2 Repositórios de conteúdo	97
5.3 Produção de conteúdo	99

Parte 6

Infraestrutura para a docência 107

- 6.1 Opinião das instituições sobre demanda de infraestrutura em EAD 110**
- 6.2 Distribuição do conteúdo 111**
 - 6.2.1 Disponibilização de vídeos 112
- 6.3 Recursos tecnológicos disponibilizados aos alunos 113**
- 6.4 Responsividade do ambiente virtual de aprendizagem 115**
- 6.5 Canais de comunicação utilizados 116**
- 6.6 Recursos disponibilizados para a interação entre os alunos 118**
- 6.7 Implementação do ambiente virtual de aprendizagem 121**
 - 6.7.1 Tipo de AVA 121
 - 6.7.2 Implementação em nuvem 123
 - 6.7.3 Integração com o sistema acadêmico 124
- 6.8 Considerações sobre o investimento em infraestrutura 125**

Parte 7

Perfil dos profissionais 127

- 7.1 Atendimento aos alunos 129**
- 7.2 Quantos são e quanto ganham os profissionais da EAD 131**
- 7.3 Metodologias ativas na EAD 135**
 - 7.3.1 Opinião das instituições sobre metodologias ativas na EAD 135
 - 7.3.2 Atividades solicitadas aos alunos 136
 - 7.3.3 *Feedback* e avaliação 139

Parte 8

Situação dos negócios 141

- 8.1 Situação dos negócios por categoria administrativa 143**
- 8.2 Situação dos negócios por tipo de curso 145**
- 8.3 Áreas de investimento 148**
- 8.4 Questões referentes à evasão 150**
 - 8.4.1 Taxas de evasão 150
 - 8.4.2 Motivos de evasão 152

Parte 9

Perfil das instituições fornecedoras 155

- 9.1 Localização 157**
- 9.2 Porte 157**
- 9.3 Área de atuação 158**
- 9.4 Acesso a recursos e investimentos 159**
- 9.5 Clientes 159**
- 9.6 Desafios enfrentados pelas fornecedoras 161**

Anexos 165

Censo EAD.BR 2016

O leitor permite que eu faça um pequeno autoplágio? Em outro texto, escrevi uma introdução que cabe perfeitamente aqui.

Por que fazemos uso da estatística? Numa resposta um tanto reducionista, empregamos esta abordagem para aprofundar nossa compreensão de algum fenômeno, permitindo identificar seus parâmetros, divisões e destaques. Outras considerações são: para reduzir a ambiguidade que pode ocorrer quando estamos lidando apenas com palavras; para apoiar os nossos discursos persuasivos, falados ou escritos, perante os outros; para questionar os argumentos alheios, subjetivos, que consideramos errados; para confirmar nossa crença de que aquilo que podemos mensurar quantitativamente, podemos gerenciar.

Deve haver ainda outros motivos, com certeza. Assim, convido o leitor a mergulhar nos dados aqui apresentados, coletados pela equipe da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed), a qual muito me orgulha. Embora não goste pessoalmente da ideia de ver o mundo em termos de “ganhadores” e “perdedores”, como ocorre em alguns países, preciso admitir que o quadro configurado quantitativamente da Educação a distância (EAD) no Brasil, em 2016, não foi nada mal.

Os números comprovam o aumento da complexidade positiva, da expansão e do amadurecimento da oferta e operação de aprendizagem através de mediação tecnológica no país — características das quais toda a comunidade educacional pode se orgulhar.

Pode ser que estejamos, de novo, perto do patamar qualitativo e quantitativo de atividade em EAD que o Brasil manteve como um dos países mais destacados no mundo durante a década de 1970. Mas vamos deixar que os outros decidam se já chegamos lá ou não. Por isso nossas edições bilíngues são tão importantes.

Os responsáveis pelo planejamento e produção do Censo EAD.BR aguardam o *feedback* dos leitores, para que as futuras edições atinjam a satisfação máxima da comunidade de interessados.

Boas leituras!



Fredric M. Litto

Presidente, ABED

Professor Emérito da Universidade de São Paulo



EDITORA
intersaberes

A excelência do conhecimento ao alcance da sua instituição

Especializada em conteúdos universitários, a Editora InterSaber possui um catálogo com mais de 800 obras nas áreas de educação, negócios, ciências sociais, letras e capacitação profissional.

intersaberes.com
(41) 2106-4170

O papel dos cursos livres na formação continuada

Cristiana Mattos Assumpção

Os cursos livres podem ser classificados em corporativos e não corporativos, e não são regulamentados por nenhum órgão educacional. A diferença é que os corporativos são elaborados para atender às necessidades específicas dos funcionários ou clientes de uma determinada empresa, enquanto os não corporativos são oferecidos para o público em geral, sendo os alunos vinculados ou não a uma instituição.

Enquanto no mundo corporativo a maioria dos cursos livres é voltado para o treinamento operacional, no mundo não corporativo predominam os cursos de atualização, segundo o Censo EAD.BR 2016. Outra área bastante contemplada na oferta de cursos livres não corporativos é a iniciação profissional, onde os alunos buscam expandir seus horizontes educacionais.

Os cursos não livres também são bastante procurados para aperfeiçoamento e extensão universitária. É interessante observar que há uma procura significativa por cursos de treinamento em habilidades sociais e comportamentais, apontando para uma demanda crescente de habilidades socioemocionais. Este é um indicador importante da tendência de se inserir práticas de metodologias ativas, onde o aluno tem chance de praticar o uso e aquisição dessas habilidades dentro dos cursos formais.

O fato de as empresas estarem assumindo parte considerável da formação inicial dos seus colaboradores usando a modalidade de educação a distância (EAD) coloca um desafio importante para os cursos de formação nas instituições de ensino superior, tanto presenciais quanto a distância.

O surgimento de tantos cursos livres questiona a adequação dos cursos universitários estão ao seu propósito de preparar os alunos para ingressarem no mercado devidamente qualificados para exercer suas profissões. Hoje, apenas as habilidades técnicas não atendem às demandas das empresas. As novas

profissões trazem a necessidade de habilidades de trabalho em grupo, iniciativa, autorregulação e proatividade, entre outras habilidades do século 21 (Rotherham e Willingham, 2010).

O ensino a distância permitiu o acesso à formação continuada em todos os níveis profissionais, complementando de forma importante a formação acadêmica formal. Os cursos de formação livre mais procurados em EAD são de nível tecnólogo, licenciatura e iniciação profissional. As corporações muitas vezes encorajam os alunos a procurarem esses cursos, mas muitos são buscados espontaneamente por alunos que desejam progredir em suas carreiras. Os cursos de aperfeiçoamento e extensão tendem a atrair alunos em busca de crescimento profissional, mais do que alunos estimulados pelas empresas.

■ Perfil dos alunos

Nota-se que nos cursos livres não corporativos a presença feminina é significativamente maior, enquanto nos cursos livres corporativos é maior a presença masculina, ainda que ligeiramente. A maioria dos alunos encontra-se na faixa etária entre 31 e 40 anos (27%), o que reforça a importância da EAD para atender às demandas de um mercado onde o profissional busca continuar seus estudos enquanto trabalha, prevendo avançar em sua carreira.

É interessante observar a diferença de gênero nos dois tipos de curso. Esses dados revelam um avanço na sociedade brasileira, onde a mulher está cada vez mais investindo em sua vida profissional, tanto pela demanda financeira quanto pelos novos papéis que a mulher ocupa na sociedade.

■ Tipos de materiais

Um fenômeno interessante observado com o crescimento dos cursos livres a distância é o uso de materiais gratuitos. Prevalece o uso de teleaulas, vídeos, textos digitais e livros eletrônicos. Os cursos livres também têm adotado tecnologias de ponta como simulações, uso de jogos eletrônicos e recursos adaptativos.

Há uma preferência maior por teleaulas e textos digitais de conteúdo proprietário, desenvolvidos pelos próprios fornecedores.

Na categoria dos cursos livres, os dados mostram que há uma tendência de maior inovação nos cursos não corporativos, provavelmente pelo fato de precisarem buscar mecanismos para atrair o interesse pessoal dos alunos, que não são obrigados pelas empresas.

Este tipo de demanda incentiva a busca por melhores metodologias de ensino e aprendizagem e estimula o desenvolvimento de cursos que usam as melhores ferramentas e práticas disponíveis.

■ **Infraestrutura e estratégias pedagógicas**

Os cursos regulamentados totalmente a distância e os cursos livres não corporativos são os que mais fazem uso de ambientes virtuais de aprendizagem, segundo o Censo EAD.BR 2016. São cursos que buscam fortemente recursos disponíveis na internet. Infelizmente, o que se nota é que os cursos livres ficam atrás dos cursos totalmente a distância e semi-presenciais no quesito disponibilização de internet e computadores, ficando mais dependentes dos recursos próprios dos alunos.

A ferramenta de preferência nesses ambientes virtuais para promover a interação entre os alunos é o fórum. Em segundo lugar vem o chat, ferramenta muito usada para discussões síncronas e interação com o tutor, oferecendo assim a possibilidade de um atendimento em tempo real. As empresas tendem a personalizar seus ambientes e identificá-los com sua logo e identidade próprias.

A segurança da informação é sempre uma grande preocupação na tomada de decisão quanto à hospedagem do ambiente. Isso influencia a escolha por hospedagem na nuvem ou na própria empresa. O que se observa é que a maioria opta ou pela manutenção das informações na própria empresa ou por um modelo compartilhado empresa-nuvem.

É significativo o número de cursos que estão presentes apenas na nuvem. Com o desenvolvimento da tecnologia de segurança da informação Blockchain, que começa a ser estudada para aplicação na educação, os cursos de EAD passam a ser cada vez mais seguros e as empresas e instituições que oferecem cursos a distância passam a ter mais segurança para investir no modelo em nuvem.

Os cursos livres não corporativos tendem a automatizar mais o atendimento aos clientes, uma vez que o público alvo busca um curso com atendimento personalizado para seu ritmo e o seu horário. Seria inviável ter um professor disponível para atender a qualquer momento.

Grande parte dos cursos livres usa o recurso de discussões e estudos de caso, com menos atividades

práticas que necessitariam de acompanhamento. Isso se reflete no tipo de avaliação e *feedback* oferecido. A avaliação formativa é menos presente nos cursos livres, uma vez que estes são mais automatizados para estudos independentes. Para fazer este tipo de curso, o aluno precisa ter um perfil mais autônomo, a fim de persistir por conta própria e finalizar o curso com êxito.

■ **Conclusão**

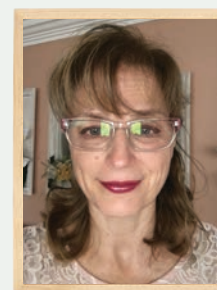
Os cursos livres oferecem uma oportunidade que beneficia tanto os profissionais como as empresas, uma vez que oferecem a oportunidade de uma formação continuada e customizada aos interesses de cada um, elevando a qualidade dos profissionais que hoje se encontram no mercado e contribuindo para a oferta de mão de obra qualificada, tão necessária para o desenvolvimento do país.

■ **Referências**

ROTHERHAM, A. J.; WILLINGHAM, D. T. “21st-Century” Skills. *American Educator*, Washington, Spring 2010, p. 17-20, 2010. Disponível em: <https://www.aft.org/sites/default/files/periodicals/Rotherham_Willingham.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2017.

■ **Sobre a autora**

Cristiana Mattos Assumpção é formada em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo, com mestrado e doutorado em *Instructional Design and Media* pela Universidade de Columbia, em Nova York. É coordenadora de Tecnologia Educacional no Colégio Bandeirantes desde 2002. Participou do comitê gestor da Comunidade Práxis e é parte de comitês científicos de várias organizações, entre elas a Associação Brasileira de Ensino a Distância (ABED), onde é atualmente diretora, a American Educational Research Association (AERA), a MoodleMoot, a Horizon Report K12 de 2010 a 2017 e a Horizon Report Technology Outlook Brasil em 2012, 2014 e 2017. Participa de vários congressos nacionais e internacionais, apresentando trabalhos na área de ciências, tecnologia educacional e ensino a distância no ensino básico.



As metodologias ativas e a educação a distância

João Mattar

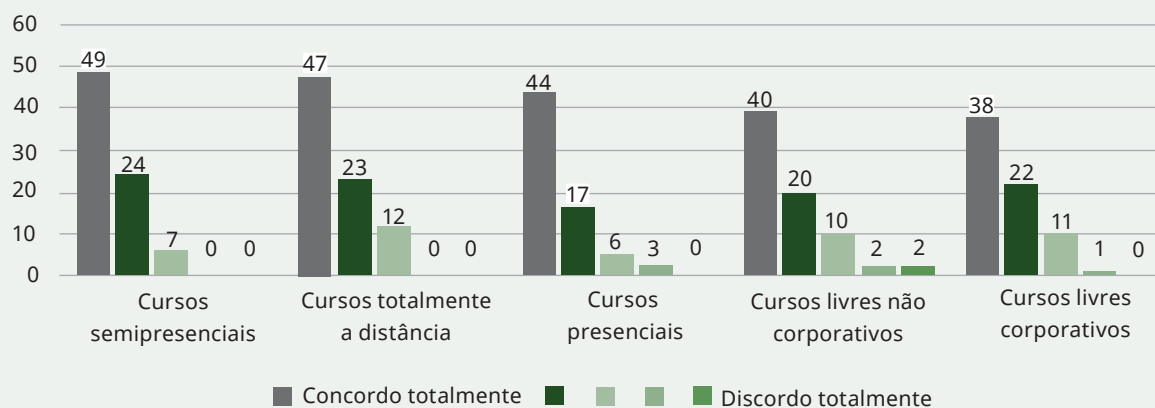
Assim como já ocorreu, por exemplo, com temas como construtivismo e habilidades/competências, o tópico das metodologias ativas está na moda em educação, e agora também em educação a distância (EAD). “Metodologias ativas e a educação a distância” foi o tema do Censo EAD.BR 2016, e “Metodologias ativas e tecnologias aplicadas à educação” foi o tema do 23º CIAED — Congresso Internacional ABED de Educação a Distância.

É importante inicialmente ressaltar que há diversos tipos de metodologias ativas: método do caso, aprendizagem baseada em problemas e problematização, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em *games* e gamificação, sala de aula invertida, design thinking e peer instruction, entre outras (Mattar, 2017). Sua utilização em educação a distância tornou-se, naturalmente, um tema nobre de pesquisa teórica e empírica.

As questões propostas pelo Censo EAD.BR 2016, entretanto, não chegam a diferenciar essas metodologias, não servindo, portanto, para avaliar suas aplicações específicas em EAD. Mas é possível fazer algumas observações interessantes.

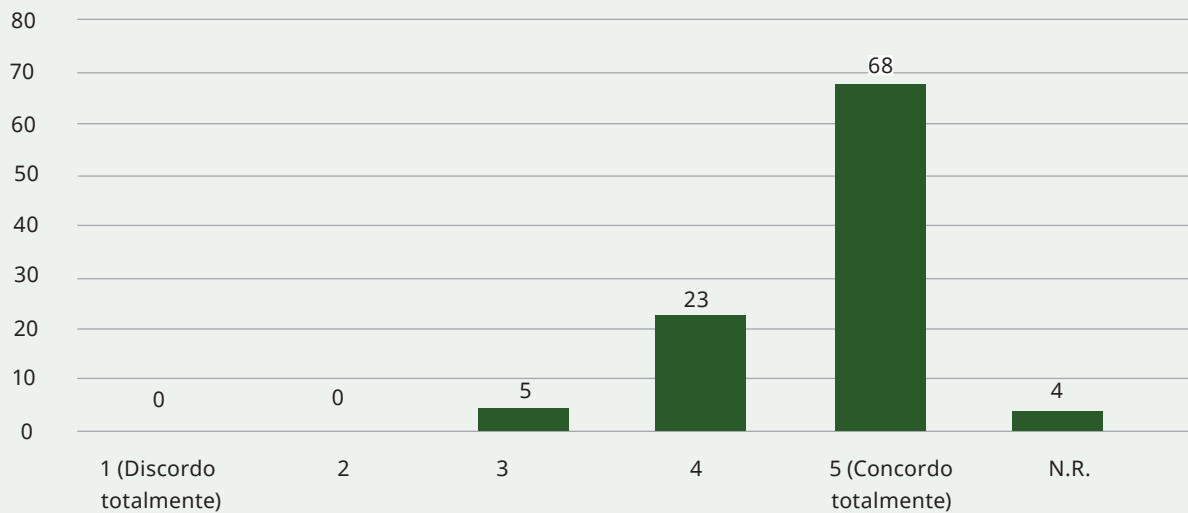
Em primeiro lugar, a maioria das instituições de ensino concorda que as metodologias ativas são produtivas, conforme o Gráfico 7.13 deste Censo, independentemente do tipo ou modalidade de curso oferecido.

Gráfico 7.13 – Instituições que concordam com a afirmação “Acredito que metodologias ativas são produtivas” referente a cada tipo de curso, em percentual



A maioria das instituições concorda também que a EAD exige inovação em abordagens pedagógicas, conforme o Gráfico 7.12.

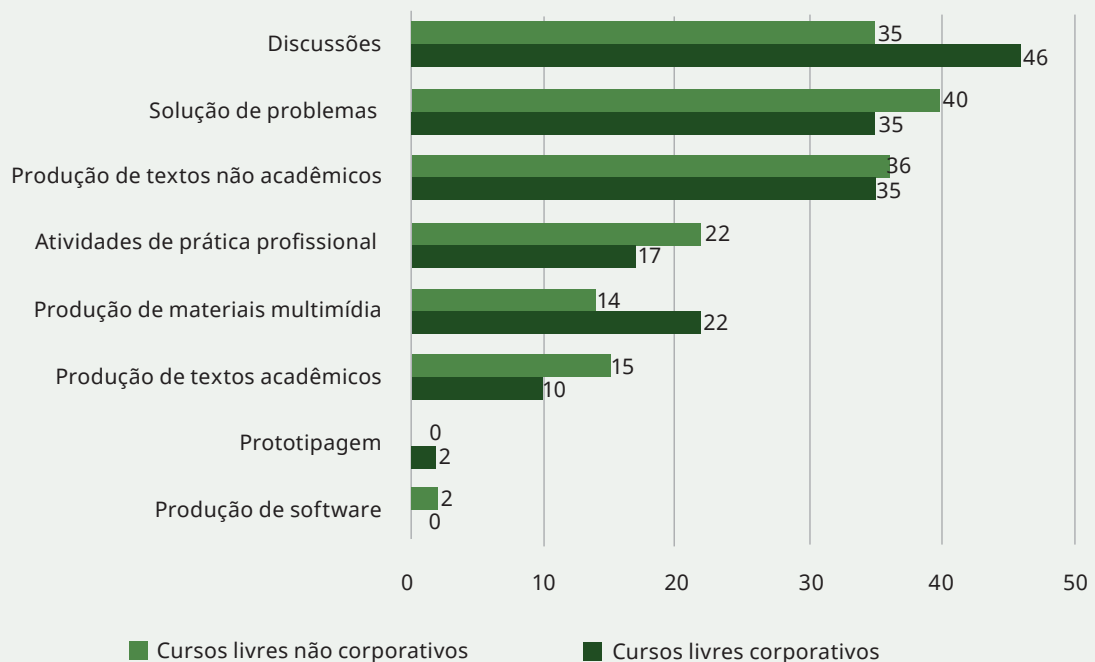
Gráfico 7.12 – Grau de concordância com a afirmação “A EAD exige inovação em abordagens pedagógicas”, em percentual, em escala Likert de 1-5



Como metodologias ativas são consideradas, em princípio, inovações pedagógicas, sua utilização em educação a distância estaria naturalmente justificada. Mas, na prática, como isso tem ocorrido em nosso país? Apesar de o Censo EAD.BR 2016 não permitir fazer essas observações por tipos de metodologias ativas, ele possibilita tirar algumas conclusões mais gerais indiretamente.

Em relação às atividades propostas em EAD, por exemplo, é possível observar a importância das discussões (que incentivam a colaboração e aprendizagem por pares), da proposta de soluções de problemas (um tipo de metodologia ativa; ver Berbel, 1998; Cyrino e Toralles-Pereira, 2004) e da produção de materiais multimídia (que colocam o aluno na posição de criador), tanto em cursos livres (Gráfico 7.17) quanto em cursos regulamentados (Gráfico 7.16).

Gráfico 7.17 – Atividades solicitadas aos alunos em cursos livres, em percentual



O Censo 2016 demonstra também um alto índice de utilização em EAD de aplicativos para dispositivos móveis (como WhatsApp) e redes sociais (em geral ambientes informais de aprendizagem, que não foram produzidos especificamente para a educação) para a distribuição de conteúdo aos alunos (Gráficos 6.4 e 6.5).

Gráfico 6.4 – Recursos utilizados na distribuição de conteúdos em cursos regulamentados, em percentual

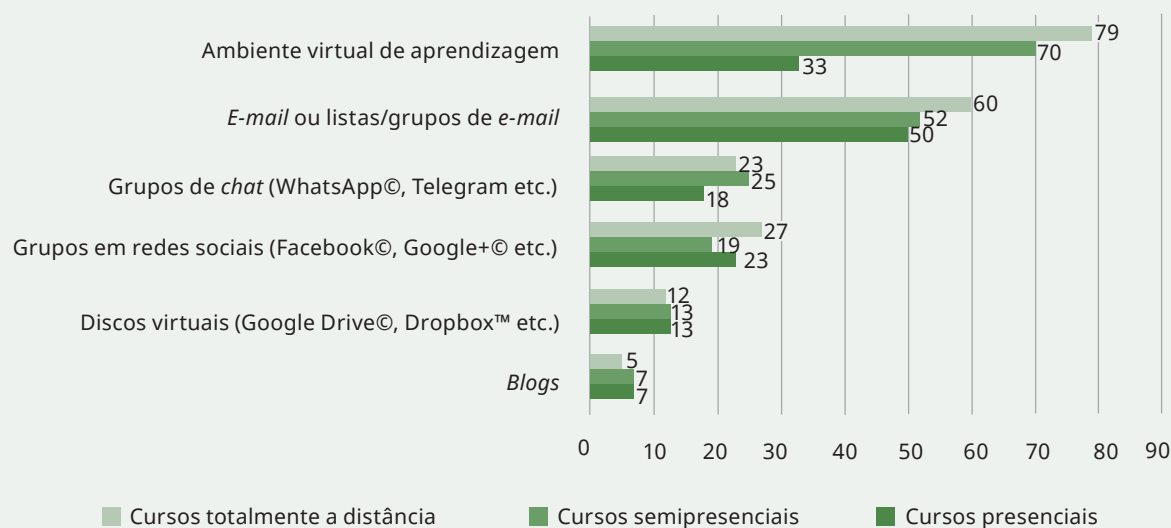
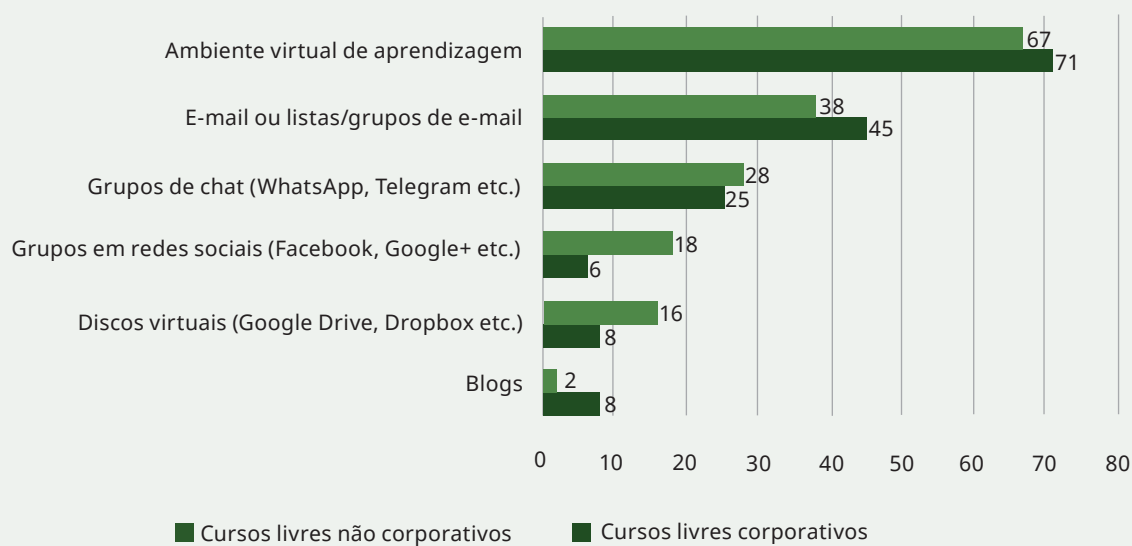
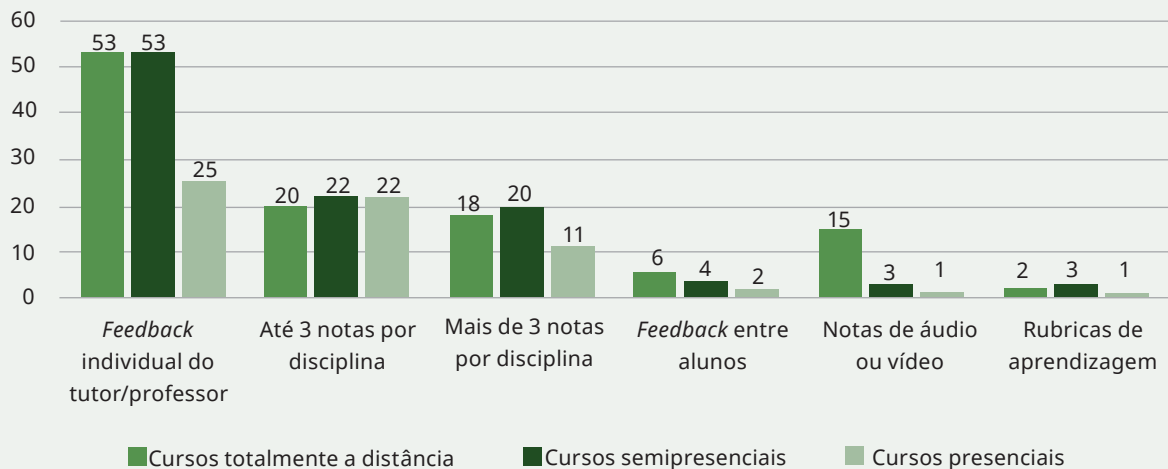
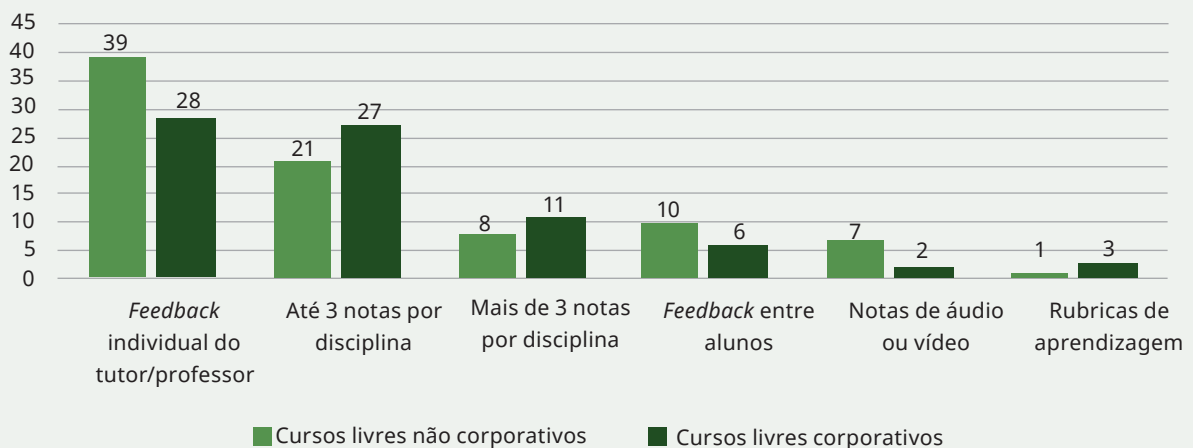


Gráfico 6.5 – Recursos utilizados na distribuição de conteúdos em cursos livres, em percentual



Entretanto, apesar desse alto índice de práticas mais ativas propostas aos alunos e da utilização de ambientes de aprendizagem informais para a distribuição de conteúdo, que supostamente favoreceriam a aplicação de metodologias mais ativas (ou menos unidirecionais), quando avaliamos as respostas do Censo EAD.BR 2016 para os tipos de interação que são favorecidos em EAD, do ponto de vista da avaliação, encontramos um predomínio das interações do tipo professor–aluno, em detrimento de outras como, por exemplo, aluno–aluno (Moore, 2014).

Em relação ao feedback oferecido aos alunos (Gráficos 7.19 e 7.20), por exemplo, percebe-se um claro predomínio da interação professor–aluno (ou tutor–aluno), incluindo notas dadas por disciplina, em relação ao feedback entre alunos, mesmo no caso de cursos livres, o que é ainda menos explicável.

Gráfico 7.19 – Tipos de feedback oferecidos aos alunos em cursos regulamentados, em percentual**Gráfico 7.20** – Tipos de feedback oferecidos aos alunos em cursos livres, em percentual

Ou seja, parece que as instituições de ensino brasileiras, apesar de reconhecerem que as metodologias ativas são produtivas e que a EAD exige inovação em abordagens pedagógicas, e de terem passado a incorporar práticas mais ativas e ambientes virtuais de aprendizagem mais informais, como redes sociais, ainda se sentem inseguras em incentivar a interação aluno–aluno como instrumento de avaliação, mesmo sendo esta uma das principais metodologias ativas (Mazur, 2015).

Há, portanto, um reconhecimento (ao menos teórico) da importância que as metodologias ativas podem ter para a EAD, e isso já teria se refletido na citada incorporação de práticas mais ativas e ambientes virtuais de aprendizagem mais informais; mas a mudança ainda não pode ser observada da perspectiva da validação da aprendizagem. A mudança nas tecnologias, portanto, teria vindo antes da mudança nas metodologias, ao menos do ponto de vista da avaliação.

O que o Censo EAD.BR 2016 permite concluir, portanto, é que as metodologias ativas ainda não estão incorporadas à educação a distância como estratégia de feedback e avaliação. Nesse sentido, descortina-se um amplo e sensível campo de pesquisa: a avaliação em EaD, tema aliás do Seminário Nacional ABED de Educação a Distância (SENAED) 2017.

■ Referências

BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Interface Comum**. Saúde Educ., v. 2, n. 2, p. 139–154, 1998.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad. Saúde Pública**, v. 20, n. 3, p. 780–788, 2004.

MATTAR, J. **Metodologia ativas para a educação presencial, blended e a distância**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MAZUR, E. **Peer instruction: a revolução da aprendizagem ativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.

MOORE, M. G. **Três tipos de interação**. Tradução de Wanderlucy Czeszak. *Teccogs*, n. 9, p. 73–80, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/dossies/2014/edicao_9/1-tres_tipos_interacao_american_journal_distance_education-three_types_of_interaction-michael_moore.pdf>.

■ Sobre o autor

João Mattar é Diretor de Desenvolvimento Científico da ABED. Professor, orientador e pesquisador no Mestrado em Educação e Novas Tecnologias no Centro Universitário Uninter e no TIDD – Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Inteligência e Design Digital (PUC–SP).



Jéssica Ramalho
Aluna de Extensão
Universitária em Gestão das
Organizações Hospitalares

CURSOS EAD SENAC

Cursos Livres • Cursos Técnicos
Graduação • Pós-graduação
Extensão Universitária

Mais de 200 opções de cursos
em diversas áreas para você
aprender com a **qualidade Senac**
e estudar no seu ritmo.

www.ead.senac.br

CONHECIMENTO

NO RITMO
DA JÉSSICA


Senac

O MELHOR ENSINO A DISTÂNCIA DO PAÍS.

Os significados da qualidade na EAD

Rita Maria Lino Tarcia, Karen Diana Macedo Arsenovicz, Adriana Domingues Freitas, Cristiane Machado

Historicamente, tivemos uma educação de qualidade para poucos. Com a expansão do número de vagas no ensino superior e com o crescimento da oferta de cursos na modalidade a distância, a qualidade assume posição central diante do impacto das tecnologias e dos novos paradigmas educacionais. Diante do movimento de democratização da informação e do conhecimento, a qualidade neste momento não pode ser dissociada da quantidade de ofertas e oportunidades para a formação profissional.

Segundo Gadotti (2010, p. 7),

precisamos construir uma nova qualidade, como dizia o educador Paulo Freire (1921-1997), que consiga acolher a todos e a todas. Qualidade significa melhorar a vida das pessoas, de todas as pessoas. Na educação, a qualidade está ligada diretamente ao bem-viver de todas as nossas comunidades.

Nessa perspectiva, discutir qualidade exige um olhar amplo, sistêmico e que considere sua multiplicidade de significados e aspectos.

A qualidade na EAD se estabelece a partir de uma reunião de fatores que, articulados entre si, definem as condições favoráveis para a aprendizagem. Sendo assim, para analisar a qualidade na educação a distância (EAD) torna-se necessário considerar um conjunto de elementos ou de aspectos que constituem a ação educativa. Todo o processo e os produtos da EAD devem ser estudados a fim de se identificar e definir quais os elementos comuns que são significativos para a qualificação da prática educativa (Dourado, 2007).

Trazendo uma visão legal, a atual Constituição Federal (1988) estabelece que é assegurado ao cidadão o acesso à educação de qualidade, já que se preconiza em seu art. 206, inciso VII, que o ensino será ministrado com base no princípio de garantia de padrão de qualidade.

Já na área educacional, para Imbernón (2004), a qualidade tem sido analisada a partir da consciência do estudante, de como ele a percebe, e é vista como uma trajetória, um processo de construção contínua. O autor ainda aponta que a qualidade não está unicamente no conteúdo, mas sim na interatividade do processo, na dinâmica do grupo, no uso das atividades, no estilo do professor e no material que se utiliza. Imbernón destaca algumas ideias para fomentar a discussão acerca da qualidade, dentre elas a necessidade de uma ação solidária para desenvolver uma nova cultura organizacional baseada em uma nova prática não só educativa, mas também social.

A qualidade na educação também é apresentada em um documento da Unesco (2003) como um meio de promoção da equidade. O documento destaca o impacto das experiências educativas no dia-a-dia das pessoas e no aumento da igualdade de oportunidades.

No Brasil, mais especificamente, a primeira versão dos Referenciais de Qualidade para EAD (Brasil, 2007) foi criada em 2003. Porém, devido aos novos atos normativos e legais referentes ao crescimento da oferta da modalidade a distância, um novo documento que define os Referenciais de Qualidade foi publicado em 2007. Mesmo não tendo força de lei, esse documento é considerado um norte que auxilia os atos legais do poder público no que se refere aos processos específicos de regulamentação, supervisão e avaliação da modalidade a distância.

De acordo com esse documento, emitido pelo MEC, o projeto político-pedagógico de um curso na modalidade a distância deve compreender categorias que envolvam aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura conforme os seguintes tópicos: concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; sistemas de comunicação; material didático; avaliação; equipe multidisciplinar; infraestrutura de apoio; gestão acadêmico-administrativa; e sustentabilidade financeira.

Observa-se ainda que o Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017, considerado o marco regulatório da EAD, cita o termo *qualidade* apenas uma vez, no seu art. 19. Diante dessa citação e considerando ser esse decreto o orientador dos processos de regulação e de supervisão do MEC, sinalizamos a necessidade de

revisão do documento que define os Referenciais de Qualidade para a EAD a partir de uma perspectiva inovadora, inclusiva, transparente e sistêmica.

Finalmente, este artigo procurou motivar e incentivar as discussões acerca da qualidade na educação a distância, por considerá-la de fundamental importância. É mister avançarmos nos debates acerca dos elementos que compõem e definem a qualidade, tomando-a como um conceito dinâmico que responde às transformações pelas quais a humanidade e, conseqüentemente, a educação estão passando. É preciso vislumbrar a possibilidade de construção de critérios e diretrizes que considerem o caráter inovador e ativo da EAD frente aos avanços tecnológicos. O salto de qualidade diante desse desafio reside necessariamente no trabalho multiprofissional e de fato colaborativo.

Diante das novas oportunidades, será possível avançar com uma educação de qualidade que prepara os profissionais para que sejam capazes de transformarem suas vidas e as vidas de suas comunidades, e para que assim, afastando a distorção e a manipulação, possam ser criaturas livres e plenas para transformarem também o nosso país.

■ Referências

BRASIL. Constituição (1988). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 out. 1988.

_____. Decreto n. 9.057, de 26 de maio de 2017. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 25 mai. 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**: versão preliminar. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

DOURADO, L.F. (coord.) **A qualidade da educação**: conceitos e definições. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

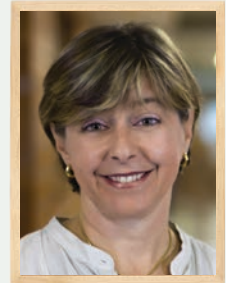
GADOTTI, M. **Qualidade na educação**: uma nova abordagem. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010.

IMBERNÓN, F. Formação do professor e qualidade do ensino. In IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2004.

UNESCO. Proyecto Regional de Indicadores Educativos. **Alcanzando las metas educativas**: informe regional. Santiago, ago. 2003. Disponível em: <<http://www.prie.oas.org/espanol/documentos/alcanzando%20las%20metas%20educativas%20sp.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2016.

■ Sobre a autora

Rita Maria Lino Tarcia é doutora e mestre em Linguística: Semiótica e Linguística Geral pela Universidade de São Paulo (FFLCH/USP); licenciada em Pedagogia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). É professora adjunta do Departamento de Informática em Saúde (DIS) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Também é coordenadora pedagógica da Pró-Reitoria de Educação a Distância da Cruzeiro do Sul Educacional. É diretora da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), gestão 2015-2019.



A regulação da educação a distância e a qualidade do setor: dados de opinião

Carlos Longo

Estamos vivendo em um mundo disruptivo, no qual novas formas de produtos e serviços vêm quebrando paradigmas e modelos consagrados de negócios. Redes de hotéis e agências de turismo são substituídas por plataformas *on-line* como o Airbnb. Serviços de táxi têm agora a concorrência do aplicativo para dispositivos móveis Uber. Carros elétricos e sem motorista estão chegando às cidades do Hemisfério Norte.

Na educação superior, plataformas como os MOOCs (sigla em inglês que significa “curso *on-line* aberto e massivo”) e ferramentas como os recursos educacionais abertos (REA) estão se consolidando, além dos *nanodegrees*, cursos rápidos que prometem virar a educação superior de cabeça para baixo. O ensino híbrido, utilizando o conceito de *flipped classroom* e contando com metodologias ativas, está promovendo uma onda de mudanças e inovação na educação sem precedentes.

Enquanto isso, no Brasil, estamos convivendo há mais de dez anos com uma regulação defasada da educação superior a distância, que restringe o uso da biblioteca digital, obriga a presencialidade em cursos a distância e prevê, em cursos presenciais, um percentual máximo de 20% da carga horária a distância.

Esses atrasos em termos de regulação no Brasil promoveram, nas duas primeiras décadas do século XXI, uma concentração da oferta de cursos na modalidade de educação a distância (EAD) em poucas grandes instituições, o que é indesejável para a sociedade. Além de um acúmulo de pedidos de autorização e aditamento de polos para a Secretaria de Regulação

e Supervisão da Educação Superior (Seres) e para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), várias instituições de ensino superior de médio e pequeno porte com Conceito Institucional (CI) e *ranking* no Índice Geral de Cursos (IGC) igual ou maior a 4 não conseguiram autorização para ofertar seus cursos na modalidade a distância.

Indicadores de qualidade nacionais e internacionais mostram que não existe diferença na qualidade do ensino e da aprendizagem entre as modalidades presencial e a distância. Por isso, a educação híbrida desponta como o futuro da educação em todos os níveis, principalmente no ensino superior.

Se olharmos os dados do Censo EAD.BR, podemos atestar que as dez maiores instituições de ensino superior detêm 80% dos polos presenciais e 73% dos estudantes na modalidade a distância, sendo que a maior parte dessa concentração se deu por aquisição e não por crescimento orgânico institucional. Na prática, a regulação atual não promoveu inovação e qualidade, e sim uma grande concentração de alunos nos grandes grupos educacionais privados no Brasil.

Esse cenário evidencia o problema da falta de uma regulação que permita mais mobilidade e celeridade aos órgãos reguladores. Dentro desse contexto, vale ressaltar que o MEC, em suas várias administrações ao longo dos últimos 12 anos, tem feito movimentos tais como a criação do Conselho Consultivo do Programa de Aperfeiçoamento dos Processos de Regulação e Supervisão da Educação Superior (CC-Pares), em 2008, e do Conselho Nacional de Educação (CNE), em 2012, entre outros. Embora essas iniciativas tenham envolvido diversos segmentos da sociedade, incluindo a ABED, elas não conseguiram avançar em termos efetivos de inovação da regulação.

Em todas as comissões que contam com a participação da ABED e outros representantes da comunidade acadêmica, a tônica sempre foi dar maior flexibilidade e modernidade para a regulação, permitindo que as instituições de ensino superior pudessem ter maior participação efetiva na oferta de cursos superiores a distância de qualidade em todo o território nacional. Porém, alguns gargalos do início deste século não foram equacionados em termos de regulação, como

biblioteca digital, percentual de horas a distância em cursos presenciais, uso e papel do polo de apoio presencial, papel do tutor etc.

Num momento em que as universidades mais importantes do mundo estão discutindo aplicações de *software* de realidade virtual, como o Watson da IBM, e laboratórios de realidade aumentada, no Brasil ainda não podemos ter mais do que 20% da carga horária na modalidade a distância nos cursos presenciais. Além disso, temos que instalar bibliotecas físicas em polos aos quais o aluno só comparece para fazer uma prova presencial – compulsória de acordo com a legislação – uma vez por mês ou por semestre, dependendo do modelo pedagógico proposto pela instituição de ensino superior.

Finalmente, em 2017 o MEC editou o Decreto n. 9.057 (Brasil, 2017), que estabelece uma nova base de estrutura regulatória para a oferta de EAD no país. O decreto deve ser complementado por uma nova portaria normativa a ser emitida ainda em junho de 2017. Representantes do MEC também indicaram que mudanças no Decreto n. 5.773/2006 e na Portaria n. 40/2007, principais regulações do setor, também sofrerão alterações no sentido de aumentar a flexibilidade regulatória.

Segue abaixo uma tabela, baseada em um estudo apresentado pelo Banco Santander, com as mudanças que devem promover o maior impacto na oferta de cursos na modalidade a distância nos próximos anos.

Tabela 1 – Mudanças com o Decreto n. 9.057

	Antes do Decreto n. 9.057	Depois do Decreto n. 9.057	Análise da ABED
Relação entre modalidade presencial e a distância	A instituição só pode ser credenciada para a modalidade a distância se oferecer cursos na modalidade presencial.	A instituição pode ser credenciada somente para a modalidade a distância.	Avanço regulatório. Aguardando portaria complementar para verificar a abrangência da mudança.
Instituições públicas de ensino superior	Instituições públicas precisavam solicitar acreditação de EAD, assim como as instituições privadas.	Instituições públicas estão automaticamente autorizadas a ofertar cursos na modalidade a distância.	Acreditamos que isso deveria ser concedido para todas as instituições de ensino superior, independentemente da natureza pública ou privada, desde que contem com IGC satisfatório.
Processo de acreditação	O processo envolve visita à sede e aos polos solicitados. Todo o processo leva em média de 3 a 4 anos.	O processo será centralizado na visita à sede da instituição, sem visitas a polos. Cada instituição terá direito a abrir um número de polos por ano em função do seu <i>ranking</i> no CI e no IGC. A ser divulgado em portaria complementar.	Avanço regulatório que estabelece o mérito como critério de expansão e acelera a implementação de polos por instituições regionais com CI e IGC contínuo igual ou maior a 4.

(continua)

(Tabela 1 – conclusão)

	Antes do Decreto n. 9.057	Depois do Decreto n. 9.057	Análise da ABED
Critério dos indicadores de qualidade CI e IGC	O desempenho de qualidade das instituições de ensino superior medido pelo MEC em avaliações oficiais tinha pouca relevância para a autorização e número de polos de apoio presencial.	O número de polos que cada instituição poderá abrir será impulsionado por um bônus regulatório, com base no Conceito Institucional (CI). O Índice Geral de Cursos (IGC) também pode ser usado.	Avanço regulatório, pois explicita a importância do mérito acadêmico medido e consolidado pelo MEC através de suas avaliações oficiais. Essa medida deverá induzir a qualidade e acelerar a expansão da EAD.
Polos de apoio presencial	Exigências rígidas para a estrutura física dos polos e seu papel didático-pedagógico.	As exigências serão suavizadas. Por exemplo, será permitido o uso da biblioteca digital em substituição da física. A instituição poderá definir o papel do polo em função de seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI).	Avanço regulatório. Deixa a autonomia acadêmica da instituição prevalecer sobre as burocracias regulatórias que engessavam as estratégias didático-pedagógicas e a inovação de cada instituição.

Fonte: Adaptado de Giardino; Olmos, 2017.

Apesar desses avanços, ainda temos muito a debater no âmbito regulatório nacional. A regulação do ensino presencial precisa avançar também. Não deveríamos mais ter uma proporção fixa de 20% da carga horária na modalidade a distância em cursos presenciais. Precisamos avançar na pós-graduação *stricto sensu* na modalidade a distância, pois outros países, como Estados Unidos, Inglaterra e Espanha, têm programas de alta qualidade ocupando as primeiras posições nos melhores *rankings* internacionais, enquanto no Brasil ainda estamos avaliando o que fazer.

Acreditamos que a nova estrutura regulatória da educação a distância, cuja base foi estabelecida pelo Decreto n. 9.057, irá mudar de forma assertiva a EAD no Brasil. Porém, isso só será verdadeiro após a publicação de regulação adicional pelo Ministério da Educação. À primeira vista, acreditamos que a nova regulação poderá induzir a qualidade e estimular

as instituições de ensino superior com CI e IGC igual ou maior a 4 a entrarem nessa modalidade, elevando o nível da qualidade das ofertas de cursos para a sociedade.

■ Referências

- BRASIL. Decreto n. 5.773, de 9 de maio de 2006. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 10 mai. 2006.
- _____. Decreto n. 9.057, de 26 de maio de 2017. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 25 mai. 2017.
- _____. Ministério da Educação. Portaria Normativa n. 40, de 12 de dezembro de 2007. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 13 dez. 2007.
- Estudo apresentado pelo Banco Santander pelos autores Bruno Giardino e Leonardo Olmos, de 29 de maio de 2017

■ Sobre o autor

Carlos Longo é engenheiro civil, com MBA e PhD em Gestão com Ênfase na Qualidade em Serviços pela Newcastle University, Inglaterra. É professor titular e pró-reitor acadêmico da Universidade Positivo. Foi diretor nacional de EAD da Laureate International Universities no Brasil. Atuou como diretor de Educação Executiva do Grupo Ibmecc Educacional S/A, responsável pelo programa de EAD Ibmecc Online e pelo Programa de Soluções Corporativas. Responsável pelos programas de MBA e CBA no Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília. Foi vice-presidente sênior de Educação a Distância da Whitney International University System, com sede em Dallas, EUA. Atuou durante dez anos na FGV, onde foi o criador e diretor executivo do FGV Online. Também desenvolveu e coordenou a Central de Qualidade de Educação Executiva da FGV. É diretor da ABED, representa a ABED em comissões no INPE e no CNE para a definição das diretrizes do marco regulatório da educação a distância. Em novembro de 2007, o Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação (IPAE-RJ) agraciou o Prof. Carlos Longo com o Prêmio Destaque em Educação na modalidade de Educação a Distância.



Perfil das instituições que ofertam EAD no Brasil

Janes Fidélis Tomelin

O censo realizado pela ABED nasceu com o objetivo de organizar dados relevantes sobre a EAD no Brasil. Trata-se de um documento de pesquisa e referência para instituições, gestores, docentes, pesquisadores e interessados na educação a distância. Também é um instrumento de levantamento das informações que são compartilhadas pelas instituições, compilando-as em relatórios anuais que são distribuídos na forma impressa e disponibilizados na forma digital.

A amostragem composta pelos aderentes é significativa e representa um panorama confiável sobre a EAD no Brasil. Informações como a localização geográfica, distribuição por categorias administrativas, cursos ofertados e os principais desafios das instituições são pontos investigados anualmente.

Neste texto, trataremos de compreender, a partir dos dados dos censos da ABED e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a evolução do perfil das instituições ao longo dos últimos anos no Brasil. Utilizaremos os indicadores reportados nos censos da ABED de 2010 a 2016 com o objetivo de observar as mudanças no cenário da EAD brasileira, e traçaremos uma comparação com os dados do INEP de 2011 a 2015.

Neste propósito, alguns questionamentos de partida foram motivadores das reflexões que seguem:

- A concentração de instituições na região Sudeste é uma constante e segue como tendência?
- Quais os índices de crescimento e concentração de mercado entre instituições públicas e privadas que ofertam EAD?
- Quais cursos são os mais procurados nas instituições participantes dos censos?
- Os desafios das instituições que ofertam EAD são os mesmos ao longo dos anos?

A concentração de instituições na região Sudeste é uma constante e segue como tendência?

A maioria das instituições respondentes dos últimos sete anos está localizada no Sudeste do Brasil, com uma média de 42% de representação. Observamos uma queda, em 2013, para 40% e, em 2016, para 37%. Segundo o censo do INEP de 2015, a região Sudeste concentra 42% das instituições que ofertam EAD.

Já na região Sul, a média histórica é de 23%, e em 2016 houve um crescimento importante na participação, passando aos 27%. Segundo o censo do INEP de 2015, a região Sul abriga 24% das instituições.

No Centro-Oeste, a média é de 13%, com uma representação menor em 2016, de 11%. Já para o INEP, a região tem 7% de participação.

A região Norte, que em 2010 representava 3%, em 2016 passou para 7%, ficando muito perto do reportado pelo INEP, que é de 6%.

O Nordeste também teve um leve crescimento nos últimos dois anos, passando de uma média de 16% para 18%. Para o INEP, o Nordeste concentra 21% das instituições.

Fica demonstrado que as regiões Sul e Sudeste concentram 64% das instituições participantes do censo da ABED. Já para o censo do INEP, a representação é praticamente equivalente, com 66%. Como se pode perceber, há muita proximidade entre os dados da ABED e os do INEP quando comparamos os dados de representação das instituições por região.

Tabela 1 – Comparação entre os censos ABED e INEP com relação ao percentual de instituições por região, em percentual

	2011		2012		2013		2014		2015		2016	
	ABED	INEP	ABED	INEP	ABED	INEP	ABED	INEP	ABED	INEP	ABED	INEP
Norte	5	7	6	8	5	7	5	6	6	6	7	-
Nordeste	14	22	14	21	17	20	15	21	18	21	18	-
Centro-Oeste	14	8	12	8	16	7	14	7	13	7	11	-
Sudeste	45	39	46	40	40	41	41	42	42	42	37	-
Sul	22	24	22	22	22	24	25	24	21	24	27	-

Quais os índices de crescimento entre instituições públicas e privadas que ofertam EAD?

Em todas as edições do censo da ABED, as instituições participantes declararam sua categoria administrativa, e observamos uma predominância de instituições privadas. Identificamos, nos últimos três anos (2014 a 2016), o envolvimento de uma média de 65% de instituições privadas e 35% de instituições públicas, sendo que as públicas têm aumentado sua participação no censo.

Já a proporção de instituições públicas e privadas segundo o censo do INEP é de 44% e 56%, respectivamente. Observamos um crescimento da oferta de EAD em instituições privadas entre 2011 e 2015, representando um adicional de 51%.

Contudo, quando comparamos o número de estudantes atendidos pelo sistema público e pelo sistema privado, as proporções ficam muito diferentes. Com base nos dados do INEP de 2015, verificamos que as instituições públicas respondem por 9% das matrículas totais, enquanto que 91% dos estudantes estão matriculados em instituições privadas. Ao analisarmos as dez maiores instituições em número de matrículas, identificamos que elas representam 72,5% do mercado, sendo que quatro delas estão localizadas no Sul e seis no Sudeste.

Tabela 2 – Comparação entre os censos ABED e INEP com relação ao percentual de instituições privadas e públicas, em percentual

	2011		2012		2013		2014		2015		2016	
	ABED	INEP	ABED	INEP	ABED	INEP	ABED	INEP	ABED	INEP	ABED	INEP
N.R.	9	-	17	-	20	-	0	-	0	-	0	-
Privadas	62	49	58	48	53	48	62	54	66	56	68	-
Públicas	29	51	25	52	28	52	38	46	34	44	32	-

Quais cursos são os mais procurados nas instituições participantes dos censos?

Observamos que os dez cursos mais procurados correspondem a praticamente 75% das matrículas totais. Somente Pedagogia representa 25%, seguido por Administração com 13,7%. Dentre as novidades, identificamos o curso de Educação Física, que já aparece em sexto lugar, representando 3,5% das matrículas.

Tabela 3 – Cursos mais procurados, em percentual

Ranking de cursos	Percentual (%)
Pedagogia	25
Administração	13,7
Serviço Social	7,4
Ciências Contábeis	7,2
Gestão de Recursos Humanos	6,9

(Tabela 3 – conclusão)

Ranking de cursos	Percentual (%)
Educação Física	3,5
Processos Gerenciais	3,5
Logística	2,8
Letras	2,5
Gestão Pública	2,4

(continua)

Os desafios das instituições que ofertam EAD são os mesmos ao longo dos anos?

Com o passar do tempo, os pontos de atenção considerados desafios e obstáculos para a EAD foram tomando outras dimensões. Um fato curioso é que, de 2010 a 2014, a evasão ocupou o topo das atenções das instituições participantes do censo da ABED, mas a partir de 2015 ela deixa de ser apontada como a primeira preocupação.

Outros dois pontos de atenção estavam, até 2014, relacionados aos desafios organizacionais de estrutura de pessoal para a EAD e à resistência dos alunos e educadores à modalidade.

Em 2015, a inovação tecnológica e a infraestrutura assumem o topo das preocupações. Já em 2016, um novo ponto é apresentado e as instituições declaram como principal desafio a inovação em abordagens pedagógicas. Além disso, a questão da resistência dos docentes muda, nos últimos dois anos, para uma percepção positiva de que a EAD permite atingir públicos que não poderiam estudar em um formato totalmente presencial.

A seguir, apresentamos o ranking das cinco maiores dificuldades apontadas pelas instituições entre 2010 e 2016.

Tabela 4 – Maiores dificuldades apontadas pelas instituições, por ano

2016	Oferecer EAD exige inovação em abordagens pedagógicas
	Oferecer EAD exige inovação tecnológica constante
	O corpo docente da minha instituição acredita que a EAD permite atingir públicos que não poderiam estudar em um formato totalmente presencial
	Oferecer EAD exige inovação constante de processos administrativos
	Oferecer EAD exige alto padrão de infraestrutura

(continua)

2015	Oferecer EAD exige inovação tecnológica constante
	Oferecer EAD exige padrão de infraestrutura mais complexo que o presencial
	O corpo docente da minha instituição acredita que a EAD permite atingir públicos que não poderiam estudar em um formato totalmente presencial
	Oferecer EAD exige inovação constante de processos administrativos
	Oferecer EAD exige o desenvolvimento estruturas complexas de apoio ao aluno
2014	Evasão dos alunos
	Resistência dos educadores à modalidade EAD
	Desafios organizacionais de uma instituição presencial que passa a oferecer EAD
	Resistência dos alunos à modalidade EAD
	Suporte em TI para docentes
	Demanda de alunos interessados nos cursos
2013	Evasão dos alunos
	Desafios organizacionais de um instituição presencial que passa a oferecer EAD
	Resistência dos educadores à modalidade EAD
	Custos de produção dos cursos
	Suporte de TI para docentes
2012	Evasão dos alunos
	Desafios organizacionais de um instituição presencial que passa a oferecer EAD
	Resistência dos educadores à modalidade EAD
	Custos de produção dos cursos
	Suporte de TI para docentes
2011	Resistência dos alunos à modalidade EAD
	Evasão dos alunos
	Desafios organizacionais de um instituição presencial que passa a oferecer EAD
	Custos de produção dos cursos
	Resistência dos educadores à modalidade de EAD
Demanda de alunos interessados nos cursos	

(Tabela 4 – conclusão)

2010	Evasão dos alunos
	Desafios organizacionais de EP para EAD
	Resistência dos educadores à modalidade EAD
	Resistência dos alunos à modalidade EAD
	Restrições legais (normas educacionais, de segurança etc.)

■ Conclusão

Por fim, observar as mudanças e comportamentos relativos à educação a distância nos permite refletir sobre estratégias, tendências e desafios deste segmento educacional para os próximos anos. O foco da discussão deste texto foi observar o panorama de crescimento institucional da oferta de educação a distância no país.

As comparações entre os censos da ABED e do INEP nos permitiram perceber similitudes na maioria dos dados analisados. Isso indica que o censo da ABED apresenta uma amostragem significativa e representa um panorama confiável da EAD.

Dentre os dados analisados, observa-se que nos últimos seis anos o crescimento de instituições de ensino superior no Brasil que ofertam cursos a distância mantém um padrão estável, apresentando maior concentração nas regiões Sudeste e Sul. É absoluta também a participação das instituições privadas na oferta de cursos a distância.

Sem dúvida, o crescimento do segmento de cursos a distância acompanha as mudanças nos desafios institucionais apresentados. A maturidade das instituições, a melhoria da qualidade e a percepção da sociedade sobre a modalidade são algumas das variáveis que podem ser consideradas. Assim, preocupações que antes se concentravam na evasão e na resistência das pessoas à modalidade são substituídas pela atenção nas inovações tecnológicas e pedagógicas. Essa preocupação é importante, na medida em que revela o comprometimento das instituições com a qualidade do ensino que oferecem. Portanto, a tendência é de uma educação a distância consolidada, que pesquisa e utiliza novas tecnologias, que aplica novas metodologias e se estabelece como uma forma inovadora de aprender.

■ Referências

- ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD.BR**: Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2010. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/censoead/CensoEaD2011.zip>>. Acesso em 14 jun. 2017.
- ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD.BR**: Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2011. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/censoead/censo2012.pdf>>. Acesso em 14 jun. 2017.
- ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD.BR**: Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2012. Curitiba: Ibepex, 2013. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead/censoEAD.BR_2012_pt.pdf>. Acesso em 14 jun. 2017.
- ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD.BR**: Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2013. Curitiba: Ibepex, 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf>. Acesso em 14 jun. 2017.
- ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD.BR**: Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2014. Curitiba: Ibepex, 2015. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf>. Acesso em 14 jun. 2017.
- ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD.BR**: Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2015. Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em: <http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf>. Acesso em 14 jun. 2017.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico**: Censo da educação superior 2010. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2010/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2010.pdf>. Acesso em 14 jun. 2017.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico**: Censo da educação superior 2011. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2011/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2011.pdf>. Acesso em 14 jun. 2017.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico:** Censo da educação superior 2012. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2012.pdf>. Acesso em 14 jun. 2017.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico:** Censo da educação superior 2013. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2013/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2013.pdf>. Acesso em 14 jun. 2017.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico:** Censo da educação superior 2014. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2016. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2014/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2014.pdf>. Acesso em 14 jun. 2017.

■ Sobre o autor

Janes Fidélis Tomelin é diretor acadêmico nacional da EAD Laureate. Anteriormente, foi diretor acadêmico de Educação a Distância da Universidade Anhembi Morumbi. Foi pró-reitor de Ensino de Graduação a Distância da Uniasselvi/Kroton.



Mestre em Educação pela FURB-SC (2000), com especialização em História Social pela USS-RJ, e graduado em Filosofia pela UNIFAI-SP (1994). No ensino superior, já atuou na coordenação geral de cursos de pós-graduação a distância e presenciais e na coordenação de cursos de graduação. É membro de revistas científico-culturais e núcleos docentes estruturantes (NDEs). É autor de diferentes obras ligadas a educação e filosofia. Como educador, aborda temas como pedagogia da inquietação, pedagogia de projetos, aprendizagem significativa, ludopedagogia, aprendizagem cooperativa, educação a distância, tutoria na EAD e produção de materiais autoinstrutivos. Autor de capítulo do livro *Gestão da educação a distância: comunicação, desafio* (Editora Atlas, 2015).

Participe da comunidade brasileira de Educação a Distância



Associe-se à ABED.



ABED

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

www.abed.org.br | abed@abed.org.br | Fone: 11 3275-3561

Instituições fornecedoras

Margarete Lazzaris Kleis

Com a expansão da modalidade de educação a distância (EAD) e os avanços tecnológicos na educação, o número de instituições fornecedoras de produtos voltados para a EAD está crescendo, tanto em número de novas empresas em todo o Brasil, quanto em inovações nas suas soluções (veja o Gráfico 9.2 do Censo EAD.BR 2016).

Cada vez mais, o mundo do trabalho vem exigindo um perfil profissional conectado com as tecnologias de ponta. Nesse sentido, a modalidade a distância vem crescendo para suprir a necessidade de apresentar soluções inovadoras aos alunos, que estão cada vez mais exigentes.

A maioria das instituições de ensino superior que atuam em EAD estão percebendo que as modelagens tradicionais não atraem mais os alunos. Assim, buscam empresas especializadas em tecnologia educacional para auxiliá-las na oferta de cursos com qualidade pedagógica e tecnológica.

Existem vários tipos de empresas fornecedoras, como demonstramos no Censo EAD.BR 2016. Todas têm diversos tipos de soluções, que podem atender a necessidades pontuais ou completas das instituições. Essas soluções também podem ser genéricas ou personalizadas, dependendo do que a instituição está buscando.

Assim como no mundo corporativo, em que as empresas sentem a necessidade de refletir sua missão, visão e valores, as instituições de ensino superior também estão buscando soluções que representem sua qualidade, seu diferencial pedagógico e o conhecimento de seus professores. As empresas fornecedoras estão cada vez mais cientes dessa necessidade, oferecendo produtos que podem ser customizados de acordo com as demandas de cada instituição formadora.

As exigências das instituições formadoras – no sentido de fortalecer a sua marca e oferecer o que existe de melhor para os seus alunos – fizeram com que muitas instituições fornecedoras mudassem a sua

forma de conceber soluções. Algumas apresentaram dificuldades em renovar contratos e tiveram uma redução no número de clientes (veja o Gráfico 9.7).

Alguns fornecedores, porém, além de terem um aumento no número de novos clientes, tornaram-se parceiros de longa data de instituições formadoras, por trabalharem de maneira personalizada e oferecerem uma equipe de profissionais específica para cada cliente. Esse processo de parceria permite que os professores das instituições podem atuar como conteudistas ou validadores, preservando o diferencial e a marca da instituição formadora.

As soluções para atender as demandas das instituições formadoras são bastante complexas, e algumas empresas fornecedoras esbarram nas exigências do Ministério da Educação (MEC), dos professores e dos alunos dos cursos superiores. A clientela que utiliza essas soluções tem altas expectativas em relação à qualidade, inovação, personalização, prazos e preços. Por isso, as empresas listaram uma série de dificuldades que encontraram para o fornecimento de seus produtos, conforme podemos observar no Gráfico 9.9.

Apesar do Gráfico 9.10 apresentar um índice alto de empresas fornecedoras que concordam que houve uma diminuição da demanda, para muitas empresas a demanda cresceu. Podemos perceber isso na Parte 8, mais especificamente no Gráfico 8.1, que apresenta as matrículas em cursos de EAD e mostra que esse número cresceu, apesar da crise econômica no país.

As instituições formadoras ainda apresentam alguma resistência a buscar alternativas e soluções educacionais fora dos seus muros, e algumas ainda desconfiam da qualidade das empresas fornecedoras. Porém, se as instituições de ensino superior conhecerem os processos de produção dessas empresas, seus investimentos em pesquisa e inovação tecnológica e pedagógica, seu tempo de atuação no meio acadêmico e sua flexibilidade para atender seus clientes de forma personalizada, com certeza encontrarão nas empresas fornecedoras uma grande ajuda no desenvolvimento de processos educacionais voltados para a modalidade EAD com qualidade e inovação. Afinal, qualidade, inovação e coerência pedagógica são as vertentes que estão movendo a educação, em específico a educação a distância.

■ Sobre a autora

Margarete Lazzaris Kleis é mestre em Engenharia da Produção pela UFSC, na área de Ergonomia de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, com especialização em Administração Escolar pela UNIVALI, na área de Gestão Escolar na Educação Profissional, e graduada em Pedagogia com habilitação em Administração Escolar pela UNIVALI. Como consultora educacional, participou de mais de 30 comissões de avaliação e credenciamento para educação a distância, incluindo SESU, SEED, INEP e CAPES/UAB. Atuou no Senai-TO e Senai-SC na área de tecnologia educacional. Coordenou o curso de Pedagogia na Universidade do Vale do Itajaí e foi gerente de Educação a Distância na mesma instituição. Docente na educação superior em Didática, Teoria e Metodologia da Educação a Distância e Psicologia da Aprendizagem. Atualmente, é consultora educacional na Delínea Tecnologia Educacional e membro da diretoria da ABED.



O padrão de investimentos e a saúde financeira da EAD no Brasil

Benhur Etelberto Gaio

Em meio a um cenário de incertezas políticas e econômicas no país, o faturamento do setor de educação sentiu o impacto das altas taxas de desemprego e da retração econômica. As previsões do Banco Central para a inflação reafirmam que, em 2017, a redução moderada do ritmo de corte na taxa Selic adequa-se ao cenário instável, promovendo a alavancagem dos investimentos em desenvolvimento e negócios.

A atual turbulência faz emergir desafios como o de ofertar abordagens pedagógicas que respondam efetivamente às necessidades dos alunos das gerações digitais e tornem a formação superior menos lecionadora e mais mobilizadora. Para isso, é necessária uma constante inovação tecnológica e formação adequada de docentes para a educação a distância (EAD), ações que, por sua vez, exigem uma retomada significativa dos investimentos.

Há dez anos, o mercado de EAD passa por um movimento de consolidação concentrada. Segundo o Caderno de Educação (Cade), 80% das fusões e aquisições do setor ocorreram entre 2008 e 2013. Embora esse movimento tenha tido uma redução nos últimos quatro anos, o mercado da educação ainda demanda análises mais complexas e aprofundadas sobre os impactos dessas consolidações, que estão diretamente relacionados às barreiras para a entrada e aos graus de rivalidade no setor.

O Censo EAD.BR 2016 apresenta dados relacionados à situação dos negócios em EAD no Brasil, incluindo número de matrículas, rentabilidade dos cursos, investimentos realizados e previstos, bem como índices e motivos de evasão. De forma geral, os dados mostram que, apesar do crescimento no número de matrículas, seguindo todas as previsões de tendências para esse

mercado, o faturamento não observou crescimento em relação ao ano anterior.

Os investimentos foram reduzidos em relação tanto ao ano anterior quanto às previsões apontadas no ano anterior. Em 2015, 41,17% das instituições previram um aumento nos investimentos para 2016, contudo, em 2016, apenas 29% das instituições de fato aumentaram seus investimentos em EAD.

A quantidade de polos também aponta sinais da retração dos investimentos – em 2015 foram relatados 7.463 polos de apoio presencial, enquanto em 2016 esse número caiu para 5.746. Esse dado pode representar, por um lado, a omissão de informações por parte de alguns participantes da pesquisa ou, por outro, uma retração nos investimentos relacionados à expansão da rede. Isso contradiz as tendências expansionistas e as informações dos técnicos da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do Ministério da Educação (MEC), que indicavam um crescimento no número de processos de credenciamento de polos e levaram o MEC a atualizar suas políticas com relação à EAD.

Outro dado que demonstra enxugamento e retenção nos investimentos em EAD é o número de profissionais informado ao Censo EAD.BR, que caiu de 62.990 em 2015 para 53.378 em 2016. As áreas profissionais mais afetadas por essa retração foram docência e tutoria, enquanto que observou-se uma estabilização no investimento em produção de materiais e atendimento aos alunos.

Apesar dos números revelarem os impactos de um momento econômico turbulento, as matrículas cresceram e a rentabilidade se manteve estável, o que reflete certo otimismo para a retomada do crescimento e dos investimentos em EAD. Das instituições pesquisadas, 31% pretendem aumentar seus investimentos em cursos regulamentados totalmente a distância em 2017. Essa porcentagem vem seguida das instituições que pretendem aumentar as aplicações em cursos semipresenciais (23%) e livres não corporativos (20%).

Esse otimismo revela a possibilidade de expansão e desenvolvimento do setor, mas seu sucesso dependerá certamente da forma como as instituições lidarão com uma série de desafios que vêm sendo frequentemente discutidos no meio da EAD.

Um desses desafios é analisar o desempenho dos alunos e buscar desenvolver metodologias que favoreçam o aprendizado e aumentem o engajamento e a motivação, reduzindo as taxas de evasão. Apesar de o Censo EAD.BR 2016 ter apontado a questão financeira como principal causa de evasão, a falta de tempo e a falta de adaptação à modalidade também aparecem com índices altos.

Isso indica que ainda há muito para se investir na inovação de metodologias ativas e em abordagens pedagógicas mais alinhadas com as gerações digitais, tendo o aluno e suas necessidades e características de aprendizado como ponto de referência. Algumas tendências apontadas constantemente no mercado educacional e que poderiam ser foco de investimentos nesse sentido são as tecnologias de *m-learning*, *gamificação*, *blended learning*, sala de aula invertida, redes sociais, aprendizagem adaptativa e *softwares de big-data*.

■ Sobre o autor

Benhur Etelberto Gaio é pós-doutor em Educação a Distância pela Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED), na Espanha, com coparticipação das Universidades do País Basco e de Jaén, financiado pela CAPES/Fundação Carolina. Doutor e



mestre em Engenharia de Produção pela UFSC, especialista em Administração Universitária pela ACAFE, e graduado em Administração pela UFPR. É Reitor do Centro Universitário Internacional Uninter desde 2012. Exerceu funções de diretor acadêmico e coordenador acadêmico em diversas instituições de ensino superior no Estado do Paraná. Atua como docente em cursos regulares da Uninter, nas áreas de estratégia institucional e de estratégia aplicada para o ensino a distância. É avaliador institucional e de cursos *ad hoc* do INEP desde 2006, tendo participado de dezenas de comissões de autorização, reconhecimento, credenciamento e recredenciamento de cursos e instituições de ensino superior.

O caráter inclusivo da EAD

João Vianney

O perfil dos alunos que estudam a distância no Brasil é um indicador seguro do caráter inclusivo da modalidade. São “trabalhadores que estudam”, e não “estudantes que trabalham”. Em outras palavras, são alunos mais velhos que seus colegas do ensino presencial, e já estão no mercado de trabalho em proporção maior. Além disso, outra característica determinante da educação a distância (EAD) é a maior proporção de mulheres entre os estudantes.

Faixa etária

Em relação à média de idade dos alunos, os dados do Censo EAD.BR 2016 mostram que os alunos dos cursos superiores a distância estão concentrados principalmente nas faixas etárias de 26 a 30 anos e de 31 a 40 anos. Os Gráficos 4.6, 4.7 e 4.8 apresentam esses dados com clareza.

Essas faixas etárias diferem de maneira substancial do perfil dos alunos matriculados no ensino superior presencial no mesmo período da pesquisa – concentrados na faixa de até 25 anos. Essa diferença fundamental reforça a modalidade a distância como a oportunidade por excelência para atender às parcelas da população que não tiveram acesso ao ensino universitário imediatamente após concluir o ensino médio.

Os dados do Censo EAD.BR 2016 são consistentes com o levantamento anual produzido pelo Instituto Nacional de Estudos Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação que faz a coleta de dados das instituições de ensino superior no país. O INEP mostra que a média de idade no ensino superior no ano de 2015 era de 26 anos para os estudantes presenciais e de 33 anos para os alunos a distância.

Essa diferença de sete anos registrada ao final de 2015, no entanto, vem se estreitando. No início da década de 2000, o perfil predominante entre os alunos

dos cursos de graduação na EAD era de professores já em fase de pré-aposentadoria e que não tinham habilitação específica ou curso superior para lecionar. Os cursos com maior número de alunos eram as licenciaturas, que chegavam a ter 85% das matrículas naquela época.

Esse perfil elevava a média de idade predominante na EAD para a faixa etária acima dos 40 anos. Na metade da década, entre 2004 e 2007, as instituições passaram a incluir cursos de bacharelado no catálogo da EAD, com destaque para Administração, Ciências Contábeis e Serviço Social. Com a entrada de candidatos mais jovens nos processos seletivos, a faixa etária dos alunos diminuiu.

Um novo ciclo de mudanças ocorreu entre os anos de 2008 a 2012, com os cursos superiores tecnológicos tomando mais força no mercado, oferecendo formações em dois a três anos de estudo. Cursos como Produção Multimídia, Marketing, Design e Jogos Digitais atraíram alunos mais jovens, e a média de idade seguiu diminuindo.

Em 2016 e 2017, já dentro do ciclo da crise econômica que se aprofundou no país, um novo perfil de alunos começou a entrar com maior peso na educação a distância: egressos do ensino médio passaram a considerar a EAD como opção natural de continuidade para o ensino universitário. Com isso, rompe-se com a noção histórica de que a EAD atenderia apenas os excluídos do ciclo natural de escolarização.

Esse ainda é um fenômeno inicial, mas já indica claramente uma maior aproximação entre o perfil de alunos nas modalidades presencial e a distância.

■ Trabalhadores que estudam

As evidências de que os alunos da EAD são “trabalhadores que estudam” não estão apenas na distinção por faixa etária, o que já seria um indicativo suficiente se correlacionado com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ou do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA). É possível extrair do próprio Censo EAD.BR 2016 que há uma proporção maior de alunos que trabalham na educação a distância em relação ao ensino presencial tradicional. Os Gráficos 4.9 e 4.10 apresentam esses dados.

O Gráfico 4.11, por sua vez, é ilustrativo da característica inclusiva da educação a distância, demonstrando

que os cursos ofertados por ONGs têm a maior incidência de alunos que estudam e trabalham.

O Censo EAD.BR 2016 também dá suporte à assertiva de que os alunos presenciais de instituições federais poderiam ser identificados como “estudantes que trabalham”. Essas instituições contam com alunos mais jovens, e entre eles a incidência de trabalhadores é menor.

Já os alunos do ensino privado poderiam ser identificados como “trabalhadores que estudam”, em função da faixa etária mais avançada e da maior proporção de empregados. É mais uma evidência do caráter inclusivo da inclusão da educação a distância.

Mulheres são a maioria na EAD

A presente edição do Censo EAD.BR reitera o fato, evidenciado nas rodadas anteriores da pesquisa, de que as mulheres são a maioria entre os estudantes da modalidade. Da mesma forma que na escolarização presencial tradicional, à medida que se avançam os níveis de ensino, aumenta a proporção de mulheres entre os estudantes.

O fenômeno ainda não tem explicação sociológica clara. A taxa de nascimentos universal é praticamente equilibrada entre meninos e meninas, com discreta predominância de meninos. No ensino fundamental, o Brasil registra até um percentual ligeiramente superior de meninos em sala de aula. Mas, a partir do ensino médio, e principalmente no ensino superior, a taxa de mulheres aumenta progressivamente.

A pesquisa do Censo EAD.BR revela o fenômeno, na proporção de 55% de mulheres contra 45% de homens nas instituições privadas. Nas instituições públicas, a diferença é ainda maior, chegando a 59% de mulheres nas instituições federais, 64% nas instituições estaduais e 66% nas instituições municipais.

As explicações para essa discrepância ainda estão na esfera das especulações. Afirma-se que os jovens do sexo masculino entram mais cedo no mercado de trabalho e, por isso, abandonam os estudos. Por outro lado, eles poderiam retornar aos estudos mais tarde por meio da EAD, mas isso não está registrado nas pesquisas. Pelo contrário, a diferença se torna ainda mais significativas nas faixas acima dos 50 anos.

Outra possível explicação é de que haveria uma taxa de mortalidade precoce maior entre os homens, e isso influenciaria nos resultados educacionais. Tal

suposição também não se sustenta nos números. Embora os jovens do sexo masculino sejam maioria entre as vítimas de acidentes de trânsito ou de violência, há um equilíbrio absoluto entre os gêneros até a faixa etária dos 25 anos.

■ Sobre o autor

João Vianney é doutor em Ciências Humanas, mestre em Sociologia Política e especialista em Psicologia da Comunicação pela UFSC, graduado em Psicologia e jornalista profissional. É consultor associado na Hoper Educação, atuando na área de ensino a distância. Implantou e coordenou o LED-UFSC, implantou e dirigiu o campus UnisulVirtual, e exerceu a direção de Educação a Distância do IESB. É membro de comissões verificadoras e assessoras de educação a distância da SESU do MEC e do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina. Atua como coordenador da RIFET, da Organização Universitária Interamericana (OUI), no Brasil. É diretor do Blog do Enem e membro do Conselho de Ética da Abed.



A inovação na educação a distância: processos administrativos, pedagógicos e tecnológicos

Luciano Sathler Rosa Guimarães

“A crise na educação brasileira não é uma crise: é um projeto.” – Darcy Ribeiro

As estatísticas oficiais sobre a educação brasileira revelam incomodamente as raízes da perpetuação dos fracassos econômicos e institucionais do país. Desigualdade, injustiça, violência, patrimonialismo e corrupção se somam a outros fatores para inviabilizar o pleno desenvolvimento de crianças e jovens, que não encontram nas escolas e, conseqüentemente, na sociedade, as condições para avançar, gerando fortes impactos negativos no tecido social.

Para podermos nos comparar com outros países latino-americanos, precisaríamos ter uma população universitária com mais de 15 milhões de estudantes. Em 2015, ainda não tínhamos superado a marca dos 8 milhões de matriculados.

Na educação básica, desde a universalização do acesso recentemente alcançada, o grande desafio é buscar maior qualidade e, especialmente, combater a trágica evasão verificada no ensino médio.

A educação a distância (EAD) no Brasil segue o escopo de atuação encontrado até o presente momento no restante do mundo, principalmente como uma modalidade inclusiva que permite avançar na democratização do acesso à educação superior.

Há experiências de EAD na educação básica, especialmente no nível da educação de jovens e adultos (EJA) e no chamado ensino híbrido, em que

metodologias e tecnologias comuns à modalidade são aplicadas em salas de aula físicas como formas de inovação educacional.

A EAD brasileira proporcionou um conjunto de inovações por ter possibilitado maior flexibilidade de tempo (quando estudar), espaço (onde estudar) e ritmo (o que estudar e a qual tempo). Outros avanços incluem a incorporação de ferramentas da internet e, em muitos casos, de comunicação via satélite, o que ampliou as possibilidades de disseminação do conteúdo e interação entre os agentes do processo educativo – alunos, docentes e equipes administrativas. Porém, ainda presenciamos o predomínio das aulas expositivas, transmitidas ao vivo ou transformadas em videoaulas, e uma forte carga exigida de leituras individualizadas, com pouca ou nenhuma possibilidade de personalização das trilhas de aprendizagem.

Mais preocupante é o que fazem algumas empresas que atuam na educação, onde parece haver uma ênfase excessiva na busca de escala, o que leva a modelos centrados em conteúdos preparados com antecedência e pouca ou nenhuma interação contextualizada entre discentes e professores. Nesses casos, por mais que as tecnologias tragam uma aparente inovação, fica difícil diferenciar essa atuação em relação a uma biblioteca digital.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2014, p. 23) destaca que as inovações educacionais podem melhorar os resultados de aprendizagem e a qualidade da educação. A adoção de metodologias ativas que colaboram com a aprendizagem personalizada depende fortemente de novas formas de organizações escolares e universitárias.

Se a educação é realmente um meio para reduzir a desigualdade econômica e de oportunidades, as inovações educacionais devem ajudar a avançar rumo a esses objetivos democráticos. As escolas e instituições de educação superior estão sob pressão para melhorar sua eficiência e eficácia, num mundo que vivencia profundas mudanças em sua matriz econômica, nas relações sociais e, especialmente, na necessidade de se reconciliar com a natureza, sob pena de ver inviabilizadas as condições de sobrevivência da humanidade num futuro próximo.

Ao reconhecer a importância e a inevitabilidade da inovação, a questão que salta aos olhos é: quais são

as estratégias bem-sucedidas para levar a mudanças significativas? Há dois tipos de abordagens de inovação educacional que podem ser discernidas: substituição e transformação.

A inovação por **substituição** é caracterizada por passos incrementais.

Já a abordagem **transformacional** defende um salto dramático, a descontinuidade com base em avanços tecnológicos, bem como novas perspectivas sobre o que ensinar e com respeito ao perfil dos alunos. Ela sugere um conjunto de estratégias que incorpora tecnologias emergentes, mudanças pedagógicas e transformações organizacionais, inclusive nos espaços físicos dedicados à aprendizagem.

Na educação, quem pratica a abordagem da substituição supera em número os transformadores. Verifica-se que a maior parte das inovações educacionais ainda estão restritas às práticas em sala de aula, por vezes heroicas, com pouco ou nenhum apoio organizacional.

Portanto, para poder inovar de forma estrutural e transformadora em EAD, sem se entregar à tecnofilia ou aos ditames embasados prioritariamente na maximização do lucro em detrimento da qualidade, é preciso retomar as categorias de análise apresentadas por Mizukami (2011), em seus pressupostos e em suas decorrências, para criar as bases fundamentais à mudança.

São as concepções quanto a cada categoria apresentada que vão orientar a inovação educacional, seja ela de caráter incremental ou radical.

Figura 1 – Categorias de análise para a mudança na educação



Fonte: Adaptado de Mizukami, 2011.

Inovar para transformar. O mundo mudou e também as demandas da sociedade sobre as instituições educacionais. O próximo salto ainda se vislumbra no horizonte, mas, seja qual for a sua direção, será preciso realizar uma reflexão autocrítica sobre os pressupostos relacionados a cada uma das categorias aqui apresentadas. Senão, o risco é o vazio da máquina e do ciberespaço, que aprofunda as crises ao invés de colaborar na sua superação.

■ Referências

OECD. **Measuring innovation** in education: A new perspective. Paris: OECD, 2014.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: As abordagens do processo. São Paulo: E.P.U., 2011.

A educação corporativa a distância e a formação continuada

Luciano Sathler Rosa Guimarães

A educação corporativa inclui um conjunto diversificado de práticas, as quais podem permitir desde breves períodos para o participante observar um processo de trabalho estruturado até estágios de longo prazo que levem a uma qualificação específica.

Há também cursos, palestras, *workshops* e vivências no próprio local de trabalho ou em algum outro espaço determinado pela organização. Com duração e metodologias variadas, essas iniciativas usualmente são menos eficazes do que a aprendizagem alcançada pelas relações informais ou oportunizadas em comunidades mais participativas.

Hoje em dia, o *coaching*, a orientação e o ensino são tarefas que já não pertencem exclusivamente às equipes de desenvolvimento de carreiras, mas exigem a atenção dos líderes de toda a organização. As empresas enfrentam desafios novos e imprevisíveis. Cada vez mais, *liderança* é criar um contexto de inovação e participação crítica em face da ambiguidade e do inesperado.

Para atuar em um mundo onde o planejamento não dá conta das transformações constantes, a competência de ensinar é tão ou mais importante que a função de controle, tanto nas configurações de instrução formal quanto nas oportunidades informais dos encontros cotidianos, quando a maior parte da aprendizagem significativa ocorre.

Quando os líderes atuam como professores, eles não apenas fornecem uma direção e clarificam o contexto, mas também se preocupam com o desenvolvimento individual e dos grupos sob sua direção. Nunca foi tão

crítico para o sucesso das organizações poder contar com gestores qualificados e capazes de colaborar com a formação continuada de seus liderados.

Para os líderes, cumprir esse papel requer compromisso, capacidade e dedicação de tempo. Uma vez que as organizações determinam que isso é uma tarefa que todos os gestores devem assumir, o departamento de Recursos Humanos pode estabelecer requisitos de desempenho que incluam a aprendizagem e desenvolvimento pessoal como itens a serem acompanhados – não como um sistema de vigilância de estilo panóptico, como descrito por Foucault, mas de forma a privilegiar o pensamento crítico, a liberdade e a gestão participativa.

Ensinar precisa se tornar parte da disposição mental de todo líder, e isso inclui sua disposição em se tornar um aprendiz permanente, capaz de aprender também com seus liderados e com o contexto no qual a organização se insere. Na partilha das experiências de vida, do trabalho e do desenvolvimento coletivo, os líderes podem colaborar com uma aprendizagem altamente relevante e significativa. E com a oportunidade contínua de orientar outros, gestores podem aprimorar suas habilidades de liderança enquanto reforçam e ampliam seus próprios conhecimentos.

Os benefícios potenciais para as organizações que promovem uma cultura de aprendizagem são enormes. Demonstrar sua capacidade de colaborar efetivamente é essencial para os trabalhadores. Os empregadores e contratantes esperam que seus liderados possuam habilidades de trabalho em grupo, e buscarão provas de sua capacidade para cooperar e completar projetos com colegas, inclusive remotamente. Atividades de instrução e atribuições que proporcionam aos colaboradores uma variedade de maneiras de se envolverem mutuamente e aprenderem juntos têm um efeito direto e imediato sobre seu desempenho no trabalho.

As abordagens, metodologias e tecnologias que oportunizam a educação corporativa a distância familiarizam os trabalhadores com os recursos e atitudes necessários para colaborarem efetivamente em grupos de sala de aula ou em comunidades virtuais de aprendizagem. Também criam possibilidades para que líderes possam superar as barreiras de tempo e espaço, para alcançarem um número maior de liderados, com interações mais frequentes e informais,

a exemplo das relações que se estabelecem em redes sociais.

Outro fator importante a ser levado em consideração na adoção da educação corporativa a distância é a crescente prática do *teletrabalho*, motivado pelos recentes avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). O desapego com mobiliário pessoal em espaços tradicionais de escritórios acompanha o tempo cada vez maior dedicado ao trabalho em casa ou mesmo ao trabalho em movimento, a partir de qualquer localização. O aumento da portabilidade, interatividade e riqueza de mídias de novas TIC tornam ubíquas essas relações informais de trabalho.

O uso das TIC para atuar profissionalmente fora do local de trabalho possibilita horários flexíveis. Eventualmente, é possível colaborar dessa forma para que os trabalhadores se organizem melhor entre o tempo aplicado aos seus empregadores e a vida pessoal, além de permitir novas articulações para melhorar a produtividade e o desempenho. A orientação aos resultados passa a ser privilegiada, em oposição ao controle dos processos.

■ Sobre o autor

Luciano Sathler Rosa Guimarães é diretor nacional de Educação a Distância nas Instituições Educacionais Metodistas. Diretor da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed). Professor colaborador do Mestrado em Administração da Universidade Metodista de São Paulo. Doutor em Administração pela FEA/USP.



Sumário executivo

O **Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2016** visa apresentar os dados quantitativos e qualitativos referente às atividades de educação a distância (EAD) no Brasil, abrangendo todos os níveis educacionais do sistema formal de ensino, iniciativas de ensino não formal e atividades de instituições que fornecem produtos e serviços para o segmento.

Por ser realizada com instituições que participam de forma voluntária, a pesquisa que dá origem a este documento busca ser abrangente sem tentar estabelecer um mapa completo da EAD no Brasil, principalmente com relação aos totais de matrículas e cursos oferecidos.

As análises que resultaram neste material, outrossim, por serem baseadas em uma amostragem extremamente ampla, mesmo sem corresponder ao total de ofertas de EAD no país, apresentam as tendências do mercado com relação ao perfil das instituições formadoras, cursos oferecidos, especificidades dos alunos e situação dos negócios.

Como no ano verificado neste relatório o tema de destaque foi a adoção de metodologias ativas, observamos em detalhes como os cursos se apresentam em termos de oferta de conteúdo, infraestrutura e perfil dos profissionais que atuam no ramo, visto que esses três fatores estão interligados quando se pretende compreender as características dos diferentes tipos de cursos de EAD no Brasil.

As informações oferecidas pelas fornecedoras nos permitem compreender os desafios enfrentados pelas empresas que oferecem produtos e serviços que podem ser adotados por diferentes instituições formadoras.

Observação sobre os números de matrículas coletados pelo Censo EAD.BR 2016

O Censo EAD.BR 2016 destacou-se por ter sido elaborado em um ano de grave crise econômica no país e forte concentração do mercado. Esse fato influenciou a contagem de alunos matriculados, visto que, se uma ou duas instituições detentoras de mais de 15% dos alunos de EAD no Brasil não respondem ao Censo, isso afeta nossa contagem significativamente.

Não houve indicadores externos ao Censo EAD.BR de queda no número total de matrículas. Além disso, os informantes deste Censo informaram que tiveram aumento no número de matrícula, como o leitor poderá verificar na seção “Situação dos Negócios” deste material. Mesmo assim, nossos números totais foram inferiores aos de anos anteriores. Precisamos destacar a subnotificação de matrículas por algumas poucas grandes instituições do país para não considerarmos que a EAD possa estar perdendo alunos.

A seguir, apresentamos alguns números que formaram a base de dados do Censo EAD.BR 2016 e revelam o quanto ela é abrangente:

- O Censo EAD.BR 2016 foi respondido por 340 instituições, das quais 276 são exclusivamente formadoras, 36 são simultaneamente fornecedoras e formadoras e 28 são exclusivamente fornecedoras. Para fins de análise, contamos com o total de 312 instituições formadoras, independentemente de também serem fornecedoras.
- O Censo EAD.BR 2016 foi respondido por 54 instituições públicas federais, 26 instituições públicas estaduais, 6 instituições públicas municipais, 32 instituições do SNA Sistema Nacional de Aprendizagem: Senai, Sesi, Senac, Senat, Sebrae etc., 106 instituições privadas com fins lucrativos, 64 instituições privadas sem fins lucrativos, 14 órgãos públicos ou instituições do governo e 10 Organizações não governamentais (ONGs).
- O Censo EAD.BR 2016 contabilizou 561.667 alunos em cursos regulamentados totalmente a distância, 217.175 em cursos regulamentados semipresenciais, 1.675.131 em cursos livres não corporativos e 1.280.914 em cursos livres corporativos.

Sobre o perfil das instituições formadoras

As instituições que oferecem EAD, em geral, já têm tradição de ensino presencial. A maioria (37% delas) surgiu nos últimos 6 a 10 anos e somente 2% delas entraram no mercado no ano anterior a este Censo. Atualmente, portanto, temos um mercado com poucas novas empresas no ramo. Também contabilizamos 37% delas com até 1.000 alunos, mas chegamos a contabilizar instituições com mais de 500.000 alunos.

Entre todas as instituições formadoras que responderam ao Censo, 12% oferecem apenas EAD, 87% também oferecem cursos presenciais e apenas 1% oferecem cursos híbridos.

As instituições formadoras estão distribuídas pelas cinco regiões do país, em todos os estados e no Distrito Federal. Esses estabelecimentos oferecem cursos em capitais e no interior, e contam, em sua maioria, com administração centralizada (66%).

Como o tema de 2016 foi a adoção de metodologias ativas, incluímos o item “Oferecer EAD exige inovação em abordagens pedagógicas” na lista de potenciais desafios com os quais as instituições poderiam concordar. Essa nova afirmação obteve o maior índice de concordância. Está claro, portanto, que, apesar da longa tradição das instituições, a inovação de abordagens pedagógicas é a maior preocupação dos gestores de EAD, seguida da demanda por inovação tecnológica constante.

Sobre os tipos de cursos oferecidos

Todos os níveis acadêmicos e todas as áreas do conhecimento contam com ofertas de EAD no país. A maior parte da oferta em cursos regulamentados totalmente a distância são especializações *lato sensu*, com 1.098 cursos.

O Censo EAD.BR 2016 registrou os primeiros 3 cursos de EAD em nível de doutorado, além de um aumento de 84 cursos na educação básica para 113 na referida categoria.

Entre os cursos livres corporativos e não corporativos, a maior concentração de alunos está na iniciação profissional, com 709.853 alunos.

O Censo também contabilizou 135.236 alunos matriculados em cursos de licenciatura e 32.957 cursando licenciatura com bacharelado.

A presença massiva de cursos técnicos e profissionalizantes, e mesmo das licenciaturas, reforçam o valor da EAD para atender demandas práticas de educação com resultados rápidos e perceptíveis na empregabilidade.

O perfil dos alunos de EAD

Com relação ao gênero, a modalidade totalmente a distância atende o público masculino e feminino em proporções relativamente equivalentes, com uma

parcela levemente superior referente ao público feminino. No entanto, dependendo da oferta de cursos e das instituições que os oferecem, essa proporção se inverte. Nos cursos regulamentados totalmente a distância dos órgãos públicos, temos um público feminino de somente 30%, enquanto nos cursos livres corporativos das instituições públicas municipais temos um público feminino de 90%, para citar alguns exemplos.

Em termos de faixa etária, os cursos regulamentados totalmente a distância têm uma alta incidência de alunos nas faixas de 26 a 30 anos (29%) e 31 a 40 anos (37%). Já os cursos livres tendem a ser frequentados principalmente por alunos entre 31 e 40 anos (27%). Os percentuais de alunos de mais de 40 anos na educação a distância são inferiores a 5%. Observamos que essa modalidade ainda tem potencial para crescer entre alunos de faixas etárias mais avançadas, seja por um desejo desses alunos de mudar de carreira, seja ou por seus interesses pessoais.

Na grande maioria das instituições, entre 76% e 100% dos alunos estuda e trabalha.

Sobre o conteúdo oferecido aos alunos

O Censo EAD.BR 2016 revelou que as instituições de EAD investem em seus conteúdos, de modo a garantir que eles sejam identificados como próprios da instituição.

As teleaulas e os textos digitais que não se caracterizam como livros são o tipo de conteúdo mais frequente na EAD no Brasil (até 75% das instituições os utilizam). Os tipos de conteúdos mais inovadores, tais como jogos eletrônicos, simulações *on-line* e recursos adaptativos já estão presentes em 18%, 10% e 11% dos cursos regulamentados totalmente a distância, respectivamente.

As instituições preferem produzir suas teleaulas e textos digitais internamente (até 64% o fazem). Há um percentual significativo de estabelecimentos que encomendam teleaulas e objetos de aprendizagem (entre outros recursos) de terceiros (até 35%), enquanto outros compram livros impressos e livros eletrônicos no mercado (até 25%). Quanto ao uso de recursos gratuitos, há uma preferência pelas teleaulas e vídeos que não sejam aulas (até 68%).

Os repositórios de conteúdos acessíveis aos alunos tendem a ser bibliotecas físicas e repositórios com

conteúdos da própria instituição. Os repositórios com conteúdos de diferentes fornecedores são mais raros.

Infraestrutura

Os conteúdos e a interação dos cursos de EAD tendem a ocorrer (em até 91% das instituições) em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs). Em até 49% das instituições, esses ambientes estão implementados em nuvem, ao passo que em 61% delas os AVAs são integrados aos seus sistemas acadêmicos. Os vídeos, tão importantes entre os tipos de conteúdos oferecidos aos alunos, tendem a ser distribuídos por serviços gratuitos (até 88% das instituições). Até 75% dos estabelecimentos oferecem internet e computadores ao seu corpo discente, e até 56% contam com AVAs totalmente responsivos, que podem ser acessados por computador ou dispositivos móveis com igual conforto.

Os canais de comunicação principais com os alunos são o *e-mail* e o fórum (até 88% e 83% das instituições os utilizam, respectivamente). Até 42% usam avisos automáticos para interagir com os alunos, enquanto 26% oferecem tutoria em vídeo e até 22% disponibilizam videoconferência. A interação entre alunos ocorre principalmente nos fóruns de turma inteira (em até 88% das instituições).

Apesar da alta preocupação das instituições com infraestrutura, há relativamente pouco investimento em tecnologias que permitam operar com mais eficiência, por exemplo, implementação em nuvem, uso de avisos automáticos, integração com o sistema acadêmico ou comunicação por redes sociais internas. A comunicação entre professores e alunos ocorre principalmente por meio de textos, em fóruns, *e-mails* e *chats*. O uso de vídeo, apesar de presente, ainda não está entre as práticas mais frequentes da EAD no país.

Perfil dos profissionais e adoção de metodologias ativas

O Censo EAD.BR 2016 contabilizou 21.312 profissionais atuando em tutoria e 14.942 em docência. Há, ainda, 4.671 profissionais envolvidos na produção de conteúdos textuais e 4.038 envolvidos na produção de conteúdos audiovisuais trabalhando diretamente para as instituições formadoras. As funções ligadas a TI também ocupam uma boa parcela de profissionais.

Os valores pagos a docentes e tutores variam bastante – de menos de R\$ 30 a mais de R\$ 75 por hora. A maioria dos tutores (em 32% das instituições) recebe menos de R\$ 30, enquanto em 4% das instituições eles podem receber mais de R\$ 75. Observamos uma influência da categoria administrativa e da região em que trabalham nas faixas de pagamentos.

Quanto às metodologias ativas, 49% das instituições concordam totalmente que elas são produtivas, e 24% concordam bastante com essa afirmação. Na prática, até 69% das instituições solicitam discussões aos alunos; até 63%, solução de problemas; até 75%, produção de textos não acadêmicos; até 55%, produção de textos acadêmicos; até 63%, atividades de produção de multimídia; até 25%, atividades da prática profissional; até 18%, produção de *software*; e até 3%, prototipagem.

Os alunos de cursos totalmente a distância e semi-presenciais produzem mais do que os alunos de cursos presenciais. Em 75% das instituições, os alunos de cursos totalmente a distância participam de discussões, ao passo que 57% das instituições solicitam essa atividade em cursos presenciais. A atividade de prática profissional, no entanto, está no mesmo nível nos cursos totalmente a distância e presenciais: 13% das instituições promovem esse tipo de atividade entre os alunos em ambos os tipos de curso.

Os cursos livres caracterizam-se por uma menor quantidade de atividades práticas por parte dos alunos. Uma parcela de 46% das instituições solicitam discussões em cursos corporativos e 35% solicitam essa atividade em cursos livres. As atividades da prática profissional estão um pouco mais presentes, com 22% das instituições que as solicitam em cursos livres não corporativos e 17% que as demandam em cursos corporativos.

Em termos de *feedback*, até 65% das instituições oferecem *feedback* individual aos alunos; até 30% avaliam os estudantes por meio de até 3 notas por disciplina; até 26% oferecem mais de 3 notas por disciplina; e até 14% utilizam *feedback* entre alunos. Notas de áudio ou vídeo e rubricas de aprendizagem praticamente não são utilizadas.

A tarefa do professor de EAD não é simples: ele interage diretamente com o corpo discente por meio de textos escritos com pouco apoio de tecnologias para aumentar a produtividade.

Observação sobre conteúdo, infraestrutura e o papel do docente

Ao compararmos o tipo de conteúdo, infraestrutura e apoio ao aluno pelo professor ou tutor, ficou claro que as instituições tendem a investir principalmente em seus próprios conteúdos e na interação direta, até individual, por escrito entre docentes e alunos. Com relação à tecnologia, apesar de ser considerada importante, muitas instituições ainda não estão fazendo uso de todos os recursos de automação e produtividade que já existem no mercado (tais como integração entre sistemas, nuvem, avisos automáticos e rubricas de aprendizagem). Além disso, existe uma preferência por ferramentas gratuitas na oferta de EAD. A tendência é por uma oferta de conteúdos variados e bem elaborados, com apoio textual e individual de muitos profissionais.

A situação dos negócios em EAD

Com relação aos negócios, em todos os tipos de cursos e categorias administrativas, a maioria das instituições informaram aumento no número de matrículas. No entanto, em nenhum dos cenários analisados, a rentabilidade acompanhou o número de matrículas. A retração nos investimentos em 2016 foi significativa, e as perspectivas para 2017 são semelhantes.

Com relação às áreas de investimento, a maior concentração se deu na produção de conteúdo, tecnologia e inovação, criação de novos cursos e capacitação de pessoal. *Infraestrutura* foi o item que recebeu menos investimentos. Foram os cursos regulamentados totalmente a distância e os cursos livres não corporativos que se destacaram como receptores dessas aplicações, exatamente os cursos em que os alunos têm mais facilidade para desistir ou interromper.

As taxas de evasão foram reportadas principalmente na faixa de 11% a 25%. Nos cursos regulamentados, o fator de evasão mais citado foi o de questões financeiras. Já nos cursos livres, a falta de tempo foi a causa mencionada com maior frequência.

O perfil e os desafios das instituições fornecedoras

As instituições fornecedoras que responderam ao Censo EAD.BR 2016 também estão presentes em todas as regiões do país, com uma maior concentração

no Sudeste (52%). Elas podem ser micro, pequenas, médias ou grandes empresas.

Esses empreendimentos atuam no fornecimento ou customização de conteúdos, *software* e capacitação de professores. Seus principais clientes (66%) são instituições privadas com fins lucrativos. Somente 14% contaram com algum tipo de acesso a um fundo público e 12%, a investimentos privados.

Houve fornecedoras que constataram aumento no número de clientes. No entanto, nas opiniões a respeito dos desafios da EAD, observa-se que foi um ano extremamente difícil.

Dentre as fornecedoras, 52% concordaram que a redução da demanda foi um desafio; 49% observaram dificuldades para vencer a concorrência; 44% concordaram que renovar contratos foi um desafio; 44% concordaram que atraso no pagamento consistiu em um desafio; e 29% concordaram que a falta de pagamento foi um desafio.

Lista de tabelas

Parte 1 Informações gerais do Censo EAD.BR 2016

Tabela 1.1 – Questionários respondidos

Tabela 1.2 – Questionários válidos

Tabela 1.3 – Distribuição das instituições formadoras por categoria administrativa

Parte 2 Perfil das instituições formadoras

Tabela 2.1 – Composição da amostra, por categoria administrativa

Tabela 2.2 – Instituições que oferecem cursos da UAB, em números absolutos e percentual, por categoria administrativa

Tabela 2.3 – Instituições que oferecem cursos do Unasus, em números absolutos e percentual, por categoria administrativa

Tabela 2.4 – Região das instituições formadoras, em números absolutos e percentual

Tabela 2.5 – Localização das instituições formadoras por estado, em números absolutos

Tabela 2.6 – Localização da sede, em números absolutos e percentual

Tabela 2.7 – Instituições que contam com polos, em números absolutos e percentual

Tabela 2.8 – Instituições que contam com polos em capitais ou Distrito Federal e no interior, em números absolutos

Tabela 2.9 – Distribuição dos polos em capitais e Distrito Federal ou no interior, em números absolutos

Tabela 2.10 – Distribuição dos polos no mesmo estado que a sede e em outros estados, em números absolutos

Tabela 2.11 – Instituições com polos localizados no interior dos estados, em números absolutos e percentual, por categoria administrativa

Tabela 2.12 – Localização dos polos em capitais ou Distrito Federal e no interior, em números absolutos e percentual, por categoria administrativa

Tabela 2.13 – Instituições formadoras com administração centralizada, em números absolutos e percentual, por categoria administrativa

Tabela 2.14 – Instituições com administração centralizada

Tabela 2.15 – Instituições com polos no mesmo estado que a sede, em números absolutos ou percentual, por categoria administrativa

Tabela 2.16 – Instituições com polos em estados diferentes da sede, em números absolutos ou percentual, por categoria administrativa

Tabela 2.17 – Tempo de atuação no mercado, em números absolutos

Tabela 2.18 – Tempo de atuação no mercado, em percentual

Tabela 2.19 – Número de alunos atendidos por instituição formadora, em números absolutos e percentual

Tabela 2.20 – Modalidades oferecidas pela instituição, em números absolutos e percentual

Tabela 2.21 – Instituições que oferecem cursos regulamentados totalmente a distância, em números absolutos e percentual, por categoria administrativa

Tabela 2.22 – Instituições que oferecem cursos semipresenciais, em números absolutos ou percentual, por categoria administrativa

Tabela 2.23 – Instituições que oferecem cursos livres não corporativos, em números absolutos ou percentual, por categoria administrativa

Tabela 2.24 – Instituições que oferecem cursos livres corporativos, por categoria administrativa

Tabela 2.25 – Instituições que oferecem cursos presenciais, em números absolutos e percentuais, por categoria administrativa

Parte 3 Cursos oferecidos

Tabela 3.1 – Alunos contabilizados pelo Censo EAD.BR de 2014 a 2016, por tipo de curso

Tabela 3.2 – Alunos de cursos regulamentados contabilizados pelo Censo EAD.BR, por nível acadêmico

Tabela 3.3 – Alunos de cursos livres contabilizados pelo Censo EAD.BR, por tipo de curso

Tabela 3.4 – Número de cursos e matrículas contabilizados pelo CensoEAD.BR em cursos regulamentados, por nível acadêmico

Tabela 3.5 – Número de cursos e matrículas contabilizados pelo CensoEAD.BR em cursos regulamentados, por área de conhecimento

Tabela 3.6 – Outros cursos mencionados

Tabela 3.7 – Número de cursos e matrículas contabilizados pelo CensoEAD.BR em cursos livres, por tipo de curso

Tabela 3.8 – Carga horária dos cursos regulamentados totalmente a distância, em percentual, por categoria administrativa

Tabela 3.9 – Carga horária dos cursos regulamentados semipresenciais, em percentual, por categoria administrativa

Tabela 3.10 – Tamanho das turmas por tipo de curso, em percentual

Tabela 3.11 – Tamanho das turmas por categoria administrativa, em percentual

Parte 4 Perfil dos alunos atendidos pelas instituições de EAD

Tabela 4.1 – Distribuição de gênero em cursos regulamentados totalmente a distância, semipresenciais e presenciais, em percentual, por categoria administrativa

Tabela 4.2 – Distribuição de gênero em cursos livres não corporativos e corporativos, em percentual, por categoria administrativa

Tabela 4.3 – Distribuição da faixa etária dos alunos de EAD, em percentual, por tipo de curso e categoria administrativa

Tabela 4.4 – Incidência de alunos da instituição que estudam e trabalham em cursos regulamentados, em percentual, por categoria administrativa

Tabela 4.5 – Incidência de alunos da instituição que estudam e trabalham em cursos livres, em percentual, por categoria administrativa

Tabela 4.6 – Percentual de educandos da instituição que estudam e trabalham, em percentual, por categoria administrativa

Parte 5 Conteúdos dos cursos

Tabela 5.1 – Conteúdos oferecidos, em percentual, por categoria administrativa

Tabela 5.2 – Conteúdos oferecidos, em percentual, por tipo de curso

Tabela 5.3 – Repositórios de conteúdo oferecidos, em percentual por categoria administrativa

Tabela 5.4 – Repositórios de conteúdo oferecidos, em percentual, por tipo de curso

Tabela 5.5 – Conteúdos produzidos na própria instituição, em percentual, por categoria administrativa

Tabela 5.6 – Conteúdos produzidos na própria instituição, em percentual, por tipo de curso

Tabela 5.7 – Conteúdos encomendados com exclusividade, em percentual, por categoria administrativa

Tabela 5.8 – Conteúdos encomendados com exclusividade, em percentual, por tipo de curso

Tabela 5.9 – Conteúdos comprados no mercado, em percentual, por categoria administrativa

Tabela 5.10 – Conteúdos comprados no mercado, em percentual, por tipo de curso

Tabela 5.11 – Conteúdos gratuitos, em percentual, por categoria administrativa

Tabela 5.12 – Conteúdos gratuitos, em percentual, por tipo de curso

Parte 6 Infraestrutura para a docência

Tabela 6.1 – Recursos utilizados na distribuição de conteúdos, em percentual, por categoria administrativa

Tabela 6.2 – Recursos utilizados na distribuição de conteúdos, em percentual, por tipo de curso

Tabela 6.3 – Recursos utilizados na distribuição de vídeos, em percentual, por categoria administrativa

Tabela 6.4 – Recursos utilizados na distribuição de vídeos, em percentual, por tipo de curso

Tabela 6.5 – Recursos tecnológicos disponíveis aos alunos, em percentual, por categoria administrativa

Tabela 6.6 – Recursos tecnológicos disponíveis aos alunos, em percentual, por tipo de curso

Tabela 6.7 – Responsividade do AVA, em percentual, por categoria administrativa

Tabela 6.8 – Responsividade do AVA, em percentual, por tipo de curso

Tabela 6.9 – Canais de comunicação do AVA, em percentual, por categoria administrativa

Tabela 6.10 – Canais de comunicação do AVA, em percentual, por tipo de curso

Tabela 6.11 – Recursos de interação entre alunos, em percentual, por categoria administrativa

Tabela 6.12 – Recursos de interação entre alunos, em percentual, por tipo de curso

Tabela 6.13 – Tipo de AVA, em percentual, por categoria administrativa

Tabela 6.14 – Tipo de AVA, em percentual, por tipo de curso

Tabela 6.15 – Implementação em nuvem do AVA, em percentual, por categoria administrativa

Tabela 6.16 – Implementação em nuvem do AVA, em percentual, por tipo de curso

Tabela 6.17 – Instituições que integram seu AVA ao seu sistema acadêmico, em percentual

Parte 7 Perfil dos profissionais

Tabela 7.1 – Tipo de atendimento oferecido aos alunos, em percentual, por categoria administrativa e tipo de curso

Tabela 7.2 – Profissionais de EAD, em números absolutos, por função

Tabela 7.3 – Outras funções que atuam na EAD

Tabela 7.4 – Valores pagos por hora a diferentes profissionais de EAD, em números absolutos e percentual de instituições

Tabela 7.5 – Valores pagos por hora a docentes, em percentual, por categoria administrativa

Tabela 7.6 – Atividades solicitadas aos alunos, em percentual, por categoria administrativa

Tabela 7.7 – Atividades solicitadas aos alunos, em percentual, por tipo de curso

Tabela 7.8 – Tipos de *feedback* oferecidos aos alunos, em percentual, por categoria administrativa

Tabela 7.9 – Tipos de *feedback* oferecidos aos alunos, em percentual, por tipo de curso

Parte 8 Situação dos negócios

Tabela 8.1 – Instituições que tiveram aumento no seu número de matrículas, em percentual, por categoria administrativa e tipo de curso

Tabela 8.2 – Instituições cujo número de matrículas se manteve constante, em percentual, por categoria administrativa e tipo de curso

Tabela 8.3 – Instituições que tiveram redução no seu número de matrículas, em percentual, por categoria administrativa e tipo de curso

Tabela 8.4 – Instituições que tiveram aumento na sua rentabilidade, em percentual, por categoria administrativa e tipo de curso

Tabela 8.5 – Instituições cuja rentabilidade se manteve constante, em percentual, por categoria administrativa e tipo de curso

Tabela 8.6 – Instituições que tiveram redução na sua rentabilidade, em percentual, por categoria administrativa e tipo de curso

Tabela 8.7 – Instituições que tiveram aumento nos investimentos em 2016, em percentual, por categoria administrativa e tipo de curso

Tabela 8.8 – Instituições que mantiveram seu volume de investimentos em 2016, em percentual, por categoria administrativa e tipo de curso

Tabela 8.9 – Instituições que tiveram redução nos investimentos em 2016, em percentual, por categoria administrativa e tipo de curso

Tabela 8.10 – Instituições que pretendem aumentar seus investimentos em 2017, em percentual, por categoria administrativa e tipo de curso

Tabela 8.11 – Instituições que pretendem manter seu volume de investimentos em 2017, em percentual, por categoria administrativa e tipo de curso

Tabela 8.12 – Instituições que pretendem reduzir seus investimentos em 2017, em percentual, por categoria administrativa e tipo de curso

Tabela 8.13 – Áreas que receberam investimentos em 2016, em percentual, por categoria administrativa

Tabela 8.14 – Áreas que receberam investimentos em 2016, em percentual, por tipo de curso

Tabela 8.15 – Faixas de taxas de evasão, em percentual, por categoria administrativa

Tabela 8.16 – Faixas de taxas de evasão, em percentual, por tipo de curso

Tabela 8.17 – Instituições que informaram conhecer os motivos de evasão dos seus alunos, em percentual

Parte 9 Perfil das instituições fornecedoras

Tabela 9.1 – Localização das instituições fornecedoras, em números absolutos, por região

Tabela 9.2 – Localização das instituições fornecedoras, em números absolutos, por estado

Tabela 9.3 – Porte das instituições fornecedoras, em números absolutos

Tabela 9.4 – Fonte de recursos e investimentos das instituições fornecedoras, em números absolutos e percentual

Tabela 9.5 – Clientes atendidos pelas instituições fornecedoras, em números absolutos e percentual

Tabela 9.6 – Área de atuação das instituições fornecedoras, em números absolutos e percentual

Tabela 9.7 – Faixas de crescimento das instituições fornecedoras em termos de número de clientes, em números absolutos e percentual

Tabela 9.8 – Importância da EAD para as instituições fornecedoras, em números absolutos e percentual

Tabela 9.9 – Grau de concordância com as afirmações referentes à pergunta “Quais foram os desafios enfrentados pela empresa na produção e fornecimento de produtos EAD aos clientes em 2016?”, em escala Likert de 1-5

Tabela 9.10 – Grau de concordância com a afirmação de que “Redução da demanda” consistiu em um desafio em 2016, em números absolutos e percentual de instituições

Tabela 9.11 – Grau de concordância com a afirmação de que “Dificuldade para vencer a concorrência” consistiu em um desafio em 2016, em números absolutos e percentual de instituições

Tabela 9.12 – Grau de concordância com a afirmação de que “Dificuldade para renovar contratos” consistiu em um desafio em 2016, em números absolutos e percentual de instituições

Tabela 9.13 – Grau de concordância com a afirmação de que “Atraso no pagamento” consistiu em um desafio em 2016, em números absolutos e percentual de instituições

Tabela 9.14 – Grau de concordância com a afirmação de que a “Falta de pagamento” consistiu em um desafio em 2016, em números absolutos e percentual de instituições

Lista de gráficos

Parte 1 Informações gerais do Censo EAD.BR 2016

Gráfico 1.1 – Composição da amostra do Censo EAD. BR 2016

Parte 2 Perfil das instituições formadoras

Gráfico 2.1 – Número de instituições que participaram do Censo EAD.BR 2016, por categoria administrativa

Gráfico 2.2 – Composição da amostra do Censo EAD.BR 2016, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 2.3 – Percentual de instituições que oferecem cursos da UAB, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 2.4 – Percentual de instituições que oferecem cursos do Unasus, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 2.5 – Localização das sedes das instituições formadoras, por região

Gráfico 2.6 – Número de instituições formadoras participantes do Censo EAD. BR 2016, por unidade da federação

Gráfico 2.7 – Localização das sedes das instituições formadoras com a capitais, no Distrito Federal ou no interior dos estados

Gráfico 2.8 – Instituições que contam com polos, em percentual

Gráfico 2.9 – Distribuição de polos em capitais no DF ou no interior, em números absolutos

Gráfico 2.10 – Instituições com polos no interior dos estados, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 2.11 – Distribuição de polos no mesmo estado da sede ou em estados diferentes da sede, em números absolutos

Gráfico 2.12 – Instituições que têm polos em estados diferentes da sua sede, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 2.13 – Tipo de administração das instituições formadoras, em percentual

Gráfico 2.14 – Percentual de instituições com administração centralizada, por categoria administrativa

Gráfico 2.15 – Tempo de atuação das instituições no mercado educacional e em EAD, em percentual

Gráfico 2.16 – Número de alunos por instituição, em percentual

Gráfico 2.17 – Modalidades de cursos oferecidos pelas instituições, em percentual

Gráfico 2.18 – Tipos de cursos oferecidos, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 2.19 – Opinião das instituições formadoras a respeito da EAD, em escala Likert de 1 – 5

Parte 3 Cursos oferecidos

Gráfico 3.1 – Oferta de cursos regulamentados totalmente a distância e semipresenciais, em números absolutos, por nível acadêmico

Gráfico 3.2 – Crescimento da oferta de cursos na educação básica e na pós-graduação *stricto sensu*

Gráfico 3.3 – Oferta de cursos livres corporativos e não corporativos, por tipo de curso

Gráfico 3.4 – Oferta de cursos regulamentados totalmente a distância e semipresenciais, em números absolutos, por área de conhecimento

Gráfico 3.5 – Matrículas em cursos regulamentados, em números absolutos, por nível acadêmico

Gráfico 3.6 – Matrículas em cursos regulamentados, em números absolutos, por área de conhecimento

Gráfico 3.7 – Matrículas em cursos livres, em números absolutos, por tipo de curso

Gráfico 3.8 – Quantidade de alunos contabilizados pelo CensoEAD.BR 2016 em cursos regulamentados totalmente a distância

Gráfico 3.9 – Quantidade de alunos contabilizados pelo Censo EAD.BR 2016 em cursos livres corporativos e não corporativos

Gráfico 3.10 – Quantidade de alunos contabilizados pelo Censo EAD.BR 2016 em cursos regulamentados e cursos livres

Gráfico 3.11 – Carga horária dos cursos regulamentados totalmente a distância, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 3.12 – Carga horária dos cursos regulamentados semipresenciais, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 3.13 – Tamanho das turmas, em percentual, por tipo de curso

Gráfico 3.14 – Tamanho das turmas, em percentual, por categoria administrativa

Parte 4 Perfil dos alunos atendidos pelas instituições de EAD

Gráfico 4.1 – Distribuição de gênero em cursos regulamentados totalmente a distância, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 4.2 – Distribuição de gênero em cursos regulamentados semipresenciais, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 4.3 – Distribuição de gênero em cursos regulamentados presenciais, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 4.4 – Distribuição de gênero em cursos livres não corporativos, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 4.5 – Distribuição de gênero em cursos livres corporativos, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 4.6 – Distribuição da faixa etária dos alunos de cursos regulamentados totalmente a distância, semipresenciais e presenciais, em percentual

Gráfico 4.7 – Distribuição da faixa etária dos alunos de cursos livres não corporativos e corporativos, em percentual

Gráfico 4.8 – Distribuição da faixa etária dos alunos, por categoria administrativa

Gráfico 4.9 – Incidência de alunos em cursos regulamentados que estudam e trabalham, em percentual

Gráfico 4.10 – Incidência de alunos em cursos livres que estudam e trabalham, em percentual

Gráfico 4.11 – Incidência de alunos em cursos livres que estudam e trabalham, em percentual, por categoria administrativa

Parte 5 Conteúdos dos cursos

Gráfico 5.1 – Conteúdos oferecidos, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 5.2 – Conteúdos oferecidos pelos cursos regulamentados, em percentual, por tipo de curso

Gráfico 5.3 – Conteúdos oferecidos pelos cursos livres, em percentual, por tipo de curso

Gráfico 5.4 – Repositórios de conteúdo oferecidos, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 5.5 – Repositórios de conteúdo oferecidos em cursos regulamentados, em percentual, por tipo de curso

Gráfico 5.6 – Repositórios de conteúdo em cursos livres, em percentual, por tipo de curso

Gráfico 5.7 – Conteúdos produzidos na própria instituição, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 5.8 – Conteúdos produzidos na própria instituição para cursos regulamentados, em percentual, por tipo de curso

Gráfico 5.9 – Conteúdos produzidos na própria instituição para cursos livres, em percentual, por tipo de curso

Gráfico 5.10 – Conteúdos encomendados com exclusividade, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 5.11 – Conteúdos encomendados com exclusividade para cursos regulamentados, em percentual, por tipo de curso

Gráfico 5.12 – Conteúdos encomendados com exclusividade para cursos livres, em percentual, por tipo de curso

Gráfico 5.13 – Conteúdos comprados no mercado, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 5.14 – Conteúdos comprados no mercado para cursos regulamentados, em percentual, por tipo de curso

Gráfico 5.15 – Conteúdos comprados no mercado para cursos livres, em percentual, por tipo de curso

Gráfico 5.16 – Conteúdos gratuitos adotados pelas instituições, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 5.17 – Conteúdos gratuitos adotados pelas instituições em cursos regulamentados, em percentual, por tipo de cursos

Gráfico 5.18 – Conteúdos gratuitos adotados pelas instituições em cursos livres, em percentual, por tipo de curso

Parte 6 Infraestrutura para a docência

Gráfico 6.1 – Grau de concordância com a afirmação “Oferecer EAD exige padrão de infraestrutura

tecnológica mais complexo que o presencial”, em percentual e escala Likert de 1-5

Gráfico 6.2 – Taxa de concordância com a afirmação “Oferecer EAD exige inovação tecnológica constante”, em percentual e escala Likert de 1-5

Gráfico 6.3 – Recursos utilizados na distribuição de conteúdos, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 6.4 – Recursos utilizados na distribuição de conteúdos em cursos regulamentados, em percentual

Gráfico 6.5 – Recursos utilizados na distribuição de conteúdos em cursos livres, em percentual

Gráfico 6.6 – Recursos utilizados na distribuição de vídeos, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 6.7 – Recursos utilizados na distribuição de vídeos em cursos regulamentados, em percentual

Gráfico 6.8 – Recursos utilizados na distribuição de vídeos em cursos livres, em percentual

Gráfico 6.9 – Recursos tecnológicos disponíveis aos alunos na sede ou no polo, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 6.10 – Recursos tecnológicos disponíveis aos alunos na sede ou no polo, em percentual, por tipo de curso

Gráfico 6.11 – Responsividade do AVA, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 6.12 – Responsividade do AVA, em percentual, por tipo de curso

Gráfico 6.13 – Canais de comunicação do AVA, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 6.14 – Canais de comunicação do AVA em cursos regulamentados, em percentual

Gráfico 6.15 – Canais de comunicação do AVA em cursos livres, em percentual

Gráfico 6.16 – Recursos de interação entre alunos, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 6.17 – Recursos de interação entre alunos em cursos regulamentados, em percentual

Gráfico 6.18 – Recursos de interação entre alunos em cursos livres, em percentual

Gráfico 6.19 – Tipo de AVA, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 6.20 – Tipo de AVA em cursos regulamentados, em percentual

Gráfico 6.21 – Tipo de AVA em cursos livres, em percentual

Gráfico 6.22 – Implementação do AVA, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 6.23 – Implementação do AVA em cursos regulamentados, em percentual

Gráfico 6.24 – Implementação em nuvem do AVA em cursos livres, em percentual

Gráfico 6.25 – Instituições que integram seu AVA ao seu sistema acadêmico, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 6.26 – Instituições que integram seu AVA ao seu sistema acadêmico, em percentual, por tipo de curso

Parte 7 Perfil dos profissionais

Gráfico 7.1 – Grau de concordância com a afirmação “Oferecer EAD exige o desenvolvimento de estruturas de apoio ao aluno complexas”, em percentual e escala Likert de 1-5

Gráfico 7.2 – Tipo de atendimento oferecido aos alunos, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 7.3 – Instituições que oferecem atendimento *on-line* e presencial, em percentual, por tipo de curso

Gráfico 7.4 – Instituições que oferecem atendimento apenas *on-line*, em percentual, por tipo de curso

Gráfico 7.5 – Instituições que não oferecem atendimento ao aluno, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 7.6 – Grau de concordância com a afirmação “Encontrar profissionais capacitados para atuar na EAD é difícil”, em percentual e escala Likert de 1-5

Gráfico 7.7 – Grau de concordância com a afirmação “Oferecer EAD exige muito investimento em formação docente em serviço”, em percentual e escala Likert de 1-5

Gráfico 7.8 – Profissionais de EAD contabilizados pelo Censo EAD.BR 2016, em números absolutos, por função

Gráfico 7.9 – Valores pagos por hora a diferentes profissionais de EAD, em percentual de instituições

Gráfico 7.10 – Instituições que pagam menos de R\$ 30 ou mais de R\$ 75 por hora a seus docentes, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 7.11 – Instituições que pagam menos de R\$ 30 ou mais de R\$ 75 por hora a seus docentes, em percentual, por região

Gráfico 7.12 – Grau de concordância com a afirmação “A EAD exige inovação em abordagens pedagógicas”, em percentual e escala Likert de 1-5

Gráfico 7.13 – Instituições que concordam com a afirmação “Acredito que metodologias ativas são produtivas” referente a cada tipo de curso, em percentual

Gráfico 7.14 – Instituições que concordam totalmente com a afirmação “Acredito que metodologias ativas são produtivas em cursos regulamentados totalmente a distância”, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 7.15 – Atividades solicitadas aos alunos, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 7.16 – Atividades solicitadas aos alunos em cursos regulamentados, em percentual

Gráfico 7.17 – Atividades solicitadas aos alunos em cursos livres, em percentual

Gráfico 7.18 – Tipos de *feedback* oferecidos aos alunos, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 7.19 – Tipos de *feedback* oferecidos aos alunos em cursos regulamentados, em percentual

Gráfico 7.20 – Tipos de *feedback* oferecidos aos alunos em cursos livres, em percentual

Parte 8 Situação dos negócios

Gráfico 8.1 – Instituições que tiveram aumento ou redução no seu número de matrículas em EAD, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 8.2 – Instituições que tiveram aumento ou redução na sua rentabilidade em EAD, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 8.3 – Instituições que tiveram aumento ou redução nos seus investimentos em EAD em 2016, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 8.4 – Instituições que pretendem aumentar ou reduzir seus investimentos em EAD em 2017, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 8.5 – Situação dos negócios nos cursos regulamentados totalmente a distância, em percentual de instituições

Gráfico 8.6 – Situação dos negócios nos cursos regulamentados semipresenciais, em percentual de instituições

Gráfico 8.7 – Situação dos negócios nos cursos regulamentados presenciais, em percentual de instituições

Gráfico 8.8 – Situação dos negócios nos cursos livres não corporativos, em percentual de instituições

Gráfico 8.9 – Situação dos negócios nos cursos livres corporativos, em percentual de instituições

Gráfico 8.10 – Áreas que receberam investimentos, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 8.11 – Áreas que receberam investimentos em cursos regulamentados, em percentual

Gráfico 8.12 – Áreas que receberam investimentos em cursos livres, em percentual

Gráfico 8.13 – Instituições que não investiram em nenhuma área, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 8.14 – Instituições que não investiram em nenhuma área, em percentual, por tipo de curso

Gráfico 8.15 – Faixas de taxas de evasão, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 8.16 – Faixas de taxas de evasão em cursos regulamentados, em percentual

Gráfico 8.17 – Faixas de taxas de evasão em cursos livres, em percentual

Gráfico 8.18 – Instituições que informaram conhecer os motivos de evasão dos seus alunos, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 8.19 – Instituições que oferecem cursos regulamentados que informaram conhecer os motivos de evasão dos seus alunos, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 8.20 – Instituições que oferecem cursos livres que informaram conhecer os motivos de evasão dos seus alunos, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 8.21 – Grau de concordância quanto aos motivos de evasão em cursos regulamentados, em escala Likert de 1-4 e percentual de instituições

Gráfico 8.22 – Grau de concordância quanto aos motivos de evasão em cursos livres, em escala Likert de 1-4, em percentual de instituições

Parte 9 Perfil das instituições fornecedoras

Gráfico 9.1 – Localização das instituições fornecedoras, em percentual, por região

Gráfico 9.2 – Localização das instituições fornecedoras, em números absolutos, por estado

Gráfico 9.3 – Porte das instituições fornecedoras, em percentual

Gráfico 9.4 – Área de atuação das instituições fornecedoras, em percentual

Gráfico 9.5 – Fonte de recursos e investimentos das instituições fornecedoras, em percentual

Gráfico 9.6 – Clientes atendidos pelas instituições fornecedoras, em percentual

Gráfico 9.7 – Faixas de crescimento das instituições fornecedoras em termos de número de clientes, em percentual

Gráfico 9.8 – Importância da EAD para as instituições fornecedoras, em percentual

Gráfico 9.9 – Grau de concordância com as afirmações referentes à pergunta “Quais foram os desafios enfrentados pela empresa na produção e fornecimento de produtos EAD aos clientes em 2016?”, em escala Likert de 1-5

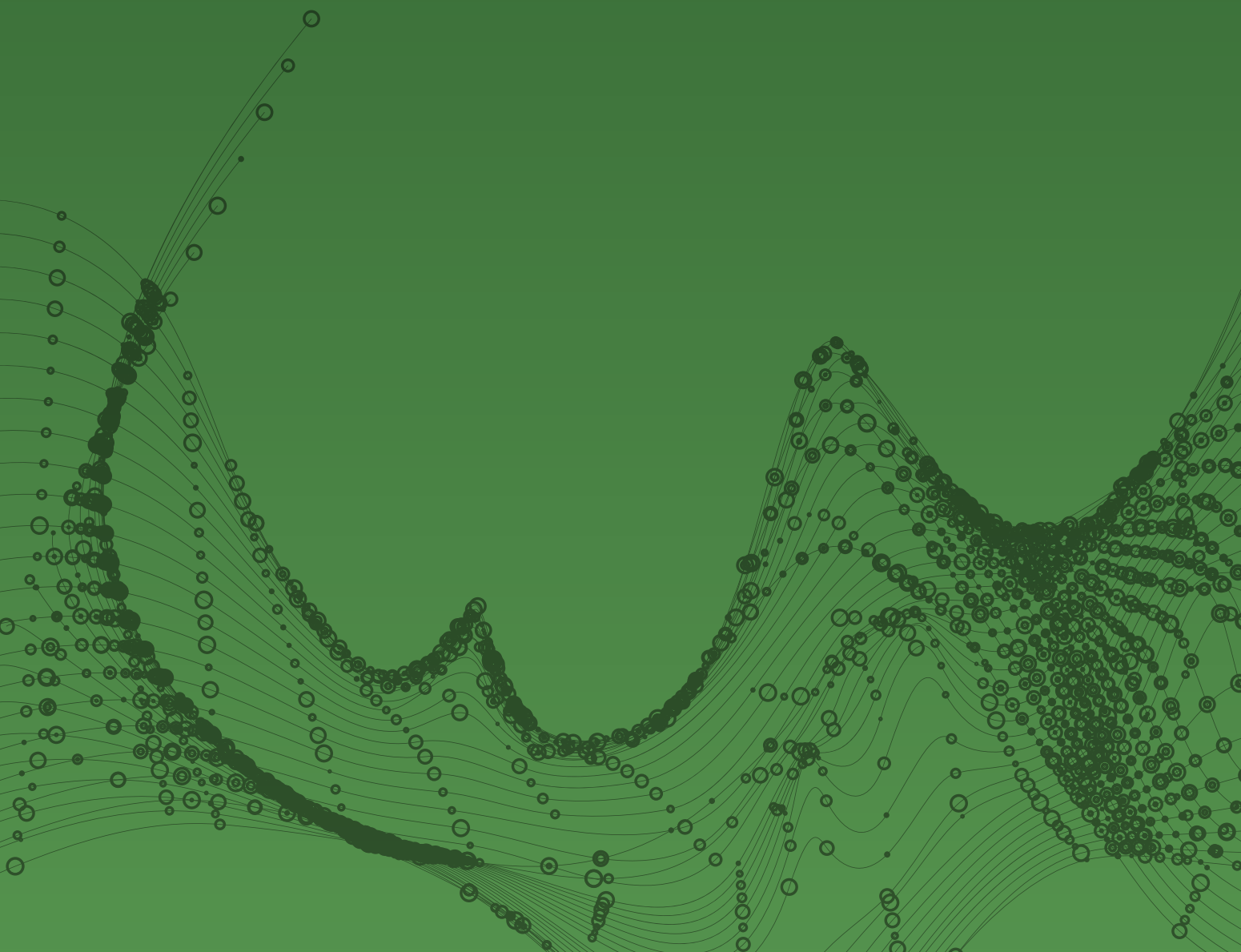
Gráfico 9.10 – Grau de concordância com a afirmação de que “Redução da demanda” consistiu em um desafio em 2016, em percentual de instituições

Gráfico 9.11 – Grau de concordância com a afirmação de que “Dificuldade para vencer a concorrência” consistiu em um desafio em 2016, em percentual de instituições

Gráfico 9.12 – Grau de concordância com a afirmação de que “Dificuldade para renovar contratos” consistiu em um desafio em 2016, em percentual de instituições

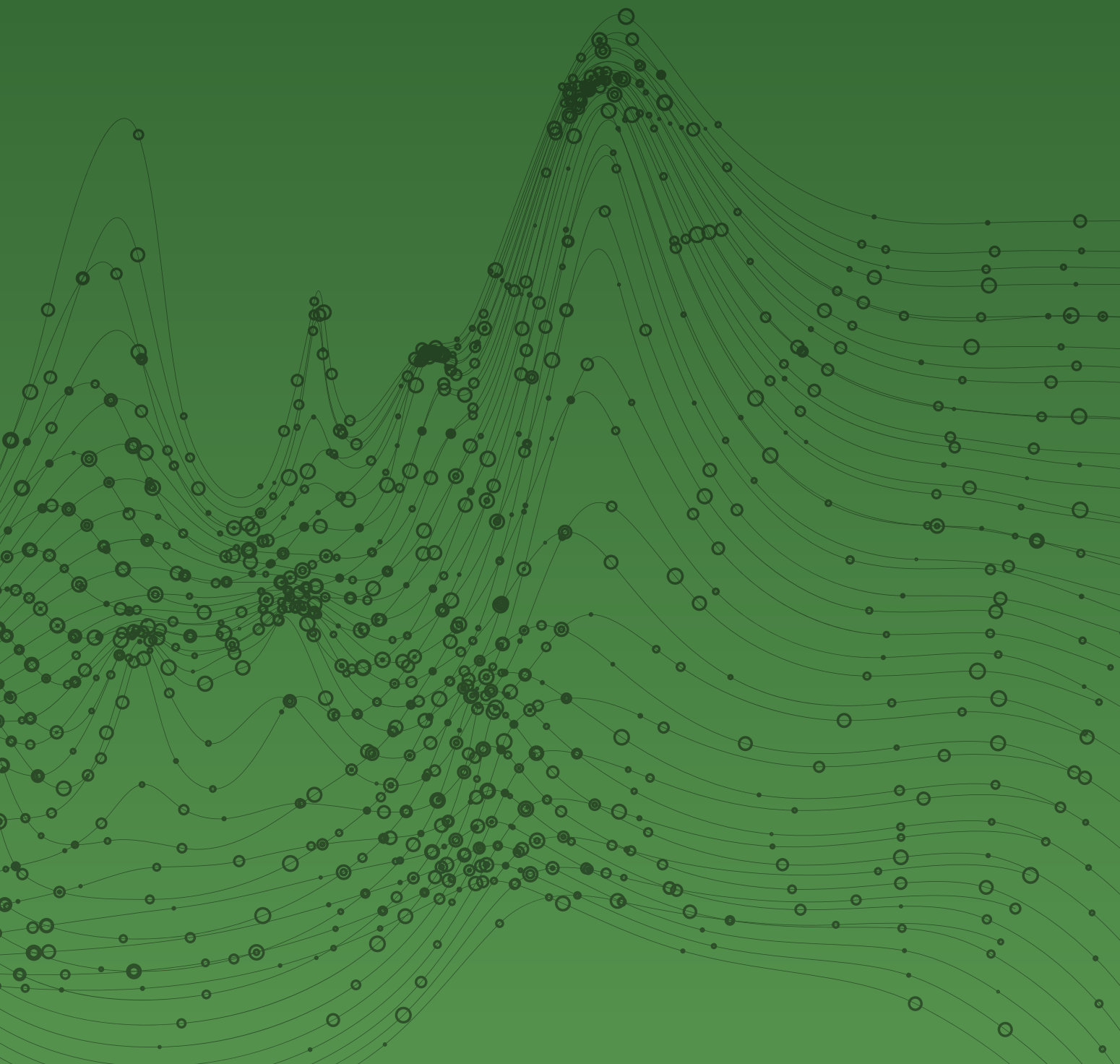
Gráfico 9.13 – Grau de concordância com a afirmação de que “Atraso no pagamento” consistiu em um desafio em 2016, em percentual de instituições

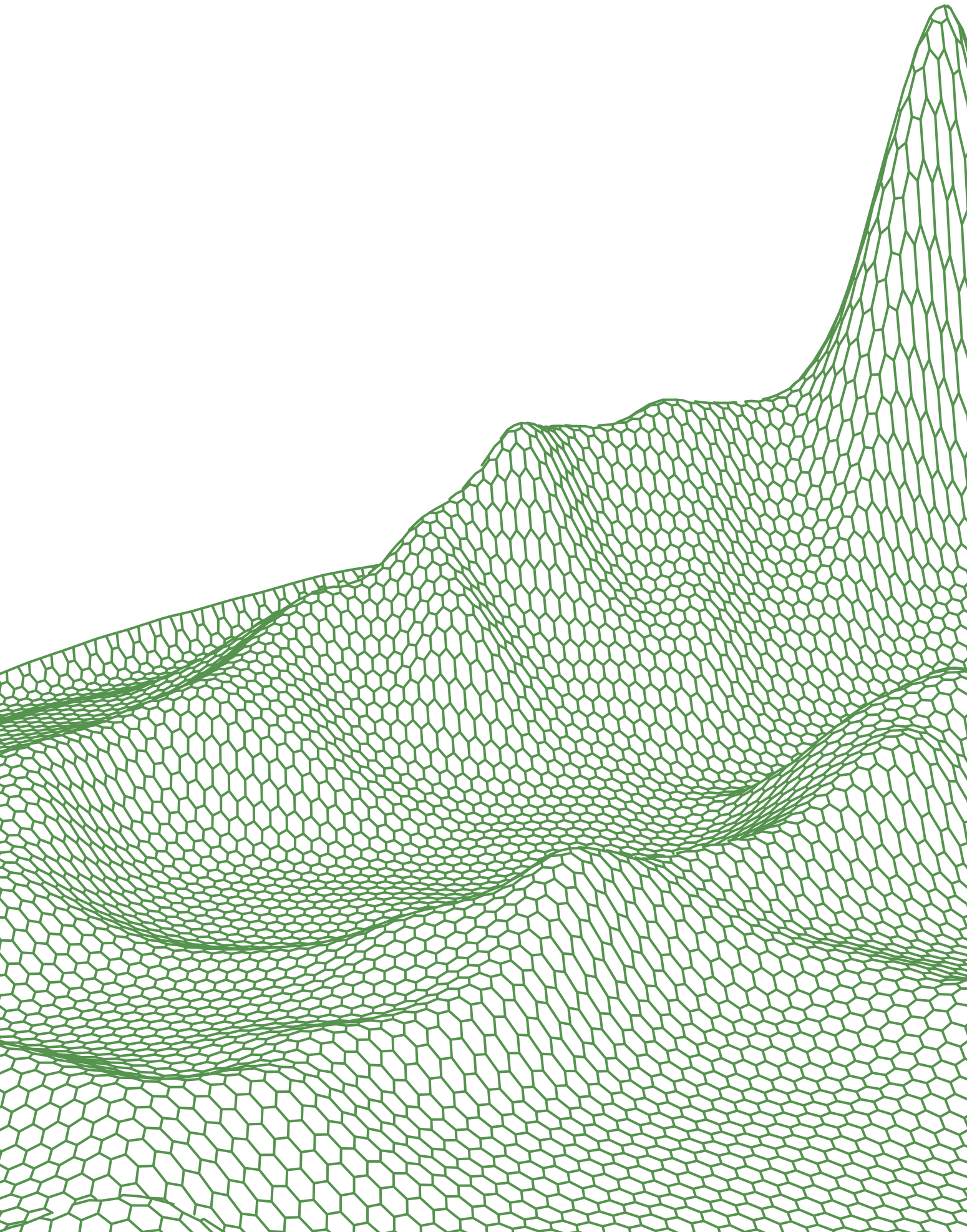
Gráfico 9.14 – Grau de concordância com a afirmação de que a “Falta de pagamento” consistiu em um desafio em 2016, em percentual de fornecedores.



Parte 1

Informações gerais do Censo EAD.BR 2016





1.1 Objetivo e abrangência

O **Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil**, atualmente em sua nona edição, consiste no esforço para a compreensão do cenário da educação a distância (EAD) no Brasil e na oferta de um mapeamento das principais tendências no setor.

O Censo EAD.BR 2016 visa colocar à disposição de todos os interessados informações quantitativas e qualitativas sobre as atividades de EAD no Brasil, abrangendo todos os níveis educacionais do sistema formal de ensino, as iniciativas de ensino não formal e as atividades de instituições que fornecem produtos e serviços no segmento.

Pelo fato de as instituições participarem deste estudo voluntariamente, a pesquisa que dá origem a este documento busca ser abrangente, sem pretender estabelecer um cenário completo da EAD no Brasil. Suas análises, outrossim, intentam demonstrar um panorama das tendências do mercado quanto às categorias de instituições que trabalham com a modalidade EAD, aos tipos de cursos ofertados, ao público beneficiado, à forma de execução da EAD, à sua organização administrativa e até mesmo à sua rentabilidade, aos investimentos necessários e aos desafios característicos da modalidade.

A cada ano, a Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed), instituição organizadora do Censo, identifica um tema de interesse para a edição. Para o Censo EAD.BR 2016, o tema escolhido foi a adoção de metodologias ativas na EAD. Sendo assim, além das questões tradicionais, este relatório incluiu novas questões a respeito das atividades que os alunos realizam nos cursos, que, conseqüentemente, demandam uma forma de docência específica. Por se tratar do tema do ano, essa questão recebeu uma atenção analítica bastante detalhada.

1.2 Critérios para a participação na pesquisa

A participação no Censo EAD.BR não está condicionada à parceria com a Abed, visto que seu principal objetivo é identificar as tendências da EAD no Brasil,

sem qualquer distinção entre as instituições associadas ou não. Foram convidadas a responder o Censo EAD.BR 2016:

- Instituições credenciadas pelo Sistema Nacional de Educação (SNE) – Ministério da Educação (MEC) – nos níveis de ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação.
- Instituições educacionais formais e não formais que oferecem cursos livres.
- Instituições que atuam no âmbito da educação corporativa.
- Empresas fornecedoras de produtos e serviços de EAD.

As instituições contatadas desenvolvem ações diretas e indiretas na modalidade EAD, explicadas a seguir.

1.2.1 Ações diretas

Ações diretas são aquelas que atendem especificamente ao público interessado em EAD, como em cursos totalmente a distância, semipresenciais, EAD livres e EAD livres corporativos:

- **Cursos regulamentados totalmente a distância:** Trata-se de cursos a distância oferecidos por instituição credenciada ou autorizados/reconhecidos por órgão normativo federal, estadual ou municipal, cuja presencialidade é exigida apenas para fins de avaliação da aprendizagem.
- **Cursos semipresenciais:** De acordo com a legislação vigente (Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, art. 81 – Brasil, 1996; Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005 – Brasil, 2005; Portaria n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004 – Brasil, 2004), entende-se por *curso semipresencial* aquele oferecido com até 20% da sua carga horária na modalidade a distância.
- **Cursos EAD livres não corporativos:** Trata-se dos cursos a distância, não regulamentados por órgão educacional, oferecidos livremente ao público em geral, ou não a uma instituição.
- **Cursos EAD livres corporativos:** Trata-se de cursos não regulamentados por órgão educacional, elaborados para atender às necessidades de capacitação de funcionários de organizações ou de seus clientes.

1.2.2 Ações indiretas

As ações indiretas pressupõem iniciativas que geram produtos (objetos de aprendizagem, textos, conteúdos brutos ou pedagogicamente tratados, entre outros recursos) ou serviços (hospedagem de sites, tutoria, produção de conteúdos, etc) que viabilizam ou tornam efetivas as ações diretas.

1.3 Convite às instituições e índices de participação

A participação no Censo EAD.BR da Abed depende da atitude colaborativa e voluntária de cada instituição pesquisada. A associação trabalha com a amostra disponível, cujos dados estabelecem o limite da análise.

1.3.1 Convites realizados

A Abed contactou 1.303 instituições por meio de informe digital encaminhado por *e-mail* e de convite disponibilizado no *site* da própria associação, com informações sobre a pesquisa para todos os estabelecimentos atuantes em EAD. A seleção de estabelecimentos contactados para compor o Censo EAD.BR 2016 foi feita pela organização por meio de um levantamento das entidades que atuam na modalidade a distância com base nas fontes listadas a seguir.

Instituições educacionais

- Relação das instituições de ensino credenciadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) para ministrar cursos de EAD nos níveis de graduação e pós-graduação.
- Relação das instituições credenciadas pelos Conselhos Estaduais de Educação (CEEs) para ministrar cursos de EAD nos níveis de educação básica, educação de jovens e adultos (EJA) e educação profissionalizante.
- Relação das instituições citadas no Censo Educacional que ministram cursos a distância.
- Relação das instituições conveniadas aos projetos federais da Universidade Aberta do Brasil (UAB),

da Rede E-TEC do Brasil e das instituições vinculadas ao Sistema Único de Saúde (Unasus).

Entidades corporativas

- Empresas com notórios projetos de educação corporativa a distância.
- Empresas classificadas como envolvidas com a modalidade EAD em estudos recentes produzidos pelo ambiente acadêmico.
- Empresas listadas pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) por terem projetos de educação corporativa.
- Empresas indicadas por instituições representantes de classe como a Associação Brasileira de Educação Corporativa (AEC Brasil) e a Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH).

Entidades de mercado

- Empresas com destaque no mercado de EAD: fornecedores e prestadores de serviço de instituições ou empresas que desenvolvem ações educativas a distância.

1.3.2 Acompanhamento e preenchimento dos questionários

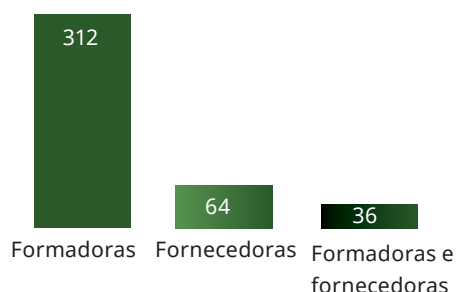
Os cadastros foram acompanhados diariamente, assim como as respostas obtidas, de modo a evitar duplicidade de retornos ao questionário do Censo. Além disso, as respostas que continham dúvidas e inconsistências foram prontamente analisadas.

Todos os retornos enviados pelas instituições foram analisados antes do processamento de dados (identificação de coerência e consistência das informações). Em casos de inconsistência, foi encaminhado um *e-mail* ao respondente com indicações sobre os problemas específicos detectados e a solicitação da correção e do reenvio do questionário preenchido para nova conferência.

O questionário do Censo EAD.BR 2016 foi respondido por 366 instituições. Foi necessária a retirada de 26 questionários da base por estarem em branco. O Censo EAD.BR 2016 foi respondido por 340 instituições, das quais 276 são exclusivamente formadoras, 36

são simultaneamente fornecedoras e formadoras e 28 são exclusivamente fornecedoras. Para fins de análise, contamos com o total de 312 instituições formadoras, independentemente de também serem fornecedoras.

Gráfico 1.1 – Composição da amostra do Censo EAD. BR 2016



1.4 Metodologia de pesquisa

A metodologia de pesquisa do Censo EAD.BR 2016 assemelha-se à utilizada em edições anteriores. Foi utilizado o questionário de 2015, elaborado na ferramenta **Formulários Google**¹, com algumas modificações que se mostraram necessárias durante a análise no ano anterior. Primeiro, o questionário apresenta um levantamento de informações gerais para as instituições fornecedoras, e outro para as instituições formadoras. Além disso, os respondentes de ambas as categorias analisadas são convidados a responder questões aplicáveis igualmente para os cursos regulamentados totalmente a distância, semipresenciais, livres não corporativos e livres corporativos. Por fim, há um bloco com um subconjunto de questões referentes às modalidades a distância em cursos presenciais. Os dados levantados neste último bloco servem de comparação com a EAD, e não consistem no foco específico deste Censo.

Também incluímos questões específicas referentes ao tema do ano. As alterações com relação a 2015 foram as seguintes:

Ajustes no questionário para simplificação da análise

- Mantivemos a política de perguntas por categorias de produtos e funcionalidades que dão suporte à EAD sem mencionar produtos específicos nas questões do Censo.
- Simplificamos as respostas a respeito do percentual de alunos que estudam e trabalham: em vez de perguntar por minoria e maioria de alunos que estudam e trabalham, estabelecemos faixas percentuais de alunos com esta característica.
- Na pergunta sobre a idade média dos alunos em cada modalidade de curso, incluímos a categoria *21-25 anos*. A categoria *21-30*, que constava do Censo EAD.BR 2015, era muito ampla e não distinguia os alunos em idade típica de graduação dos demais.
- Para facilitar a análise do perfil das instituições com relação à modalidade de ensino que oferecem, incluímos uma pergunta específica sobre o tema.

Acréscimo de questões que se mostraram necessárias devido às respostas obtidas em 2015

- Para fazer jus às respostas abertas que obtivemos no ano anterior, que demonstravam uma grande preocupação com a capacitação docente, incluímos as afirmações “Oferecer EAD exige inovação em abordagens pedagógicas”, “Encontrar profissionais capacitados para atuar na EAD é difícil” e “Oferecer EAD exige muito investimento em formação docente em serviço”. As instituições foram convidadas a indicar seu grau de concordância com cada afirmação.
- Como verificamos um índice muito alto de abstenção a respeito de evasão em 2015, perguntamos especificamente se a instituição sabia o motivo da evasão antes de perguntar quais eram tais motivos.

Acréscimo e ajustes de questões para acompanhar a evolução tecnológica

- Incluímos uma questão a respeito dos dispositivos em que é possível acessar os cursos a distância das diferentes instituições, visto que o acesso a aparelhos móveis já é uma realidade para a população brasileira, e levando-se em consideração nosso

¹ Ferramenta de criação e aplicação de formulários de pesquisa disponível gratuitamente para quem dispõe de uma conta Google.

intento de verificar o quanto a EAD já faz uso dessa possibilidade de chegar aos alunos.

- Ao perguntar sobre os canais através dos quais se realiza a interação com os alunos, incluímos a opção “Tutoria em vídeo”, que não constava do Censo EAD.BR 2015.

Inclusão de questões referentes ao tema do ano (metodologias ativas)

- Incluímos uma questão específica sobre os tipos de atividades que são solicitadas aos alunos nos diferentes cursos: discussões, produção de textos acadêmicos (TCC, artigo etc.), produção de textos não acadêmicos (*blogs*, notícias, textos artísticos, entre outros), produção de materiais multimídia (vídeo, áudio, animações), produção de *software*, solução de problemas, atividades da sua prática profissional (práticas docentes, práticas na área da saúde, uso de ferramentas, produção artística etc.), prototipagem. Nosso objetivo é identificar o que as instituições efetivamente solicitam aos alunos, sem a necessidade de discutir conceitos teóricos sobre o que vêm a ser *metodologias ativas*.
- Também incluímos, uma questão sobre as práticas de avaliação/*feedback*.

Os dados foram organizados quantitativa e qualitativamente e arranjados em tabelas e gráficos para a identificação das tendências do mercado e das práticas de EAD no Brasil. Em 2016, sempre que possível e significativo, disponibilizamos a opção “Não respondeu” separadamente. Em 2015, tivemos maior preocupação em contabilizar as respostas dadas e demos menos atenção às não dadas.

Sempre que significativo, agrupamos as respostas sobre determinada questão por categoria administrativa e por modalidade de cursos oferecidos. Com essas comparações, é possível identificar os comportamentos e tendências típicos das instituições públicas, privadas ou do SNA, por exemplo, ou identificar práticas mais comuns nos cursos regulamentados totalmente a distância ou em cursos livres corporativos. Apesar de uma quantidade considerável de dados sobre cursos presenciais colhidos neste Censo, ao calcular as médias a respeito da EAD, sempre tivemos o cuidado

de excluir os dados referentes à categoria tradicional de educação. Estes só foram coletados como índice de comparação com as ações e ofertas de conteúdos e serviços em EAD.

Assim como em 2015, mantivemos uma série de questões sobre ensino presencial, caso as instituições de EAD também oferecessem essa modalidade. Essas respostas localizaram a análise com frequência, o que permitiu estabelecer comparações significativas que distinguiram e realçaram as práticas que são próprias da EAD.

Quando os números indicavam alguma peculiaridade no seu padrão de respostas, como uma tendência irregular ou um pico de respostas diferentes do padrão, realizamos cruzamentos mais detalhados com outros dados para gerar uma análise mais profunda deste fato.

1.4.1 Variáveis da pesquisa

As variáveis da pesquisa estão apresentadas nas diferentes partes do Censo EAD.BR 2016, apresentadas a seguir. Enfatizamos que o tema do ano é apresentado em mais detalhes na “Parte 7 – Perfil dos profissionais de EAD”:

- **Perfil das instituições formadoras:** Distribuição por categoria administrativa, localização (por região e estado, Distrito Federal, capital ou interior, mesmo estado que a sede ou outro estado), tempo de mercado, tipo de administração (centralizada ou não), porte (em termos de número de alunos), modalidades de cursos oferecidos, disponibilidade e infraestrutura dos polos, participação na UAB e Unasus e índice de concordância em escala Likert², com afirmações sobre os desafios da EAD.
- **Cursos oferecidos:** Quantidade de cursos, por nível e por área do conhecimento, tamanho das turmas e carga horária.
- **Perfil dos alunos:** Faixa etária, gênero e conciliação entre estudo e trabalho.

2 Escala de resposta psicométrica, descrita por Rensis Likert, muito usada em pesquisas de opinião. Os perguntados especificam seu nível de concordância com uma série de afirmações, em graus variáveis (de 1 a 4, de 1 a 5, ou de 1 a 10, sendo que 1 indica que o respondente discorda totalmente). Neste Censo, utilizamos as escalas de 1 a 4 e de 1 a 5.

- **O conteúdo dos cursos de EAD:** Tipos de conteúdos oferecidos, quem os produz e como são adquiridos.
- **Infraestrutura para a docência em EAD:** Tipo de infraestrutura utilizada para a docência na EAD, ferramentas utilizadas para a distribuição de conteúdos e para a comunicação com e entre os alunos, e detalhamento da implementação do ambiente virtual de aprendizagem.
- **Perfil dos profissionais de EAD:** Quantos são, quanto recebem, que funções exercem e como são percebidos pelas instituições. Nessa parte, apresentamos a análise sobre a adoção de metodologias ativas e diferentes formas de avaliação na EAD.
- **Gestão e negócios em EAD:** Situação dos empreendimentos em EAD, incluindo a evolução no número de matrículas, rentabilidade dos cursos, investimentos realizados e previstas, análise dos índices e motivos de evasão.
- **Perfil das instituições fornecedoras:** Localização, porte, tipo de cliente atendido por categoria administrativa, serviços prestados, perfil de crescimento, importância da EAD para os fornecedores e avaliação dos desafios inerentes ao seu negócio.

1.4.2 Apresentação do Censo EAD.BR 2016

Para facilitar a leitura, a análise dos dados do Censo EAD.BR 2016 conta com textos associados a gráficos na parte principal do volume. Os gráficos têm por objetivo facilitar a leitura dos dados de forma visual e explicitar os dados que chamam mais atenção no Censo deste ano. Apresentam a maioria dos dados de forma percentual, com valores arredondados, sem casas decimais.

Nesta edição, optamos por apresentar alguns dados separando as modalidades formais (cursos regulamentados totalmente a distância, cursos regulamentados semipresenciais e cursos presenciais) das informais (cursos livres não corporativos e cursos livres corporativos). O motivo dessa distinção é simplesmente reduzir a quantidade de informações por gráfico e torná-los mais legíveis.

Todas as tabelas de onde foram extraídos os gráficos estão disponibilizadas na íntegra no Anexo II, que está

subdividido em partes conforme o texto principal. A maioria das tabelas inclui os valores absolutos e as porcentagens com 1 ou 2 casas decimais. Nos casos em que as tabelas ficaram grandes demais para a impressão em uma página, excluímos os valores absolutos, e mantivemos as porcentagens.

Dessa forma, o Censo permite uma compreensão do panorama geral da EAD em uma leitura fluente e ilustrada, além de oferecer todos os dados que podem ser necessários para uma análise mais profunda, pesquisa ou comparação com outras fontes.

1.5 Compromisso com o sigilo da identidade das instituições participantes

Foi firmado um compromisso com todos os participantes sobre a manutenção do sigilo de cada instituição respondente. Apesar de os participantes terem sido identificados, nenhum resultado pode ser associado a nenhuma instituição do Censo EAD.BR 2016 em específico.

Referências

BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. **Diário oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em: 8 jun 2017.

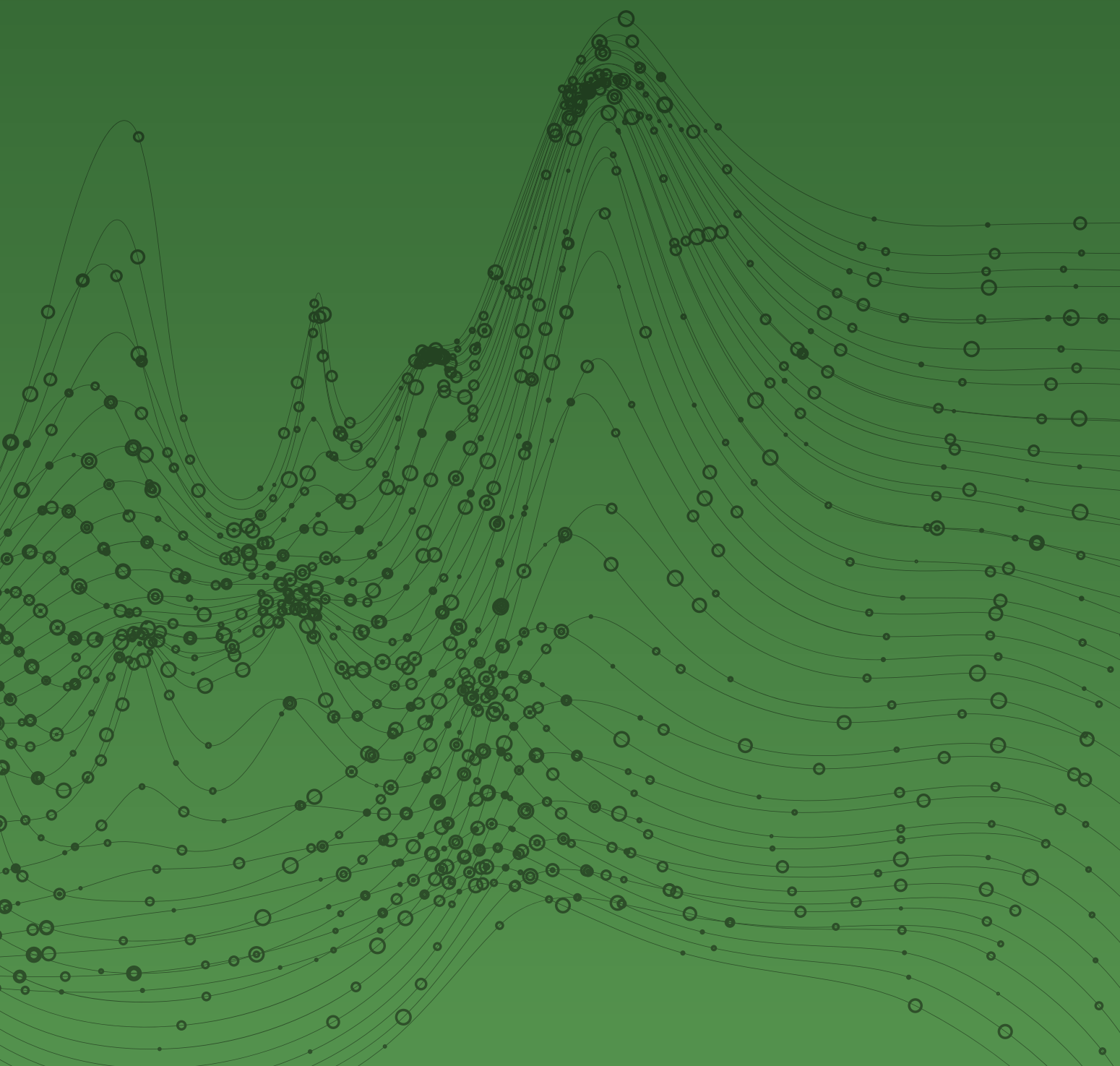
_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**. Poder Legislativo, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 8 jun 2017.

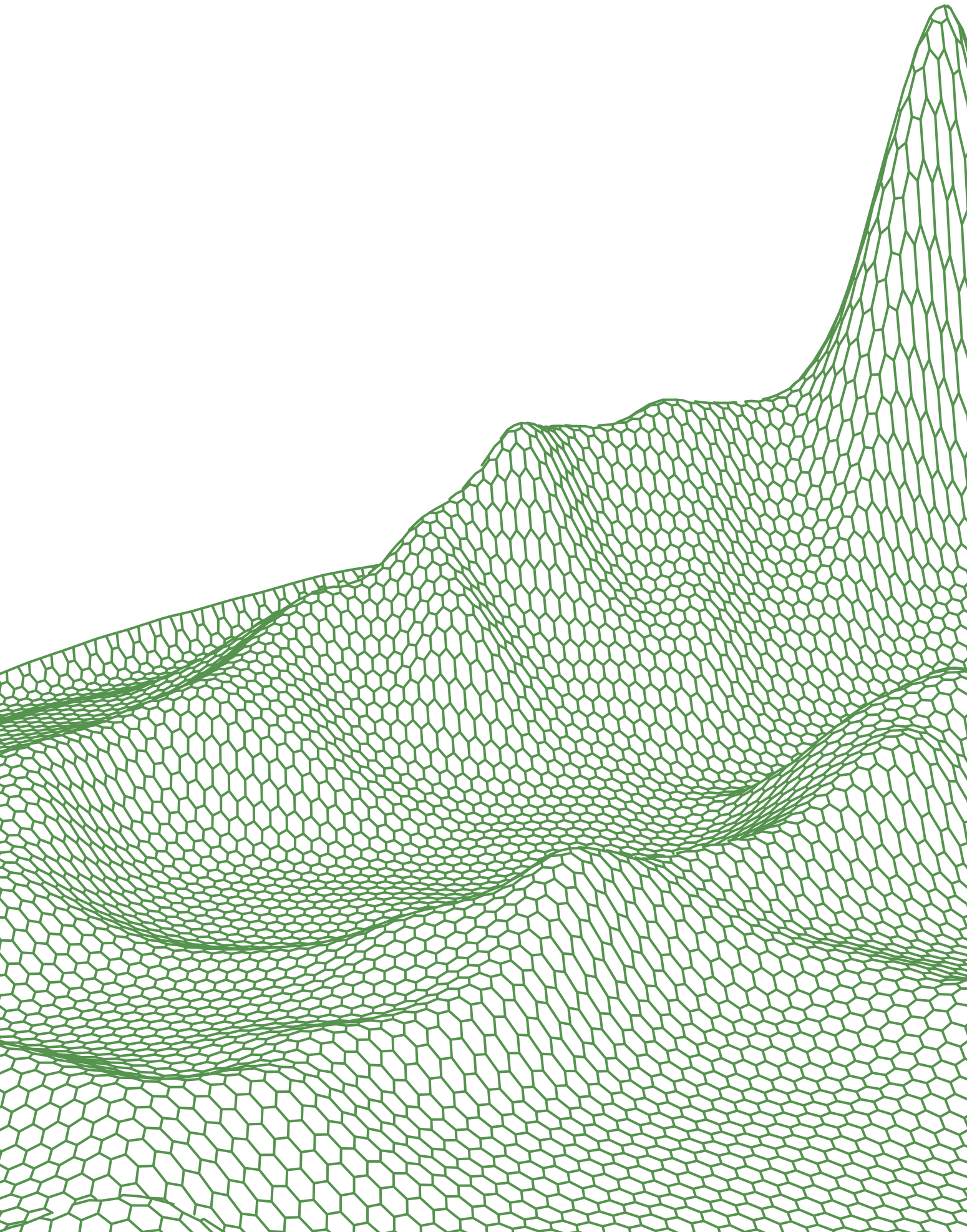
BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 dez. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 8 jun 2017.



Parte 2

Perfil das instituições formadoras





Na edição do Censo EAD.BR 2016, 312 instituições formadoras contribuíram com suas respostas. A seguir, detalhamos seu perfil com informações sobre localização da sede e dos polos, porte, modalidades de cursos oferecidos, participação na UAB ou no Unasus e suas opiniões a respeito dos desafios enfrentados pela EAD.

2.1 Distribuição da amostra por categoria administrativa

O Censo EAD.BR 2016 contou com a participação de todas as categorias administrativas consultadas. O maior grupo de respondentes são as instituições educacionais privadas com fins lucrativos, com 106 respondentes, que correspondem a 34% da amostra. Em seguida, temos as instituições privadas sem fins lucrativos, com 64 respondentes, correspondendo a 21% da amostra. Dentre as instituições educacionais públicas, a maioria são as federais, com 54 respostas, o que corresponde a 17% da amostra, seguidas de 26 estaduais e 6 municipais.

As instituições do SNA contribuíram com 32 respostas, o que corresponde a 10% da amostra. Também contamos com as respostas de 14 órgãos públicos e 10 organizações não governamentais (ONGs) ou empresas do terceiro setor.

Gráfico 2.1 - Número de instituições que participaram do Censo EAD.BR 2016, por categoria administrativa

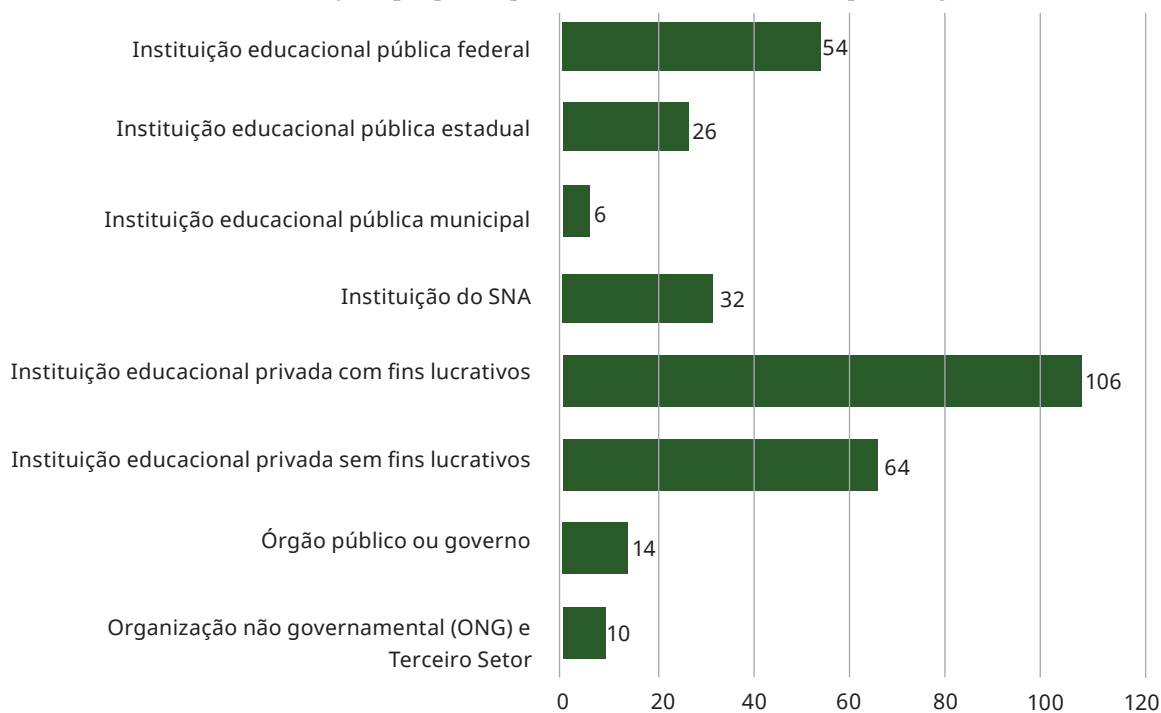
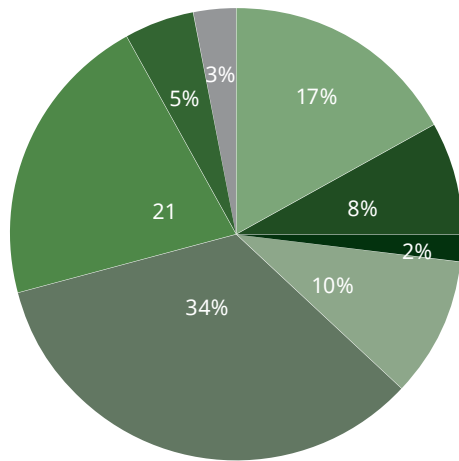


Gráfico 2.2 – Composição da amostra do Censo EAD.BR 2016, em percentual, por categoria administrativa



- Instituição educacional pública federal
- Instituição educacional pública estadual
- Instituição educacional pública municipal
- Instituição do SNA
- Instituição educacional privada com fins lucrativos
- Instituição educacional privada sem fins lucrativos
- Órgão público ou governo
- Organização não governamental (ONG) e Terceiro Setor

Das instituições educacionais públicas, 70% das federais e 58% das estaduais oferecem cursos da UAB. Quanto ao Unasus, 30% das federais e 8% das estaduais oferecem cursos para o programa.

Gráfico 2.3 – Percentual de instituições que oferecem cursos da UAB, em percentual, por categoria administrativa

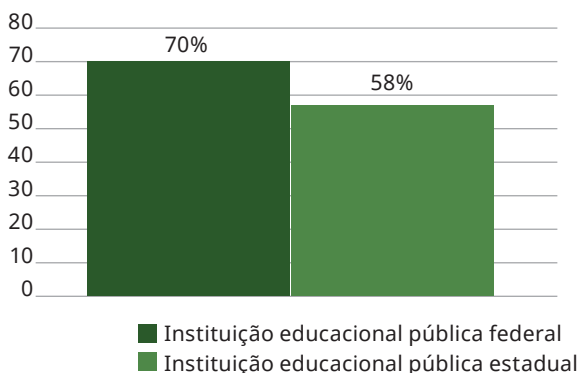
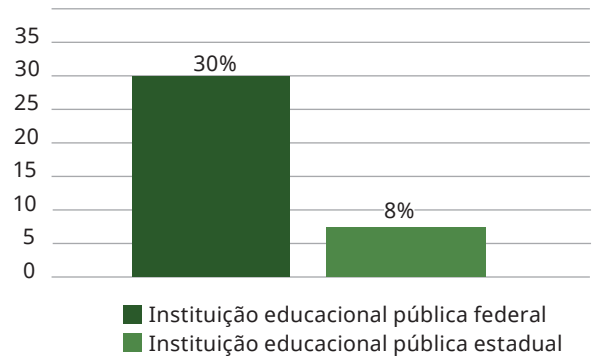


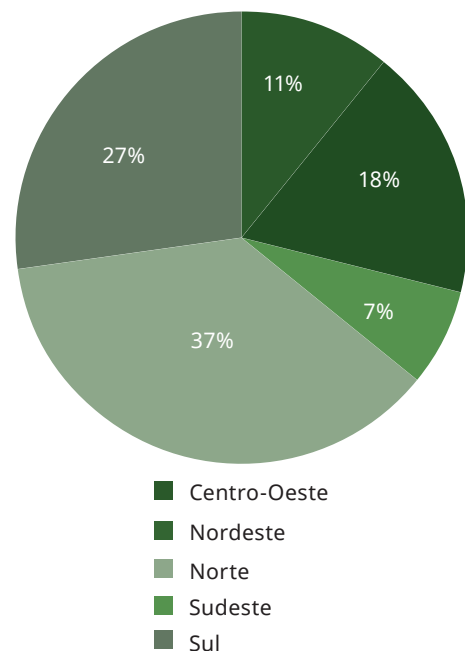
Gráfico 2.4 – Percentual de instituições que oferecem cursos do Unasus, em percentual, por categoria administrativa



2.2 Localização das instituições formadoras em EAD

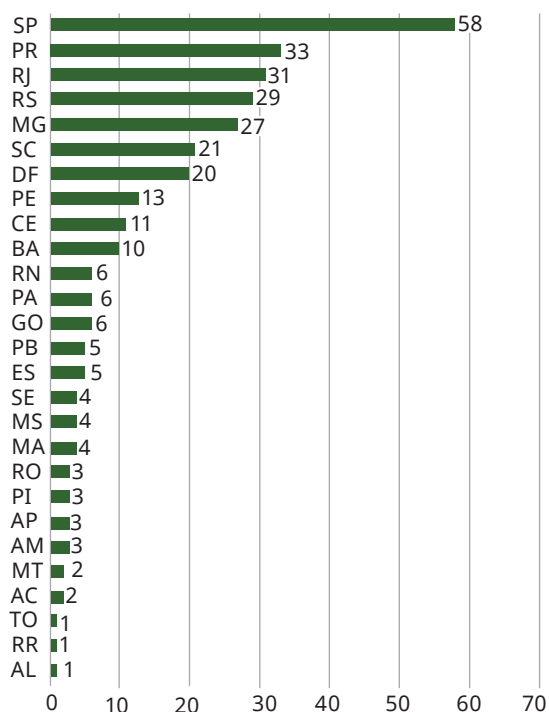
Como todos os anos, o Censo EAD.BR 2016 contou com a participação de instituições de todas as regiões do país, distribuídas de forma relativamente equilibrada conforme as populações de cada região. Esse dado revela como a educação a distância é um segmento bem distribuído pelo território nacional: 37% dos respondentes têm suas sedes no Sudeste, 27% no Sul, 18% no Nordeste, 11% no Centro-Oeste e 7% no Norte.

Gráfico 2.5 – Localização das sedes das instituições formadoras, por região



Quanto à distribuição por estados, o Censo EAD.BR 2016 contabilizou ao menos 1 representante de cada unidade da federação, sendo que a grande maioria dos participantes do Censo têm sede em São Paulo (58), Paraná (33), Rio de Janeiro (31), Rio Grande do Sul (29) e Minas Gerais (27). Esse dado confirma que a EAD está presente em todos os estados do país.

Gráfico 2.6 - Número de instituições formadoras participantes do Censo EAD. BR 2016, por unidade da federação



A distribuição das sedes das instituições formadoras em capitais e cidades do interior também apresenta um equilíbrio maior que em outros segmentos: 65% estão localizadas em capitais ou no Distrito Federal e 35% estão no interior.

Gráfico 2.8 - Instituições que contam com polos, em percentual

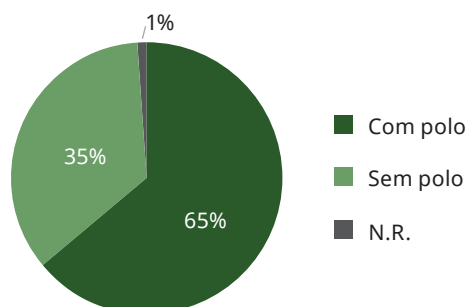
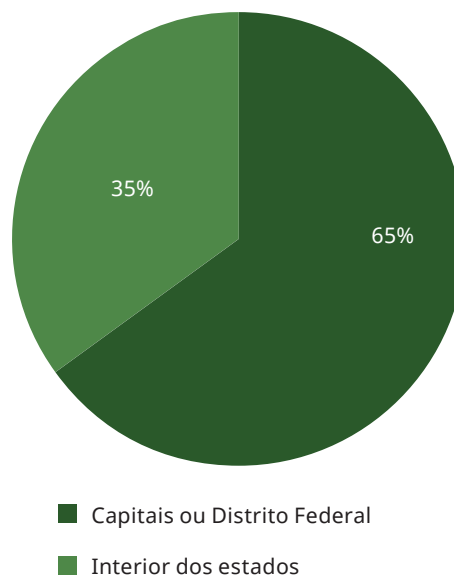
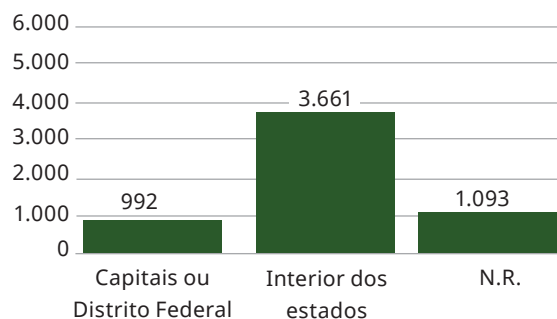


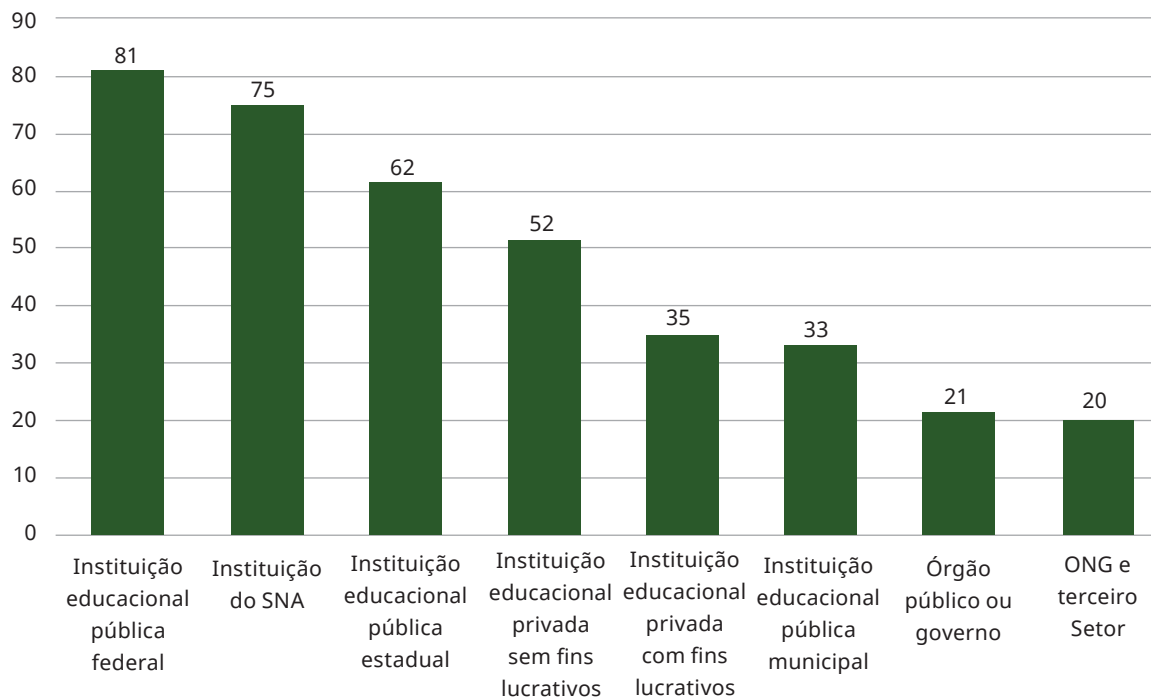
Gráfico 2.7 - Localização das sedes das instituições formadoras com as capitais, no Distrito Federal ou no interior dos estados



A localização dos polos também revela uma forte interiorização e atendimento amplo por todo o país. Entre os respondentes, 64% instituições que oferecem educação a distância contam com polos de apoio presencial para atender seus alunos. O total de polos contabilizado pelo Censo EAD.BR 2016 é de 5.746, dos quais 992 estão em capitais e 3.661, no interior. Não há informações sobre 1.093 instalações. A quantidade total de polos é inferior à contabilizada em 2015. Ao consultar os dados históricos, verificamos que uma instituição que alegou ter mais de 800 polos em 2015 não respondeu o Censo de 2016. Sendo assim, podemos afirmar que não há constatação de redução de polos no Brasil.

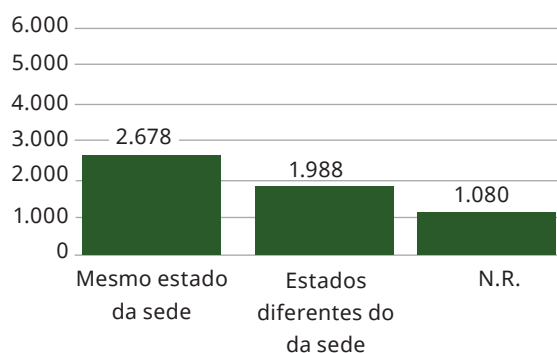
Gráfico 2.9 – Distribuição de polos em capitais no DF ou no interior, em números absolutos

Entre as categorias administrativas mais interiorizadas, temos as instituições educacionais públicas federais, das quais 81% têm polos no interior, seguidas das instituições do SNA – 75% das entidades detêm polos no interior, e das instituições educacionais públicas estaduais, das quais 62% contam com polos no interior.

Gráfico 2.10 – Instituições com polos no interior dos estados, em percentual, por categoria administrativa

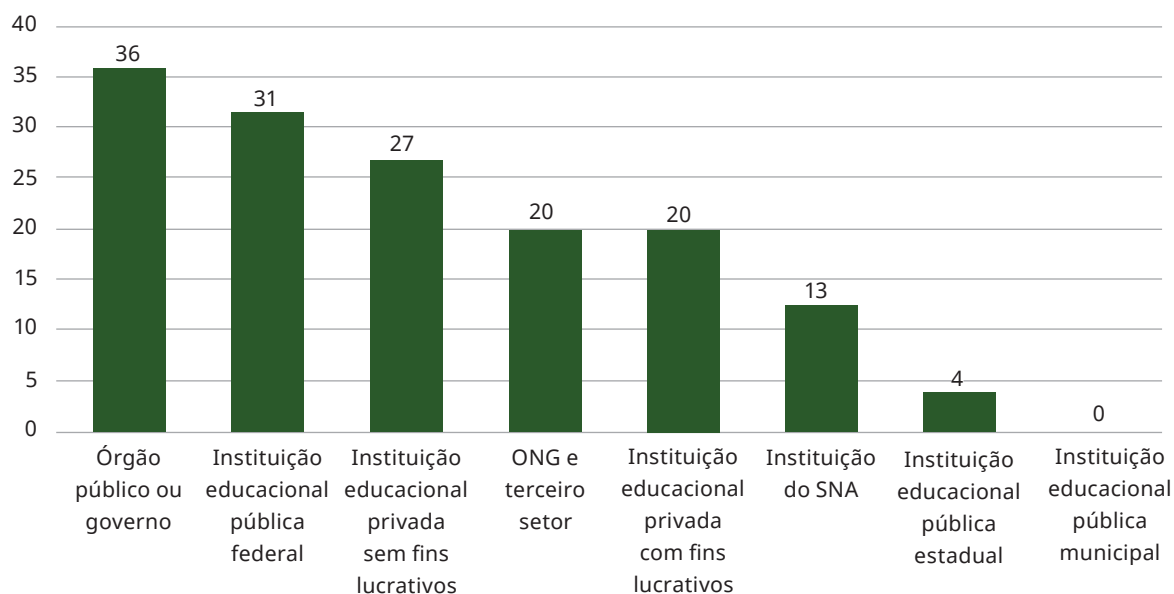
Ultrapassar a fronteira do estado parece mais difícil do que interiorizar a oferta de cursos a distância. Dos 5.746 polos, 2.678 estão no mesmo estado que a sede e 1.988 estão localizados em estados diferentes da sede. Não dispomos dessa informação a respeito de 1.080 polos.

Gráfico 2.11 – Distribuição de polos no mesmo estado da sede ou em estados diferentes da sede, em números absolutos



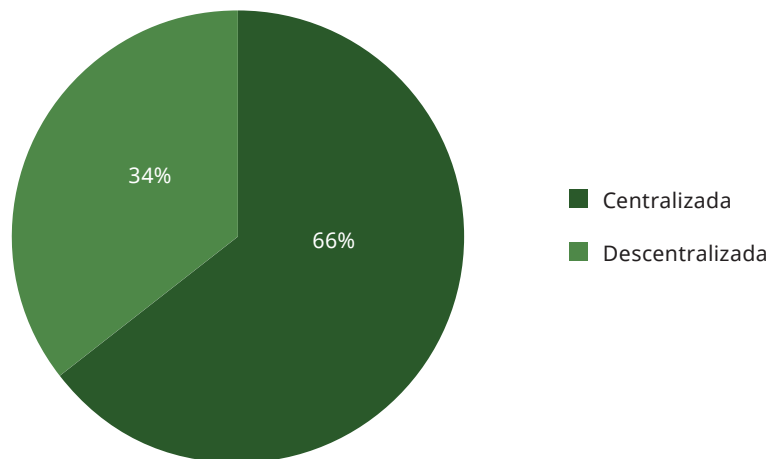
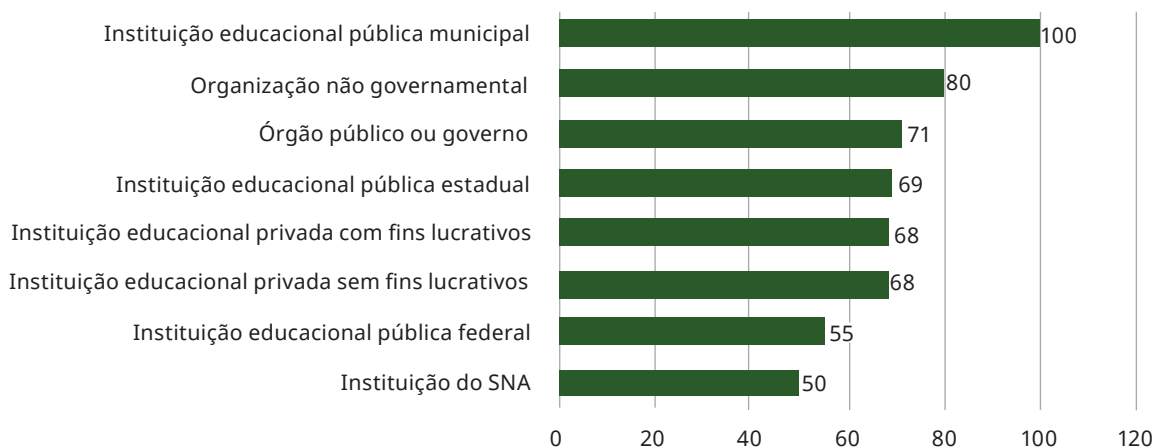
As categorias administrativas que têm mais facilidade para ultrapassar as fronteiras do estado são os órgãos públicos (36%), as instituições públicas federais (31%) e as instituições privadas sem fins lucrativos (27%).

Gráfico 2.12 – Instituições que têm polos em estados diferentes da sua sede, em percentual, por categoria administrativa



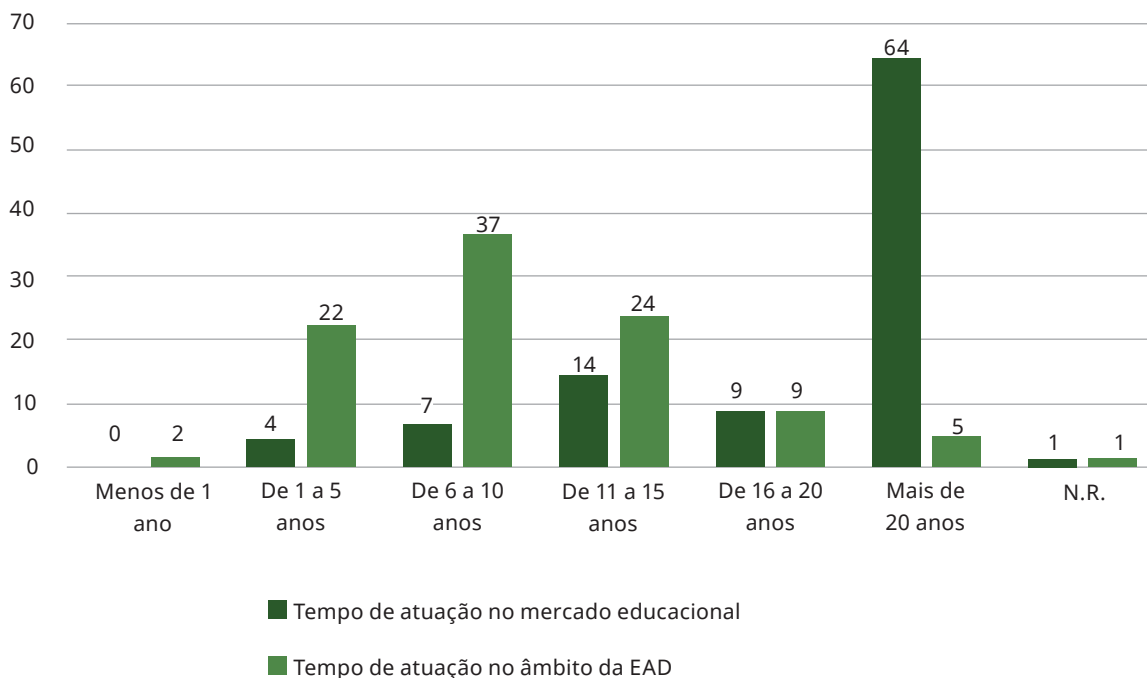
2.3 Tipo de administração das instituições formadoras

A maioria das instituições formadoras (66%) têm administração centralizada, o que demonstra uma necessidade de organização dos processos administrativos para atender diferentes departamentos de uma mesma instituição.

Gráfico 2.13 – Tipo de administração das instituições formadoras, em percentual**Gráfico 2.14** – Percentual de instituições com administração centralizada, por categoria administrativa

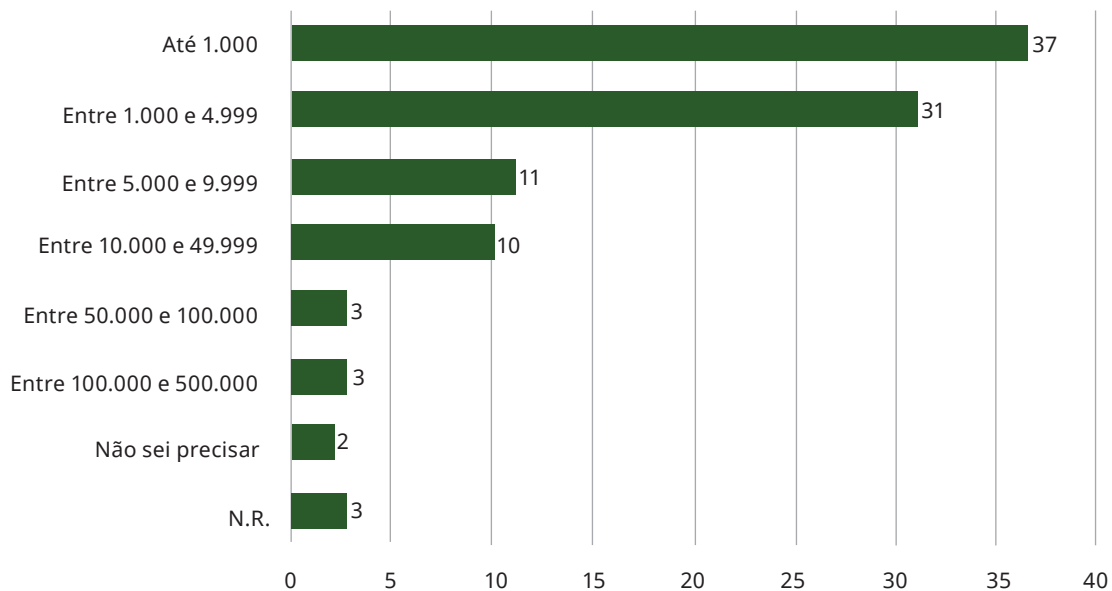
2.4 Tempo de atuação no mercado

A tradição é perceptível quando analisamos o tempo de mercado das instituições que oferecem EAD. Da nossa amostra, 64% das instituições estão há mais de 20 anos na educação. Na modalidade a distância, 37% das instituições entraram no mercado entre 6 e 10 anos atrás. Há 15 anos, são criadas mais instituições que atuam no mercado de EAD do que na educação em geral. Entre 11 e 15 anos atrás, surgiram 24% das instituições de EAD e 14% das que atuam em educação. Entre 6 e 10 anos atrás, surgiram 37% dos estabelecimentos que oferecem de EAD, em comparação com 7% das entidades educacionais em geral. Nos últimos 5 anos, surgiram 22% das instituições de EAD e 4% estabelecimentos educacionais em geral. No último ano, surgiram somente instituições de EAD, que consistem em 2% da amostra.

Gráfico 2.15 – Tempo de atuação das instituições no mercado educacional e em EAD, em percentual

2.5 Porte das instituições, por número de alunos

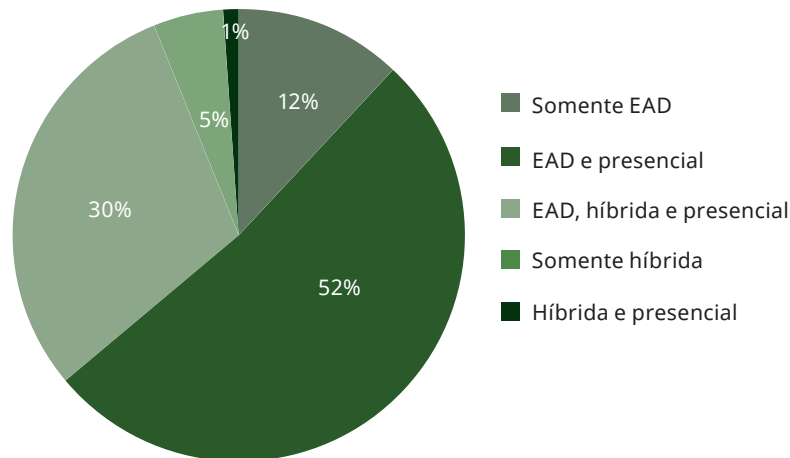
Ao avaliarmos o porte das instituições em termos de número de alunos, constatamos que 37% têm até 1.000 alunos, 31% têm entre 1.000 e 4.999 alunos, 11% têm entre 5.000 e 9.999 alunos, 10% têm entre 10.000 e 49.000 alunos. Da nossa amostra, 3% têm entre 50.000 e 100.000 alunos, e 3% entre 100.000 e 500.000 alunos.

Gráfico 2.16 – Número de alunos por instituição, em percentual

2.6 Oferta de cursos

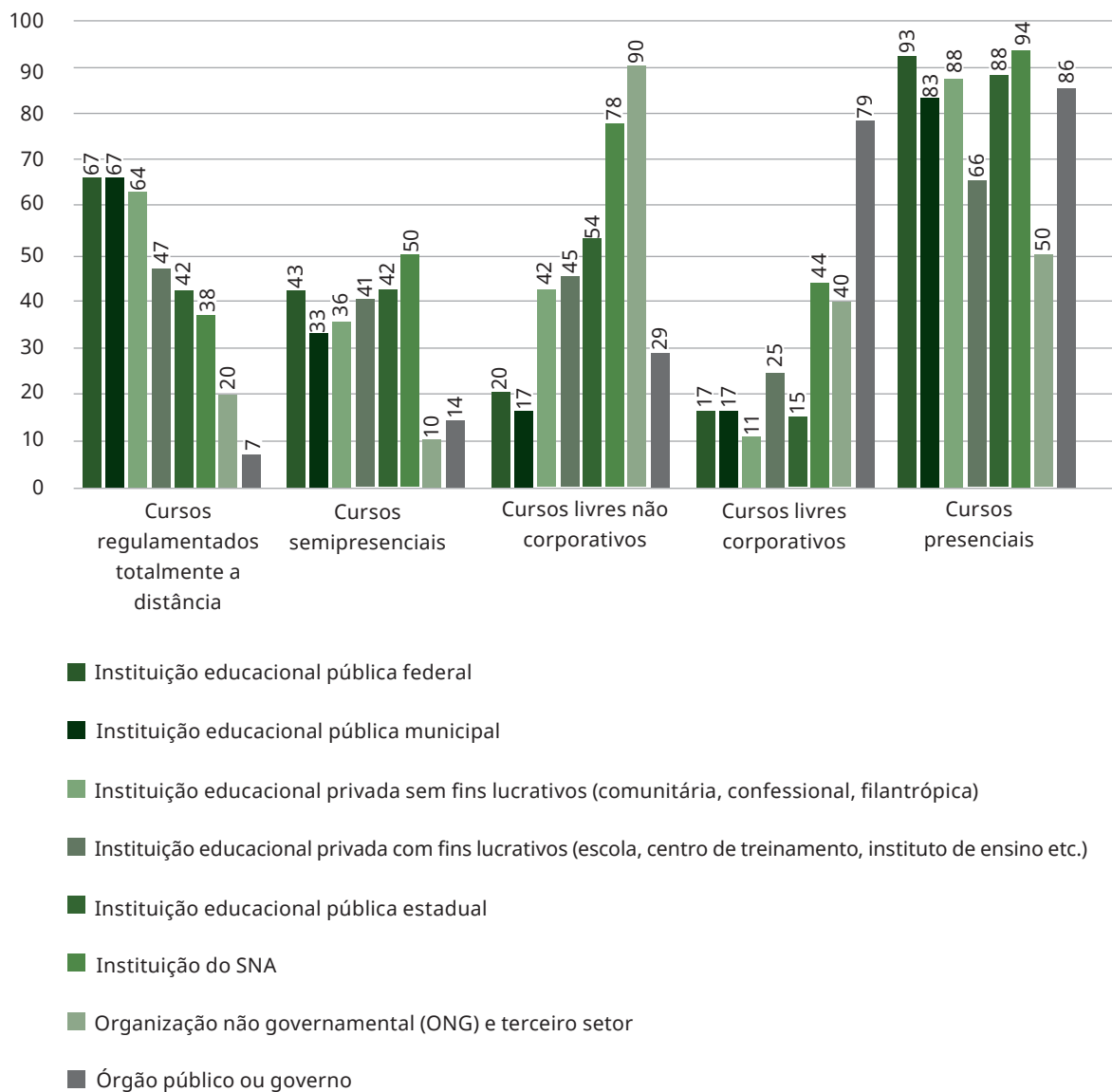
A maioria das instituições da amostra (52%) oferecem cursos a distância e presenciais. As que oferecem as modalidades EAD, híbrida e presencial representam 30%. As entidades que oferecem somente EAD são 12%; as que oferecem cursos híbridos e presenciais são 5%; e as que oferecem somente cursos híbridos são 1%.

Gráfico 2.17 – Modalidades de cursos oferecidos pelas instituições, em percentual



Ao desdobrarmos essas informações em tipos de cursos, observamos que a maioria das instituições oferece cursos presenciais. Dentre os cursos a distância, os mais oferecidos são os regulamentados totalmente a distância – 67% das instituições públicas federais e municipais e 64% das instituições privadas sem fins lucrativos oferecem essa modalidade de curso.

Os cursos semipresenciais são oferecidos por 50% das instituições do SNA e 43% das instituições públicas federais. Os cursos livres não corporativos são oferecidos por 90% das ONGs, 78% das instituições do SNA e 54% das instituições públicas estaduais. Os cursos livres corporativos são ofertados por 79% dos órgãos públicos e 44% das instituições do SNA.

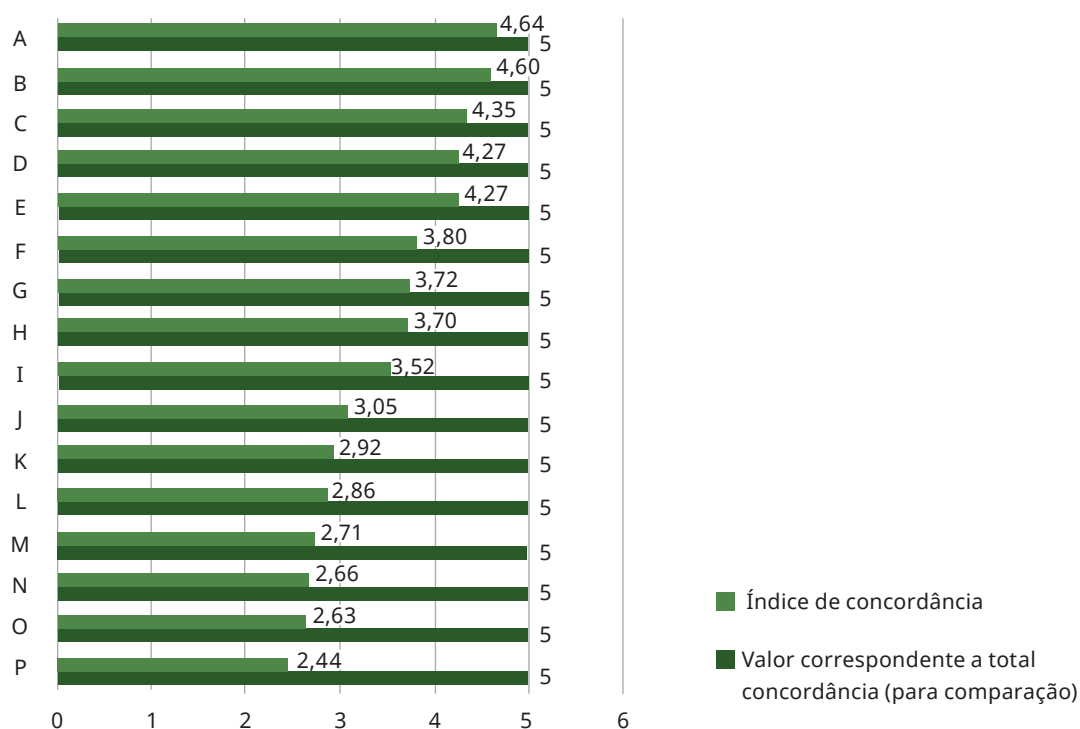
Gráfico 2.18 - Tipos de cursos oferecidos, em percentual, por categoria administrativa

2.7 Desafios da educação a distância

Quando perguntamos a opinião dos respondentes acerca dos desafios da EAD, chamou a atenção o fato de que 8 das 9 afirmações com as quais mais houve concordância dizem respeito aos cuidados que se deve tomar com a EAD. Encabeçando a lista está a afirmação de que a EAD exige inovação em abordagens pedagógicas. Trata-se de uma inclusão nova, que foi inserida no Censo EAD.BR 2016 por termos observado, em 2015, que as questões pedagógicas estavam preocupando os gestores de EAD. De fato, trata-se da maior preocupação de todas, seguida por inovação tecnológica, inovação de processos administrativos, alto padrão de infraestrutura, contratação de profissionais capacitados, formação contínua, desenvolvimento de estrutura de apoio aos alunos e estrutura administrativa complexa, nessa ordem.

Outra afirmação com altíssimo índice de concordância é de que a EAD alcança alunos que não poderiam estudar de outra forma. Com índices mais baixos de concordância, quase neutros, temos as afirmações a respeito da resistência à EAD por parte do corpo docente e discente. As asserções referentes às dificuldades de atender à legislação e a acordos sindicais não geraram alto grau de concordância, sendo que a única frase cujo índice de concordância foi abaixo da média é a que diz que os acordos sindicais protegem os profissionais da EAD.

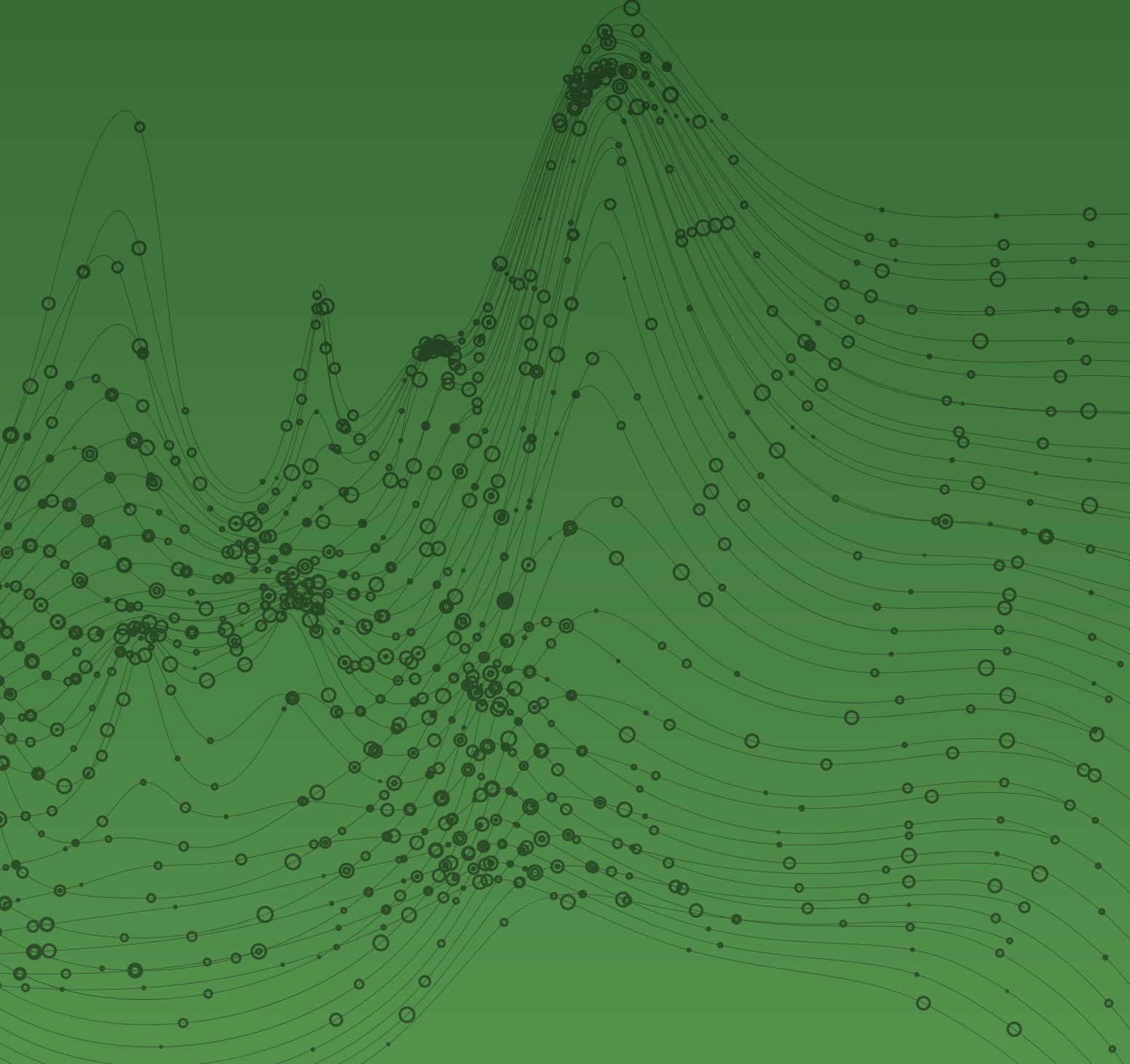
Gráfico 2.19 – Opinião das instituições formadoras a respeito da EAD, em escala Likert de 1 – 5



- A. Oferecer EAD exige inovação em abordagens pedagógicas
- B. Oferecer EAD exige inovação tecnológica constante
- C. O corpo docente da minha instituição acredita que a EAD permite atingir públicos que não poderiam estudar em formato 100% presencial
- D. Oferecer EAD exige inovação constante de processos administrativos
- E. Oferecer EAD exige padrão de infraestrutura tecnológica mais complexo que o presencial
- F. Encontrar profissionais capacitados para atuar na EAD é difícil
- G. Oferecer EAD exige muito investimento em formação docente em serviço
- H. Oferecer EAD exige o desenvolvimento de estruturas de apoio ao aluno complexas
- I. Oferecer EAD exige uma estrutura administrativa mais complexa do que o ensino presencial
- J. A legislação referente ao atendimento a alunos com necessidades especiais é superior à real necessidade do público que frequenta a minha instituição
- K. As exigências do governo para o credenciamento de cursos regulamentados totalmente a distância limitam as possibilidades de inovação pedagógica e/ou tecnológica
- L. As exigências do governo para o credenciamento de cursos regulamentados totalmente a distância inviabiliza investimento nesta modalidade de ensino
- M. O corpo discente da minha instituição tende ser resistente à EAD; acreditam que a qualidade do ensino presencial é superior à EAD
- N. O corpo docente da minha instituição tende ser resistente à EAD; acreditam que a qualidade do ensino presencial é superior à EAD
- O. Os acordos sindicais oneram a oferta de EAD significativamente
- P. Os acordo sindicais protegem os profissionais da EAD

Parte 3

Cursos ofrecidos



GRADUAÇÃO

A DISTÂNCIA

A ÚNICA QUE DÁ
LIVROS DE GRAÇA.*

A PARTIR DE:

R\$189 MÊS*



KITS PRÁTICOS GRÁTIS PARA ATIVIDADES EM CASA*

ESTUDE ONDE
ESTIVER.

UNINTER
CARREIRAS

Para os alunos de Engenharia.



*Imagens ilustrativas. Notebook não faz parte do kit.

Para os alunos de Jornalismo e
de Publicidade e Propaganda.



Aulas via celular,
notebook, tablet
ou no Polo Uninter.

Portal de
oportunidades de
emprego, exclusivas
para alunos UNINTER.



Saiba mais em:
uninter.com/carreiras

PÓS-GRADUAÇÃO

A DISTÂNCIA

A PARTIR DE:

R\$168 MÊS*

Mais de
60 cursos
nas áreas:



DESPORTIVA



EDUCACIONAL



ENGENHARIA



MEIO AMBIENTE



GESTÃO EMPRESARIAL



GESTÃO PÚBLICA



HUMANIDADES



JURÍDICA



SAÚDE

UNINTER.COM | 0800 702 0500

UNINTER

Nesta seção, apresentamos os cursos oferecidos na modalidade a distância por nível acadêmico e área de conhecimento. Também levantamos, o número de matrículas, as dimensões dos grupos (ou turmas) em que os alunos estão distribuídos e as cargas horárias dos cursos.

3.1 Oferta de cursos por nível acadêmico

Todos os níveis acadêmicos dispõem de ofertas de (EAD) no país. A grande maioria dos cursos ofertados em cursos regulamentados totalmente a distância são especializações *lato sensu*, com uma oferta de 1.098 cursos. Com uma grande distância, também há 235 ofertas de cursos em nível tecnológico, 219 em nível técnico profissionalizante e 210 ofertas de licenciaturas.

A presença massiva de cursos técnicos e profissionalizantes, e mesmo das licenciaturas, reforça o valor da EAD para atender a demandas práticas de educação com resultados rápidos e perceptíveis na empregabilidade.

As ofertas menos frequentes estão na área da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), com um total de 25 cursos, em comparação com 7 em

2015. No doutorado, 2016 foi o ano em que se registraram os primeiros 3 cursos em EAD. Os diferentes níveis da educação básica também apresentaram poucos cursos, com um total de 113, em comparação com 84 em 2015.

Apesar da pequena amostra de cursos nesses níveis acadêmicos iniciais e finais na formação regular, é exatamente neles que podemos observar a expansão da EAD. Em anos anteriores, havia muito menos cursos a distância atendendo à pós-graduação *stricto sensu* e à educação básica, especialmente na pós-graduação e no ensino fundamental regular. Por outro lado, a quantidade de ofertas na modalidade EJA não variou tanto quanto a do ensino fundamental regular.

Chama atenção a diferença entre a oferta de cursos totalmente a distância e semipresenciais na pós-graduação *lato sensu* – em que há apenas 109 cursos semipresenciais em comparação com 1.098 cursos totalmente a distância – e no doutorado, que não conta com oferta semipresencial. Podemos inferir que os cursos nesses dois níveis acadêmicos preferem distinguir claramente se estão na modalidade presencial ou a distância, sem muito espaço para ofertas na modalidade híbrida.

Gráfico 3.1 – Oferta de cursos regulamentados totalmente a distância e semipresenciais, em números absolutos, por nível acadêmico

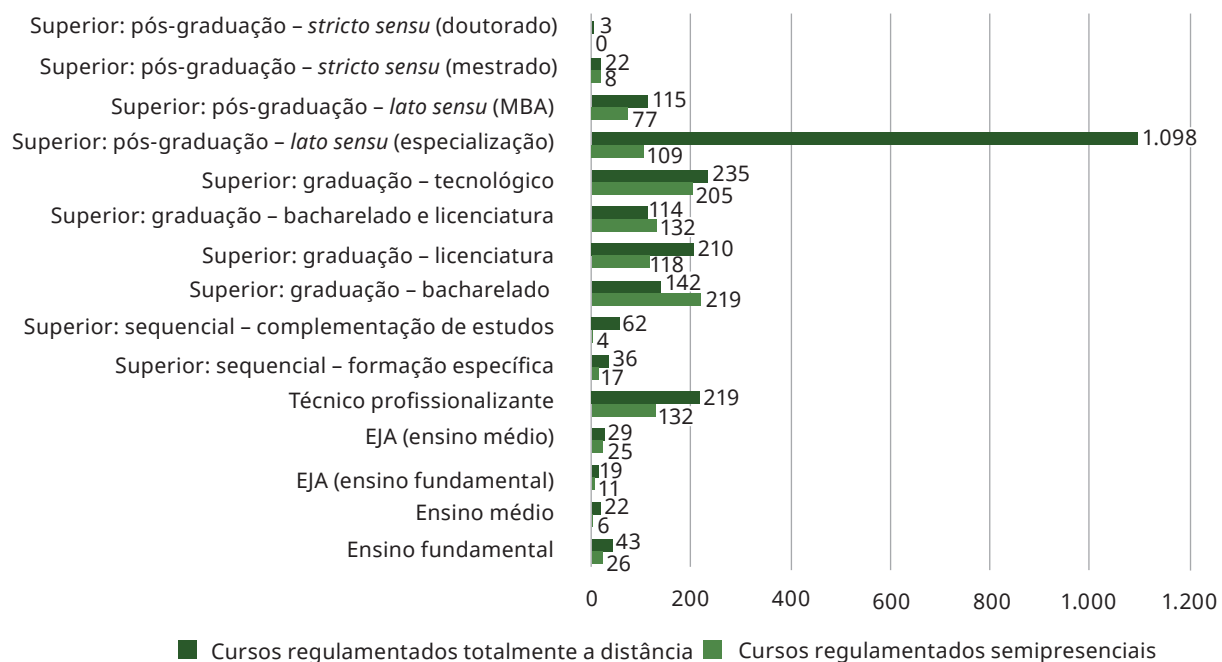
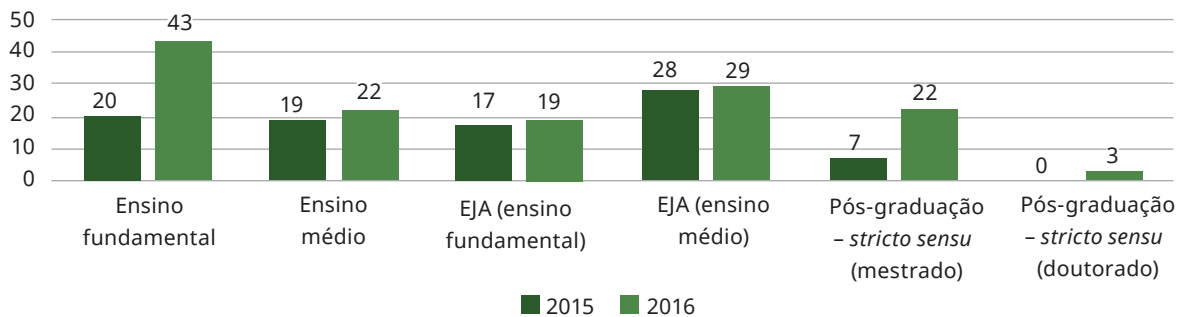
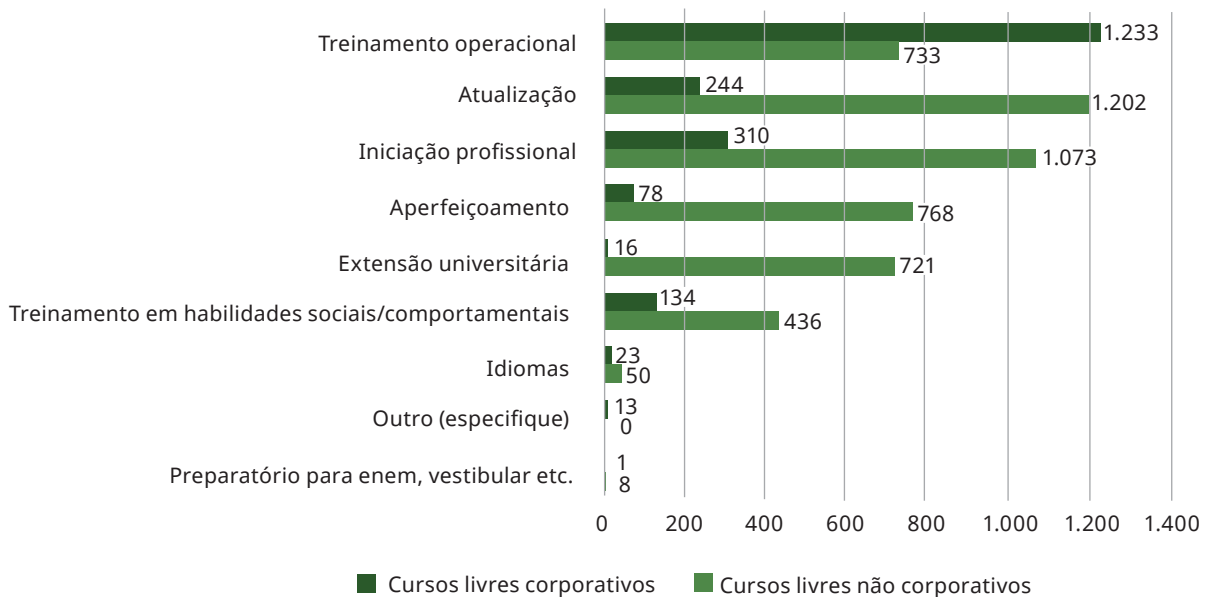


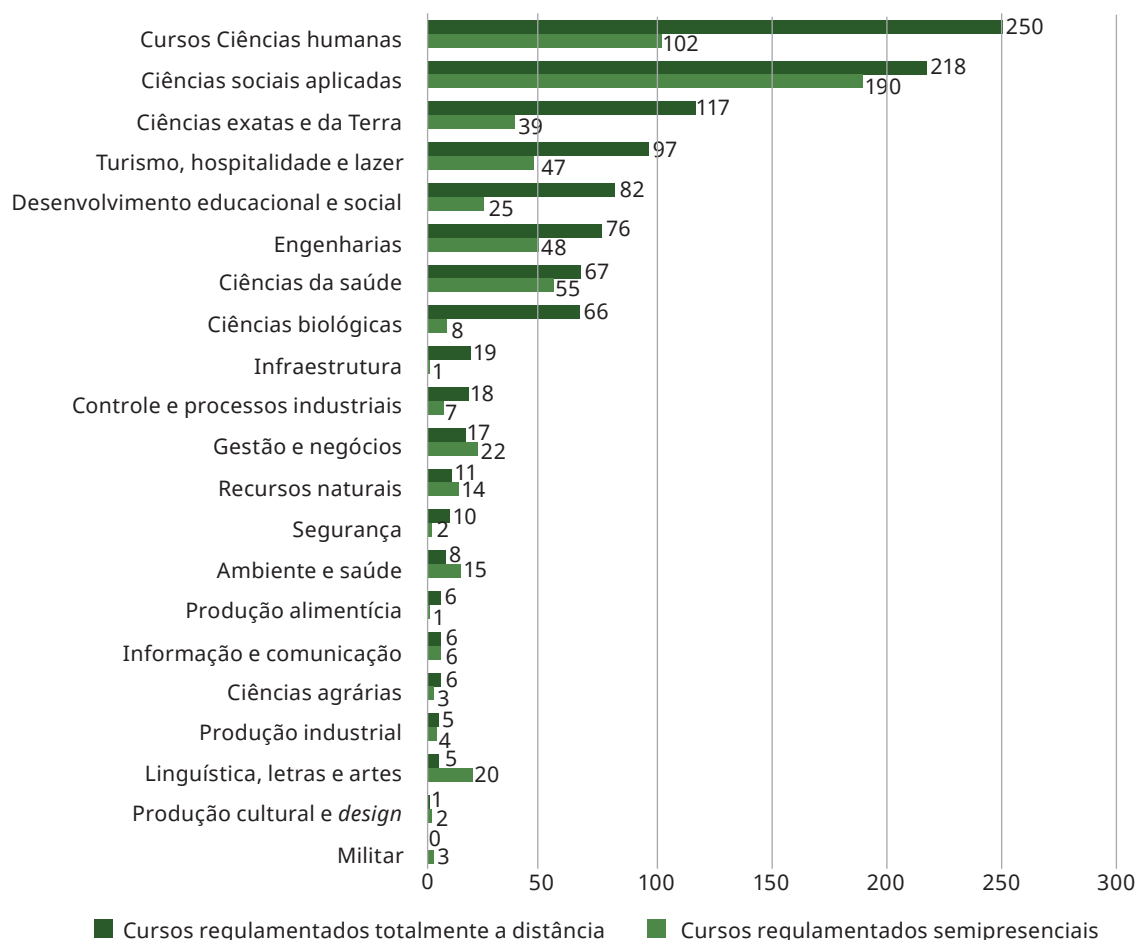
Gráfico 3.2 – Crescimento da oferta de cursos na educação básica e na pós-graduação *stricto sensu*

A oferta de cursos livres a distância, tanto corporativos quanto não corporativos, reforçam a vocação prática da EAD, com 1.233 ofertas de cursos livres corporativos na área de treinamento operacional. Já entre os cursos livres não corporativos, a maior oferta é a de cursos de atualização (1.202). Observamos que as empresas enfatizam os treinamentos para atender a suas necessidades específicas, e os cursos de atualização parecem ser uma boa opção para quem está buscando expandir seus horizontes educacionais, independentemente das demandas das empresas. A iniciação profissional também conta com uma oferta expressiva de cursos (1.073), principalmente livres não corporativos.

Gráfico 3.3 – Oferta de cursos livres corporativos e não corporativos, por tipo de curso

Em termos de áreas de conhecimento, a oferta de cursos se concentra nas ciências humanas (250 cursos) e nas ciências sociais aplicadas (218), mas há ofertas em praticamente todas as demais áreas de conhecimento tradicionais. Não parece haver qualquer motivo para uma área não ser contemplada pela educação a distância. Somente a área militar não tem cursos totalmente a distância, mas tem oferta de cursos semipresenciais.

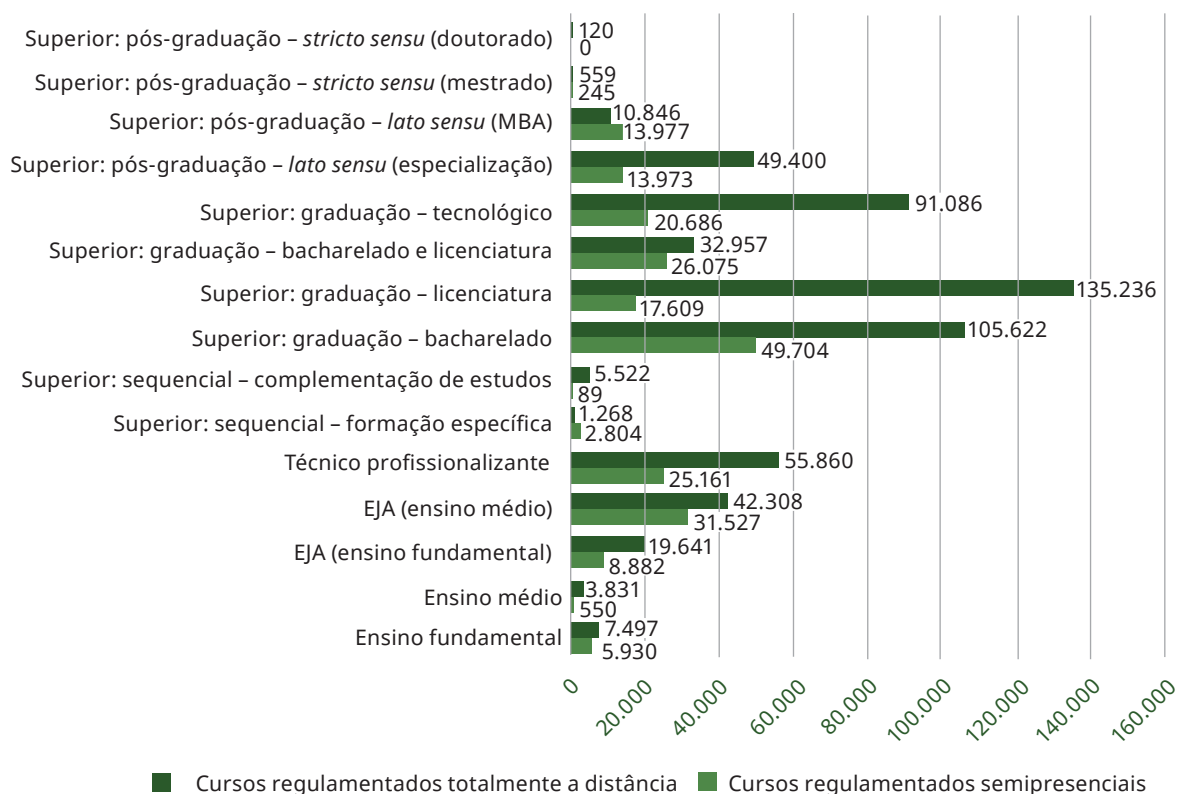
Gráfico 3.4 – Oferta de cursos regulamentados totalmente a distância e semipresenciais, em números absolutos, por área de conhecimento



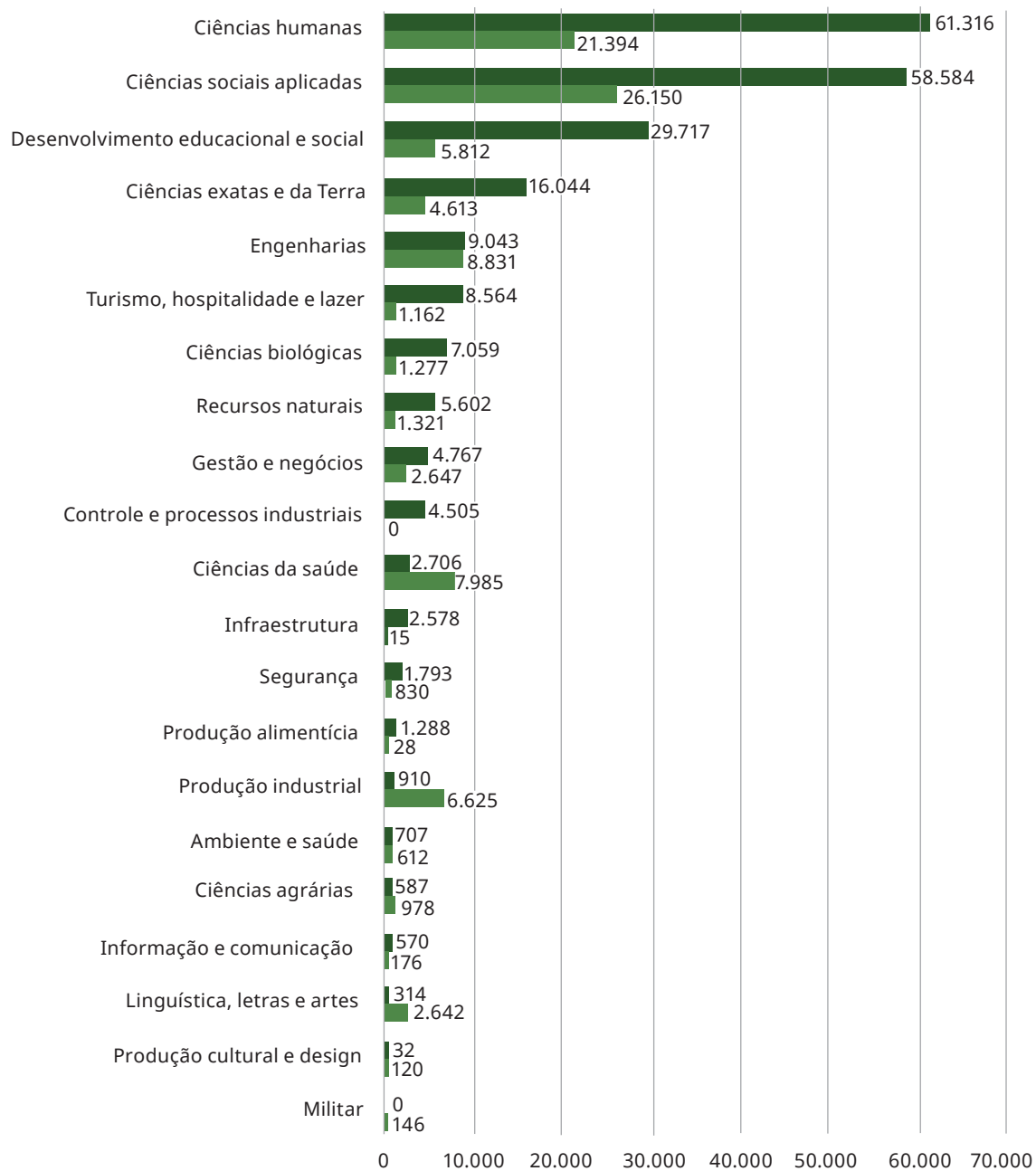
3.2 A concentração das matrículas

A oferta de cursos nem sempre é proporcional ao número de matrículas. Nesta seção, demonstramos em que cursos se concentram os alunos de EAD. No fator *nível acadêmico*, indiscutivelmente a maior concentração está nas licenciaturas, com 135.236 alunos matriculados, e 32.957 cursando licenciatura com bacharelado. Os bacharelados contam com 105.622 alunos e os cursos tecnológicos, com 91.086 alunos.

Já a especialização *lato sensu*, que conta com a maior oferta de cursos, tem 49.400 alunos. Isso se explica pelo fato de os cursos de especialização terem uma variedade muito maior do que as licenciaturas ou os cursos para tecnólogos; portanto, atraem um público mais específico e menor.

Gráfico 3.5 – Matrículas em cursos regulamentados, em números absolutos, por nível acadêmico

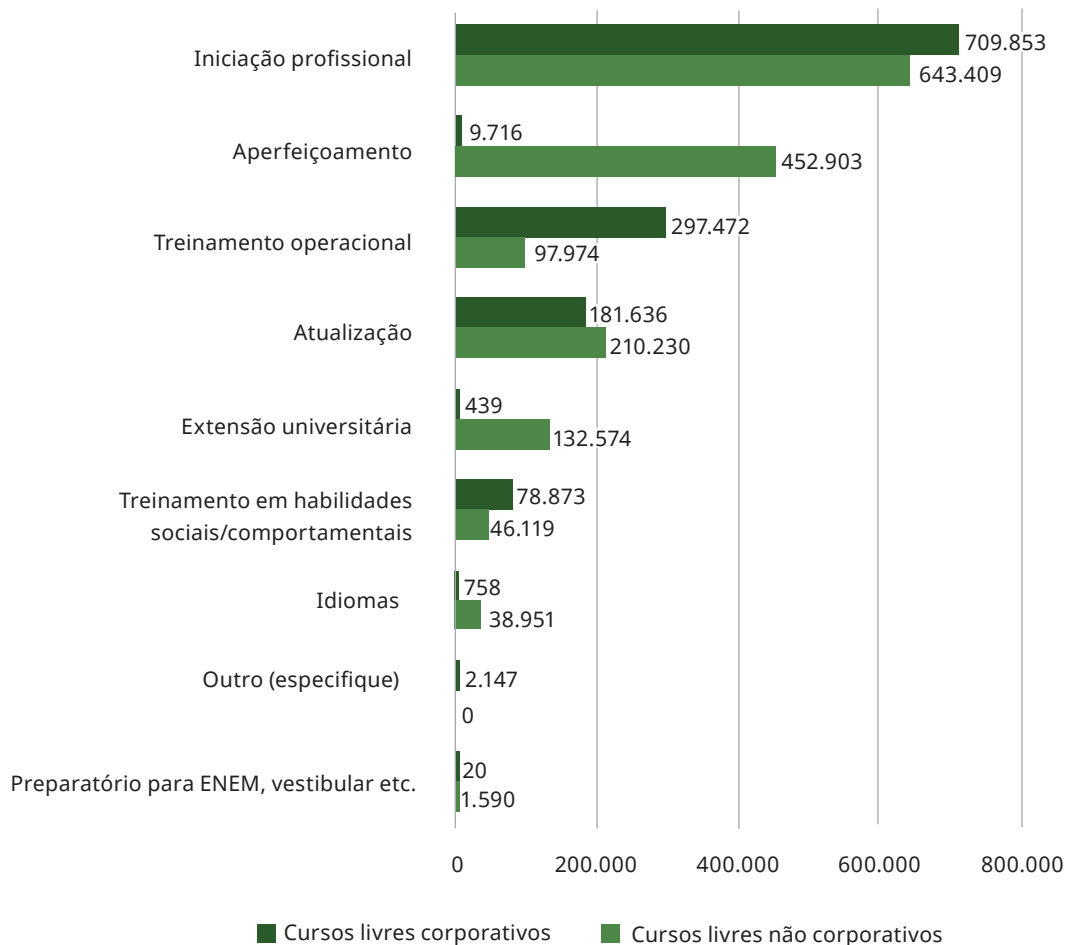
Quando analisamos as matrículas nos cursos a distância separadas por área de conhecimento, temos a maior concentração nas ciências humanas e nas ciências sociais e aplicadas, com 61.316 e 58.584 alunos, respectivamente. Independentemente dessa alta concentração, mais uma vez, vale ressaltamos que todas as áreas de conhecimento definidas pelo Ministério da Educação (MEC) estão representadas, revelando que a EAD tem potencial para atender alunos de todas as áreas de conhecimento.

Gráfico 3.6 – Matrículas em cursos regulamentados, em números absolutos, por área de conhecimento

■ Cursos regulamentados totalmente a distância

■ Cursos regulamentados semipresenciais

Ao observarmos os cursos livres, podemos observar que a maior concentração de alunos recai sobre a iniciação profissional, com 709.853 alunos, categoria que também conta com número muito significativo nos cursos livres não corporativos, com 643.409 matriculados. Isso demonstra que as empresas estão assumindo parte considerável da formação inicial dos seus colaboradores, usando a modalidade EAD.

Gráfico 3.7 - Matrículas em cursos livres, em números absolutos, por tipo de curso

Em resumo, a EAD tem vocação para atender a todos os níveis acadêmicos e todas as áreas de conhecimento. Há ofertas para inúmeras necessidades de formação continuada, com significativa variedade de oferta nas áreas de especialização, aperfeiçoamento e atualização. Por outro lado, a maior concentração de alunos está nos cursos que oferecem oportunidades de ingresso em novas profissões que exigem formação: os cursos tecnológico, de licenciatura e iniciação profissional são aqueles com mais alunos em cursos a distância no Brasil. Essa formação para a nova profissão pode ser estimulada pelas corporações ou pela livre adesão pelos alunos em cursos regulamentados e livres. Já os cursos de aperfeiçoamento, atualização e especialização, tanto livres não corporativos quanto regulamentados, tendem a ser frequentados sem tanto estímulo das corporações, mas por vontade própria do aluno.

3.3 Observação sobre o número total de matrículas coletado no Censo EAD.BR 2016

A quantidade de alunos beneficiados pela EAD é imensa. O Censo EAD.BR 2016 contabilizou 561.667 alunos em cursos regulares totalmente a distância, 217.175 em cursos regulamentados semipresenciais, 1.675.131 em cursos livres não corporativos e 1.280.914 em cursos livres corporativos. Os números são expressivos e revelam o potencial da EAD para atender a demandas regulamentadas de educação e, mais ainda, demandas de formação continuada.

Gráfico 3.8 – Quantidade de alunos contabilizados pelo CensoEAD.BR 2016 em cursos regulamentados totalmente a distância

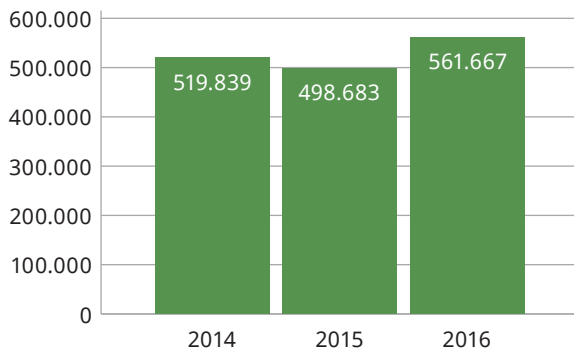
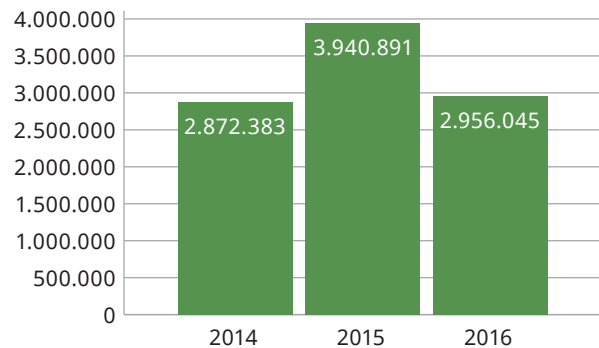


Gráfico 3.9 – Quantidade de alunos contabilizados pelo CensoEAD.BR 2016 em cursos livres corporativos e não corporativos

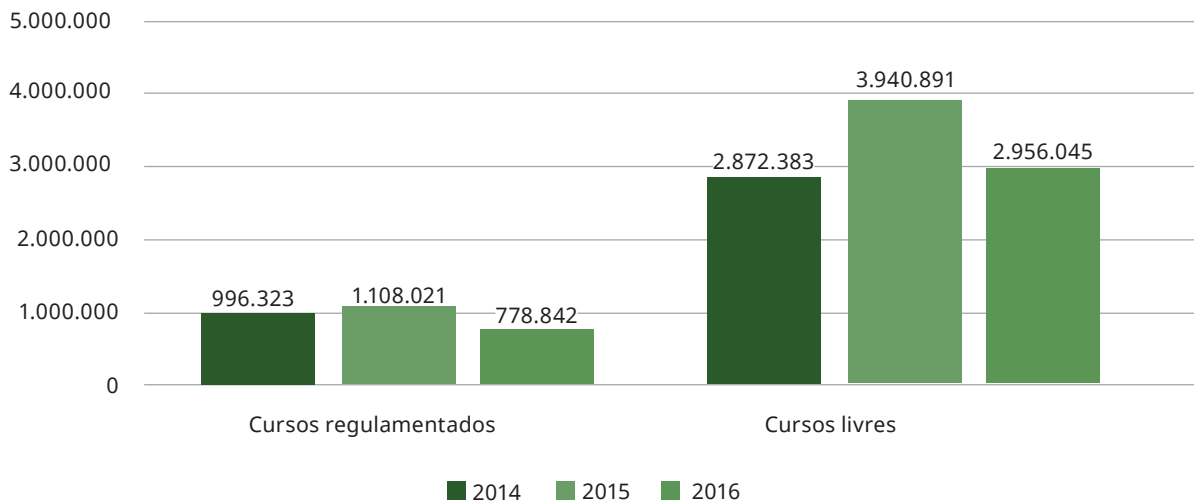


A respeito da contabilização de matrículas do Censo EAD.BR, vale destacarmos que esses números certamente são subnotificados, o que somente indica que, na realidade, há muito mais alunos que se beneficiam dessa modalidade de ensino e aprendizagem. Os números aqui apresentados revelam os dados que as instituições informantes do Censo EAD.BR optaram por divulgar, e seu significado mais relevante são os níveis acadêmicos e as áreas de conhecimento em que a EAD está presente, bem como sua proporção no cenário educacional. As quantidades de alunos matriculados em cada tipo de curso em âmbito nacional são imprecisas e podem variar muito de acordo com o conjunto de respondentes que participam a cada ano. Feita essa ressalva, vale a pena observarmos os números.

O Censo EAD.BR 2016 coletou um número de matrículas em torno de 561.667 em cursos regulamentados totalmente a distância. Esse número é semelhante, mesmo que um pouco superior, ao dos dois anos anteriores. Entre os cursos semipresenciais, as instituições informaram um total de 217.175 alunos, bem inferior ao de anos anteriores. Vale lembrarmos que a metodologia para levantamento desses dados em 2014 não distinguia claramente matrículas em cursos ou disciplinas semipresenciais. Mesmo assim, a metodologia de 2015 e 2016 foi a mesma, e a queda na notificação de matrículas em cursos semipresenciais foi significativa neste último ano.

Os cursos livres são responsáveis por 3 a 4 vezes mais matrículas que os cursos regulamentados. A respeito destes últimos, o Censo EAD.BR 2016 também revelou uma queda expressiva no número informado de matrículas. Não podemos inferir que houve queda efetiva no número de matrículas no mercado de EAD, visto que, em 2016, as instituições que informaram aumento no número de matrículas foram mais numerosas que as que informaram uma redução (veja a Parte 7). A equipe do Censo EAD.BR vai desenvolver novas estratégias para reduzir essa subnotificação nos próximos anos.

Gráfico 3.10 – Quantidade de alunos contabilizados pelo Censo EAD.BR 2016 em cursos regulamentados e cursos livres



3.4 Carga horária dos cursos ofertados

A análise da carga horária dos cursos oferecidos revela que eles podem ter qualquer carga horária. Dentre os cursos regulamentados, pode haver cursos com menos de 360 ou mais de 700 horas. Não analisamos a carga horária de cursos livres em 2016, mas em 2015 havia cursos de 2 horas de duração até mais de 700, com prevalência nos cursos de 40 horas.

Gráfico 3.11 – Carga horária dos cursos regulamentados totalmente a distância, em percentual, por categoria administrativa

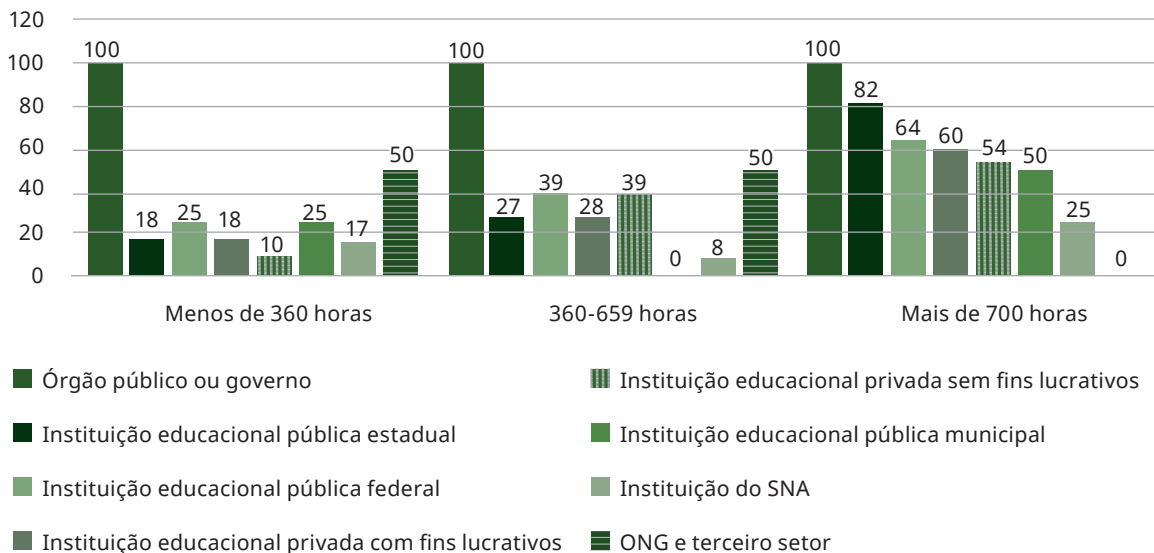
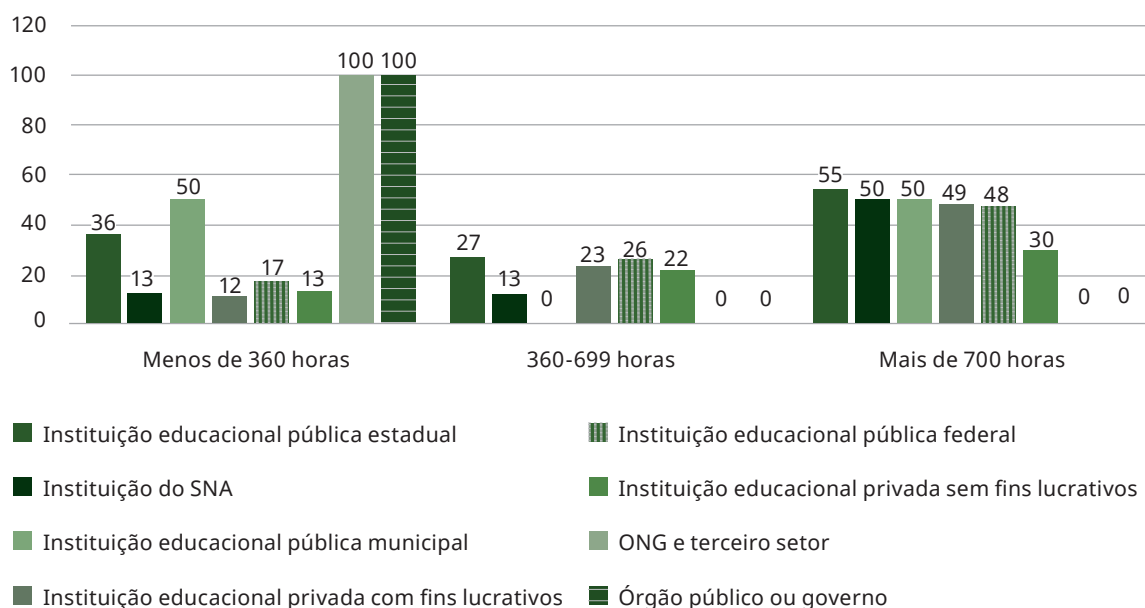
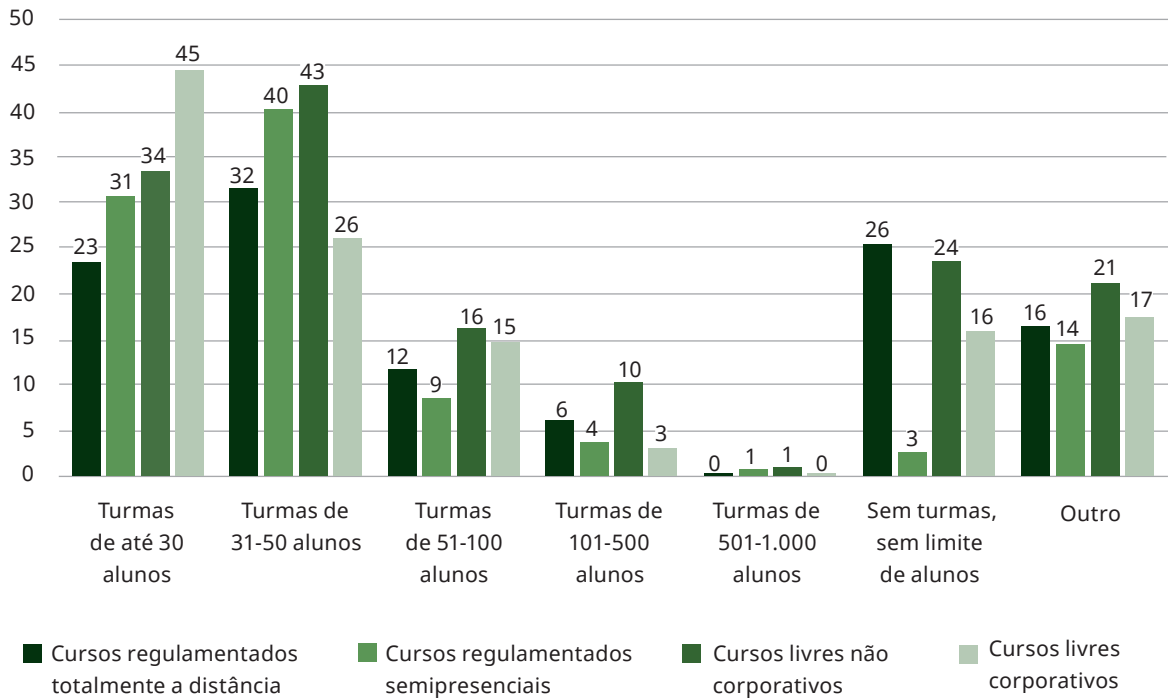
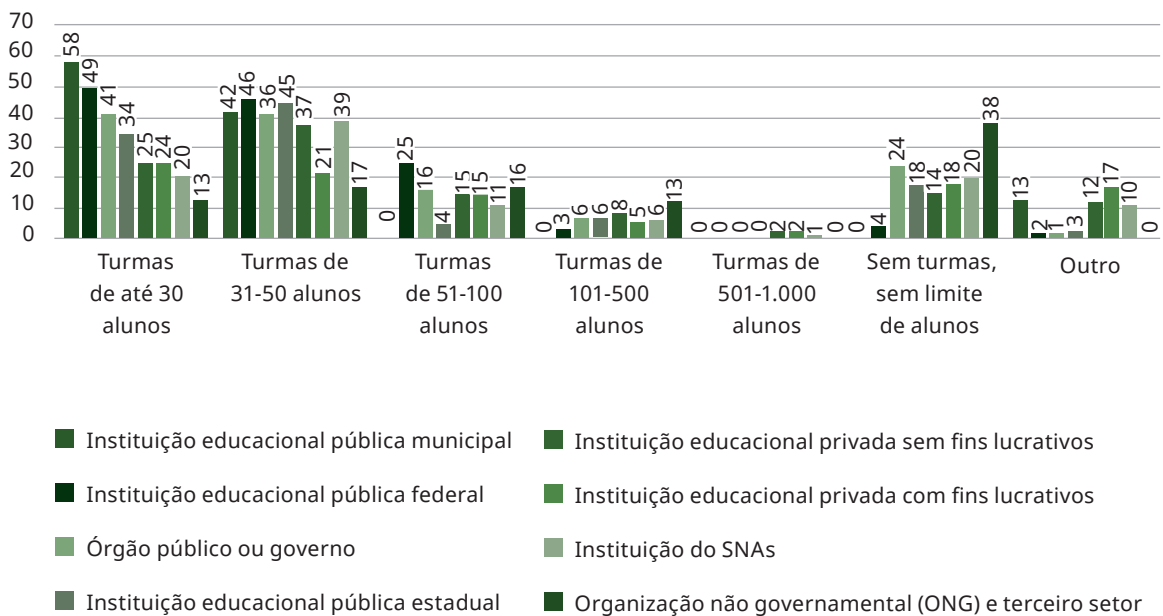


Gráfico 3.12 – Carga horária dos cursos regulamentados semipresenciais, em percentual, por categoria administrativa



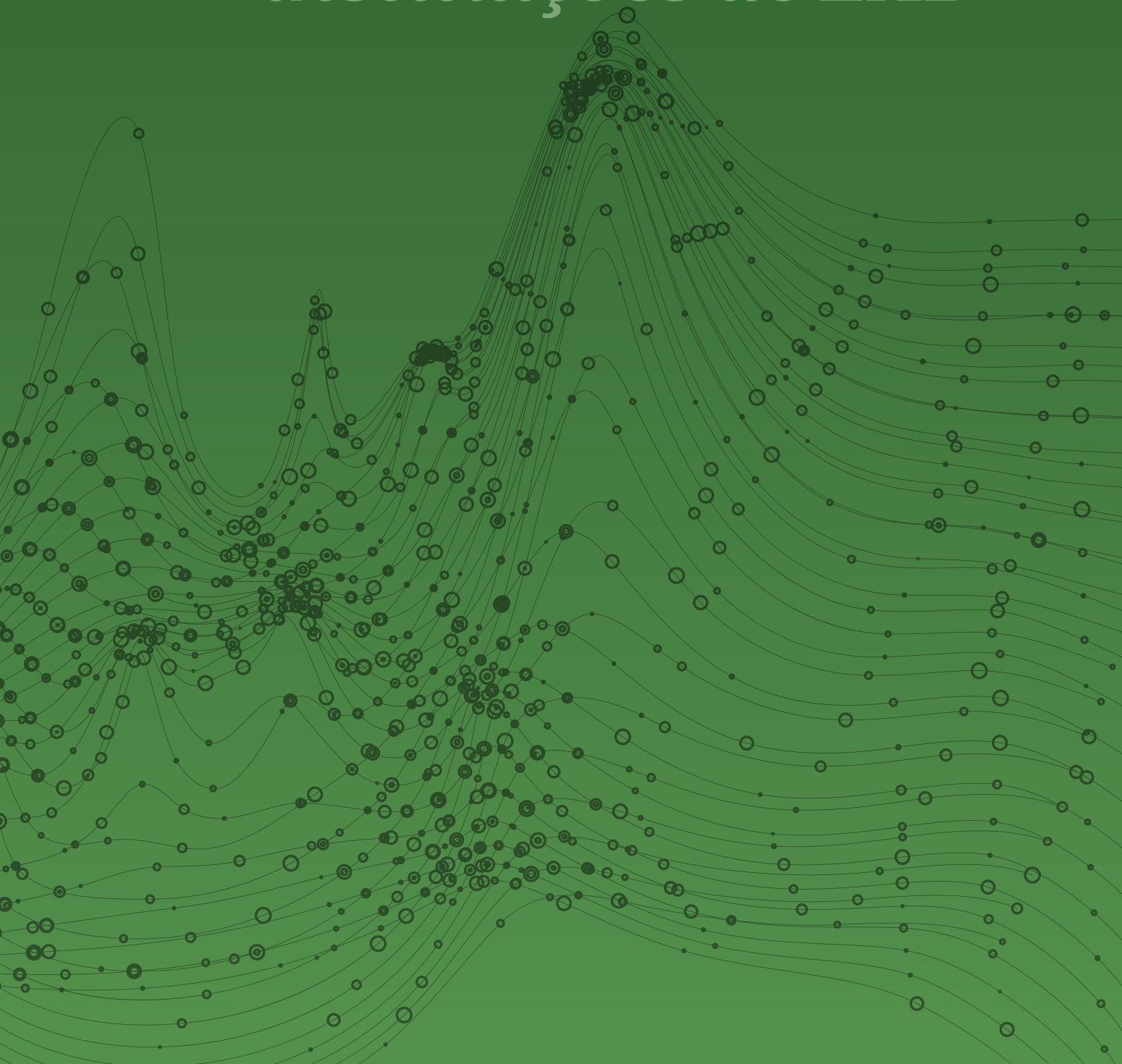
3.5 Agrupamento dos alunos nos cursos

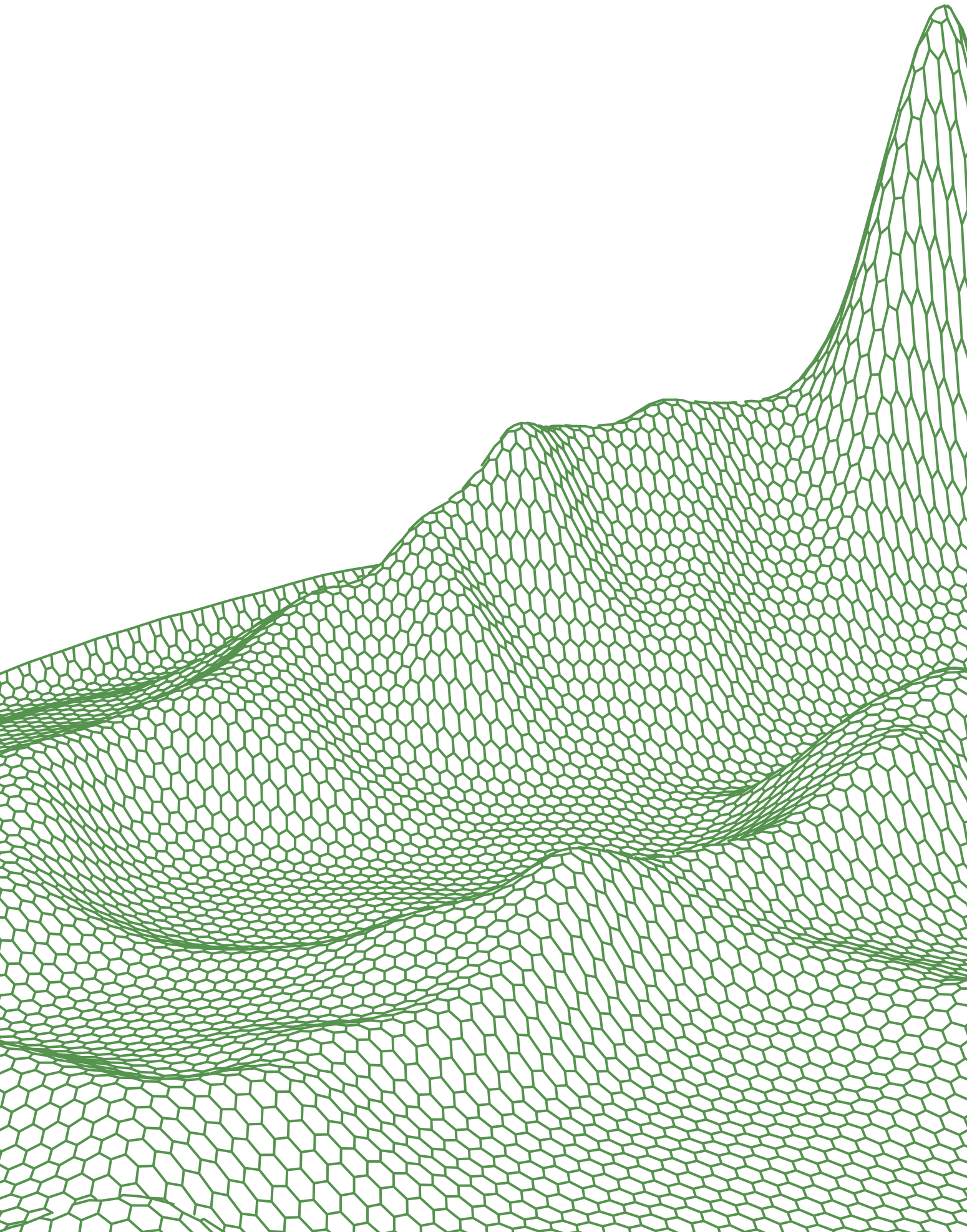
Por não apresentar restrição de espaço físico, teoricamente a EAD não precisa ter limitação no tamanho dos grupos de alunos que participam de um curso, desde que haja professores e tutores para acompanhar a todos. Mesmo assim, a maior parte das instituições formadoras organiza seus estudantes em grupos de até 30 integrantes, ou entre 31 e 50 alunos. Existem turmas com mais de 100 e 500 alunos, bem como as inseridas na modalidade “Sem limites” ou “Outra”. Os grupos de mais de 500 alunos só ocorrem nas instituições privadas com e sem fins lucrativos e nas instituições do SNA.

Gráfico 3.13 - Tamanho das turmas, em percentual, por tipo de curso**Gráfico 3.14** - Tamanho das turmas, em percentual, por categoria administrativa

Parte 4

Perfil dos alunos atendidos pelas instituições de EAD





Nesta seção, apresentamos o perfil dos alunos de EAD no Brasil em termos de gênero, idade e conciliação entre estudo e trabalho.

4.1 Gênero

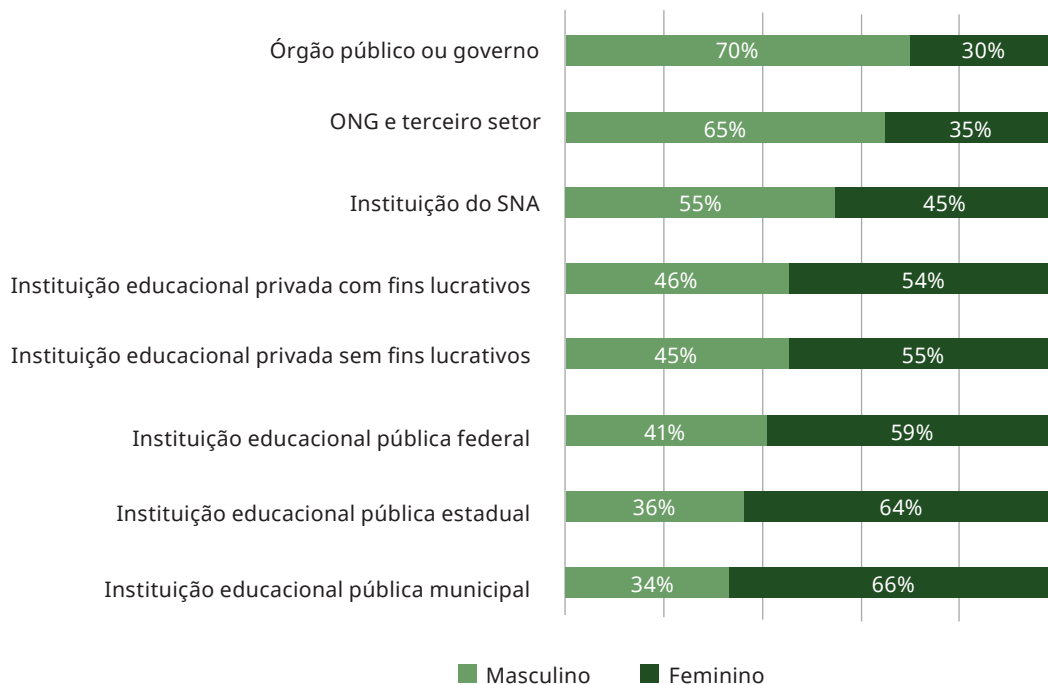
Analizamos no Censo EAD.BR 2016 a frequência do público feminino e masculino na modalidade a distância, por categoria administrativa das instituições e tipo de curso.

Com relação aos cursos regulamentados totalmente a distância, observamos que houve uma pequena maioria de público feminino. As mulheres se encontram em 54% nas instituições educacionais com fins lucrativos e 55% nas entidades sem fins lucrativos. Nas instituições públicas, a proporção do público feminino é ainda maior: 59% nas instituições públicas federais, 64% nas estaduais e 66% nas municipais.

Já entre as instituições do SNA, nas ONGs e terceiro setor, e nos órgãos públicos ou governo, a proporção do público masculino é maior: 55%, 65% e 70%, respectivamente.

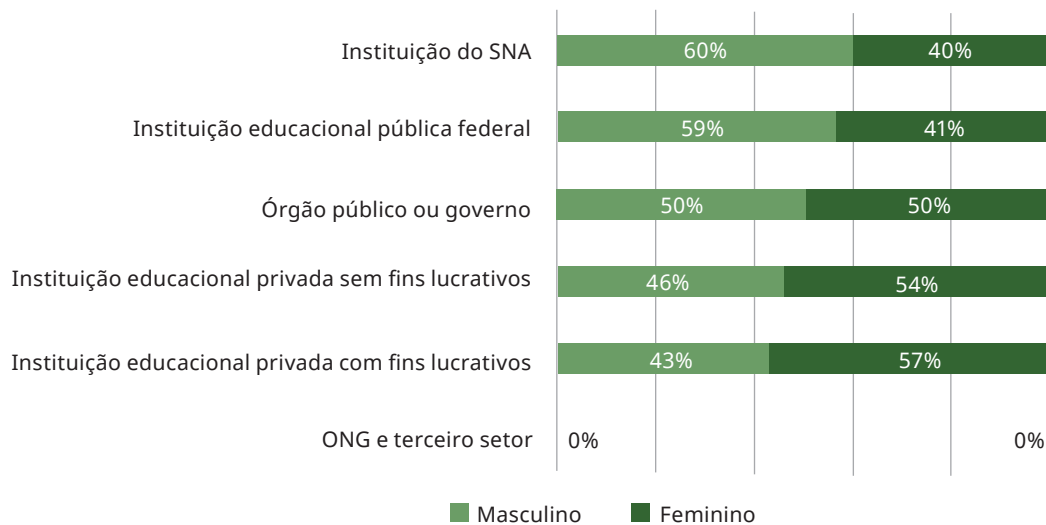
A modalidade totalmente a distância, portanto, atende os públicos masculino e feminino em proporções relativamente equivalentes, com uma leve tendência superior referente ao público feminino. No entanto, dependendo da oferta de cursos e das instituições que os oferecem, essa proporção se inverte.

Gráfico 4.1 - Distribuição de gênero em cursos regulamentados totalmente a distância, em percentual, por categoria administrativa



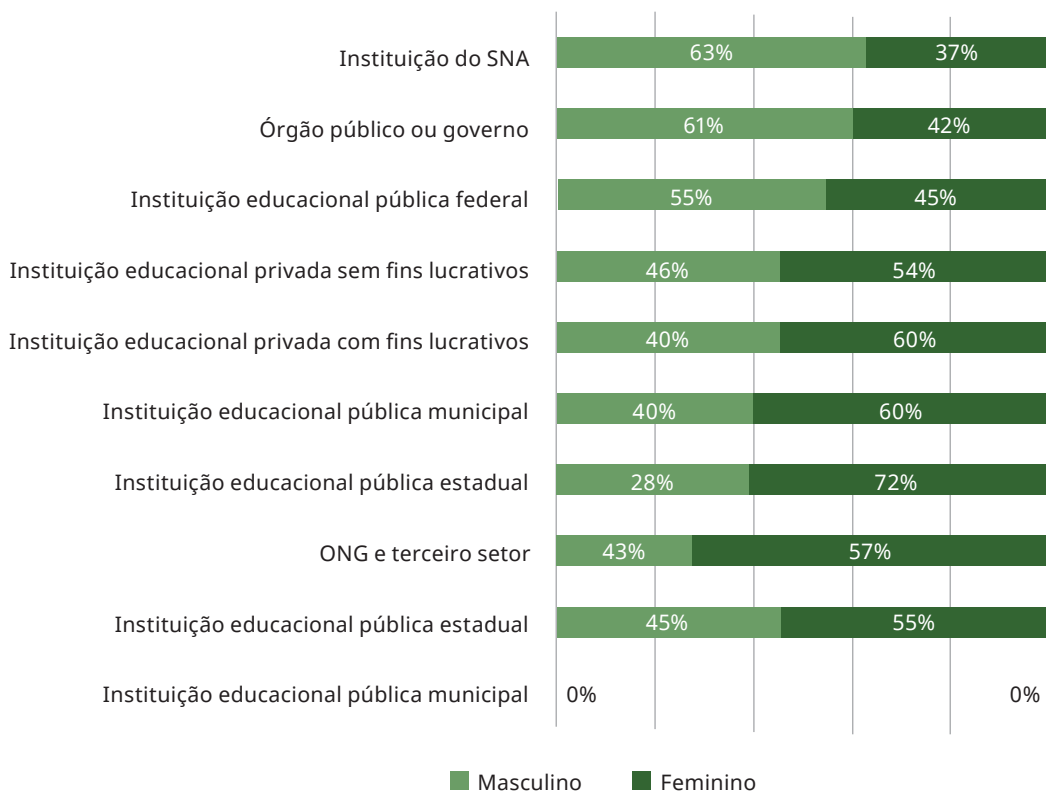
A presença feminina se mantém levemente acima da média nos cursos regulamentados semipresenciais das instituições educacionais privadas com e sem fins lucrativos e públicas estaduais. Nas instituições públicas federais e do SNA, a presença masculina é superior, com 58% e 60% de participação masculina, respectivamente. As instituições públicas municipais e as ONGs não enviaram informações relativas ao gênero dos alunos na modalidade citada.

Gráfico 4.2 – Distribuição de gênero em cursos regulamentados semipresenciais, em percentual, por categoria administrativa



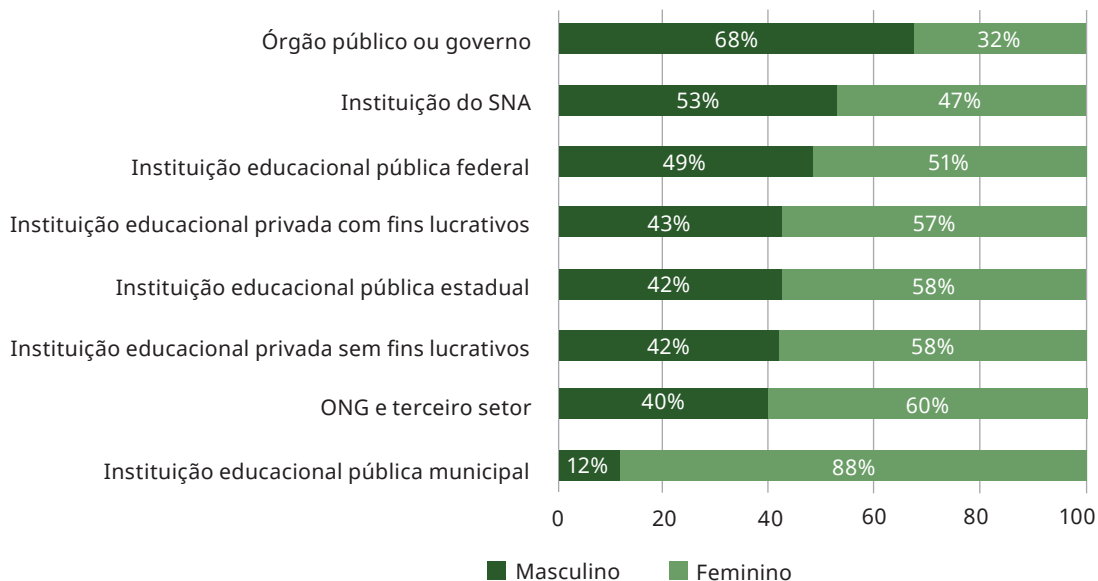
Esse padrão de maior presença feminina se mantém nos cursos presenciais das instituições privadas com e sem fins lucrativos (54%) e nos das instituições públicas estaduais e municipais (60%). O público feminino também apresenta uma ampla maioria entre as (ONGs) e o terceiro setor (72%). Nos cursos dessa modalidade oferecidos pelas instituições públicas federais, pelos órgãos públicos e governo e pelas instituições do SNA, a maioria é masculina, com 55%, 60% e 63% de representação, respectivamente.

Gráfico 4.3 – Distribuição de gênero em cursos regulamentados presenciais, em percentual, por categoria administrativa



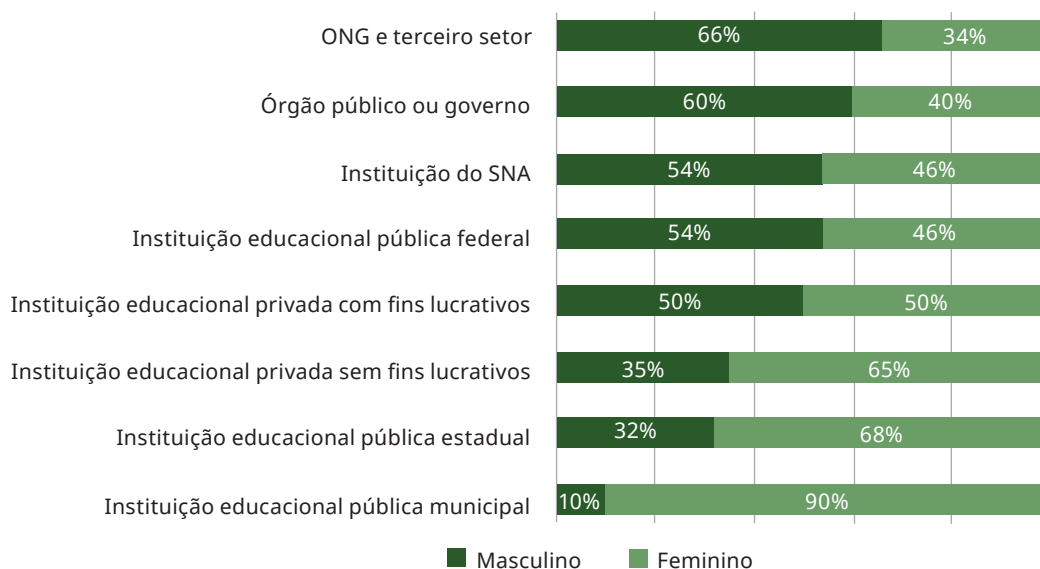
Nos cursos livres não corporativos, a presença feminina é significativamente maior, com 88% de representação nas instituições públicas municipais, e variando entre 60% e 32% entre as ONGs e as demais instituições educacionais. Nos cursos dessa modalidade oferecidos pelas instituições SNA e pelos órgãos públicos, a presença masculina se mantém acima da média, com 53% e 68%, respectivamente.

Gráfico 4.4 – Distribuição de gênero em cursos livres não corporativos, em percentual, por categoria administrativa



Já nos cursos livres corporativos, a presença masculina é maior nas ONGs (66%), nos órgãos públicos (60%), no SNA (54%) e nas instituições públicas federais (54%). Nas instituições privadas com fins lucrativos, a proporção é equivalente. A presença feminina é maior nos cursos dessa modalidade nas instituições privadas sem fins lucrativos (65%), instituições educacionais públicas estaduais (68%) e municipais (90%).

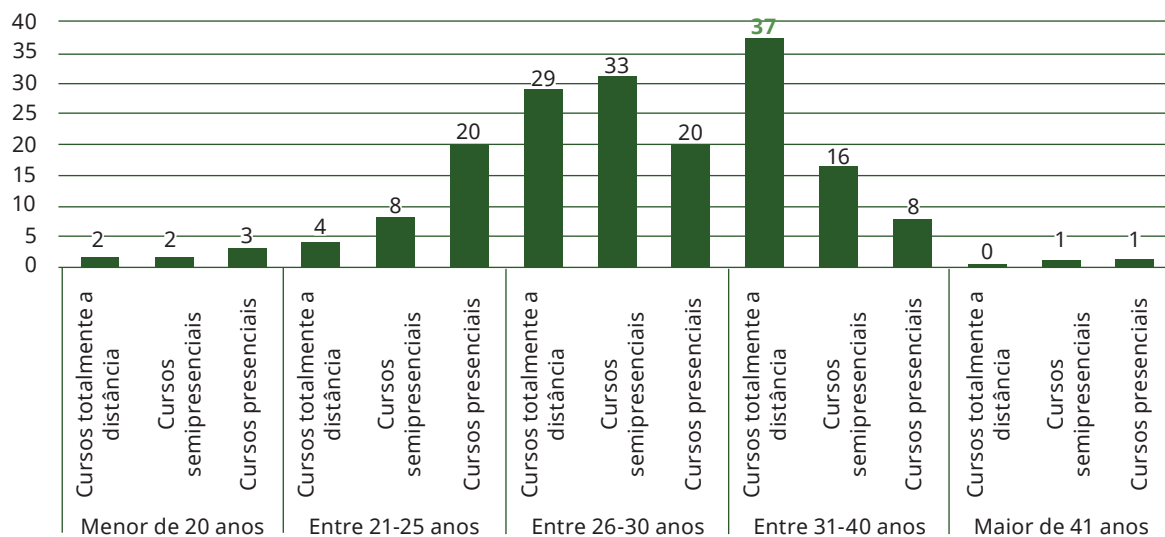
Gráfico 4.5 – Distribuição de gênero em cursos livres corporativos, em percentual, por categoria administrativa



4.2 Faixa etária

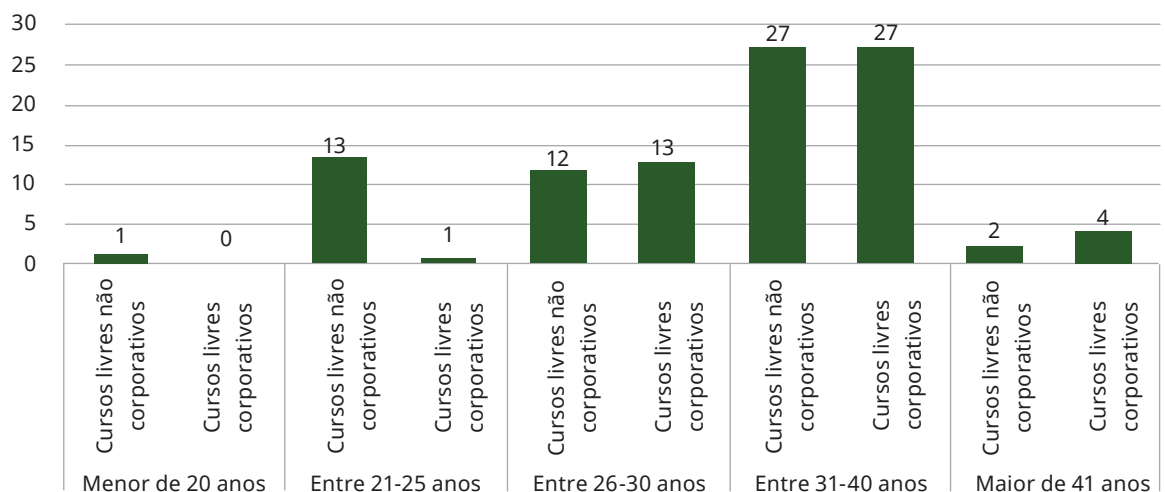
A maior concentração de alunos em cursos a distância está entre 26 e 30 anos e entre 31 e 40 anos. Observamos que 29% dos cursos regulamentados totalmente a distância e 33% dos cursos semipresenciais têm média etária de alunos entre 26 e 30 anos; e que 37% dos cursos regulamentados totalmente a distância e 16% dos semipresenciais têm uma média etária entre 31 e 40 anos. Essa alta incidência de alunos após a idade típica da graduação é significativamente maior na educação a distância (EAD) que nos cursos presenciais. Uma parcela de 20% dos cursos tradicionais cursos que têm alunos na faixa entre 21 e 25 anos, e 20% na faixa entre 26 e 30 anos.

Gráfico 4.6 – Distribuição da faixa etária dos alunos de cursos regulamentados totalmente a distância, semipresenciais e presenciais, em percentual



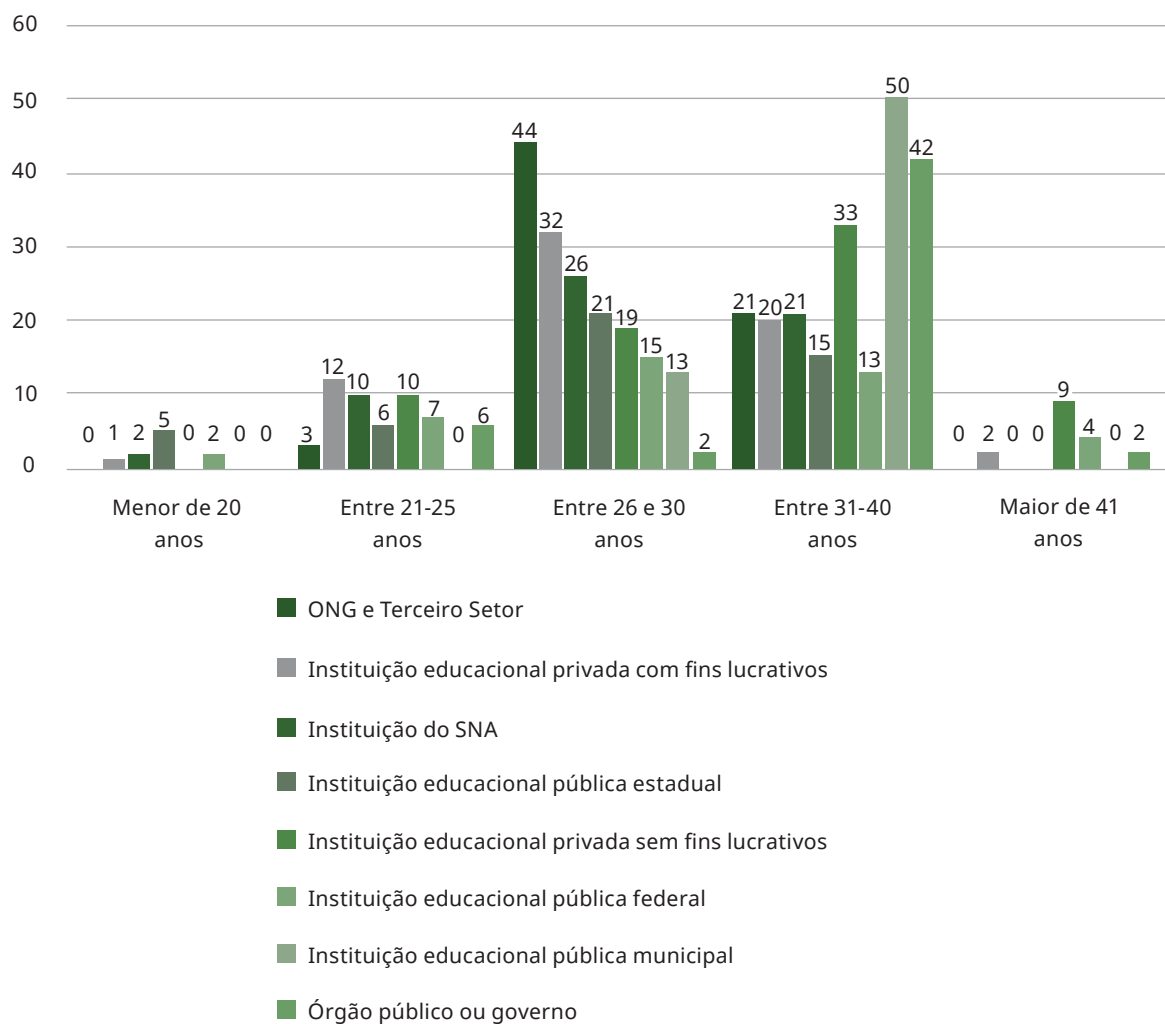
Entre os cursos livres, tanto corporativos quanto não corporativos, a maior incidência de alunos está na faixa entre 31 e 40 anos (27%). Esses números reforçam o potencial da educação a distância para a formação continuada.

Gráfico 4.7 – Distribuição da faixa etária dos alunos de cursos livres não corporativos e corporativos, em percentual



Organizando os dados por categorias administrativas, temos que as que mais atendem alunos de 31 a 40 anos na educação a distância são as instituições públicas municipais (50%), seguidas dos órgãos públicos (42%) e das instituições privadas sem fins lucrativos (33%). Já as que mais atendem alunos entre 26 e 30 anos são as ONGs e Terceiro Setor (44%), as instituições privadas com fins lucrativos (32%) e as instituições do SNA (26%).

Gráfico 4.8 - Distribuição da faixa etária dos alunos, por categoria administrativa

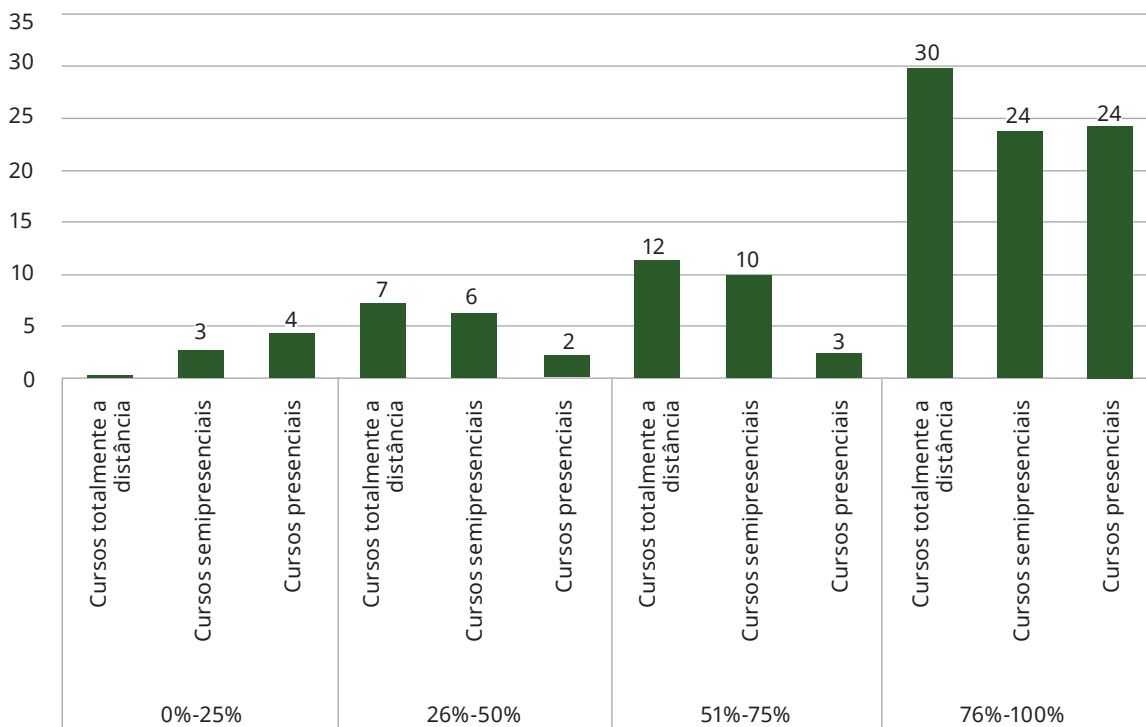
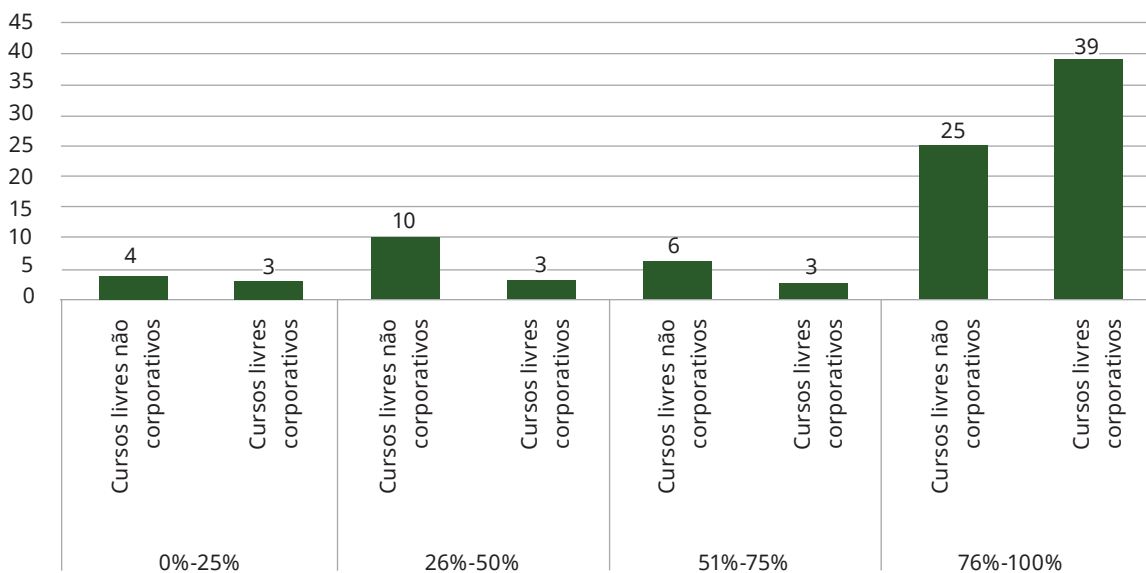


4.3 Conciliação de estudo e trabalho

O Censo EAD.BR 2016 revelou que a maioria dos alunos de todas as modalidades de cursos estudam e trabalham, característica muito acentuada na EAD. Em 30% das instituições, mais de 75% dos alunos de cursos regulamentados totalmente a distância estudam e trabalham. Já nos cursos semipresenciais e presenciais, esse percentual é de 24%.

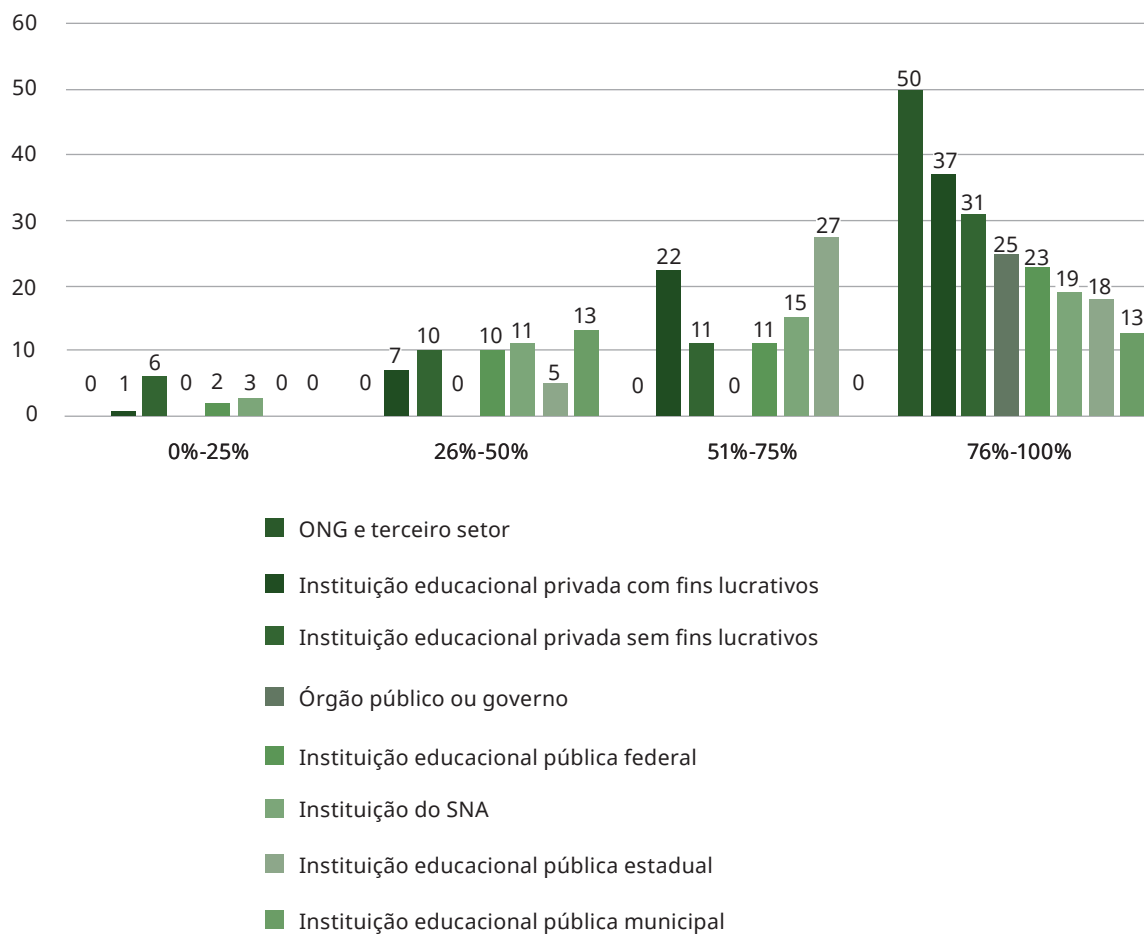
Na faixa em que 51%-75% dos alunos estudam e trabalham, há 12% de instituições que oferecem cursos regulamentados totalmente a distância, 10% que oferecem cursos semipresenciais e 3% que oferecem presenciais.

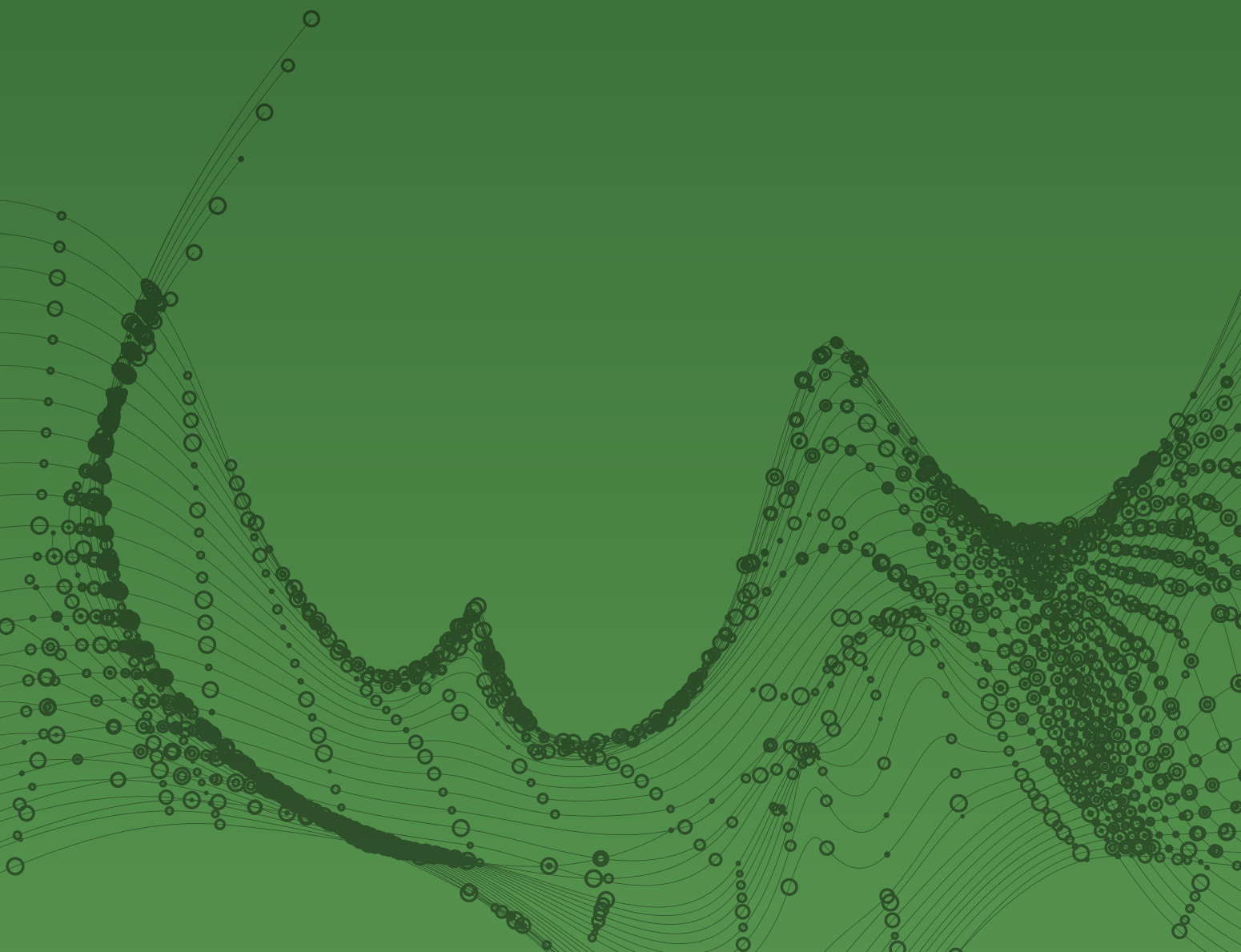
Os dados não somam 100% porque muitas instituições não responderam a essa questão.

Gráfico 4.9 – Incidência de alunos em cursos regulamentados que estudam e trabalham, em percentual**Gráfico 4.10** – Incidência de alunos em cursos livres que estudam e trabalham, em percentual

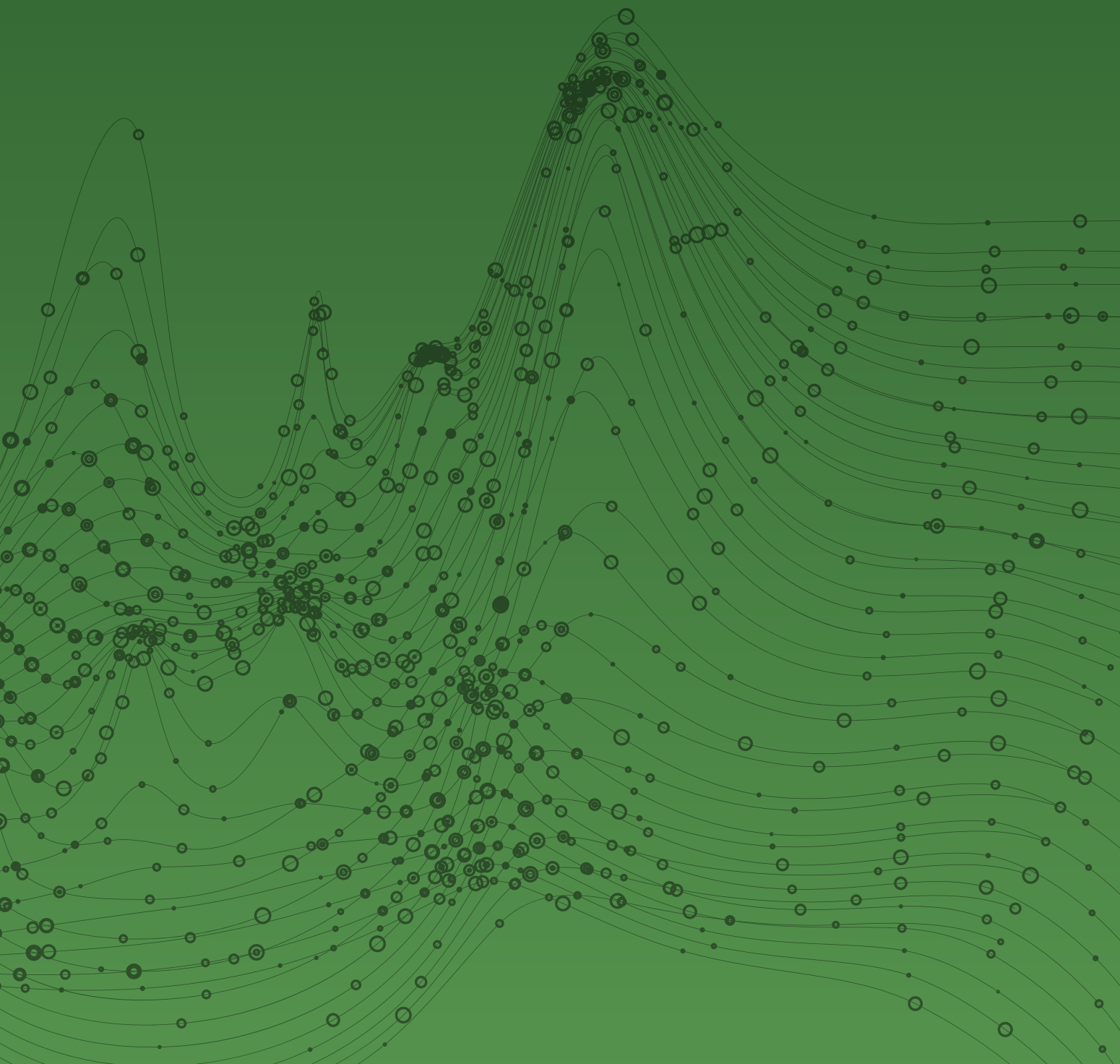
Na avaliação por categoria administrativa, as instituições mais representadas são as ONGs (50%), na faixa de 76%-100% de alunos que estudam e trabalham, seguidas das instituições educacionais privadas com fins lucrativos (37%) e das instituições privadas sem fins lucrativos (31%). Praticamente não há instituições ofertantes de cursos a distância que tenham indicado que menos de 25% dos seus alunos estudam e trabalham. Nesta categoria, encontram-se 6% dos alunos de instituições privadas sem fins lucrativos.

Gráfico 4.11 - Incidência de alunos em cursos livres que estudam e trabalham, em percentual, por categoria administrativa





Conteúdos dos cursos





EDITORA
intersaberes

O conhecimento de quem já nasceu na educação a distância



intersaberes.com
(41) 2106-4170

O conteúdo é certamente um componente essencial de uma oferta de educação a distância (EAD). Existem vários tipos de conteúdo que podem ser ofertados, assim como são as várias formas de produzi-lo e disponibilizá-lo. Esse é o tema desta seção.

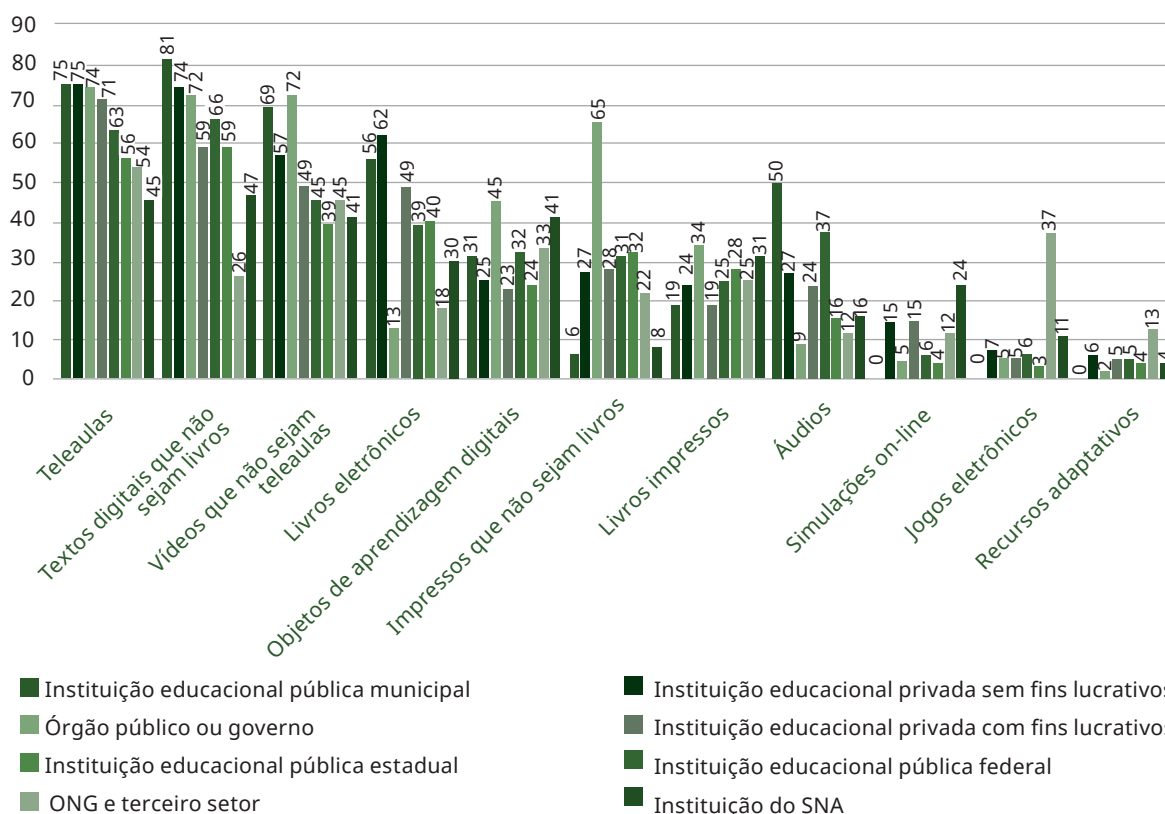
5.1 Conteúdos oferecidos na educação a distância¹

As teleaulas e os textos digitais que não se caracterizam como livros são o tipo de conteúdo mais frequente na EAD no Brasil. Observamos que 75% das instituições públicas municipais e instituições privadas sem fins lucrativos, 74% dos órgãos públicos e 71% das instituições privadas com fins lucrativos oferecem teleaulas. A categoria administrativa que menos lança mão desse recurso são as instituições do SNA (45%).

As instituições do SNA, por sua vez, se destacam das demais categorias administrativas pela oferta de textos digitais (47%), vídeos que não sejam teleaulas e objetos de aprendizagem digitais (41%), livros impressos (31%) e simulações *on-line* (24%).

As organizações não governamentais (ONGs) e o terceiro setor se destacam pelos jogos eletrônicos (37%); os órgãos públicos, pelos impressos que não sejam livros (65%).

Gráfico 5.1 – Conteúdos oferecidos, em percentual, por categoria administrativa



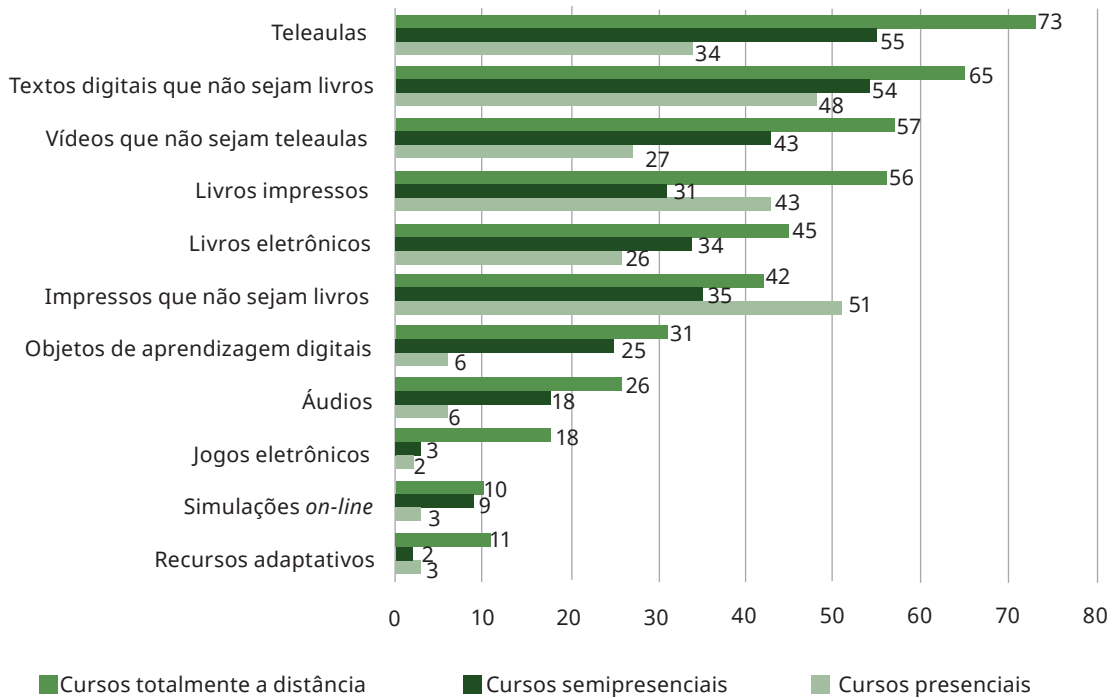
Se compararmos as ofertas de conteúdo entre os cursos regulamentados, veremos que a modalidade que oferece uma maior variedade de conteúdo são os cursos totalmente a distância. Em 73% desses cursos, teleaulas

¹ Ver errata referente aos conteúdos oferecidos em 2015, publicada no *site* da Abed. Essa errata contém informações importantes caso o leitor deseje realizar uma comparação ao longo dos anos a respeito dos conteúdos oferecidos na EAD.

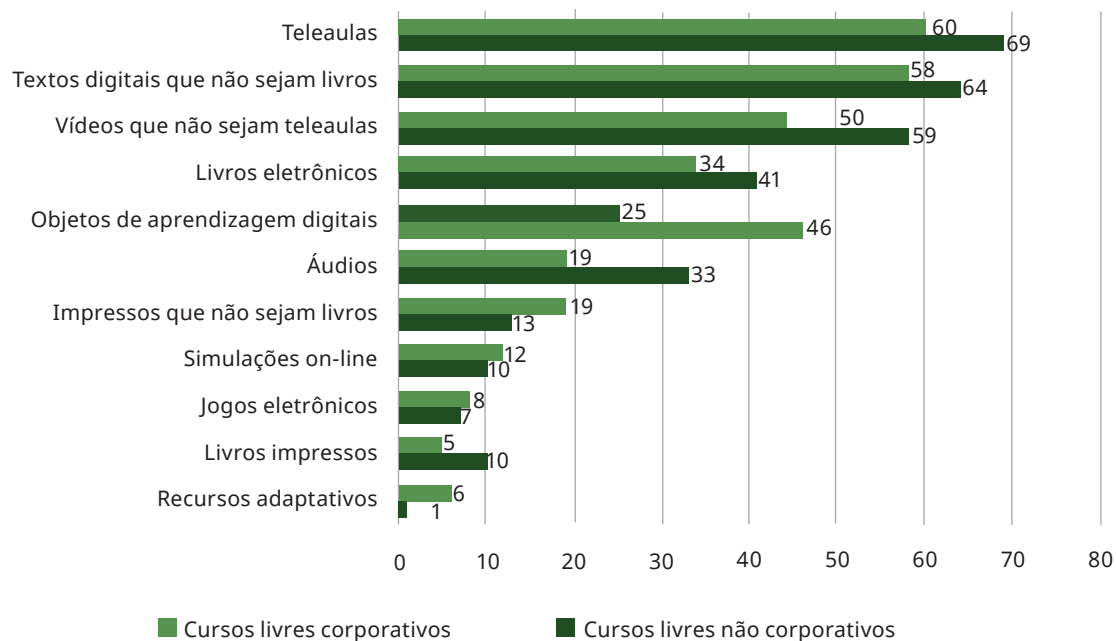
foram o recurso ofertado em 65%, foram disponibilizados textos digitais que não sejam livros. A oferta de vídeos que não sejam teleaulas ocorreu em 57% desses cursos, e livros impressos, em 56%. Esse número superou a oferta em cursos presenciais, que foi de 43%.

Os cursos totalmente a distância também se destacavam na oferta de recursos inovadores que estão chegando agora ao mercado da educação, tais como jogos eletrônicos (18%), simulações *on-line* (10%) e recursos adaptativos (11%). A liderança na inovação e variedade de conteúdos, portanto, está com os cursos regulamentados totalmente a distância.

Gráfico 5.2 – Conteúdos oferecidos pelos cursos regulamentados, em percentual, por tipo de curso



Já entre os cursos livres, a maior diversidade na oferta de conteúdos foi verificada nos cursos livres não corporativos, provavelmente porque eles competem pela livre adesão dos seus alunos e têm de se esforçar ainda mais com relação à qualidade da oferta de conteúdos com que os alunos vão interagir diretamente.

Gráfico 5.3 – Conteúdos oferecidos pelos cursos livres, em percentual, por tipo de curso

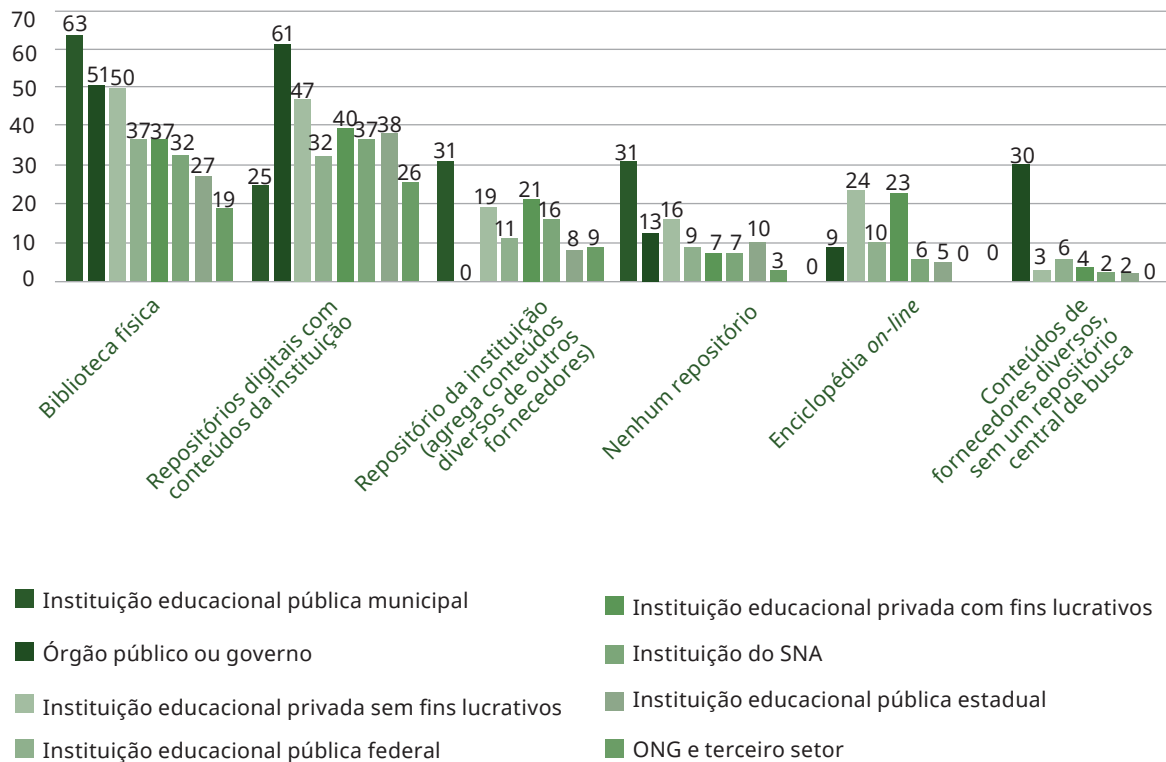
5.2 Repositórios de conteúdo

O processo educativo pode incluir conteúdos de livre acesso por parte dos alunos, sem que eles estejam vinculados a uma aula. Trata-se de conteúdo que os estudantes buscam para aprofundar seu conhecimento, realizar uma pesquisa e ir além do que a aula ou o professor apresentaram. Disponibilizar repositórios de conteúdo para corpo discente é importante para sua formação integral.

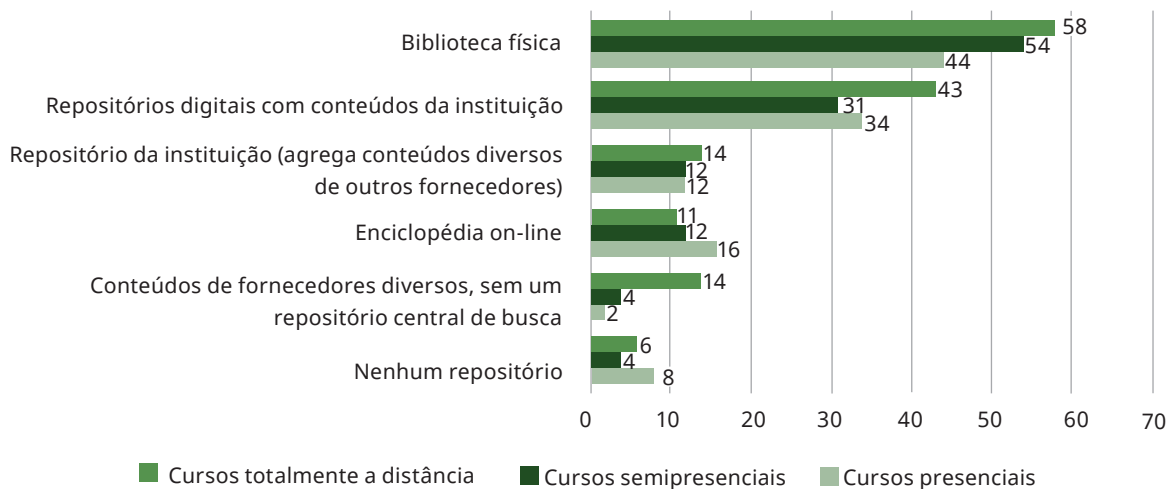
O Censo EAD.BR 2016 identificou que ainda há entre 31% e 3% de instituições que não oferecem esse tipo de recurso em seus cursos a distância. As bibliotecas físicas são oferecidas com maior frequência, em 63% das ofertas de EAD das instituições públicas municipais, 51% dos órgãos públicos e 50% das instituições privadas sem fins lucrativos.

Os repositórios digitais com conteúdos da própria instituição são oferecidos por 61% dos órgãos públicos, 47% das instituições privadas sem fins lucrativos, 38% das instituições públicas estaduais e 40% das instituições privadas com fins lucrativos.

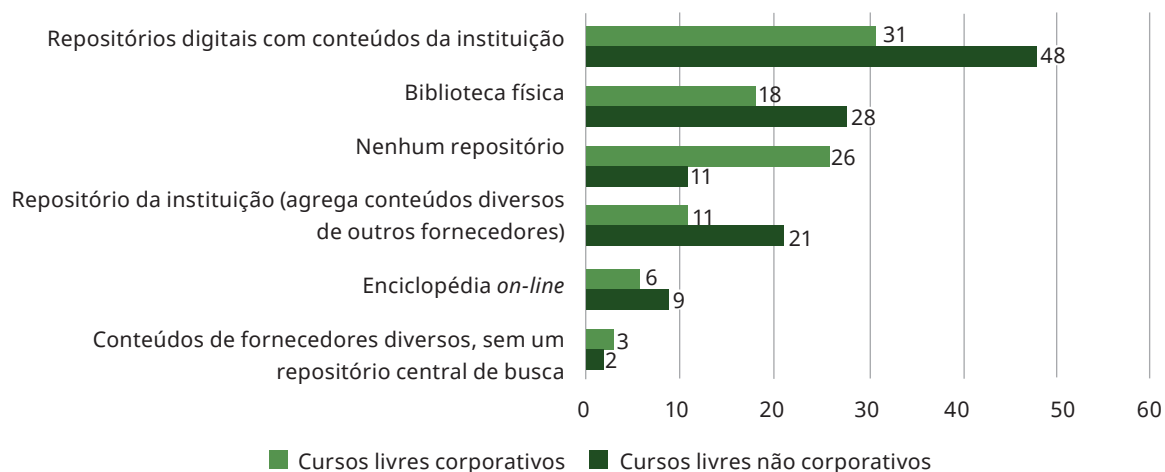
Já os repositórios mais ricos, que agregam conteúdos diversos, estão presentes em 21% das instituições privadas com fins lucrativos, 19% das instituições privadas sem fins lucrativos e 16% das instituições do SNA.

Gráfico 5.4 – Repositórios de conteúdo oferecidos, em percentual, por categoria administrativa

Ao detalharmos a oferta de repositórios de conteúdo por tipo de curso, mais uma vez verificamos os cursos totalmente a distância e os cursos livres com as maiores ofertas. Os cursos totalmente a distância oferecem maior acesso a bibliotecas físicas (58%) do que os cursos presenciais (44%). Em relação aos repositórios digitais com conteúdo da própria instituição (43%) em comparação aos cursos presenciais (34%).

Gráfico 5.5 – Repositórios de conteúdo oferecidos em cursos regulamentados, em percentual, por tipo de curso

Os cursos livres não corporativos se destacam com relação aos corporativos na oferta de repositórios digitais com conteúdo da própria instituição (48%, em comparação com os 31% dos corporativos) e repositórios que agregam conteúdos diversos (21%, em comparação com 11%).

Gráfico 5.6 – Repositórios de conteúdo em cursos livres, em percentual, por tipo de curso

5.3 Produção de conteúdo

Procuramos demonstrar Censo EAD.BR 2016 quem produz os conteúdos utilizados na EAD. Essas informações permitem inferir a quem as instituições formadoras atribuem a responsabilidade sobre a elaboração de um componente central da sua oferta de cursos, o qual pode, em grande parte, definir a qualidade da sua marca.

Os gráficos a seguir apresentam essas informações de forma bastante detalhada. Em linhas gerais, o que pudemos observar é que os conteúdos que são preferencialmente elaborados pela própria instituição são as teleaulas e os textos digitais. As teleaulas, os objetos de aprendizagem e os vídeos que não sejam teleaulas também são frequentemente encomendados de terceiros, com exclusividade.

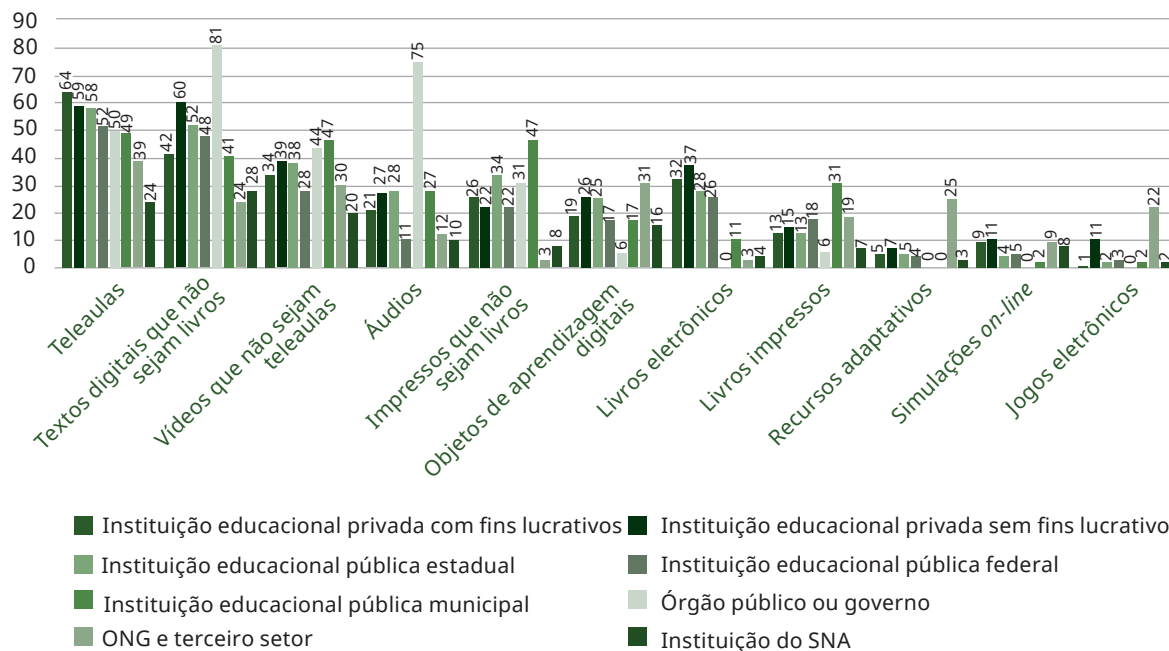
Gráfico 5.7 – Conteúdos produzidos na própria instituição, em percentual, por categoria administrativa

Gráfico 5.8 – Conteúdos produzidos na própria instituição para cursos regulamentados, em percentual, por tipo de curso

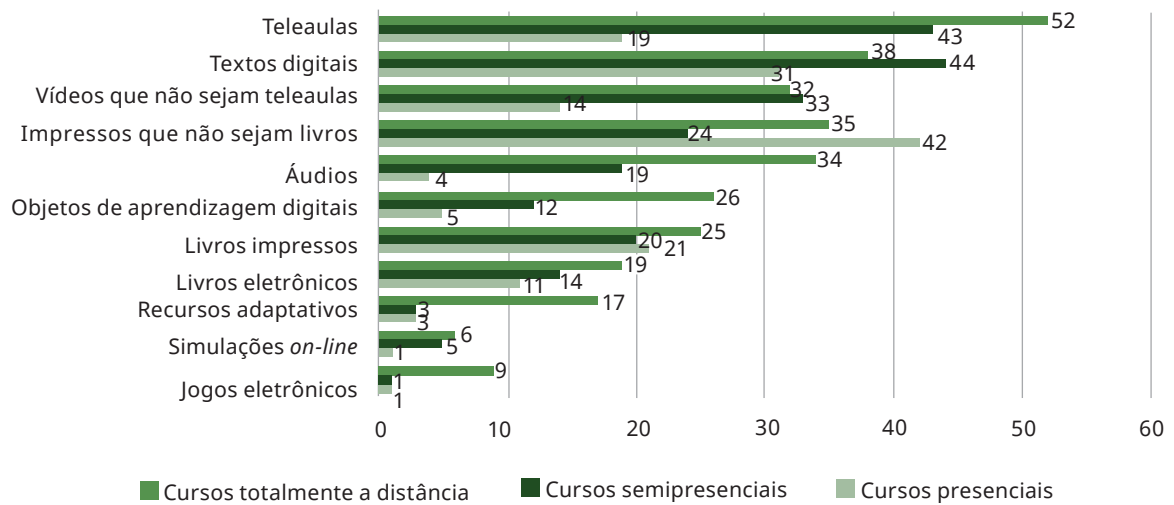


Gráfico 5.9 – Conteúdos produzidos na própria instituição para cursos livres, em percentual, por tipo de curso

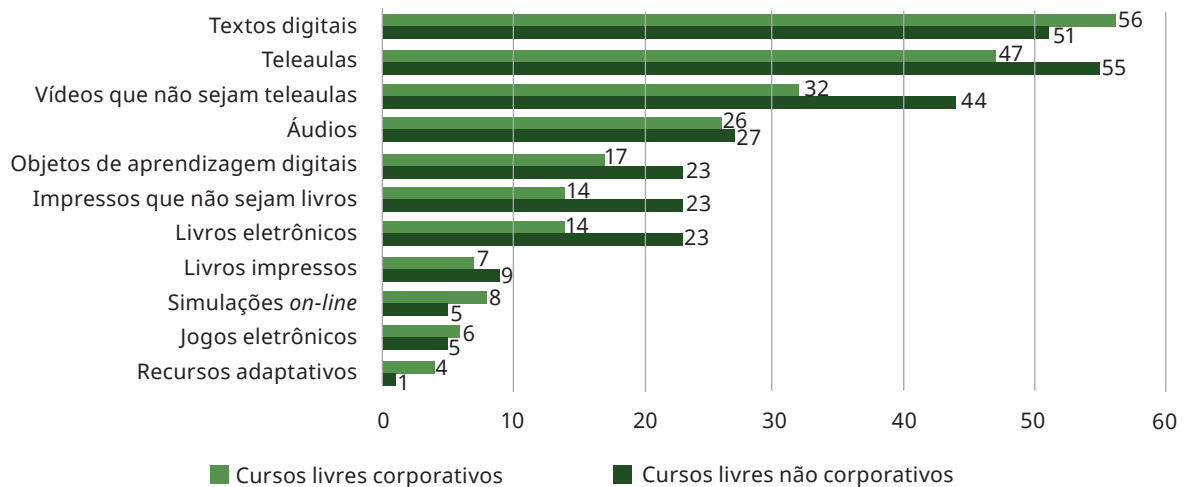


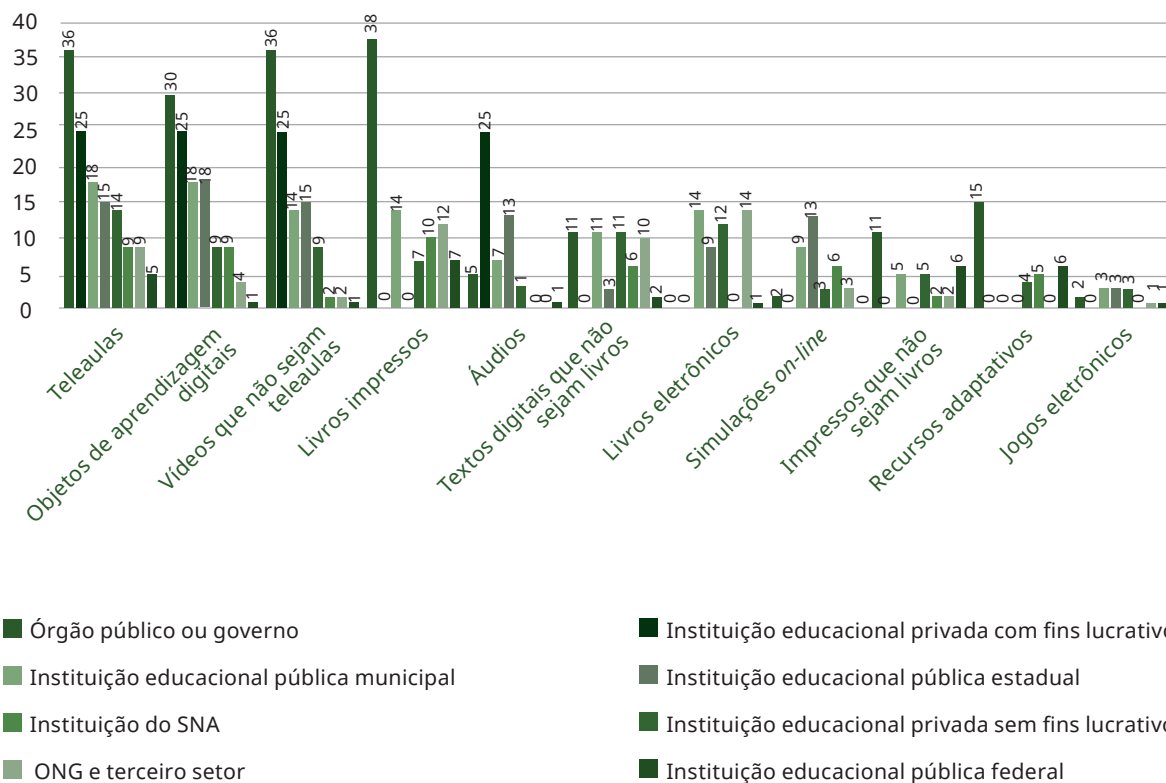
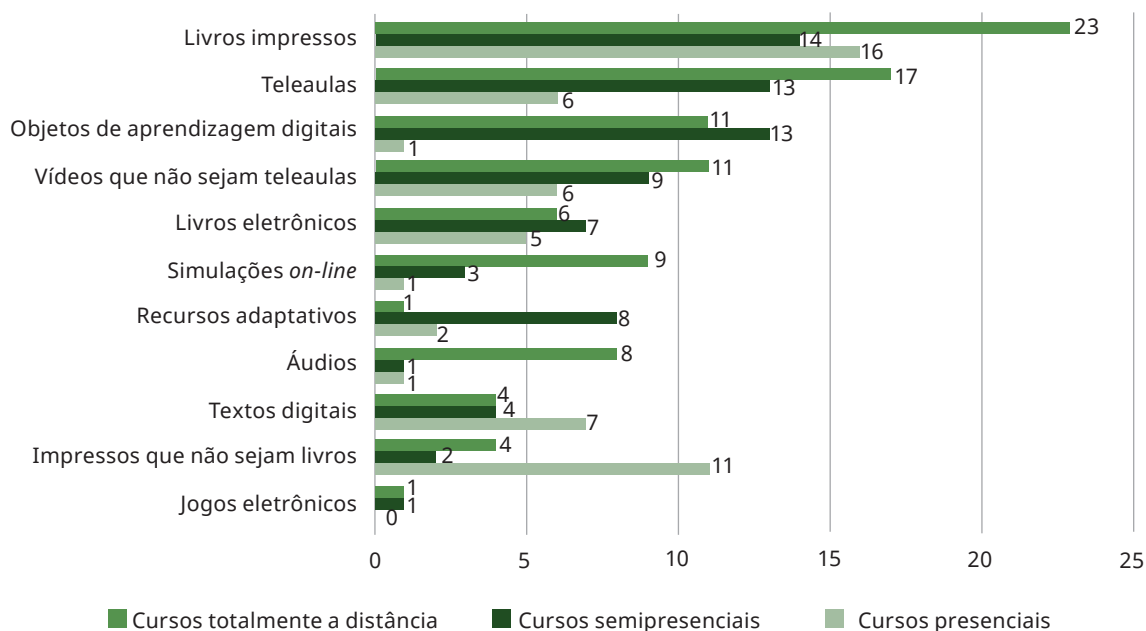
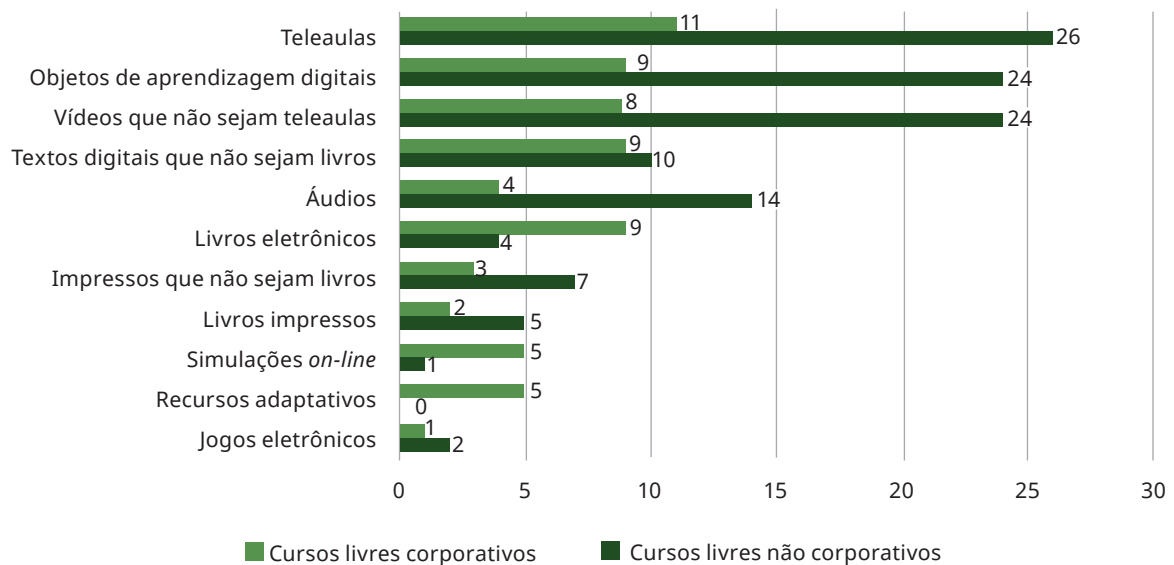
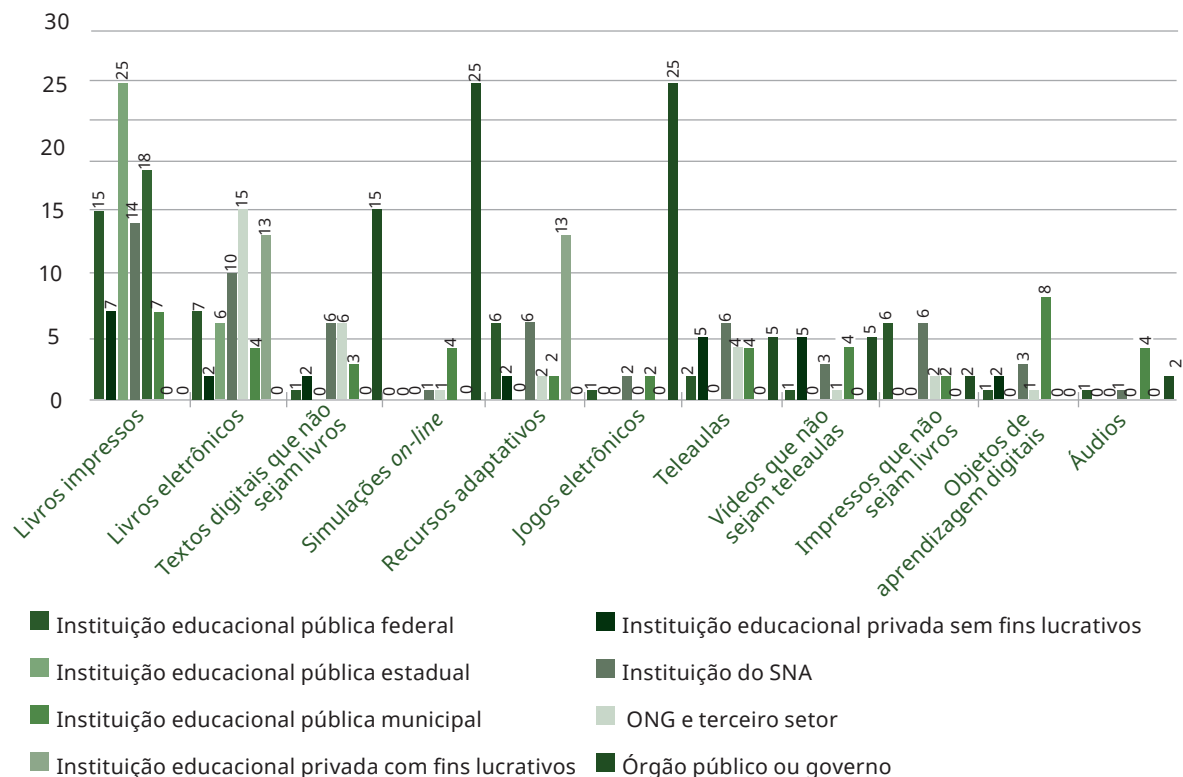
Gráfico 5.10 – Conteúdos encomendados com exclusividade, em percentual, por categoria administrativa**Gráfico 5.11** – Conteúdos encomendados com exclusividade para cursos regulamentados, em percentual, por tipo de curso

Gráfico 5.12 – Conteúdos encomendados com exclusividade para cursos livres, em percentual, por tipo de curso



Os tipos de conteúdos que as instituições compram sem tanta exigência de exclusividade são livros impressos, livros eletrônicos e textos digitais, nessa ordem, mas com um percentual bem inferior aos conteúdos que têm exclusividade (25% ou menos). Também há um pequeno percentual de instituições que compram conteúdos mais complexos sem exclusividade, como simulações *on-line*, recursos adaptativos e jogos eletrônicos; entretanto, no caso das primeiras, a preferência ainda é pelos conteúdos com exclusividade.

Gráfico 5.13 – Conteúdos comprados no mercado, em percentual, por categoria administrativa



Ao observarmos os conteúdos comprados no mercado por tipo de curso, os cursos regulamentados totalmente a distância lideram na adoção de livros eletrônicos (17%), simulações *on-line* (13%), jogos eletrônicos (13%) e recursos adaptativos (8%), enquanto os cursos livres lideram na adoção de livros impressos (17%).

Gráfico 5.14 – Conteúdos comprados no mercado para cursos regulamentados, em percentual, por tipo de curso

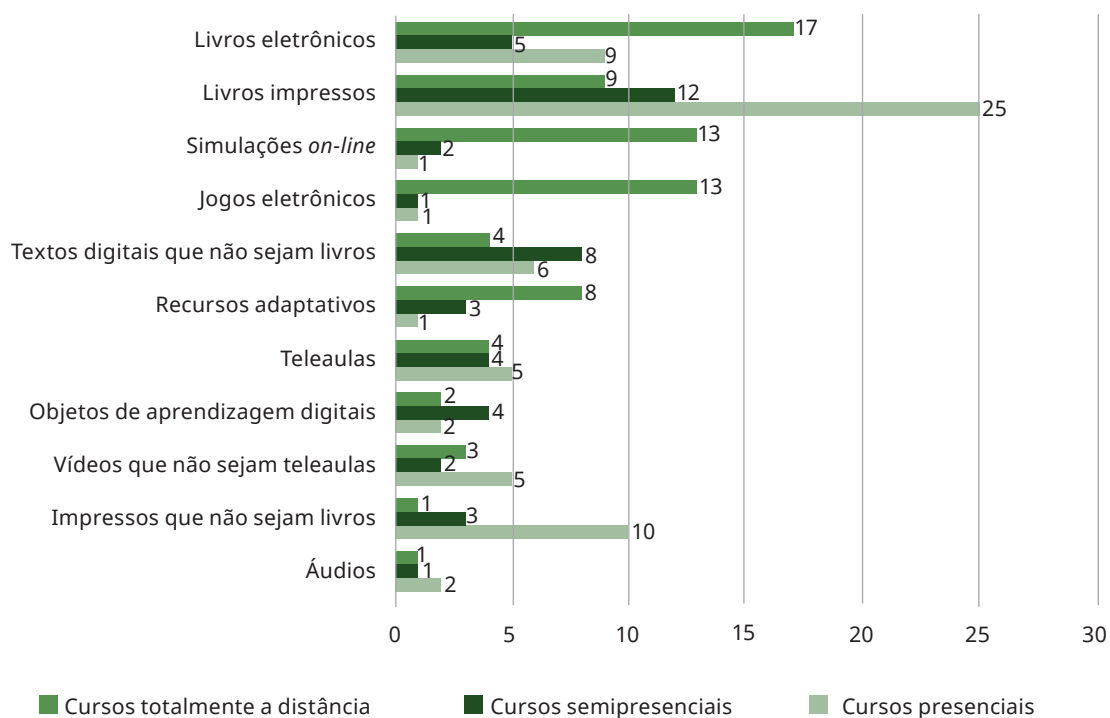
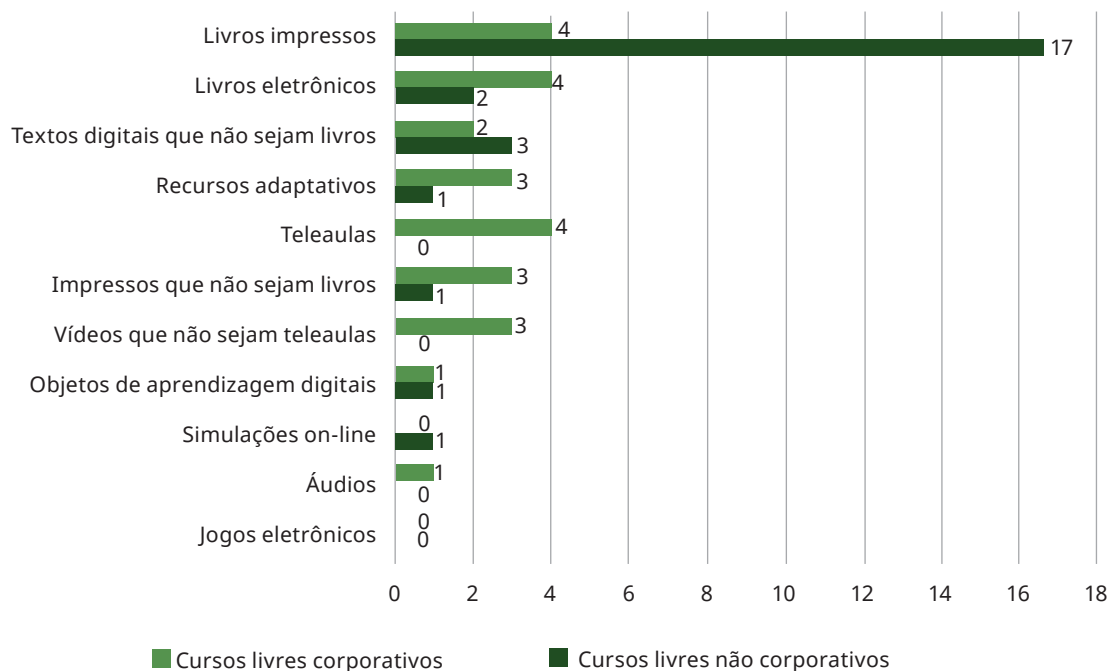
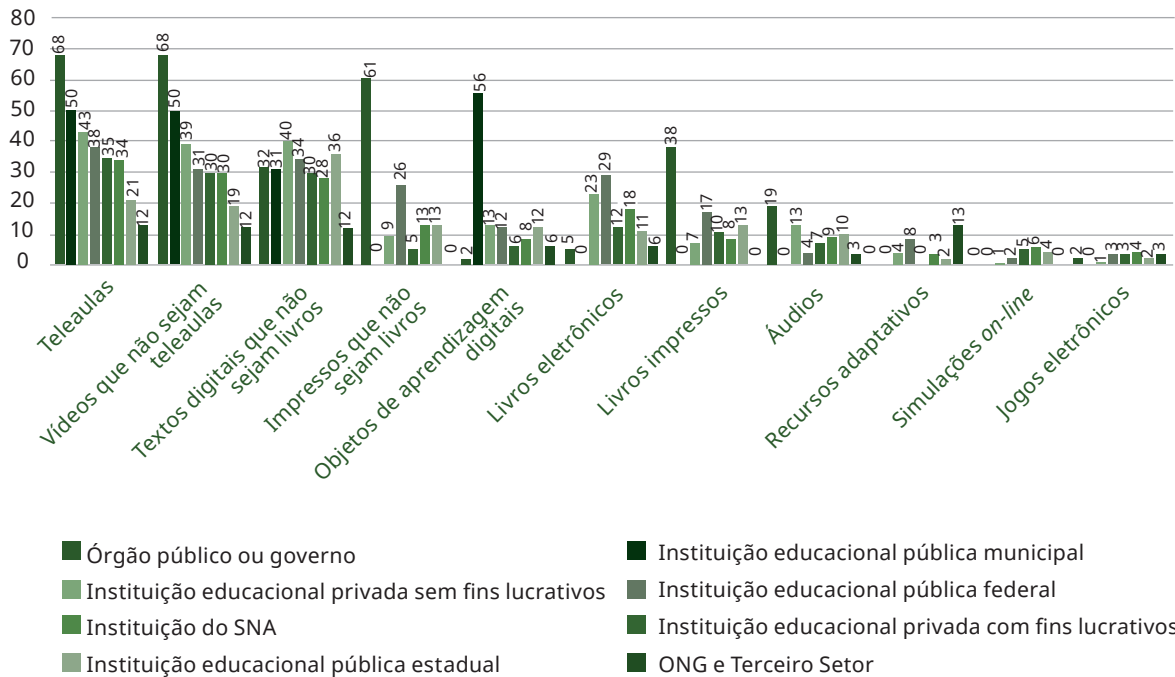


Gráfico 5.15 – Conteúdos comprados no mercado para cursos livres, em percentual, por tipo de curso



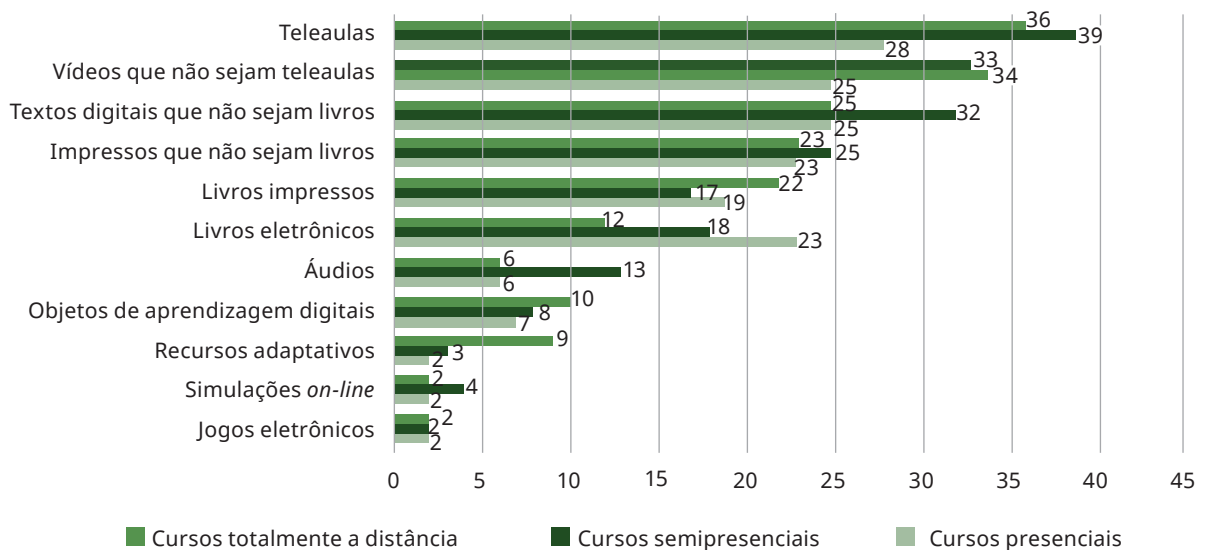
Quanto aos recursos gratuitos, acompanham a oferta geral. Provavelmente não compõem a maior parte da oferta de conteúdos, mas são adotados como complementos dos materiais mais usados em EAD. Até 68% das instituições adotam conteúdos gratuitos, principalmente no que diz respeito a teleaulas, vídeos e textos digitais.

Gráfico 5.16 – Conteúdos gratuitos adotados pelas instituições, em percentual, por categoria administrativa



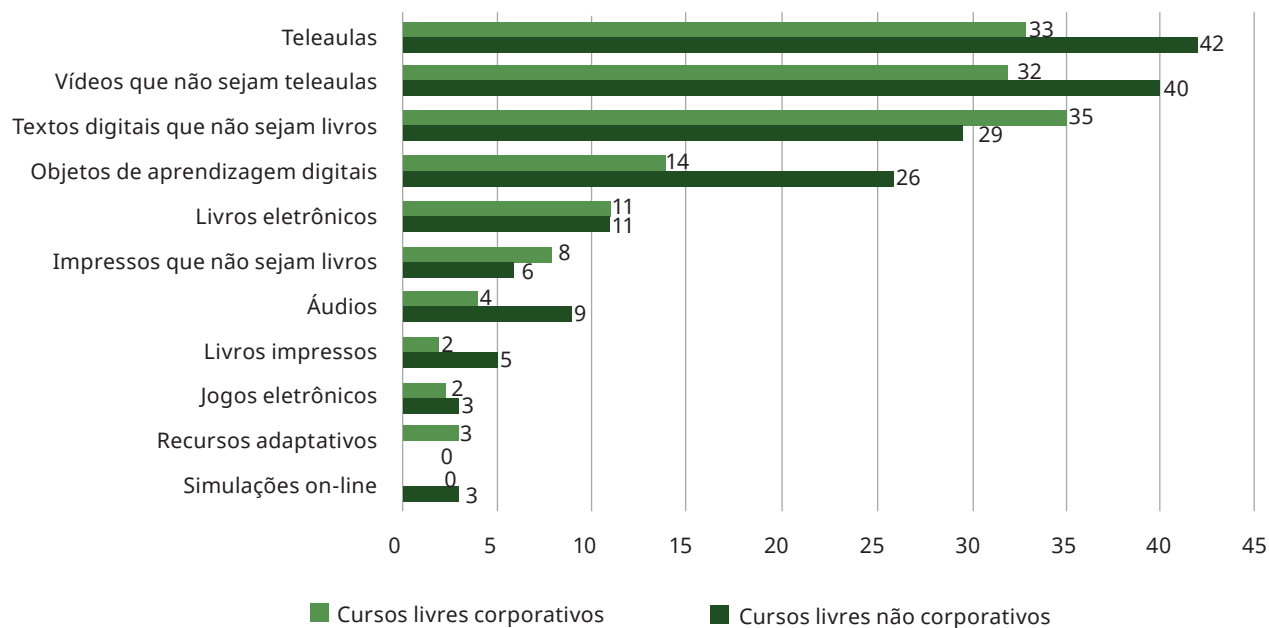
Vale observarmos que são os cursos semipresenciais que se destacam na adoção de conteúdos gratuitos. Constatamos que 39% dos cursos semipresenciais oferecem teleaulas gratuitas, 34% oferecem vídeos gratuitos e 32% oferecem textos digitais gratuitos.

Gráfico 5.17 – Conteúdos gratuitos adotados pelas instituições em cursos regulamentados, em percentual, por tipo de cursos



Já os cursos livres não corporativos adotam recursos adaptativos e simulações *on-line* gratuitas com uma frequência bastante alta: 42% e 40%, respectivamente.

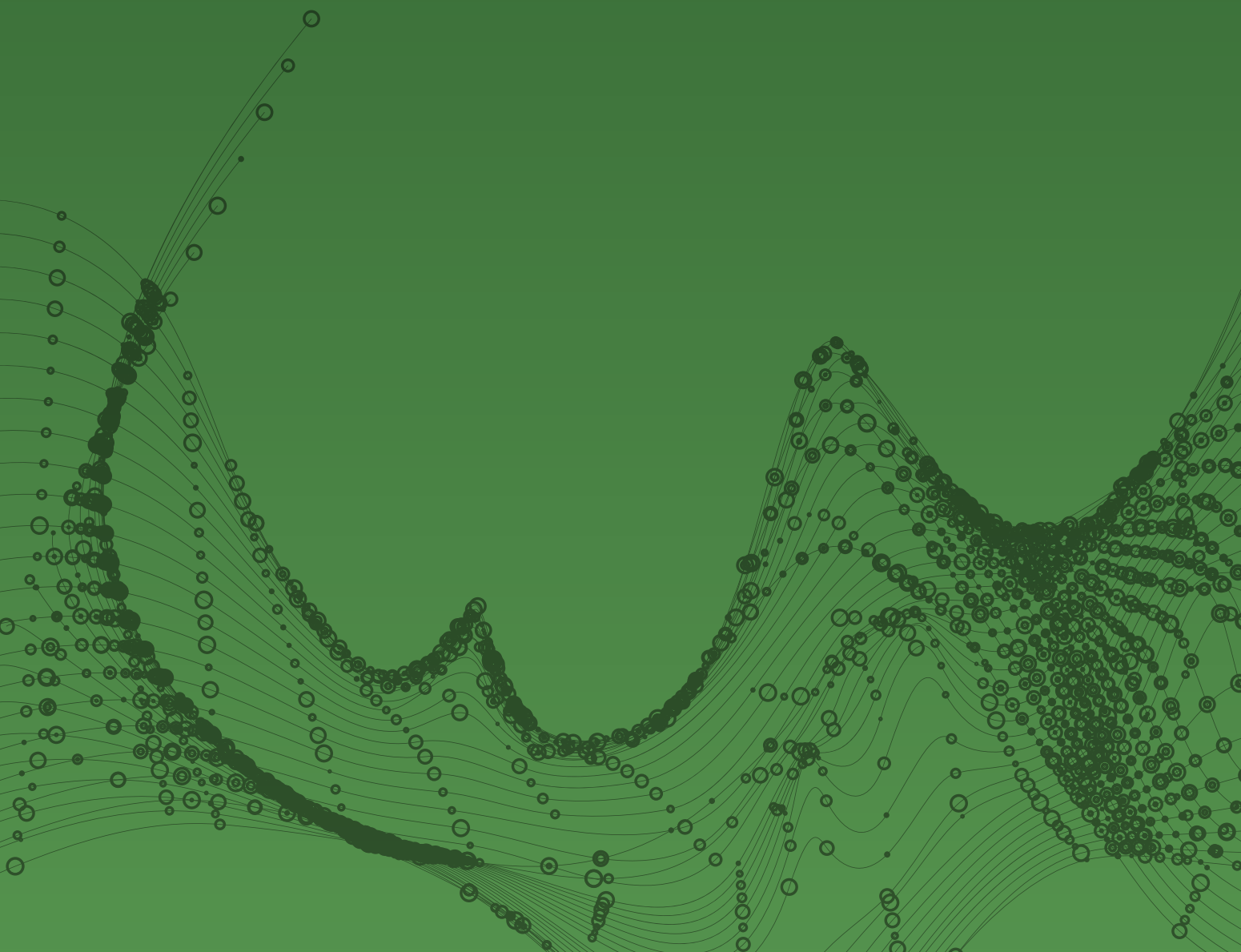
Gráfico 5.18 – Conteúdos gratuitos adotados pelas instituições em cursos livres, em percentual, por tipo de curso



A análise dos conteúdos adotados e sua forma de produção revela muito sobre o que as instituições, e possivelmente seus alunos, valorizam em cursos a distância. Observamos uma preferência significativa por teleaulas e textos digitais, que são usados com frequência, assim como verificamos os que as instituições tendem a valorizar a exclusividade desses conteúdos.

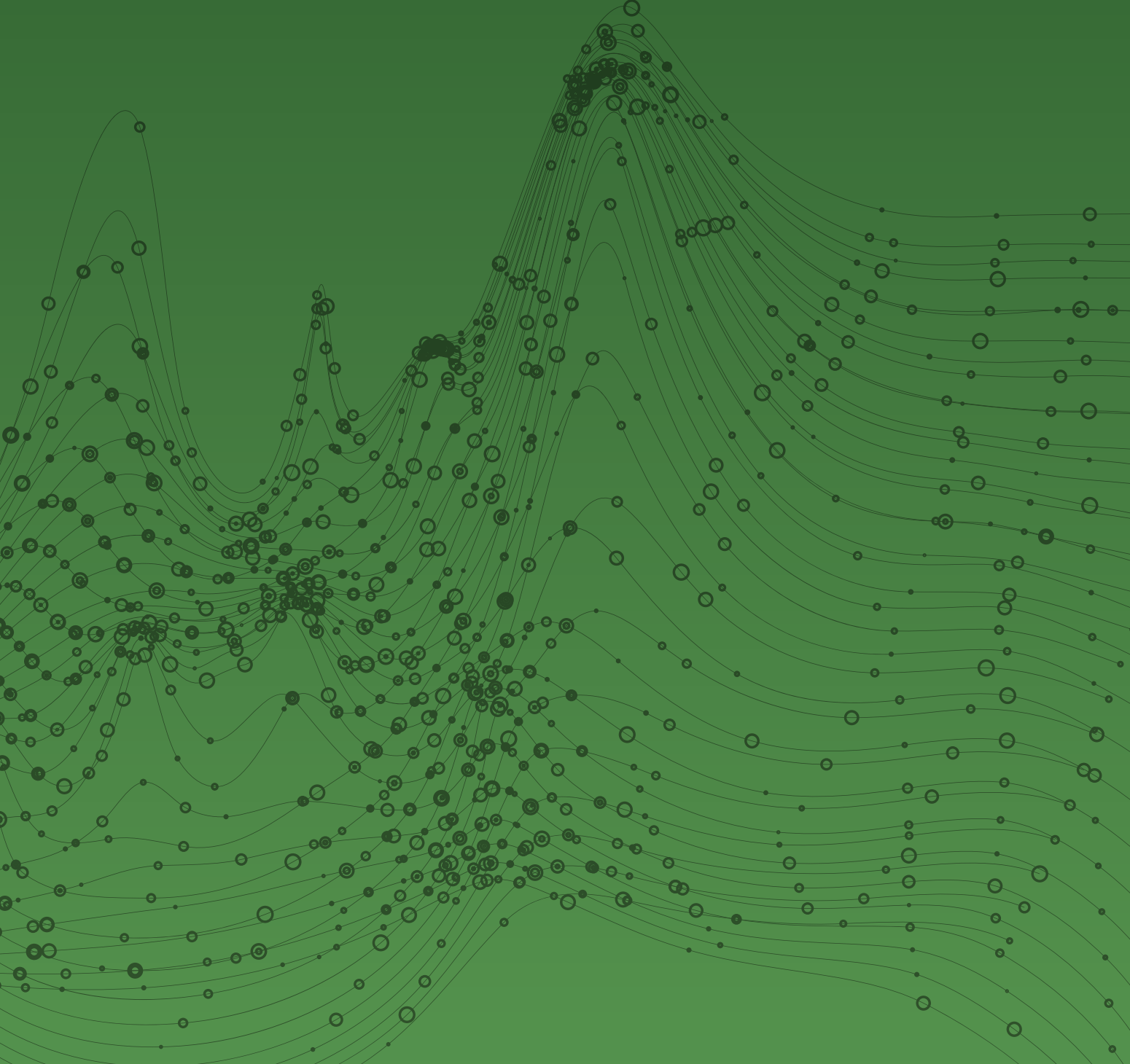
Os cursos regulamentados totalmente a distância lideram em termos de variedade de conteúdos e de inovação. Na categoria dos cursos livres, são os não corporativos que parecem inovar mais. Os cursos semipresenciais e os corporativos, provavelmente por não serem totalmente dependentes da aceitação dos conteúdos digitais por parte dos alunos, investem comparativamente menos em variedade, exclusividade e inovação.

Os cursos totalmente a distância e os cursos livres não corporativos dependem de um conteúdo cativante e interação *on-line* para envolver os alunos. Já os cursos semipresenciais e corporativos podem contar com comodidade, conclusão do curso presencial ou um plano de carreira como motivadores que vão além da qualidade do conteúdo da interação.



Parte 6

Infraestrutura para a docência

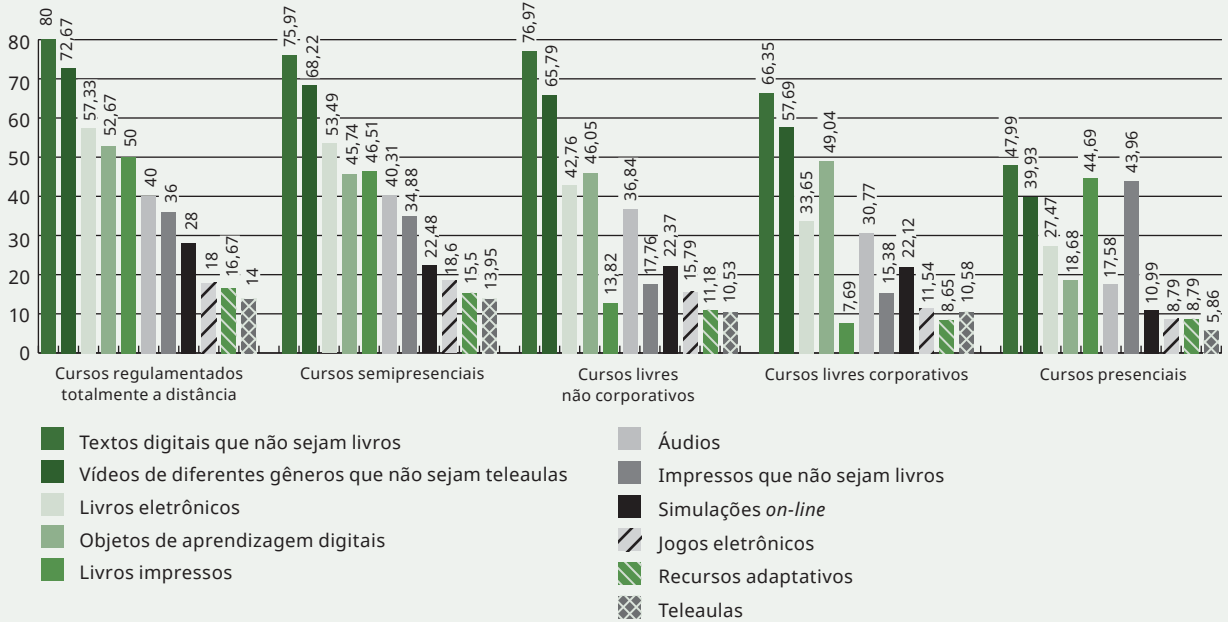


■ Errata: gráficos e tabelas do Censo EAD.BR 2015.

Página 82

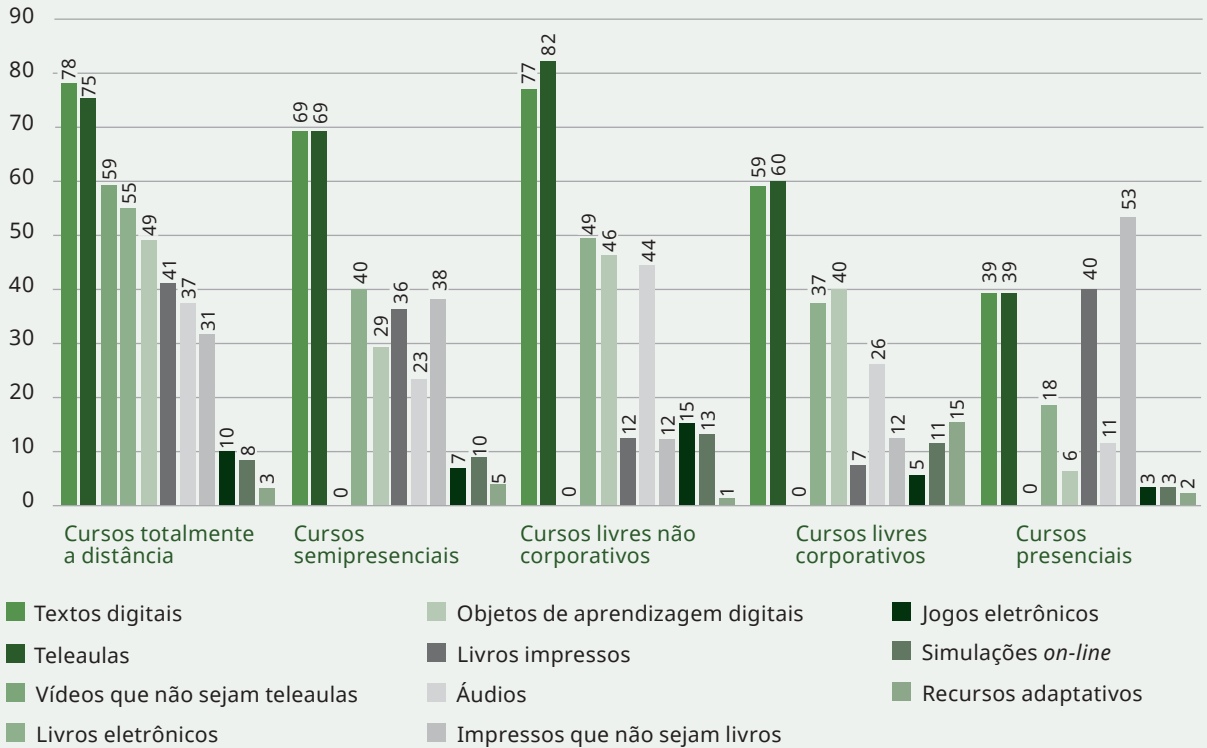
Onde se lê:

Gráfico 6.17 – Tipos de conteúdo utilizados nas diferentes modalidades de cursos (%)



Leia-se:

Gráfico 6.17 – Tipos de conteúdo utilizados nas diferentes modalidades de cursos (%)



■ **Página 152:**

Onde se lê:

Tabela 6.12 – Forma de apresentação do conteúdo, por tipo de curso

	Teleaulas	Textos digitais	Livros eletrônicos	Objetos de aprendizagem digitais	Impressos que não sejam livros	Áudios	Livros impressos	Vídeos que não sejam teleaulas	Simulações on-line	Jogos eletrônicos	Recursos adaptativos
Cursos totalmente a distância	75	78	55	49	31	37	41	59	8	10	3
Cursos semipresenciais	69	69	40	29	38	23	36	0	10	7	5
Cursos presenciais	39	39	18	6	53	11	40	0	3	3	2
Cursos livres não corporativos	82	77	49	46	12	44	12	0	13	15	1
Cursos livres corporativos	60	59	37	40	12	26	7	0	11	5	15

Leia-se:

Tabela 6.12 – Forma de apresentação dos conteúdos, em percentual, por categoria administrativa

	Teleaulas	Textos digitais	Livros eletrônicos	Objetos de aprendizagem digitais	Áudios	Livros impressos	Impressos que não sejam livros	Vídeos que não sejam teleaulas	Simulações on-line	Jogos eletrônicos	Recursos adaptativos
Órgão público ou governo	97	83	42	49	26	21	37	25	7	9	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	85	78	54	38	32	24	22	15	3	2	5
Instituição educacional privada com fins lucrativos	78	73	46	28	25	27	25	15	19	7	7
ONG e Terceiro Setor	75	71	46	63	50	0	4	25	8	8	0
Instituição educacional pública estadual	67	70	47	42	29	25	28	8	3	6	0
Instituição educacional pública federal	66	74	56	32	30	44	37	18	13	5	8
Instituição do SNA	63	67	38	48	23	37	14	11	31	12	3
Instituição educacional pública municipal	42	50	33	29	46	13	21	0	0	25	25

Apresentamos nesta seção a infraestrutura com que as instituições contam para realizar as atividades docentes em Educação a distância (EAD). Sabemos que essa modalidade também necessita de recursos administrativos, de *marketing* e comerciais, infraestrutura física, entre outros. Essas demandas escapam do âmbito do Censo EAD.BR 2016. O foco deste Censo diz respeito a infraestrutura destinada às ações de distribuição de conteúdo e interação com os alunos.

6.1 Opinião das instituições sobre demanda de infraestrutura em EAD

Duas afirmações apresentadas no questionário sobre a opinião das instituições a respeito dos desafios da EAD merecem ser destacadas nesta seção. Em escala Likert, temos que 58% dos informantes concordam totalmente que “Oferecer EAD exige padrão de infraestrutura tecnológica mais complexo que o presencial”, e 68% concordam totalmente que “Oferecer EAD exige inovação tecnológica constante”.

Gráfico 6.1 – Grau de concordância com a afirmação “Oferecer EAD exige padrão de infraestrutura tecnológica mais complexo que o presencial”, em percentual e escala Likert de 1-5

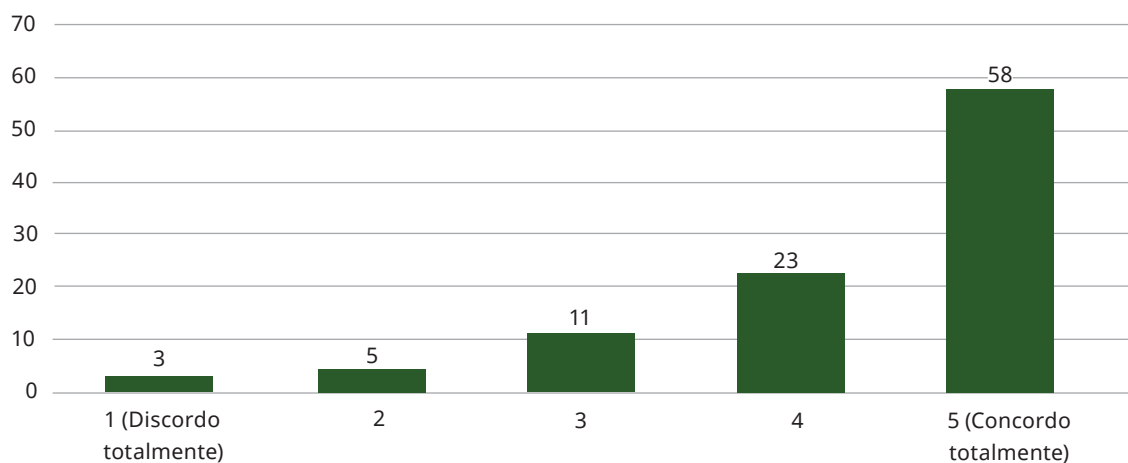
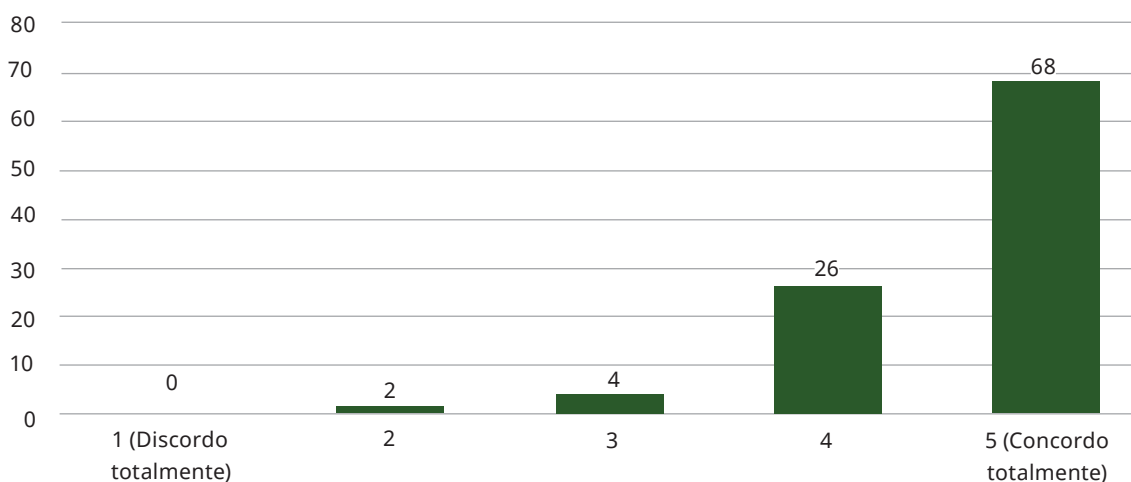


Gráfico 6.2 – Taxa de concordância com a afirmação “Oferecer EAD exige inovação tecnológica constante”, em percentual e escala Likert de 1-5



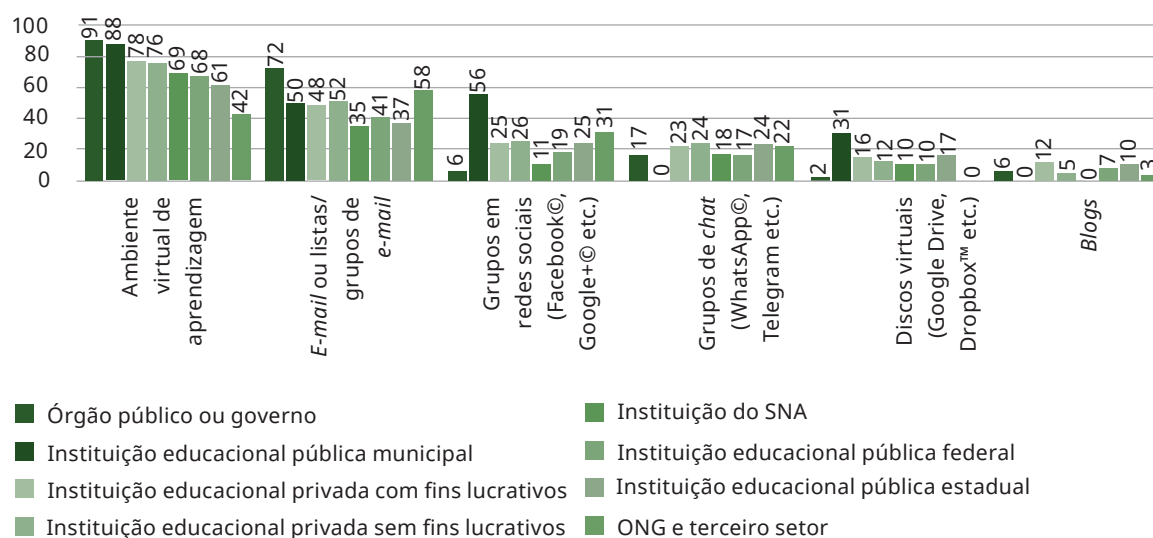
O desafio é grande e as instituições têm plena consciência dele. A seguir, demonstramos como se apresenta a infraestrutura disponível para as ofertas de EAD no Brasil.

6.2 Distribuição do conteúdo

O conteúdo dos cursos a distância é distribuído principalmente através de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Observamos que 91% dos órgãos públicos, 88% das instituições públicas municipais, 78% das instituições privadas com fins lucrativos e 76% das sem fins lucrativos utilizam esse recurso.

As outras ferramentas adotadas para a distribuição de conteúdos incluem *e-mail*, redes sociais, grupos de *chat*, discos virtuais e *blogs*.

Gráfico 6.3 – Recursos utilizados na distribuição de conteúdos, em percentual, por categoria administrativa



São os cursos regulamentados totalmente a distância e os cursos livres não corporativos que mais usam os ambientes virtuais de aprendizagem (79% e 71%, respectivamente).

Gráfico 6.4 – Recursos utilizados na distribuição de conteúdos em cursos regulamentados, em percentual

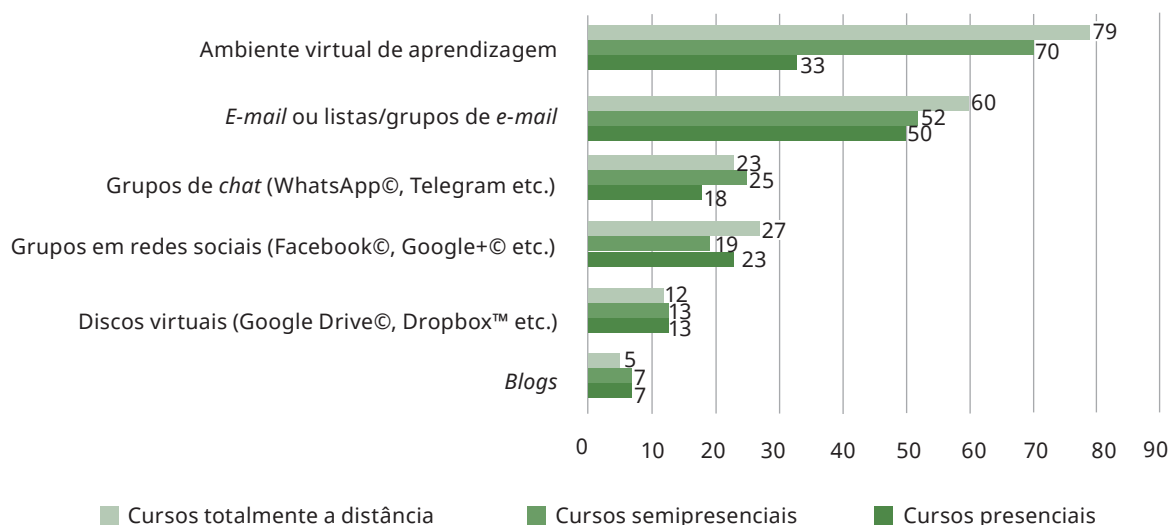
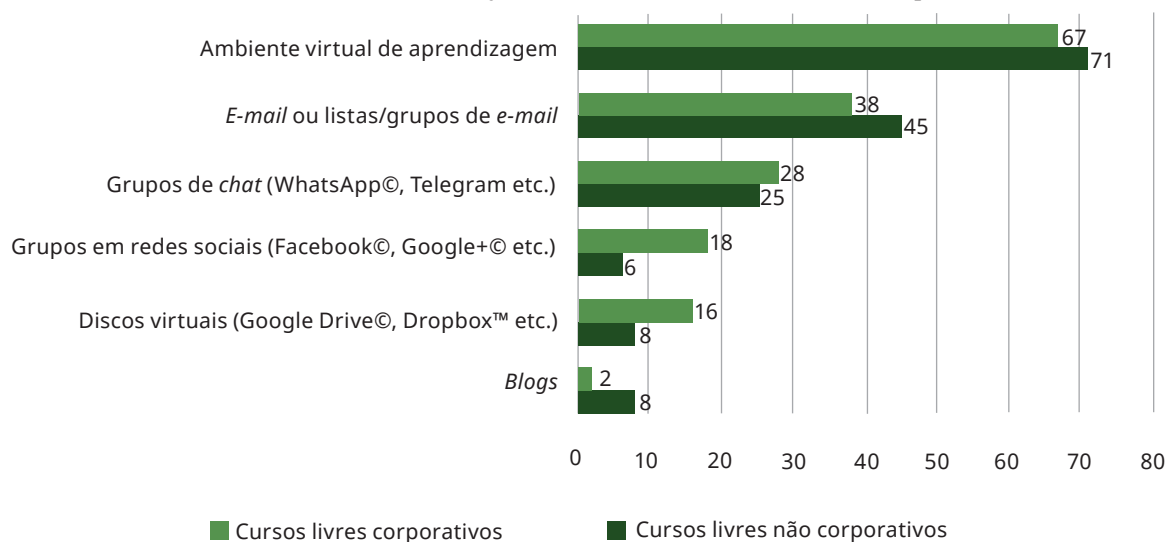


Gráfico 6.5 – Recursos utilizados na distribuição de conteúdos em cursos livres, em percentual

6.2.1 Disponibilização de vídeos

Com uma oferta considerável de teleaulas e vídeos nos cursos a distância, conforme demonstramos na Parte 5, é importante identificar a que tipo de serviço as instituições confiam sua distribuição de vídeos. A grande maioria das instituições, entre 88% e 44%, conta com serviços gratuitos para disponibilizar esse tipo de conteúdo.

A categoria administrativa que mais confia em serviços pagos são as instituições privadas com fins lucrativos (31%). Também há instituições que armazenam e distribuem seus próprios vídeos, destacam-se nessa abordagem 43% dos órgãos públicos e 31% das instituições privadas sem fins lucrativos.

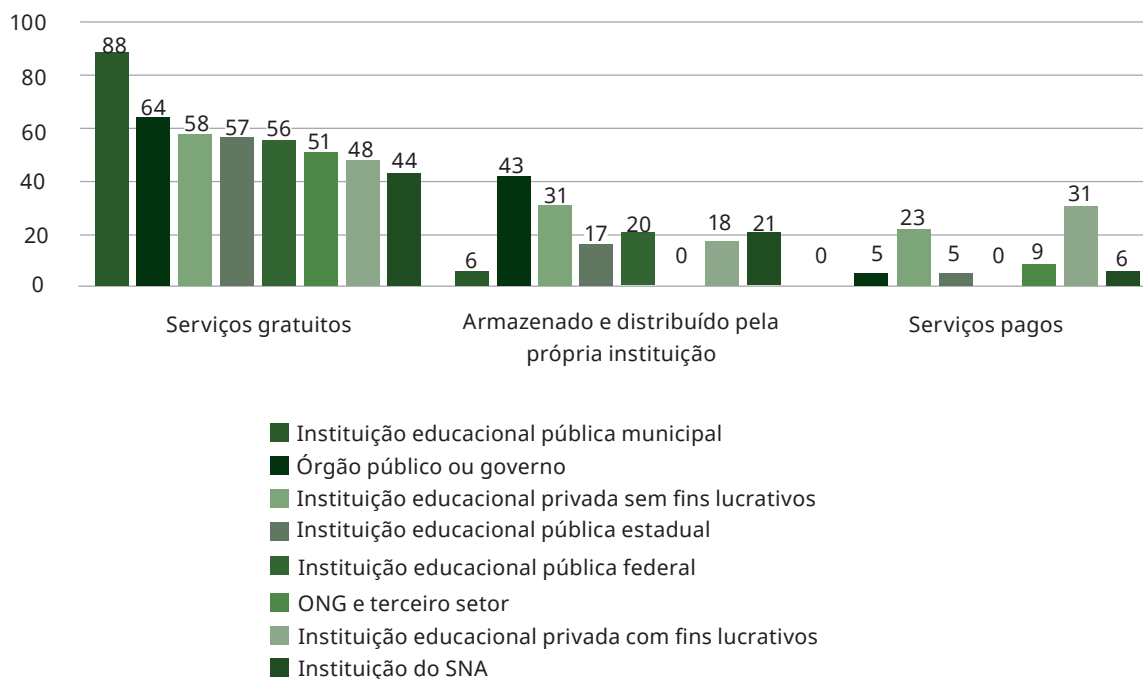
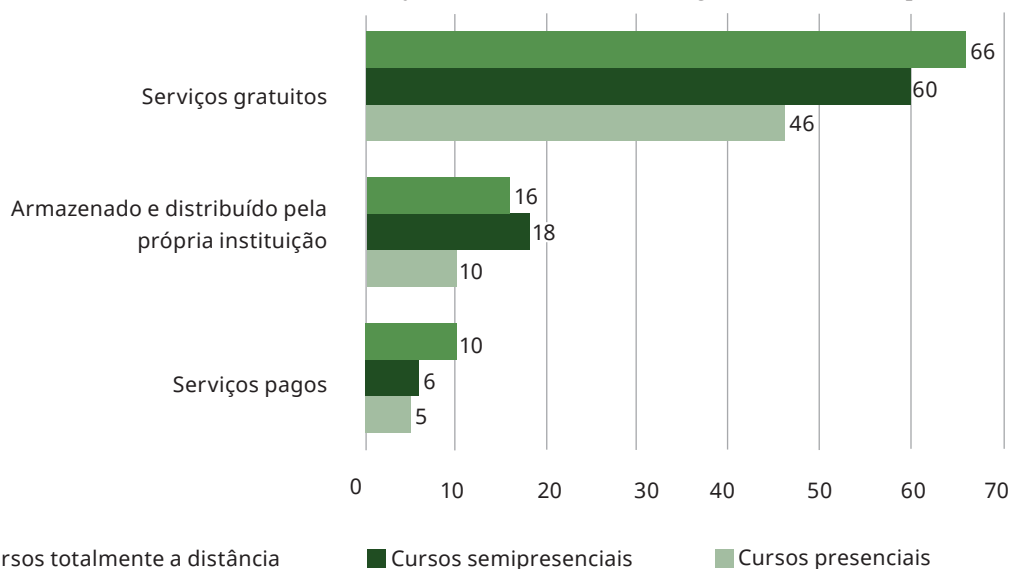
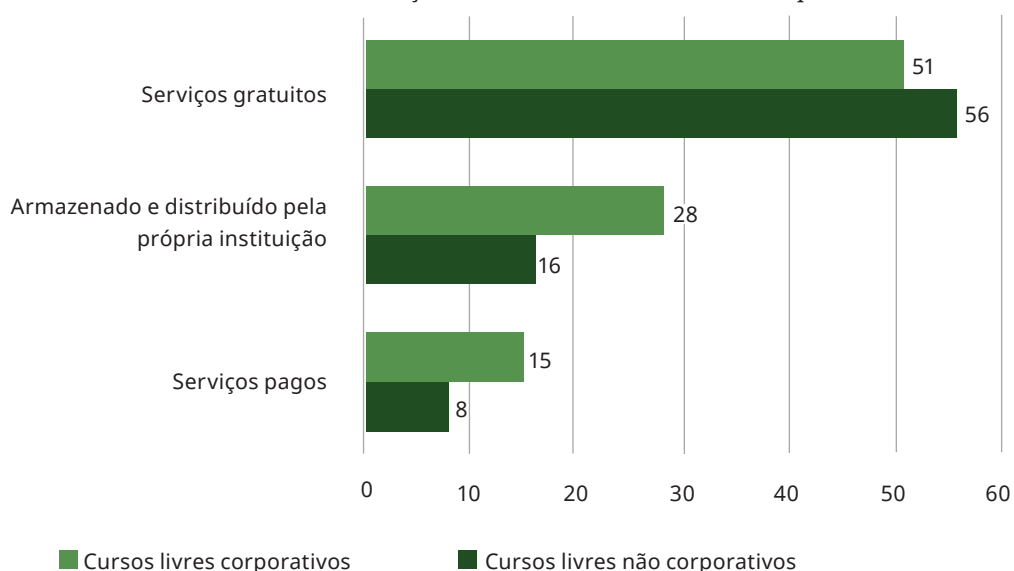
Gráfico 6.6 – Recursos utilizados na distribuição de vídeos, em percentual, por categoria administrativa

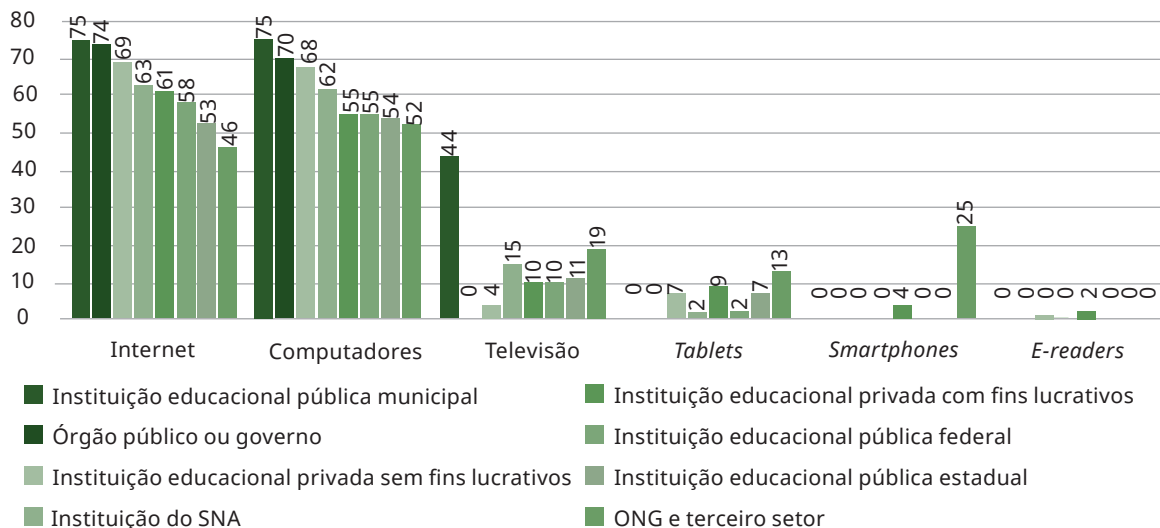
Gráfico 6.7 – Recursos utilizados na distribuição de vídeos em cursos regulamentados, em percentual**Gráfico 6.8** – Recursos utilizados na distribuição de vídeos em cursos livres, em percentual

6.3 Recursos tecnológicos disponibilizados aos alunos

Diferentes tecnologias são necessárias para que os alunos participem dos cursos a distância. A grande maioria das instituições oferece internet e computadores aos seus alunos. Observamos que 75% das instituições públicas municipais, 74% dos órgãos públicos, 69% das instituições sem fins lucrativos e 63% das instituições do SNA oferecem internet aos seus alunos de EAD. Dentre as que disponibilizam computadores, estão 75% das instituições públicas municipais, 70% dos órgãos públicos, 68% das instituições sem fins lucrativos e 62% das instituições do SNA.

Há proporcionalmente poucas instituições que disponibilizam televisão ou *tablets*, e quase nenhuma oferece *smartphones* ou *e-readers*.

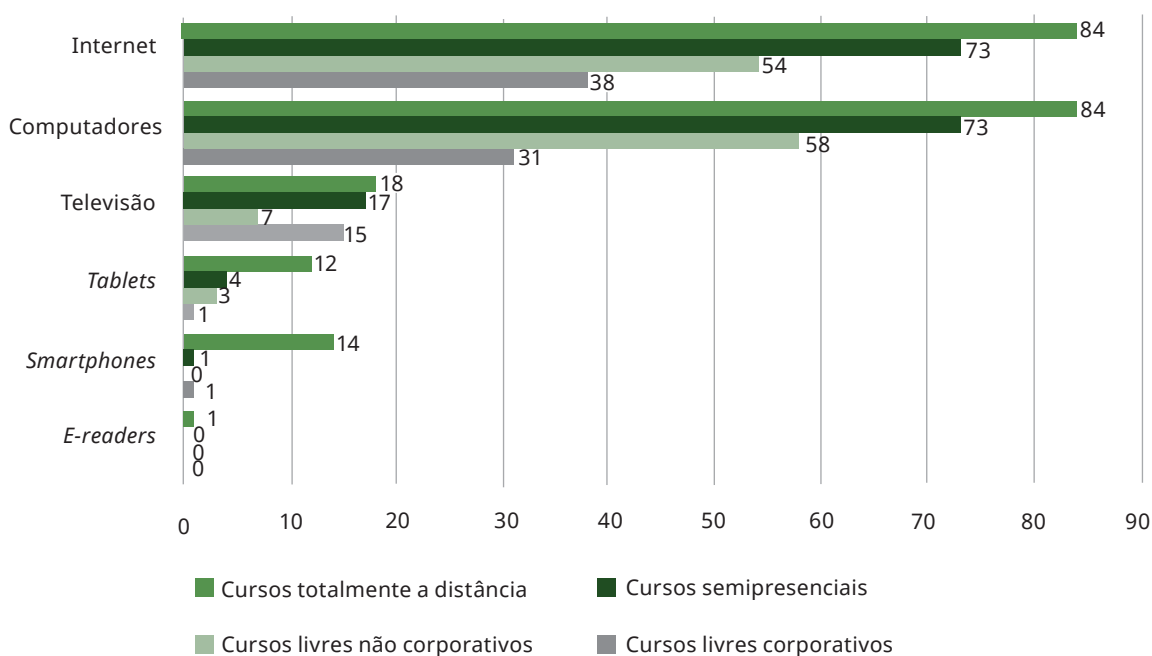
Gráfico 6.9 – Recursos tecnológicos disponíveis aos alunos na sede ou no polo, em percentual, por categoria administrativa



Os alunos de cursos regulamentados totalmente a distância são os que mais têm acesso à internet e a computadores na sede ou nos polos (em 84% das instituições). Eles também são a maioria dos que têm acesso a *tablets* (12%) e a *smartphones* (14%), sendo os únicos a contar com *e-readers* (1%).

Apesar de os alunos de cursos livres não corporativos em geral receberem uma oferta mais rica de conteúdos, em se tratando da disponibilização de internet e computadores aos estudantes, a proporção de instituições que oferecem esses recursos nesta modalidade citada é bem menor (38% e 31%, respectivamente).

Gráfico 6.10 – Recursos tecnológicos disponíveis aos alunos na sede ou no polo, em percentual, por tipo de curso



6.4 Responsividade do ambiente virtual de aprendizagem

Apesar de muitas instituições disponibilizarem internet e computadores a seus alunos, existem diferentes tipos de dispositivos que podem ser usados para a participação em cursos a distância, tais como *tablets* e *smartphones*.

Essa realidade já é levada em consideração pelas instituições. Somente entre 6% e 14% das instituições oferecem AVAs que não podem ser acessados com conforto em dispositivos móveis. Um percentual de 56% das instituições públicas municipais, 49% das instituições públicas estaduais, 46% das instituições privadas com fins lucrativos e 45% das instituições privadas sem fins lucrativos usam AVAs totalmente responsivos, que podem ser acessados com conforto pelo computador ou por dispositivos móveis.

Já existem algumas experiências em *mobile first*, que são ambientes feitos especificamente para o acesso em dispositivos móveis, mas que também podem ser acessados por computador. Essas tecnologias são utilizadas por 8% das instituições privadas sem fins lucrativos.

Já os ambientes parcialmente responsivos (ou seja, que não disponibilizam todas as suas funcionalidades para computador e dispositivos móveis) são utilizados por 70% dos órgãos públicos e entre 17% e 31% das demais categorias administrativas.

Gráfico 6.11 - Responsividade do AVA, em percentual, por categoria administrativa

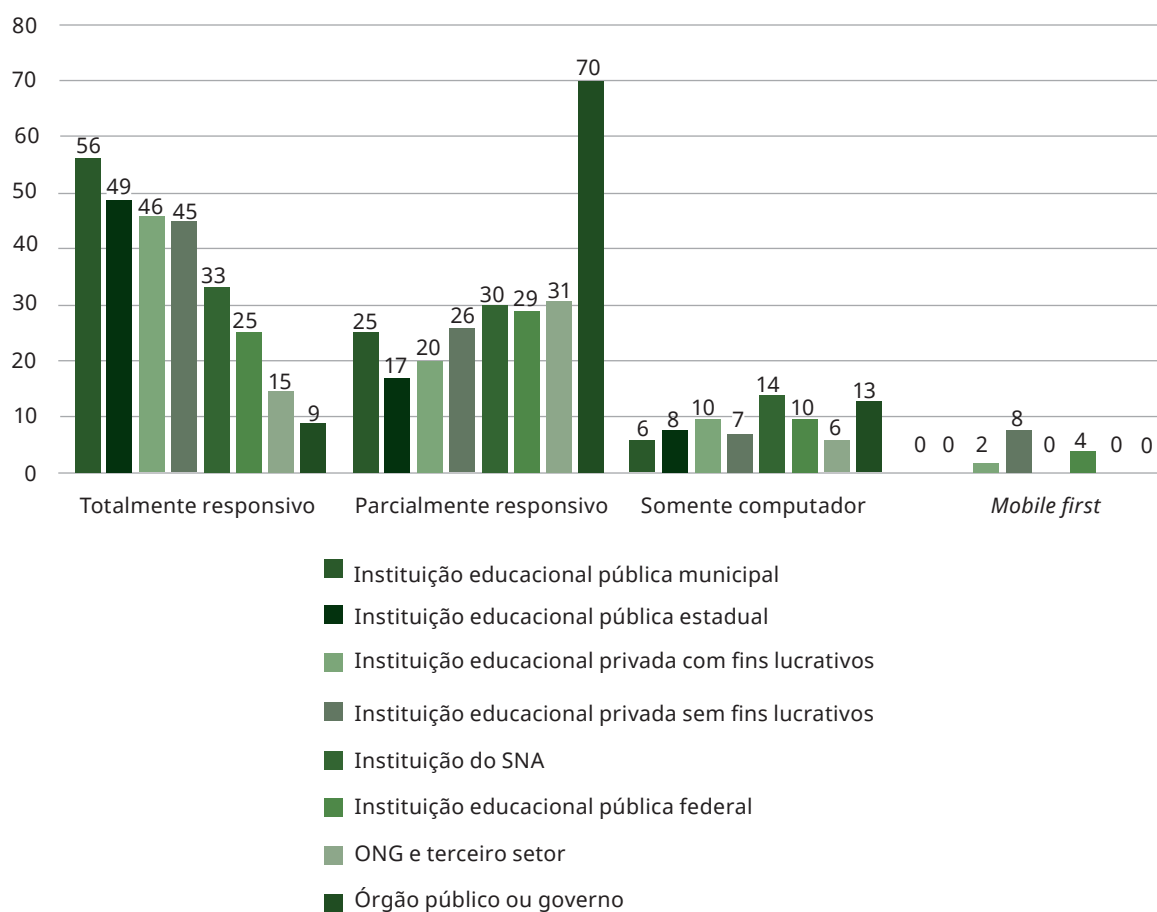
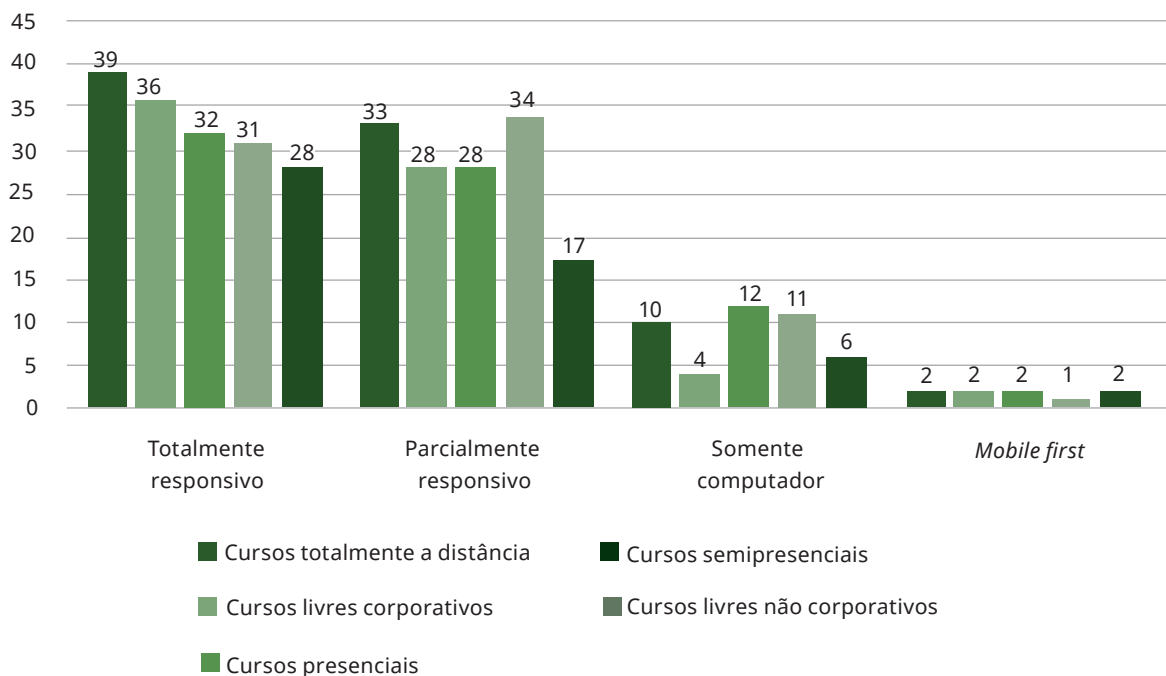


Gráfico 6.12 – Responsividade do AVA, em percentual, por tipo de curso

6.5 Canais de comunicação utilizados

Os AVAs oferecem diferentes canais de comunicação com os alunos. Quando perguntadas a respeito dos canais de comunicação desses ambientes que são efetivamente usados, as instituições destacaram o *e-mail*, seguido do fórum e do *chat*. Uma parcela de 88% e 44% das instituições usam *e-mail* para se comunicar com os alunos, entre 88% e 35% usam fóruns, e entre 57% e 38% usam *chat*.

As ferramentas de avisos são usadas por 69% das instituições privadas com fins lucrativos, e os avisos automáticos são usados principalmente por instituições públicas estaduais (42%), mas, em média, bem menos que as outras ferramentas que não contam com nenhuma automatização.

Os vídeos, aparentemente, consistem em uma ferramenta principalmente para divulgação de conteúdo, mas não para a interação. Temos entre 25% e 5% de instituições que adotam tutoria em vídeo, e entre 22% e 5% utilizam videoconferência na EAD, principalmente em cursos regulamentados totalmente a distância (24%). SMS e redes sociais internas são usados ainda menos.

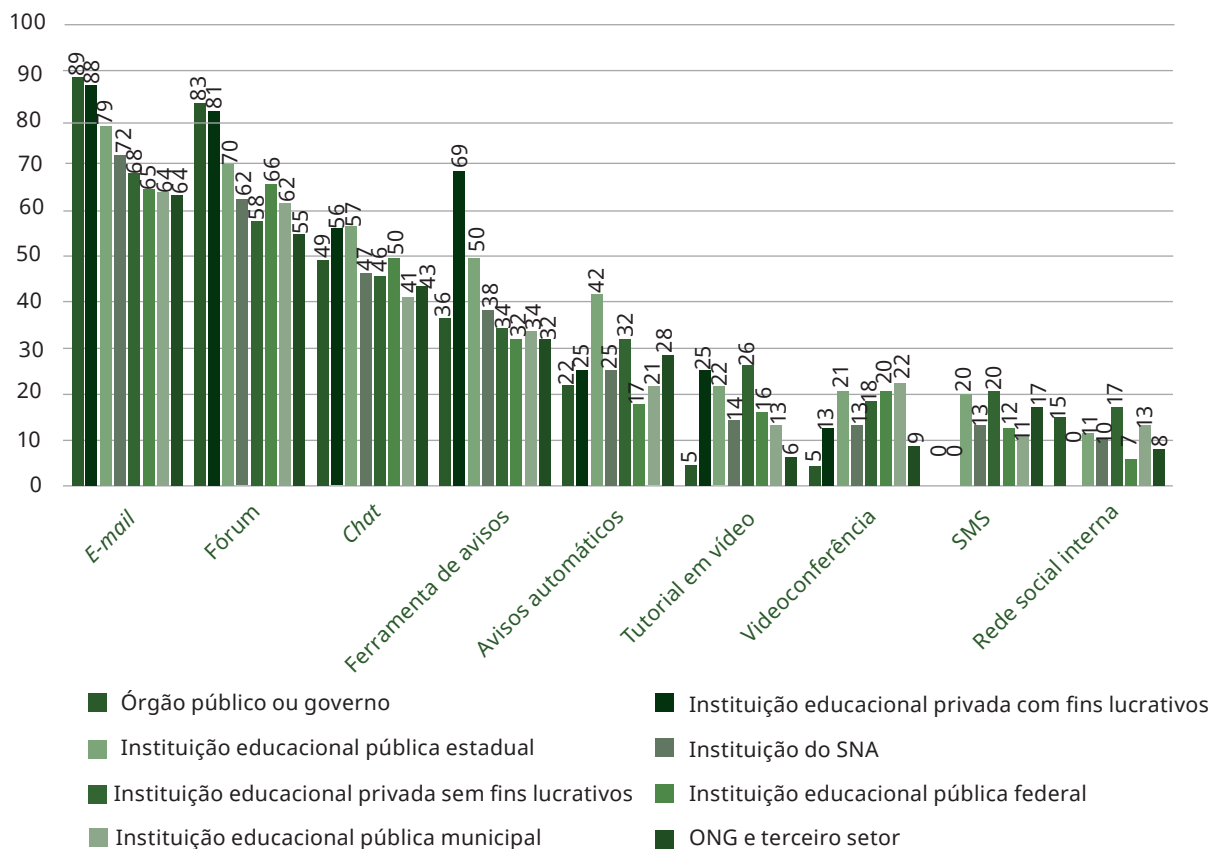
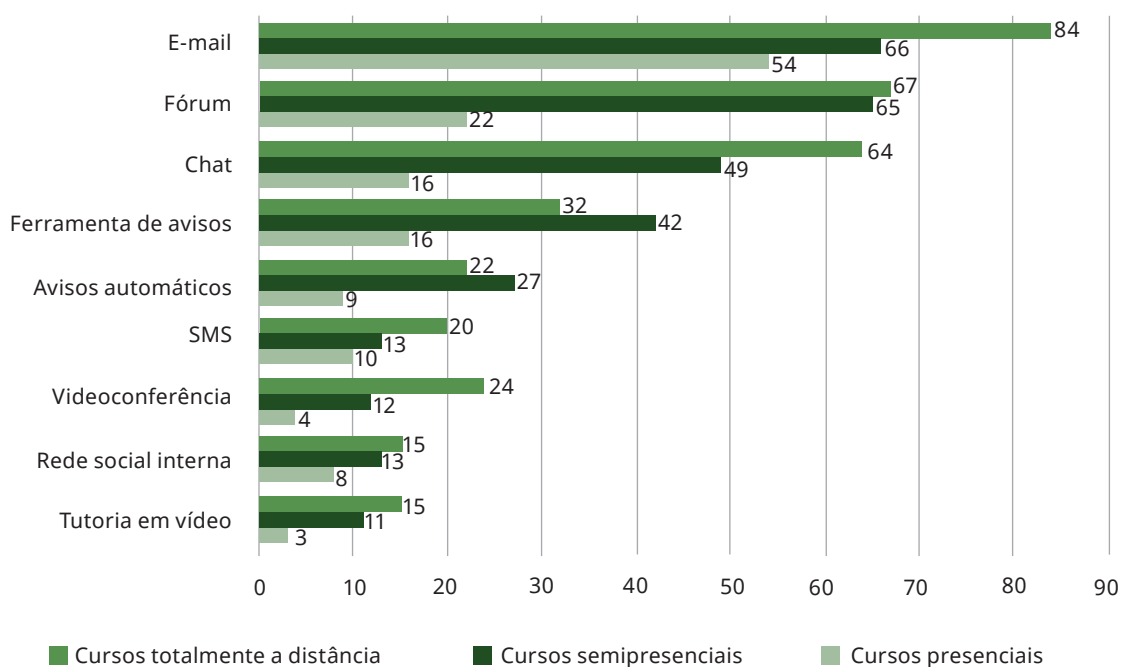
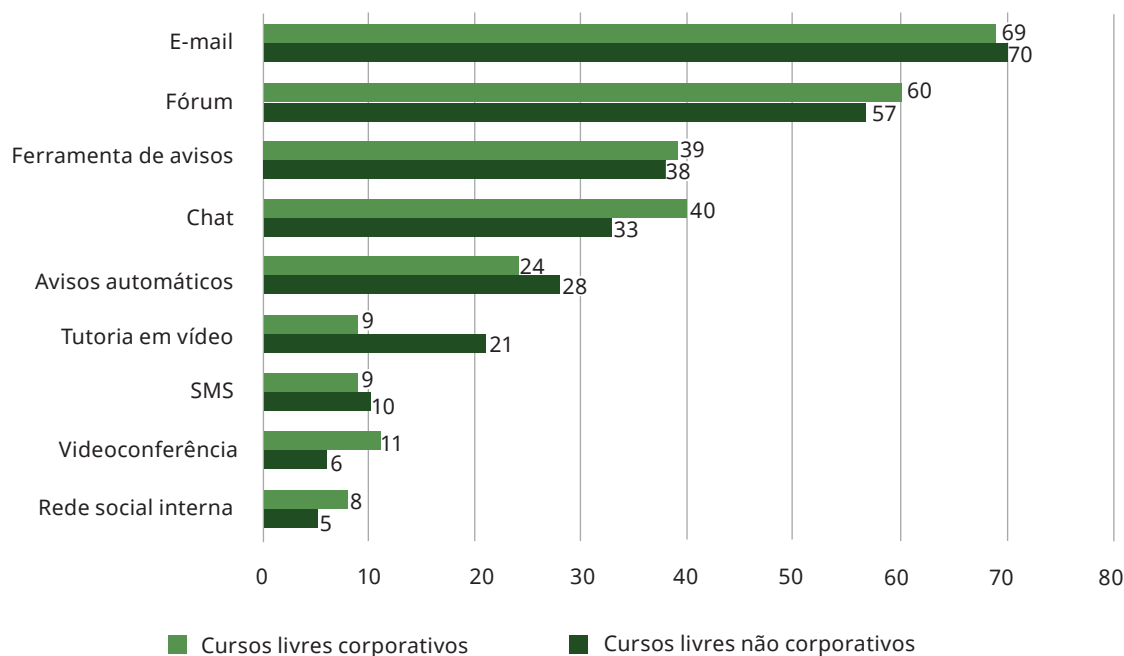
Gráfico 6.13 – Canais de comunicação do AVA, em percentual, por categoria administrativa**Gráfico 6.14** – Canais de comunicação do AVA em cursos regulamentados, em percentual

Gráfico 6.15 – Canais de comunicação do AVA em cursos livres, em percentual

6.6 Recursos disponibilizados para a interação entre os alunos

As ferramentas oferecidas para os alunos interagirem entre si na EAD são principalmente o fórum comum a todos, o *chat* e o *e-mail*.

Os alunos dos cursos totalmente a distância têm uma oferta proporcionalmente maior de *chat*, fóruns em pequenos grupos, videoconferência e ferramentas de edição colaborativa: 48%, 46%, 18% e 17%, respectivamente.

Uma parcela significativa de instituições deixam a cargo dos alunos a escolha dos recursos para interagirem entre si.

As ferramentas utilizadas são bastante simples, o que revela que as instituições estão mais preocupadas com a interação instituição-aluno e professor-aluno do que a relação entre os próprios alunos.

Gráfico 6.16 – Recursos de interação entre alunos, em percentual, por categoria administrativa

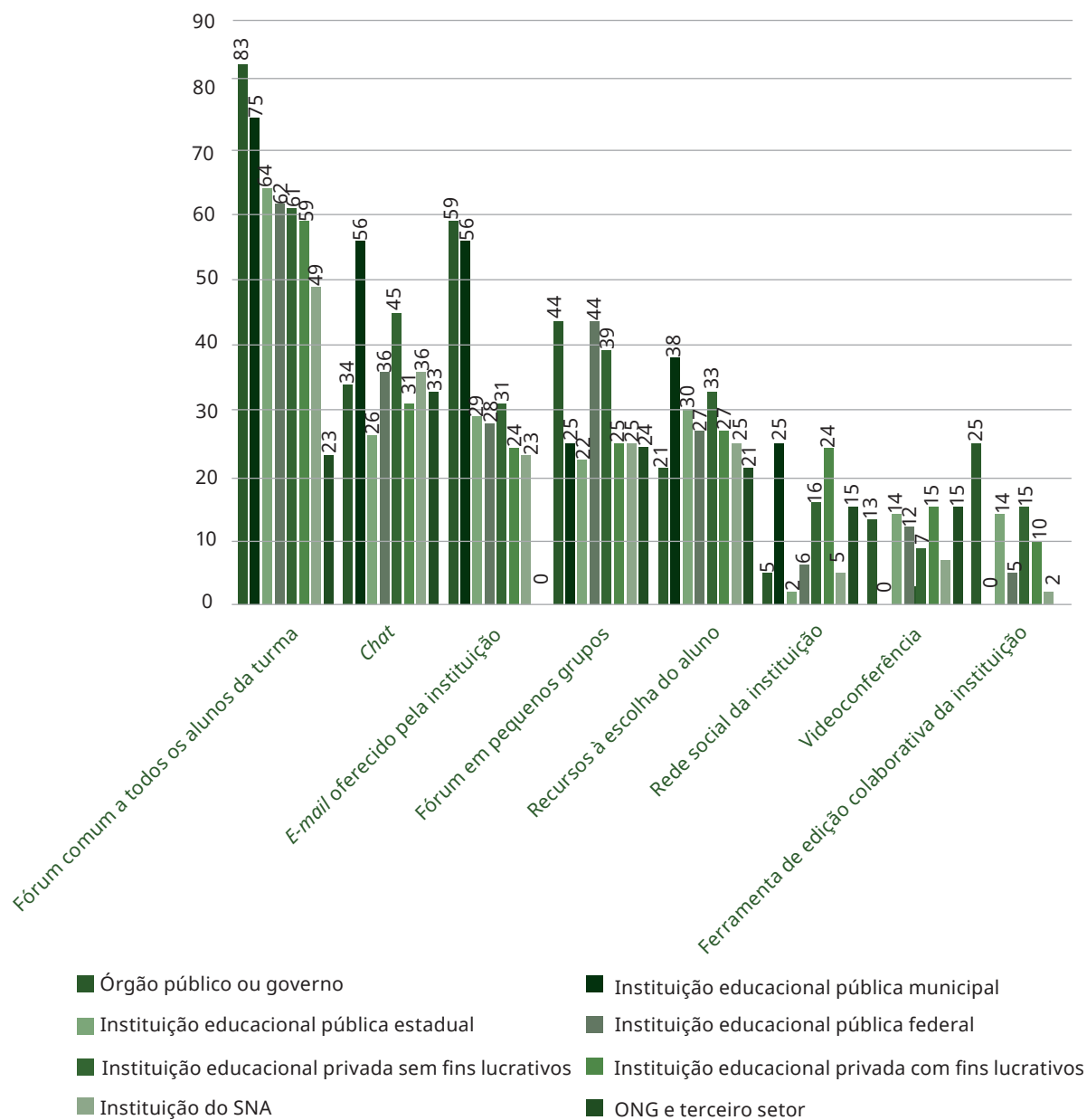
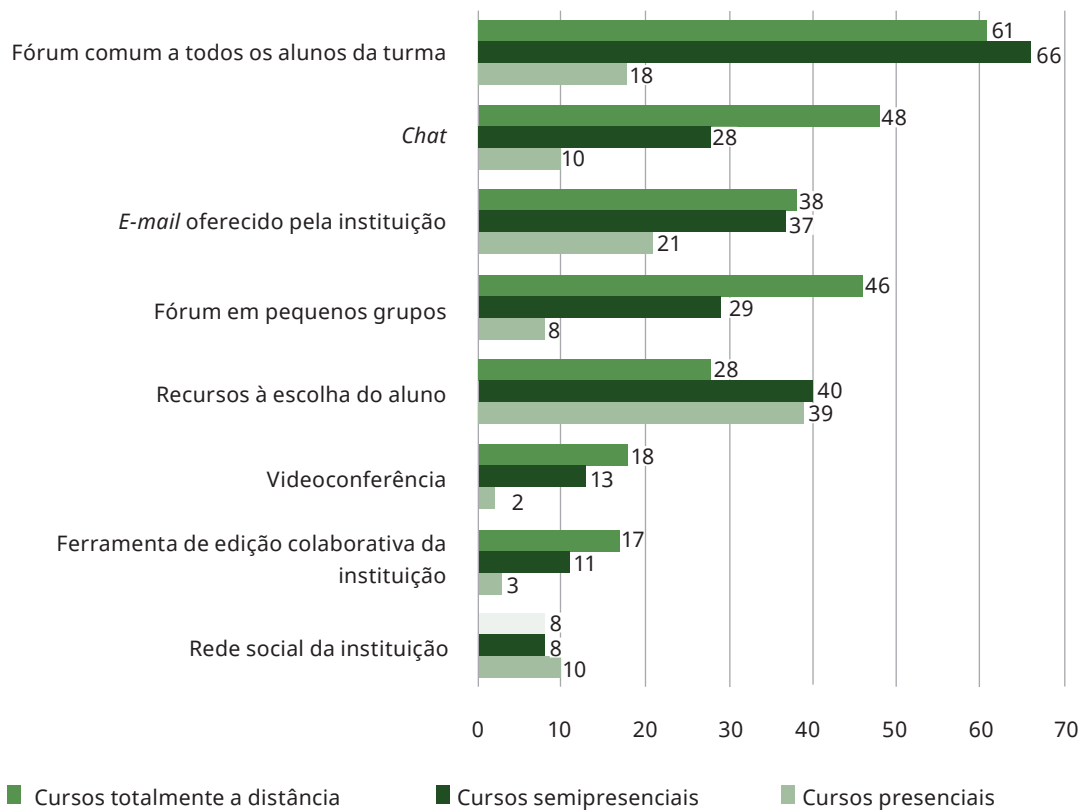
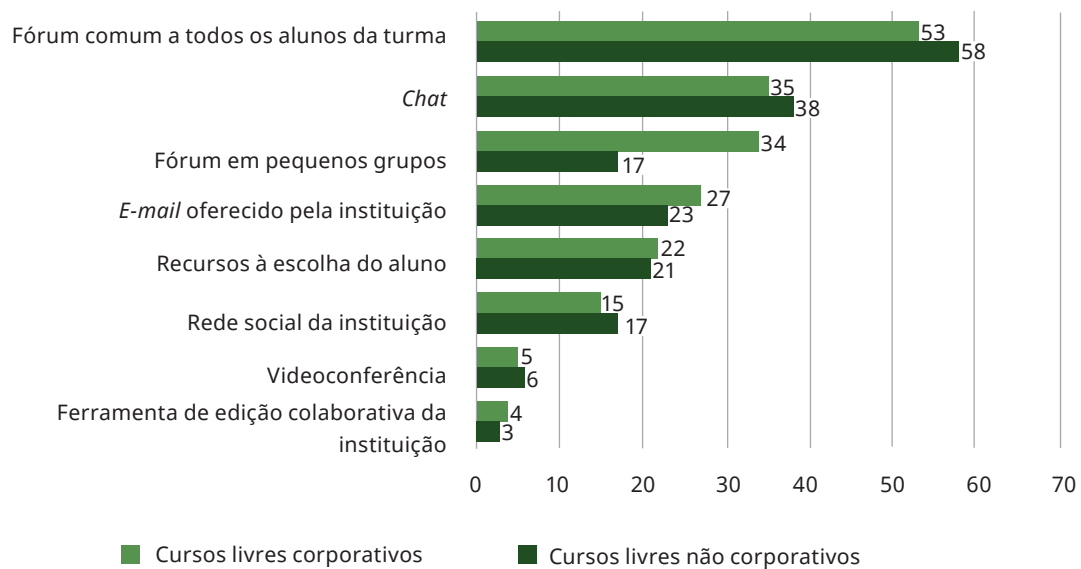


Gráfico 6.17 – Recursos de interação entre alunos em cursos regulamentados, em percentual**Gráfico 6.18** – Recursos de interação entre alunos em cursos livres, em percentual

6.7 Implementação do ambiente virtual de aprendizagem

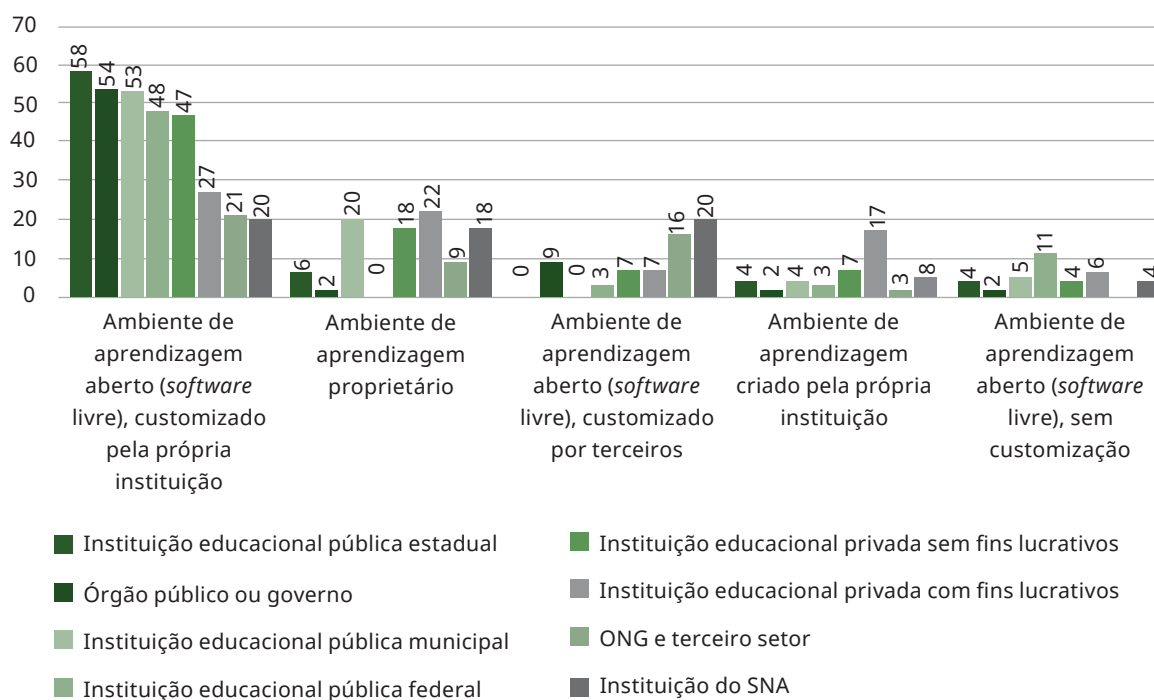
O AVA é um recurso fundamental tanto para a distribuição de conteúdos quanto para a interação com os alunos. Nesta seção, detalhamos como eles estão implementados nas diferentes categorias administrativas e nos diferentes tipos de cursos.

6.7.1 Tipo de AVA

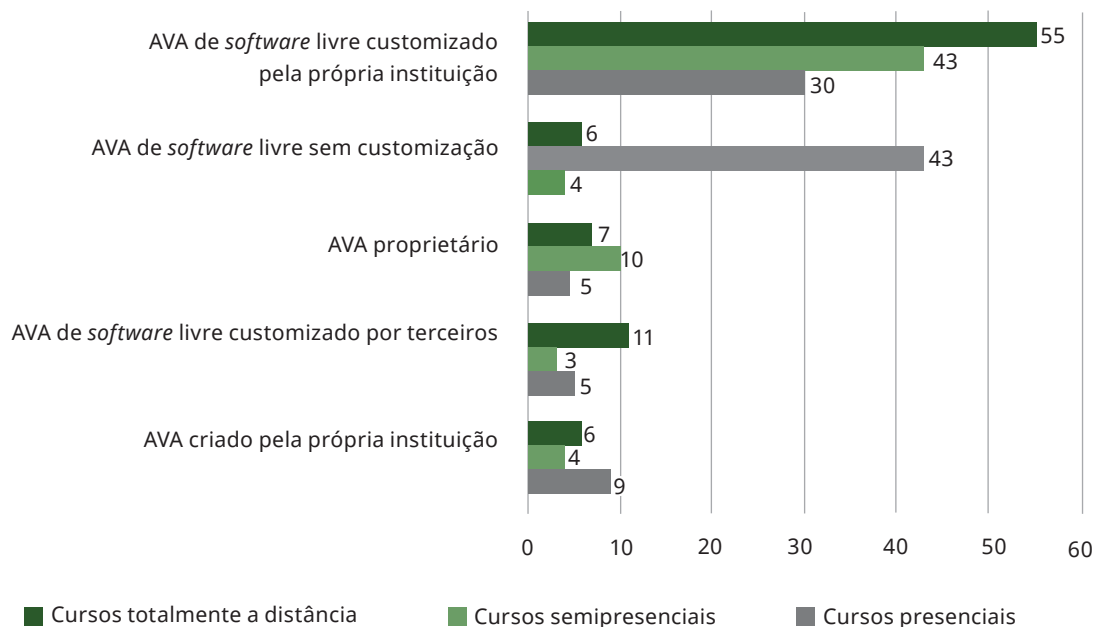
A grande maioria das categorias administrativas usa um AVA de *software* livre, isto é, customizado pela própria instituição – 58% das instituições públicas estaduais, 54% dos órgãos públicos, 53% das instituições públicas municipais, 48% das instituições públicas federais e 47% das instituições privadas sem fins lucrativos optam por esse modelo. Dentro da opção de *software* livre, há ainda de 20% a 9% de instituições que encomendam a customização por terceiros e de 11% a 2% que não customizam o AVA.

Entre as instituições que criaram seu próprio AVA, destacam-se as instituições privadas com fins lucrativos (17%). Elas também estão entre as que mais usam AVAs proprietários (22%), junto com as instituições públicas municipais (20%), as instituições privadas sem fins lucrativos (18%) e as instituições do SNA (18%).

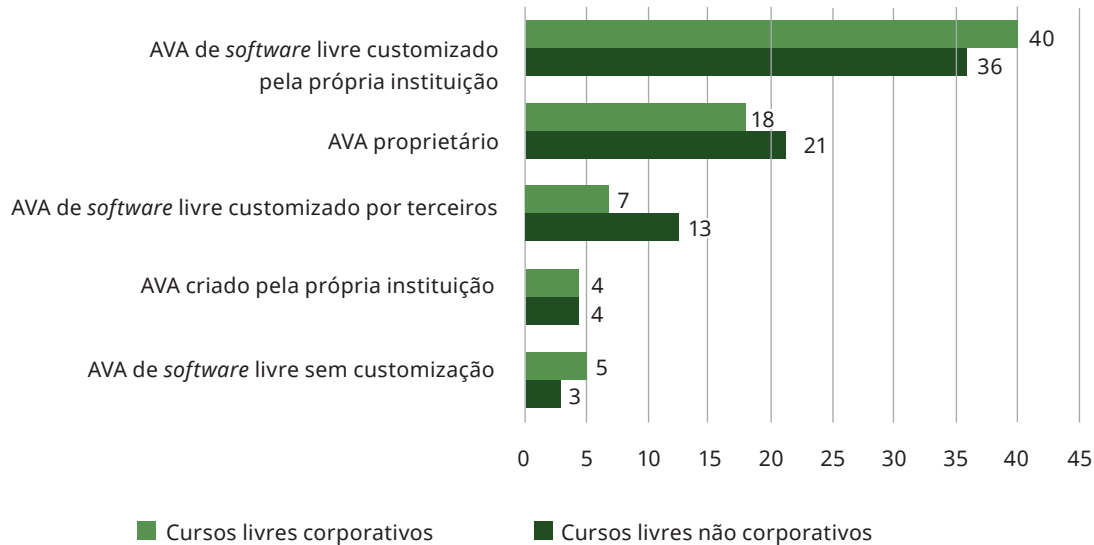
Gráfico 6.19 - Tipo de AVA, em percentual, por categoria administrativa



Destacamos a diferença entre a customização dos AVAs de cursos totalmente a distância e de cursos semi-presenciais (55% e 43%, respectivamente). Mais uma vez, observa-se um investimento maior em cursos regulamentados totalmente a distância no que tange à experiência do usuário, em comparação com os cursos semipresenciais, que não recebem tantos cuidados.

Gráfico 6.20 – Tipo de AVA em cursos regulamentados, em percentual

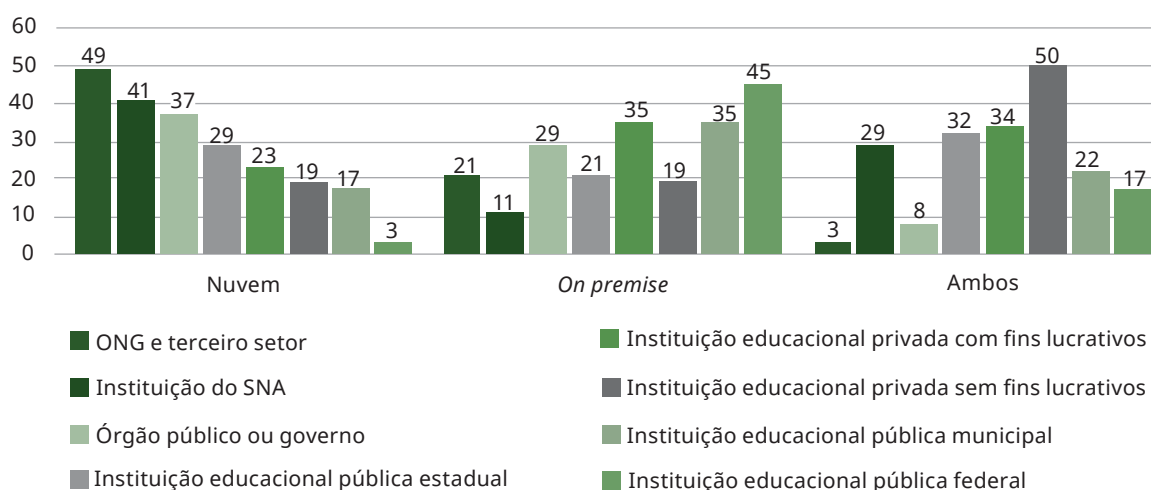
Observamos que 40% das instituições customizam os próprios cursos livres corporativos, e 13% delas deixam a customização a cargo de terceiros. As empresas tendem a preferir apresentar uma identidade própria em seus cursos.

Gráfico 6.21 – Tipo de AVA em cursos livres, em percentual

6.7.2 Implementação em nuvem

Ainda não podemos identificar uma preferência clara pela implementação do AVA na nuvem, *on premise* (local) ou com uma implementação híbrida. Uma parcela de 49% das organizações não governamentais (ONGs) preferem a nuvem, seguidas de 41% das instituições privadas com fins lucrativos e 37% das instituições do SNA. A preferência pelo modelo *on premise* está principalmente entre as instituições públicas federais (45%), seguidas de 35% das instituições públicas estaduais e dos órgãos públicos, provavelmente porque a legislação impõe mais dificuldades para essas instituições contratarem serviços. A opção híbrida é a escolha de 50% das instituições públicas municipais.

Gráfico 6.22 - Implementação do AVA, em percentual, por categoria administrativa



O valor de 40% das instituições que implementam seus cursos semipresenciais na nuvem está sendo puxado pelas ONGs, que têm 100% (ver tabela) de seus cursos neste tipo de implementação. Sem contar as ONGs, a média cai para 31%, semelhante à dos cursos totalmente a distância.

Gráfico 6.23 - Implementação do AVA em cursos regulamentados, em percentual

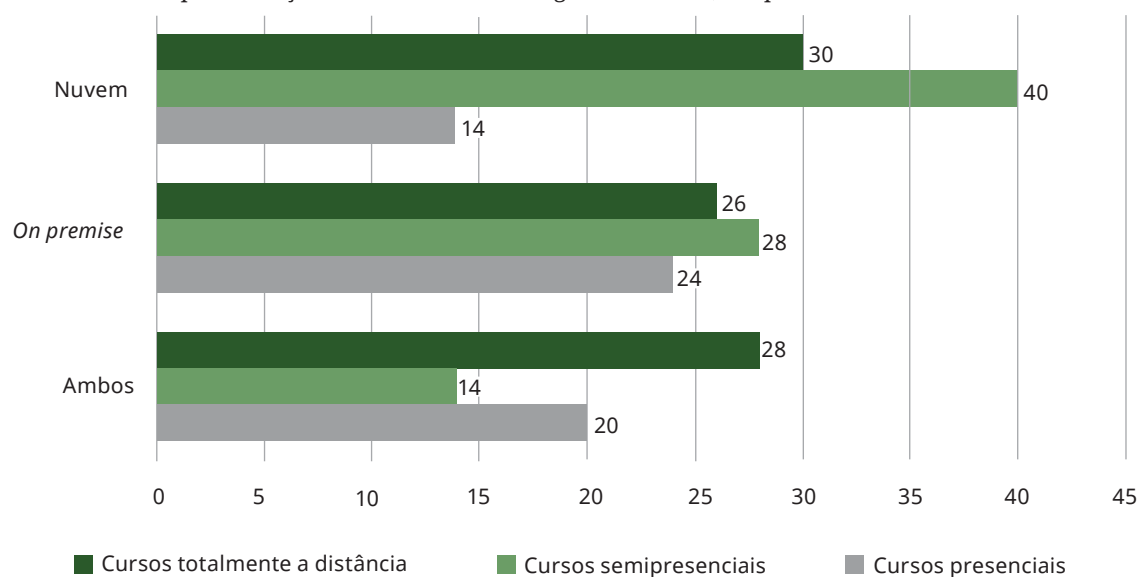
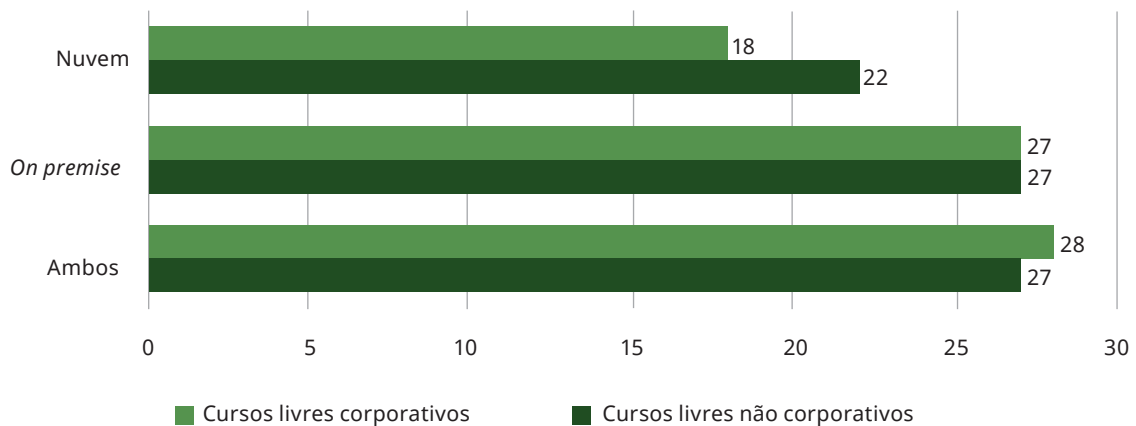
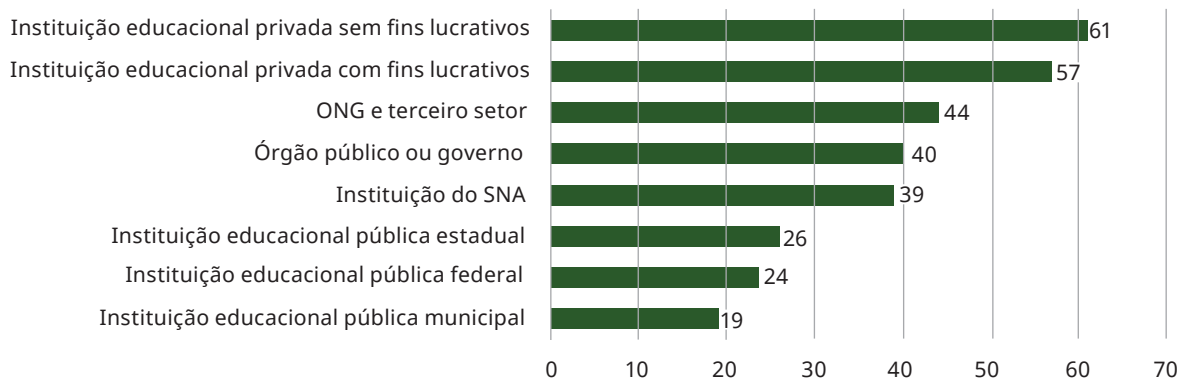


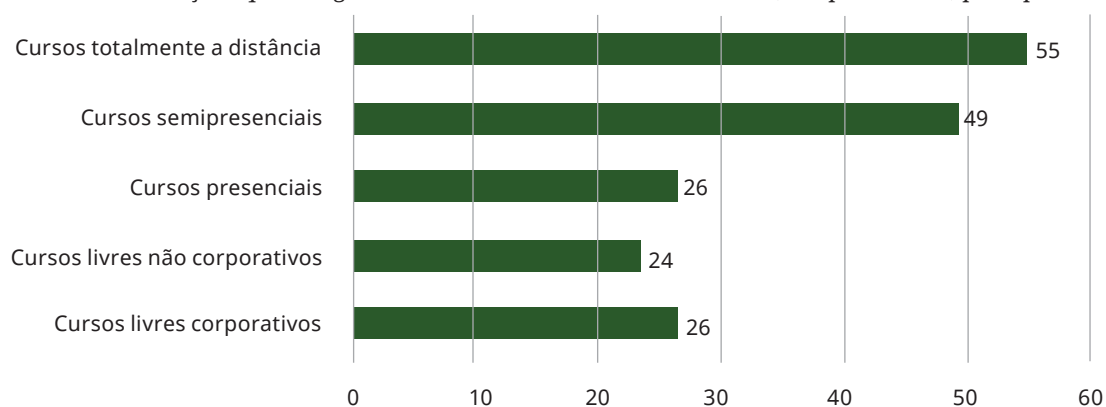
Gráfico 6.24 - Implementação em nuvem do AVA em cursos livres, em percentual

6.7.3 Integração com o sistema acadêmico

Integrar o AVA com o sistema acadêmico que ajuda a gerenciar os negócios da educação parece ser uma preocupação maior das instituições privadas sem fins lucrativos (61%), com fins lucrativos (57%) e ONGs (44%). As instituições públicas, em geral, não seguem essa prática.

Gráfico 6.25 - Instituições que integram seu AVA ao seu sistema acadêmico, em percentual, por categoria administrativa

Com relação aos tipos de cursos, as instituições integram ao sistema acadêmico principalmente os AVAs dos cursos totalmente a distância (55%) e dos cursos semipresenciais (49%).

Gráfico 6.26 – Instituições que integram seu AVA ao seu sistema acadêmico, em percentual, por tipo de curso

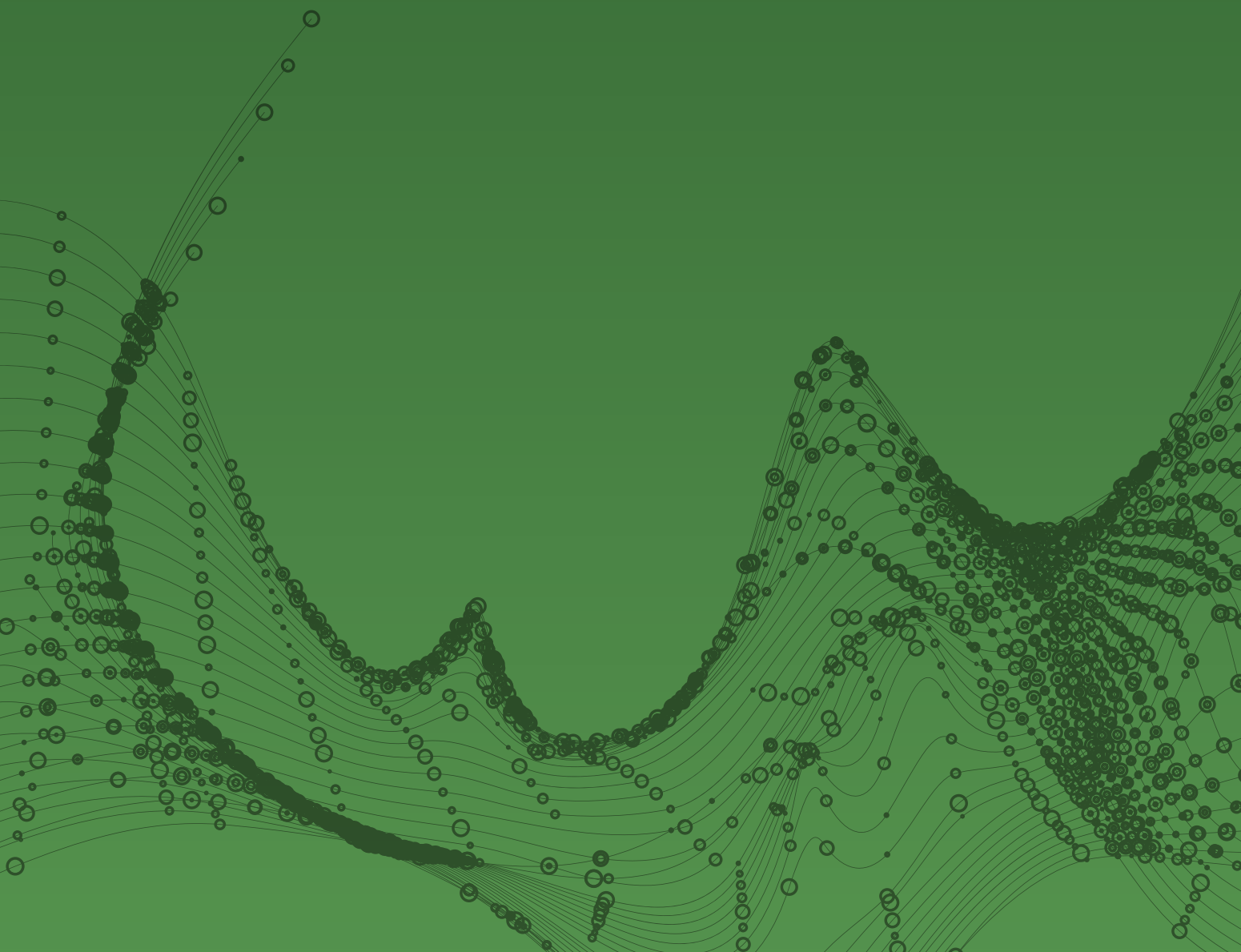
6.8 Considerações sobre o investimento em infraestrutura

Apesar da afirmação de que uma infraestrutura complexa e a inovação tecnológica estão entre os maiores desafios da EAD, ao detalharmos onde estão os maiores investimentos em infraestrutura para a realização de atividades educacionais, percebemos que eles se concentram mais na parte visível do AVA (o ponto de contato com o aluno) do que na infraestrutura que lhe permite operar com mais eficiência, como a implementação em nuvem, o uso de avisos automáticos, a integração com o sistema acadêmico ou a comunicação por redes sociais internas.

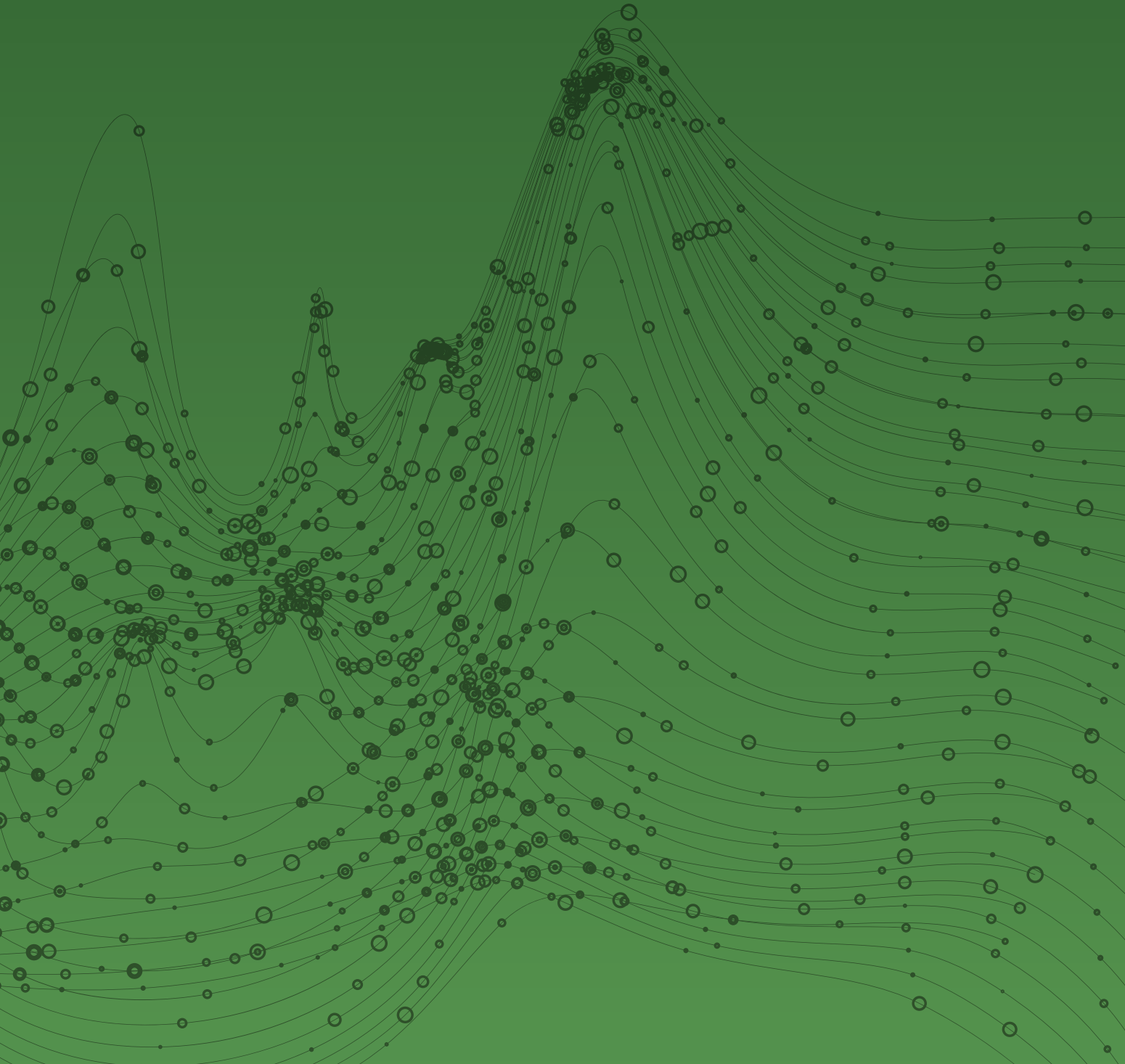
As instituições revelam um baixo investimento em *softwares* de AVA, assim como em recursos de disponibilização de vídeos, que são aparentemente invisíveis para o usuário final enquanto estão funcionando bem. Por outro lado, revelam um investimento maior em customização, a qual promove a identidade de cada instituição e é imediatamente perceptível pelo aluno praticamente não é adotada.

O investimento em ambientes responsivos também reflete uma preocupação considerável com o ponto de contato entre a instituição e o aluno. Os canais de comunicação, por sua vez, são principalmente escritos, e a automatização na comunicação com os alunos.

Ao analisarmos o investimento nas ferramentas de contato com o aluno por tipo de curso, mais uma vez observamos que os cursos totalmente a distância recebem mais investimentos que os semipresenciais e presenciais, e que os cursos livres não corporativos são mais automatizados do que os corporativos. A exceção fica por conta da customização dessas ferramentas, que recebe mais investimento nos cursos livres corporativos por promover uma maior valorização da marca.



Perfil dos profissionais





**SOLUÇÕES EDUCACIONAIS
PARA SUA INSTITUIÇÃO**

SISTEMA DE ENSINO TÉCNICO

Material Didático EaD

Por disciplina, com opções de livros e material on-line.

Consultoria Regulatória

Suporte de legislação para credenciamento e autorização

Tecnologia Educacional

Plataforma on-line interativa.

Projeto Pedagógico

Elaboração de PPCs com definição de matrizes.

INSTITUIÇÃO
PIONEIRA EM
EDUCAÇÃO
A DISTÂNCIA

CERTIFICAÇÃO
RECONHECIDA
POR ORGÃOS
OFICIAIS
BRASILEIROS

MAIS DE
6 MILHÕES
DE ALUNOS
MATRICULADOS

COMPETÊNCIA
E EXPERIÊNCIA NO
DESENVOLVIMENTO
DE PROJETOS
EDUCACIONAIS

CERTIFICAÇÃO
ISO 9001:2008 NO
DESENVOLVIMENTO
DE MATERIAIS
DIDÁTICOS
EDUCACIONAIS

Saiba mais sobre nossos serviços!

(11) 3555-1027 / rel.mercado@institutomonitor.com.br
Av. Rangel Pestana, 1105 - São Paulo - SP
www.institutomonitor.com.br

UMA EMPRESA DO GRUPO

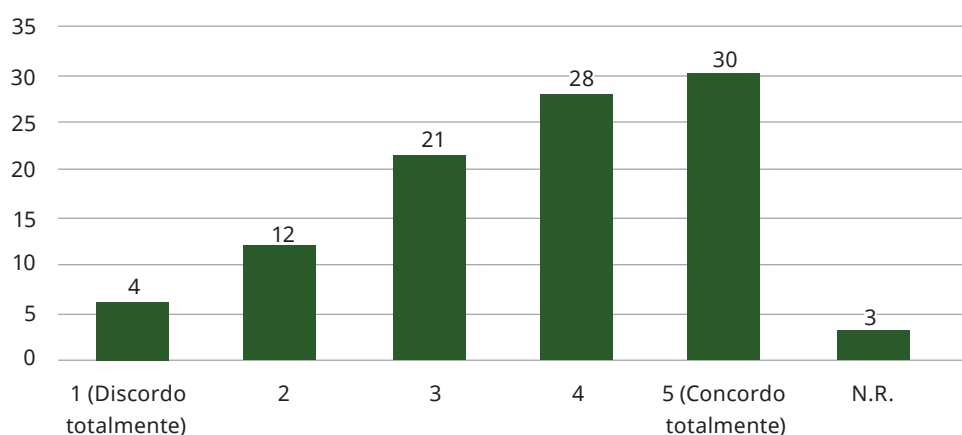
Instituto
Monitor
Desde 1939

Nesta seção, apresentamos os profissionais da educação a distância (EAD) em termos de como atendem os alunos, quantos são, quanto ganham e o que fazem. Por fim, detalhamos o estudo sobre a adoção de metodologias ativas na EAD.

7.1 Atendimento aos alunos

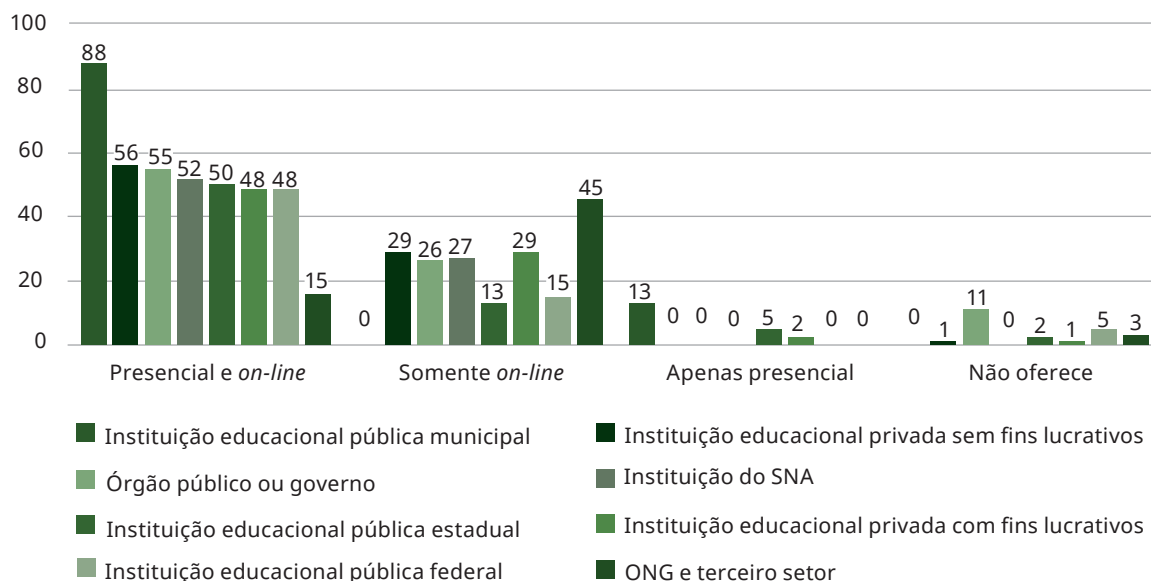
Existe uma percepção significativa entre as instituições formadoras de que “Oferecer EAD exige o desenvolvimento de estruturas de apoio ao aluno complexas”. Essas estruturas podem ser *on-line* e presenciais, e sempre envolvem o trabalho de muitos profissionais da EAD.

Gráfico 7.1 – Grau de concordância com a afirmação “Oferecer EAD exige o desenvolvimento de estruturas de apoio ao aluno complexas”, em percentual e escala Likert de 1-5



Na prática, essa preocupação se traduz no fato de que mais da metade das instituições – 88% das instituições públicas municipais, 15% das organizações não governamentais (ONGs), e entre 56% e 48% das demais categorias administrativas oferecem apoio presencial e *on-line* aos seus alunos.

Gráfico 7.2 – Tipo de atendimento oferecido aos alunos, em percentual, por categoria administrativa



A maior parte das instituições oferece atendimento *on-line* e presencial nos cursos regulamentados totalmente a distância e semipresenciais. Já os cursos livres, principalmente os corporativos, tendem a oferecer somente atendimento *on-line*, possivelmente por não serem obrigados pela legislação a ter polos de atendimento aos alunos.

Gráfico 7.3 - Instituições que oferecem atendimento *on-line* e presencial, em percentual, por tipo de curso

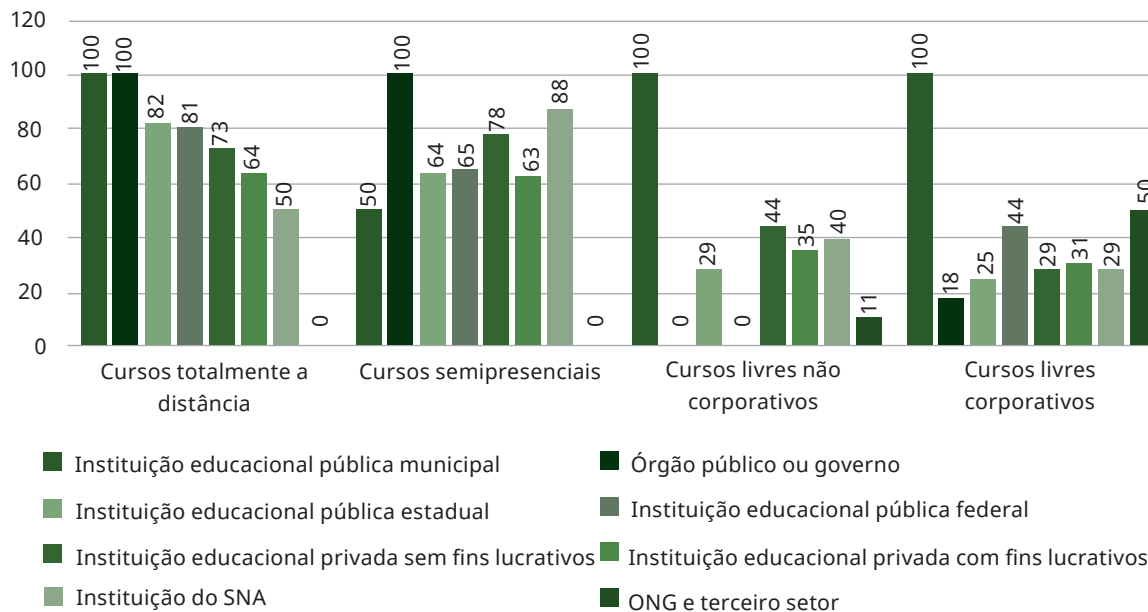
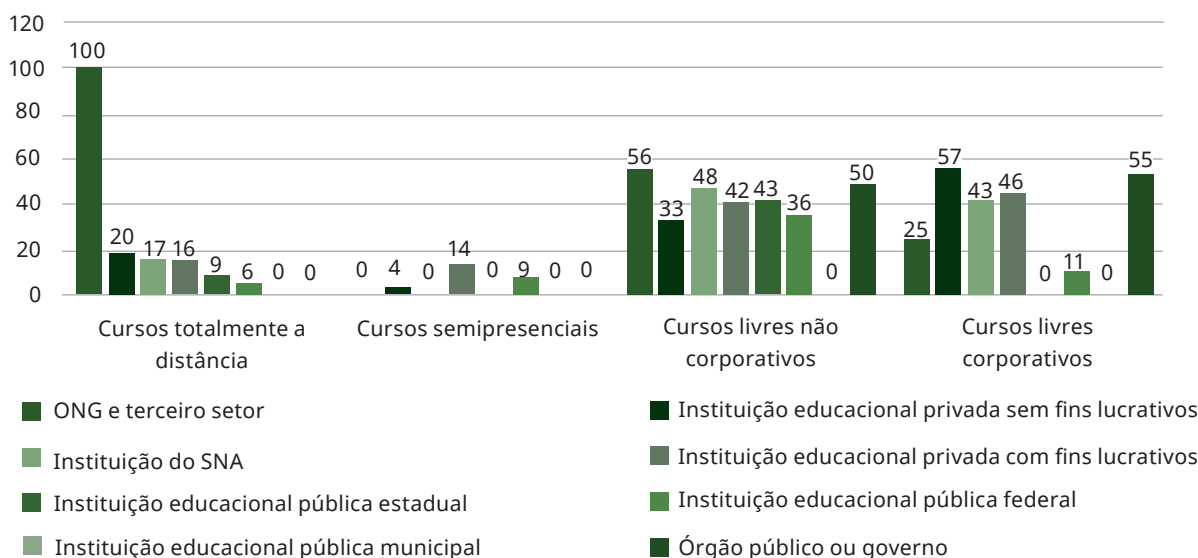


Gráfico 7.4 - Instituições que oferecem atendimento apenas *on-line*, em percentual, por tipo de curso

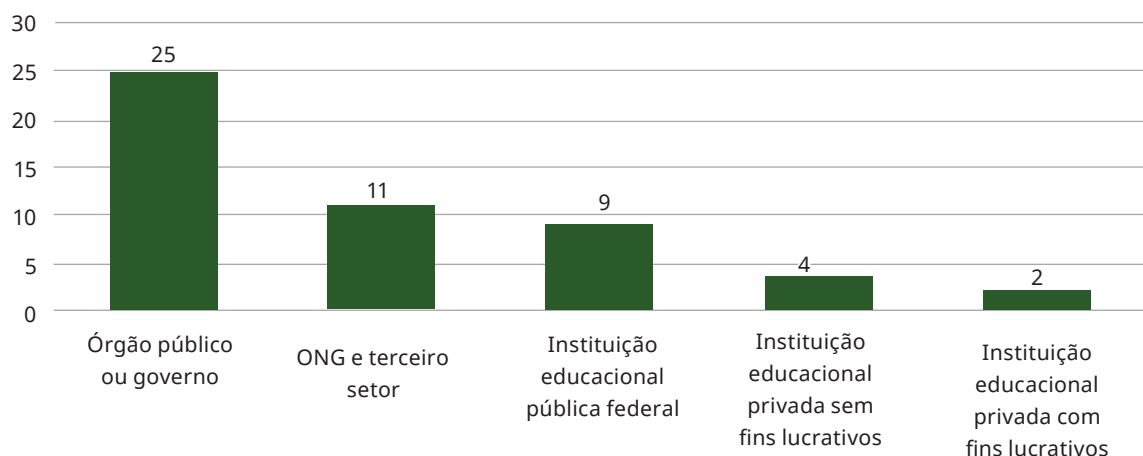


O atendimento apenas presencial ocorre somente para alunos de cursos semipresenciais das instituições públicas estaduais e municipais e das privadas com fins lucrativos, em 18%, 50% e 5% das instituições, respectivamente.

O não atendimento ao aluno ocorre em apenas 9% dos cursos semipresenciais das instituições públicas estaduais, 11% dos cursos livres corporativos das instituições públicas federais, e 18% dos órgãos públicos.

No entanto, nos cursos livres, essa situação ocorre com uma frequência um pouco maior: 25% dos órgãos públicos, 11% das ONGs e 9% das instituições públicas federais não prestam esse tipo de atendimento em cursos livres não corporativos.

Gráfico 7.5 - Instituições que não oferecem atendimento ao aluno, em percentual, por categoria administrativa



A maioria das instituições, principalmente nos cursos regulamentados totalmente a distância, investe de fato em estruturas complexas de atendimento ao aluno. Entretanto, em cursos livres não corporativos, há casos em que os alunos não contam com atendimento algum, o que significa que toda a sua interação fica limitada ao conteúdo do curso.

7.2 Quantos são e quanto ganham os profissionais da EAD

Os profissionais da EAD também figuram entre as maiores preocupações dos gestores. No Censo EAD.BR 2016, 28% concordaram totalmente que “Encontrar profissionais capacitados para atuar na EAD é difícil” e 32% concordaram muito com essa frase. Houve também 26% de informantes que concordaram totalmente que “Oferecer EAD exige muito investimento em formação docente em serviço” e 29% que concordam muito com essa afirmação.

Gráfico 7.6 - Grau de concordância com a afirmação “Encontrar profissionais capacitados para atuar na EAD é difícil”, em percentual e escala Likert de 1-5

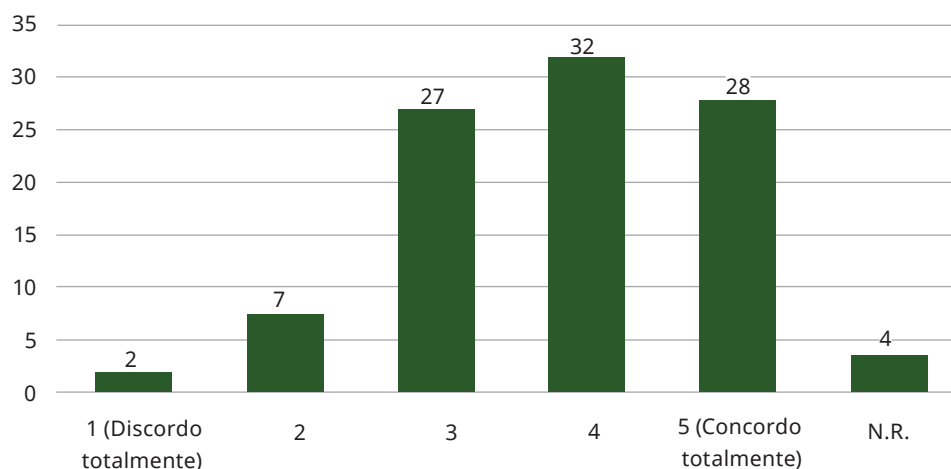
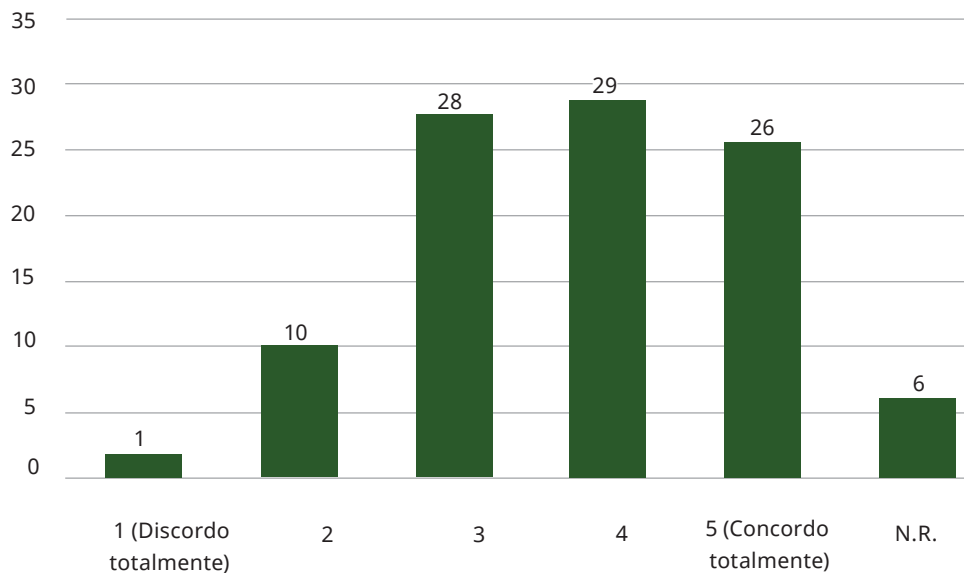


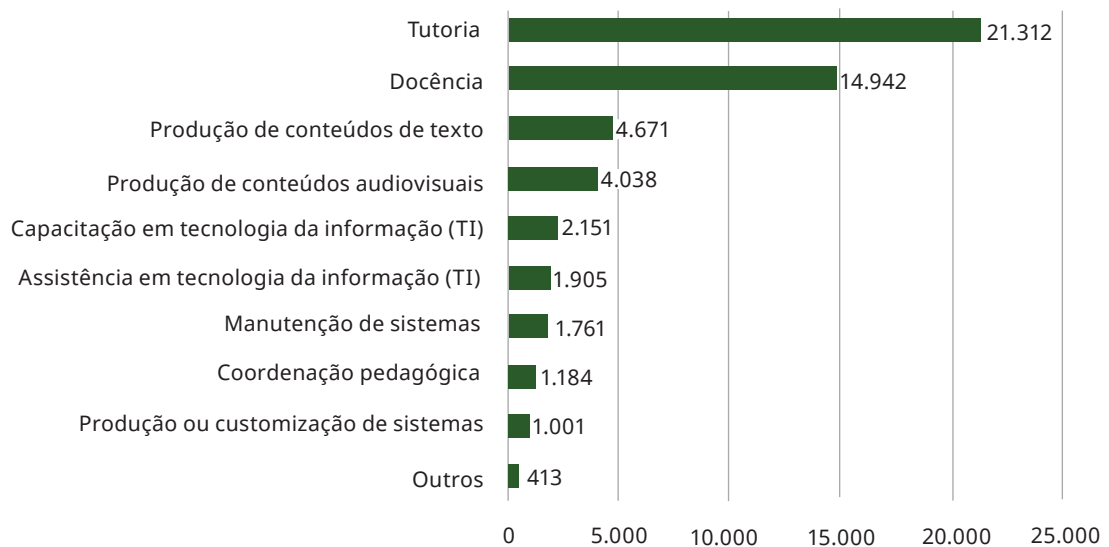
Gráfico 7.7 – Grau de concordância com a afirmação “Oferecer EAD exige muito investimento em formação docente em serviço”, em percentual e escala Likert de 1-5



Independentemente de facilidade ou da dificuldade de encontrá-los, os profissionais capacitados para a EAD são muitos. O Censo EAD.BR 2016 contabilizou 21.312 profissionais atuando em tutoria e 14.942, em docência. Há ainda 4.671 profissionais envolvidos na produção de conteúdos textuais e 4.038 envolvidos na produção de conteúdos audiovisuais trabalhando diretamente para as instituições formadoras. As funções ligadas à TI também contam com uma boa parcela de profissionais.

Assim como o número total de matrículas, o número de profissionais da EAD em 2016 está menor do que em 2015, o que pode ser atribuído tanto a uma redução dos quadros nas instituições quanto a uma subnotificação.

Gráfico 7.8 – Profissionais de EAD contabilizados pelo Censo EAD.BR 2016, em números absolutos, por função

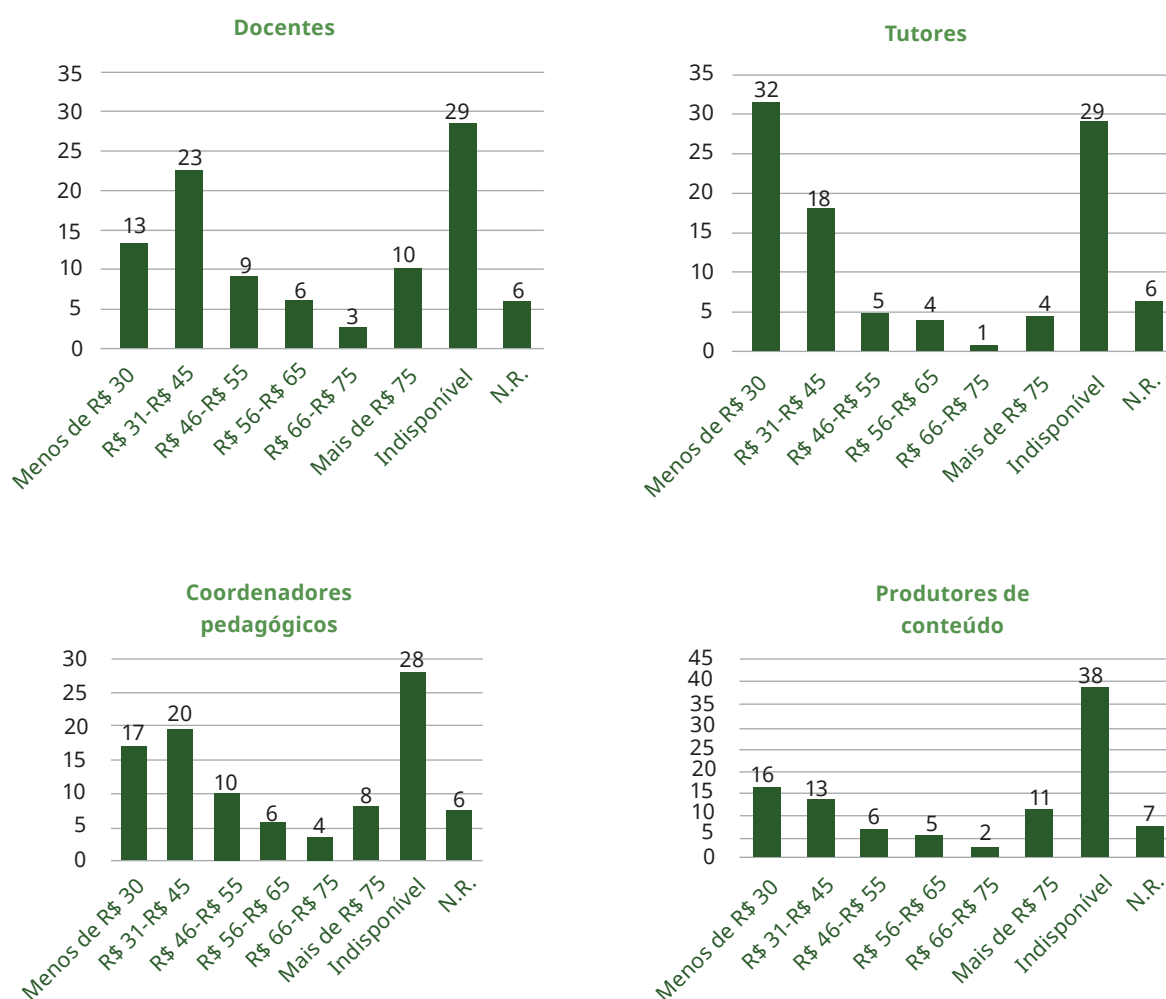


Os valores pagos a esses profissionais difíceis de encontrar, que exigem muita formação continuada, variam entre menos de R\$ 30 e mais de R\$ 75 por hora.

No caso dos tutores, 32% das instituições pagam menos de R\$ 30 por hora, e essa proporção vai decrescendo até a faixa de 1%, que paga entre R\$ 66 e R\$ 75 por hora. O interessante é que há 4% de instituições que pagam mais de R\$ 75 por hora a seus tutores. Os valores pagos aos produtores de conteúdo também decrescem de forma regular, de 16% de instituições que pagam menos de R\$ 30 por hora até 2% que pagam entre R\$ 66 e R\$ 75, sendo que 11% das instituições pagam mais de R\$ 75 a esses profissionais.

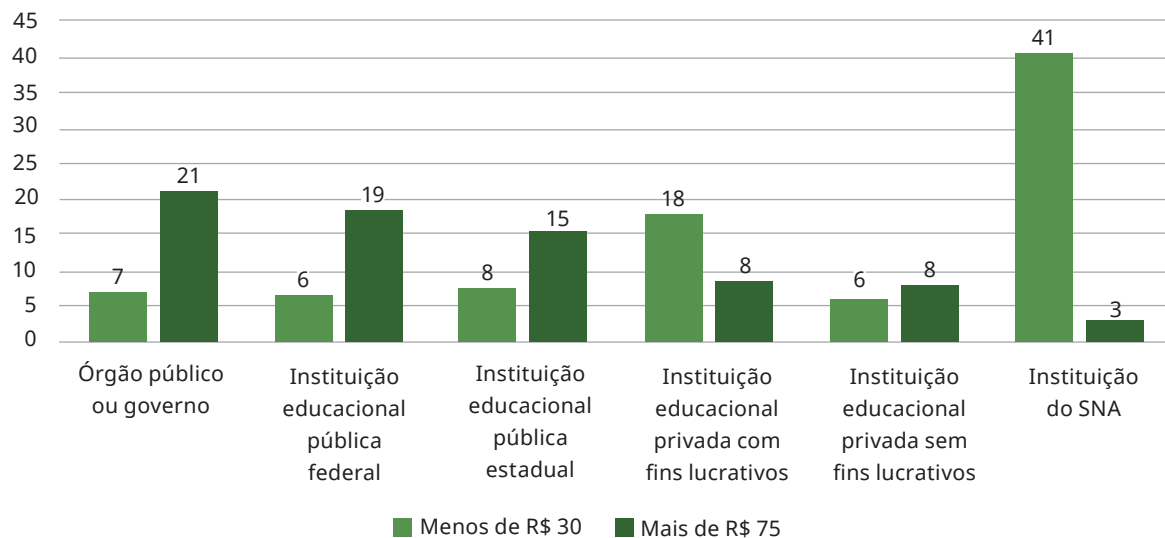
Chama a atenção o caso dos docentes e dos coordenadores pedagógicos, que têm a maior incidência de instituições que pagam entre R\$ 31 e R\$ 45 por hora (23% e 20% das instituições, respectivamente). Essa proporção decresce até o valor entre R\$ 66 e R\$ 75 (3% e 4% das instituições, respectivamente). No entanto, há uma parcela considerável das instituições que pagam menos de R\$ 30 (13%) ou mais de R\$ 75 (10%) por hora a seus docentes. No caso dos coordenadores pedagógicos, 17% das instituições pagam menos de R\$ 30 e 8%, mais de R\$ 75 por hora.

Gráfico 7.9 - Valores pagos por hora a diferentes profissionais de EAD, em percentual de instituições



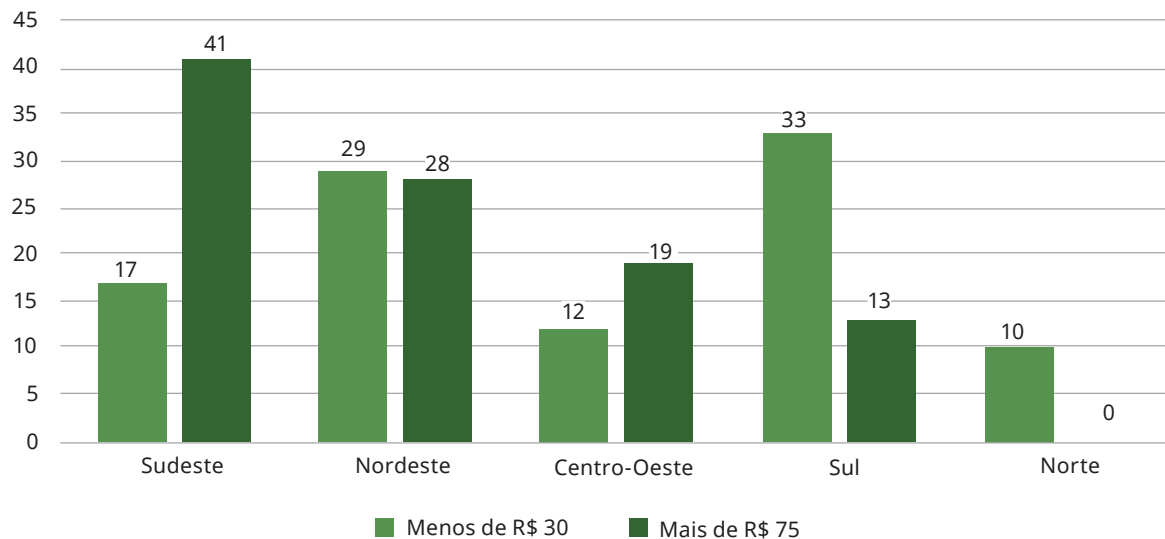
Ao analisar esses valores por categoria administrativa, observamos que a maior incidência de instituições que pagam menos de R\$ 30 por hora a seus docentes está no SNA (41%) e a maior incidência de instituições que pagam mais de R\$ 75 está entre os órgãos públicos (21%).

Gráfico 7.10 – Instituições que pagam menos de R\$ 30 ou mais de R\$ 75 por hora a seus docentes, em percentual, por categoria administrativa



A variância entre os valores pagos aos docentes também pode ter uma explicação geográfica. Ao comparar a proporção de instituições por região que pagam menos de R\$ 30 ou mais de R\$ 75, verificamos que os maiores valores se concentram no Sudeste (41% das instituições que pagam mais de R\$ 75) e os valores mais baixos se concentram no Sul (33% das instituições que pagam menos de R\$ 30). Na Região Norte, não há instituições que pagam mais de R\$ 75 a seus docentes.

Gráfico 7.11 – Instituições que pagam menos de R\$ 30 ou mais de R\$ 75 por hora a seus docentes, em percentual, por região



7.3 Metodologias ativas na EAD

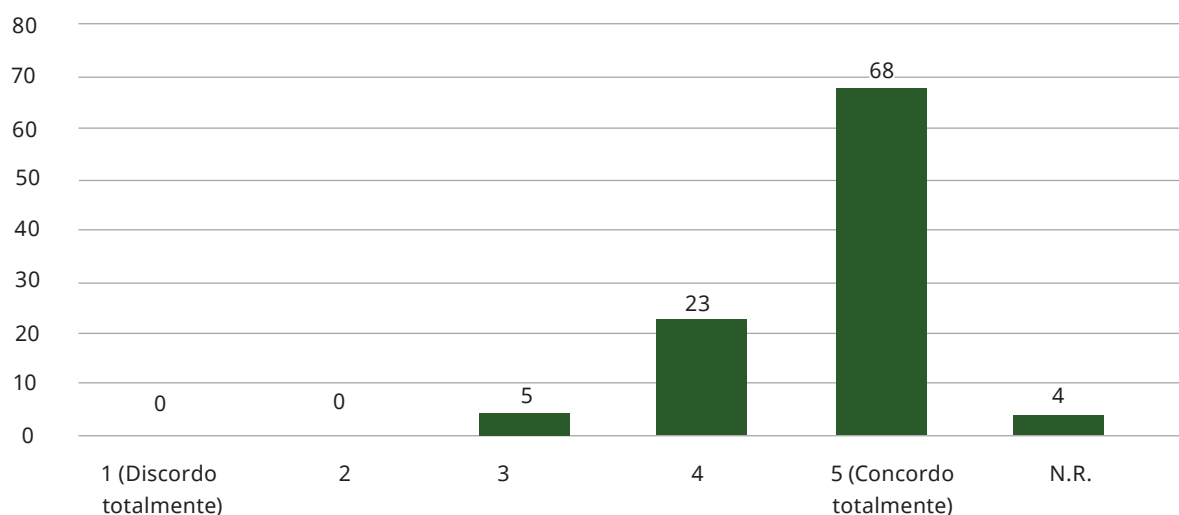
O tema de destaque do Censo EAD.BR 2016 foram as metodologias ativas. Para analisar essa questão, incluímos entre as questões sobre os desafios da EAD uma afirmação sobre a necessidade de inovação em abordagens pedagógicas. Além disso, perguntamos diretamente aos informantes se eles acreditam que as metodologias ativas são importantes para cada tipo de curso.

Por fim, indagamos o que os alunos de fato realizam nos cursos e como são avaliados, para que pudéssemos inferir se as metodologias ativas são, de fato, adotadas, e qual é o trabalho que se espera do docente nos diferentes tipos de cursos.

7.3.1 Opinião das instituições sobre metodologias ativas na EAD

Como já mencionamos na Parte 2, o maior desafio das instituições formadoras se traduz na afirmação de que “A EAD exige inovação em abordagens pedagógicas”. Uma parcela de 68% dos respondentes concorda com essa afirmação. A inovação pedagógica, portanto, representa um aspecto muito sensível para a EAD. No entanto, o significado de “inovação pedagógica” não está exatamente claro.

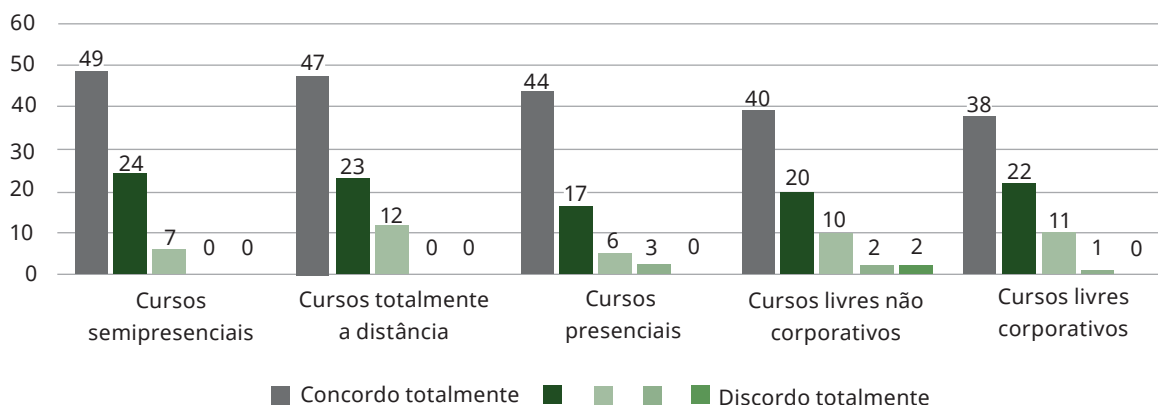
Gráfico 7.12 – Grau de concordância com a afirmação “A EAD exige inovação em abordagens pedagógicas”, em percentual e escala Likert de 1-5



Em outra questão do Censo EAD.BR 2016, pedimos que os respondentes indicassem seu grau de concordância com a afirmação “Acredito que metodologias ativas são produtivas em cursos regulamentados totalmente a distância”. Essa pergunta se repetiu para cursos regulamentados semipresenciais, livres não corporativos, e corporativos e presenciais.

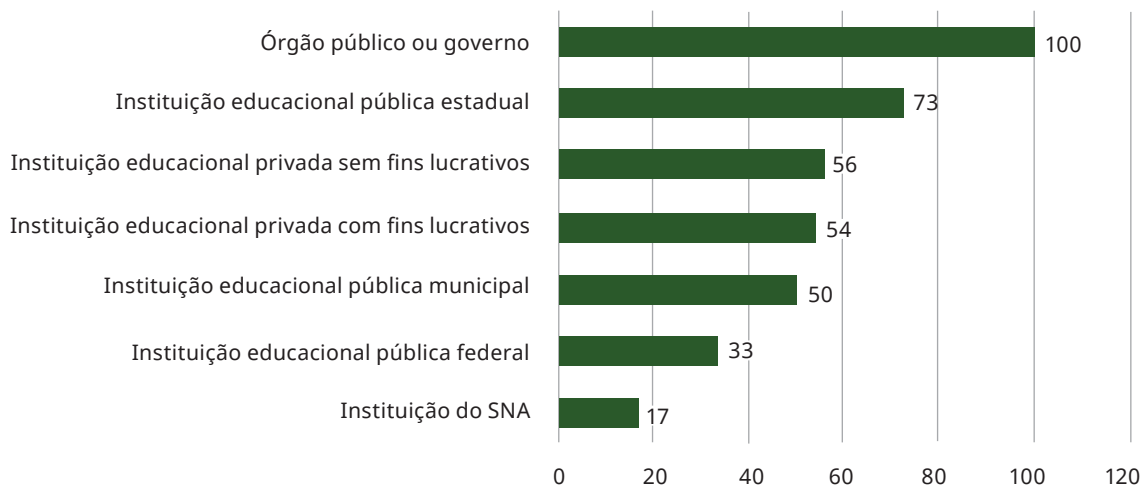
O índice de concordância revelou uma tendência a se concordar, em maior ou menor grau, com a afirmação de que as metodologias ativas são produtivas, sendo que o grau de concordância para cursos regulamentados semipresenciais e totalmente a distância foi mais alto do que para cursos presenciais. O menor nível de concordância concentrou-se entre os cursos livres corporativos.

Gráfico 7.13 - Instituições que concordam com a afirmação “Acredito que metodologias ativas são produtivas” referente a cada tipo de curso, em percentual



Organizando os dados por categoria administrativa, observamos que as entidades que mais acreditam nas metodologias ativas são os órgãos públicos (100% concordam totalmente), as instituições públicas estaduais (73%), as instituições privadas sem fins lucrativos (56%), as instituições privadas com fins lucrativos (54%) e as instituições públicas municipais (50%). Possivelmente, as metodologias ativas figuram entre as inovações pedagógicas consideradas essenciais para o desenvolvimento da EAD.

Gráfico 7.14 - Instituições que concordam totalmente com a afirmação “Acredito que metodologias ativas são produtivas em cursos regulamentados totalmente a distância”, em percentual, por categoria administrativa

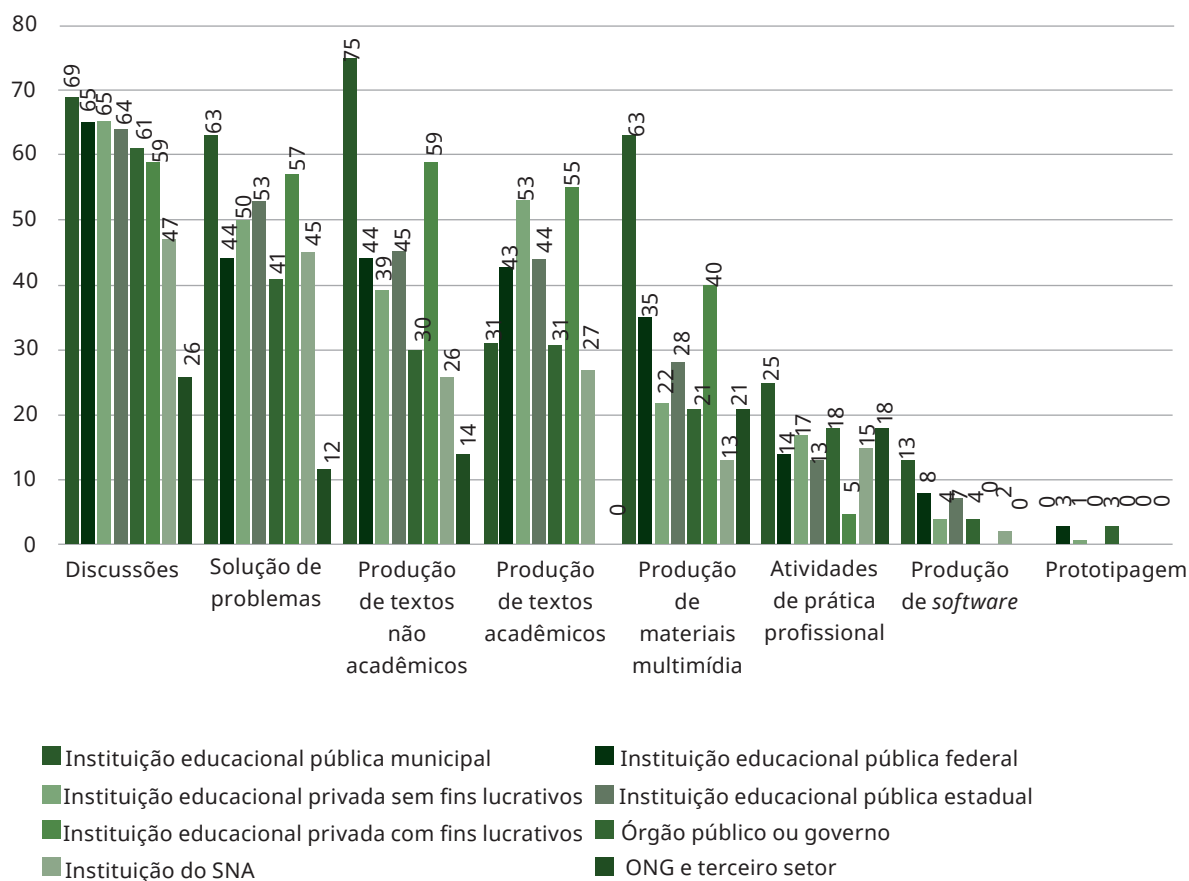


7.3.2 Atividades solicitadas aos alunos

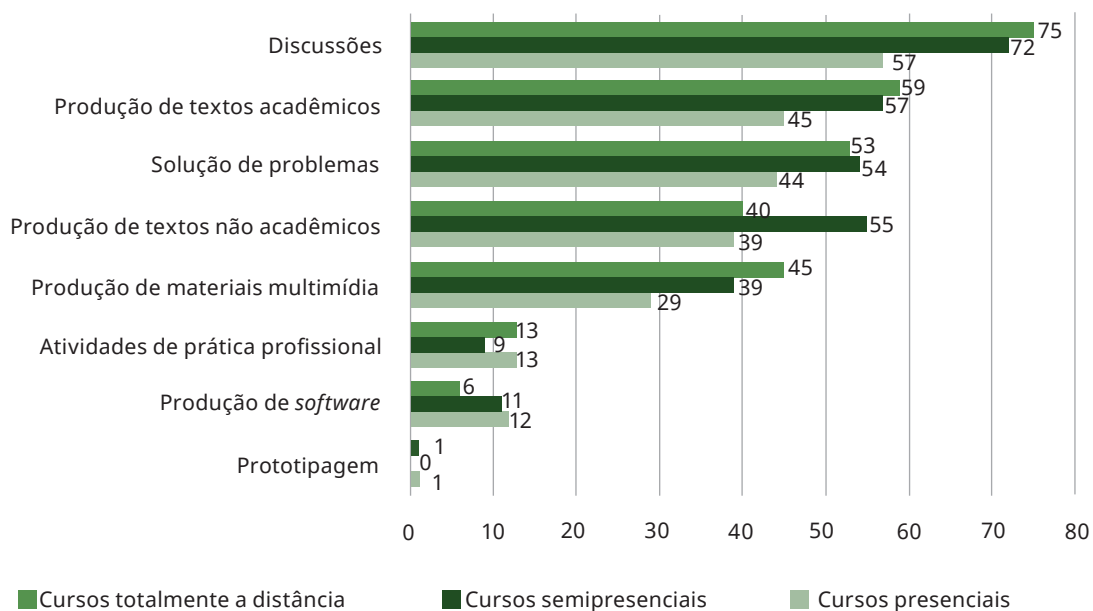
Para darmos uma ideia do que se realiza efetivamente em termos de metodologias ativas nos diferentes tipos de cursos, perguntamos no Censo EAD.BR quais são as atividades solicitadas aos alunos. A atividade mais solicitada são as discussões, seguidas de soluções de problemas, produção de textos não acadêmicos e produção de textos acadêmicos.

Uma parcela de 69% das instituições públicas municipais solicitam discussões, ao passo que 63% delas solicitam solução de problemas, 75% solicitam produção de textos não acadêmicos e 63% solicitam produção de materiais multimídia. Os órgãos públicos, por sua vez, solicitam textos acadêmicos (55%), atividade muito utilizada também nas instituições privadas sem fins lucrativos (53%).

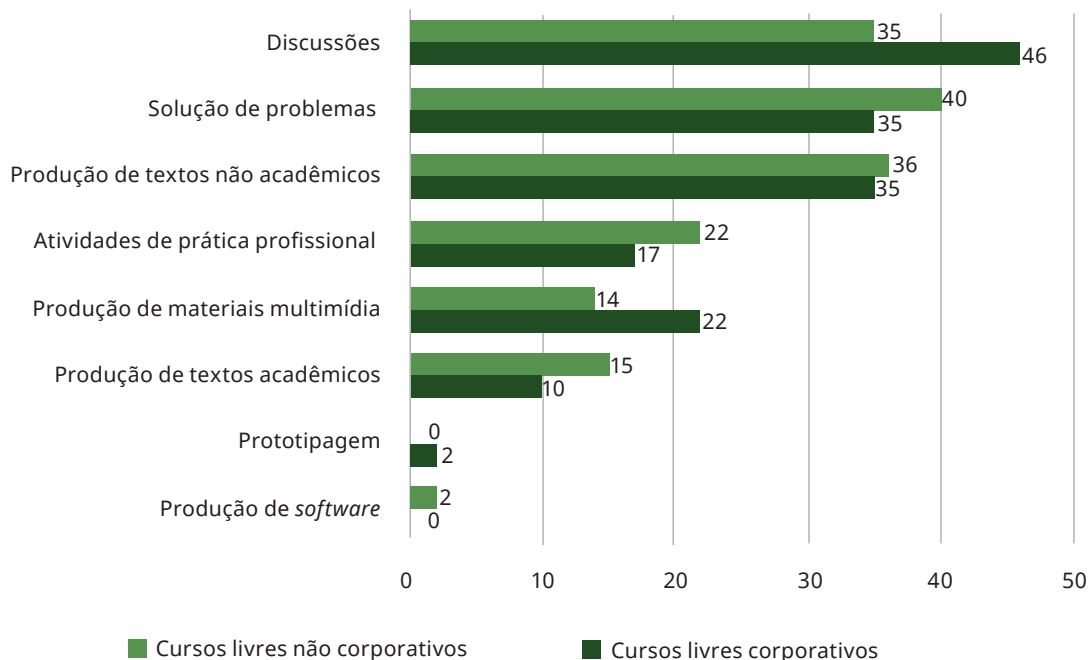
Gráfico 7.15 – Atividades solicitadas aos alunos, em percentual, por categoria administrativa



Observando a solicitação de atividades por tipo de curso, mais uma vez fica evidente que os alunos de cursos totalmente a distância e semipresenciais produzem mais que os alunos de cursos presenciais. Em 75% das instituições, os alunos de cursos totalmente a distância participam de discussões, ao passo que 57% das instituições solicitam essa atividade em cursos presenciais. A atividade de prática profissional, no entanto, está no mesmo nível nos cursos totalmente a distância e presenciais: 13% das instituições promovem esse tipo de atividade entre os alunos em ambos os cursos.

Gráfico 7.16 – Atividades solicitadas aos alunos em cursos regulamentados, em percentual

Os cursos livres solicitam menos atividades práticas por parte dos alunos – 46% das instituições solicitam discussões em cursos corporativos e 35% solicitam essa atividade em cursos não corporativos. As atividades de prática profissional estão um pouco mais presentes, sendo solicitadas por 22% das instituições em cursos não corporativos e por 17% em cursos corporativos.

Gráfico 7.17 – Atividades solicitadas aos alunos em cursos livres, em percentual

Quando essas atividades são solicitadas dos alunos, certamente os docentes e tutores têm bastante trabalho para acompanhar a produção dos alunos e avaliá-la. Os dados do Censo EAD.BR 2016 revelaram que, pelo menos nos cursos regulamentados, as instituições tendem a solicitar mais trabalhos ativos dos alunos do que

nos cursos presenciais, o que significa que precisam de professores e tutores que saibam lidar com esse tipo de produção e que dediquem seu tempo a isso.

7.3.3 Feedback e avaliação

Quando examinamos os tipos de *feedback* e avaliação que as instituições realizam junto aos seus alunos, também conseguimos inferir se elas adotam uma avaliação mais formativa, na qual o aluno percebe o seu progresso ao longo do curso, ou uma avaliação somativa, em que o estudante descobre ao final do processo se atingiu ou não o objetivo proposto. Analisar o tipo de *feedback* e avaliação oferecidos também revela o perfil dos tutores e docentes adequados à EAD.

Na EAD, o *feedback* individual é o mais frequente – 65% dos órgãos públicos, 51% das instituições privadas sem fins lucrativos, 50% das instituições públicas municipais e 47% das instituições do SNA oferecem esse tratamento. No que se refere aos tipos de cursos, 53% das instituições oferecem esse serviço nos cursos totalmente a distância e semipresenciais, sendo que somente 25% das instituições oferecem esse serviço nos cursos presenciais.

Nos cursos livres, esse recurso é menos frequente: 39% das instituições oferecem *feedback* individual em cursos livres não corporativos e 28% em livres corporativos.

Trata-se de um contato importante do aluno com o curso e a instituição, certamente oneroso em termos de horas de trabalho docente.

Assim como o ambiente de aprendizagem e as tecnologias de distribuição de vídeo, o investimento das instituições está concentrado na interface imediata entre o aluno e o curso, neste caso, por meio da interação entre o aluno e seus tutores e professores, que já indicamos que ocorre primordialmente por fórum, *e-mail* ou *chat* (veja Partes 5 e 6). As instituições praticamente não contam com recursos que poderiam aumentar a produtividade de seus tutores e professores ao oferecer *feedback* individual, tais como notas de áudio e vídeo ou rubricas de aprendizagem.

Fora isso, há instituições que oferecem até 3 notas por disciplina, em uma abordagem mais somativa, e outras que oferecem mais de 3 notas por disciplina, em uma abordagem mais formativa. Uma vez que entre 26% e 6% das instituições oferecem uma avaliação com mais notas por disciplina, entende-se que o apoio ao aluno não está nas avaliações frequentes, que poderiam até ser automáticas, mas sim na interação direta com o professor e o tutor.

Gráfico 7.18 – Tipos de *feedback* oferecidos aos alunos, em percentual, por categoria administrativa

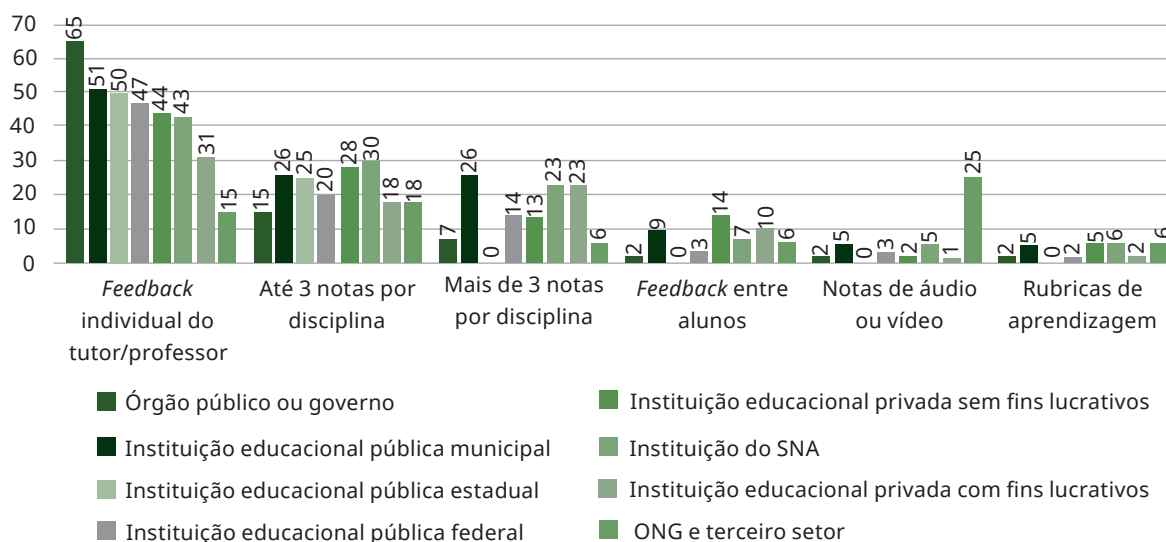
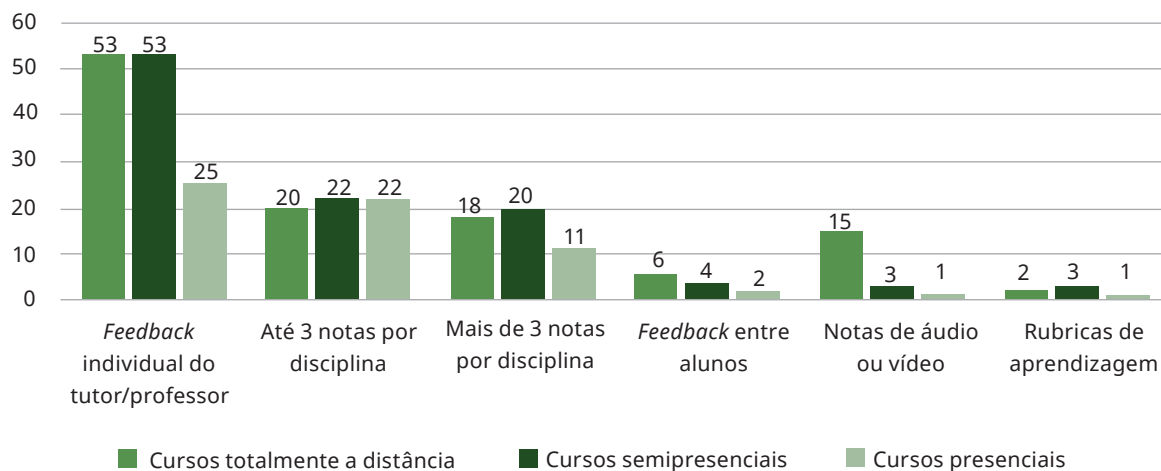
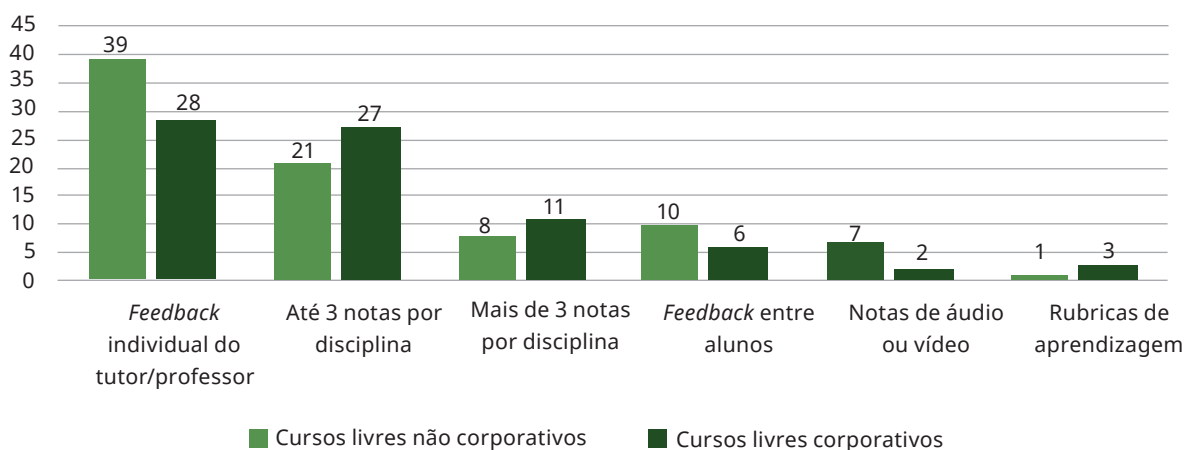
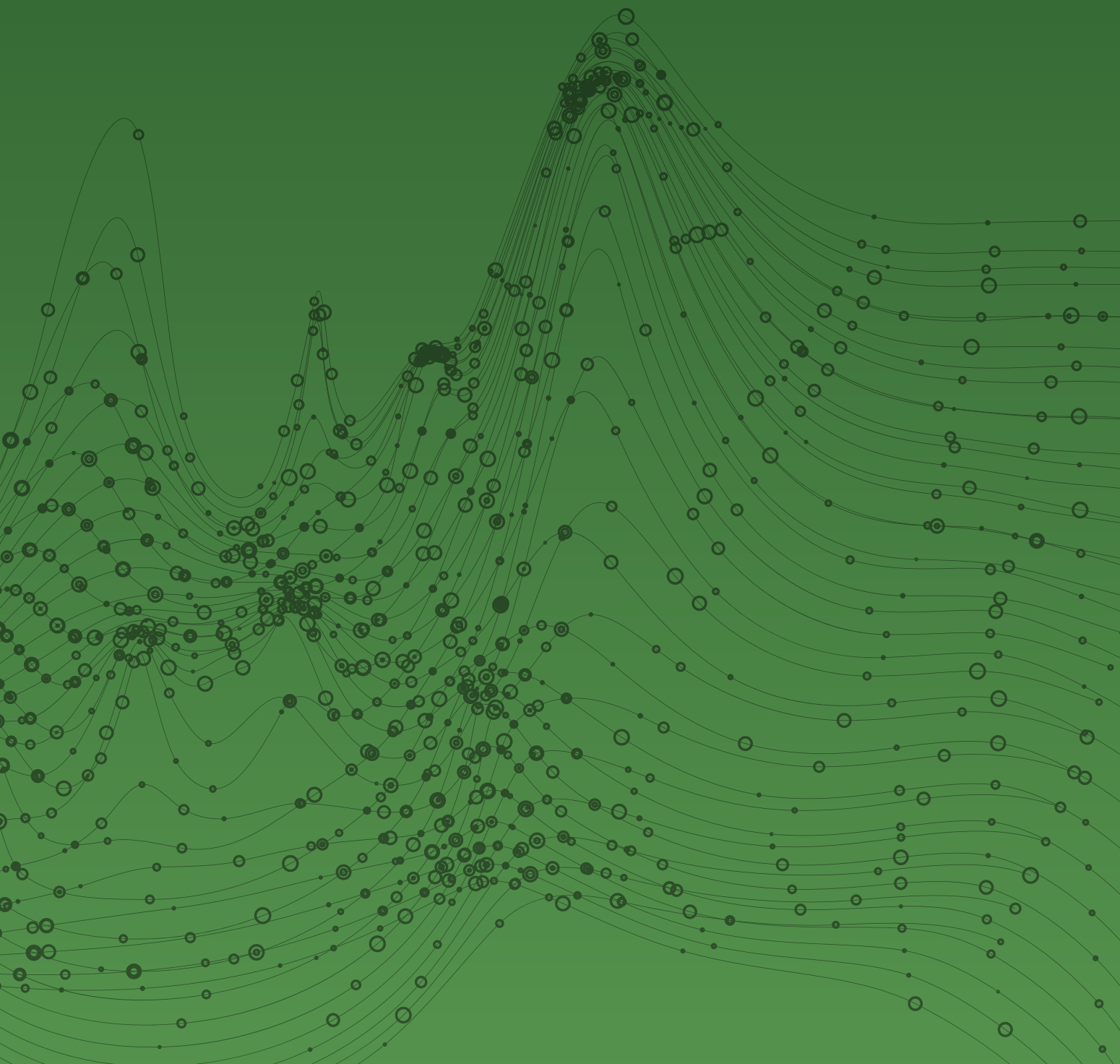


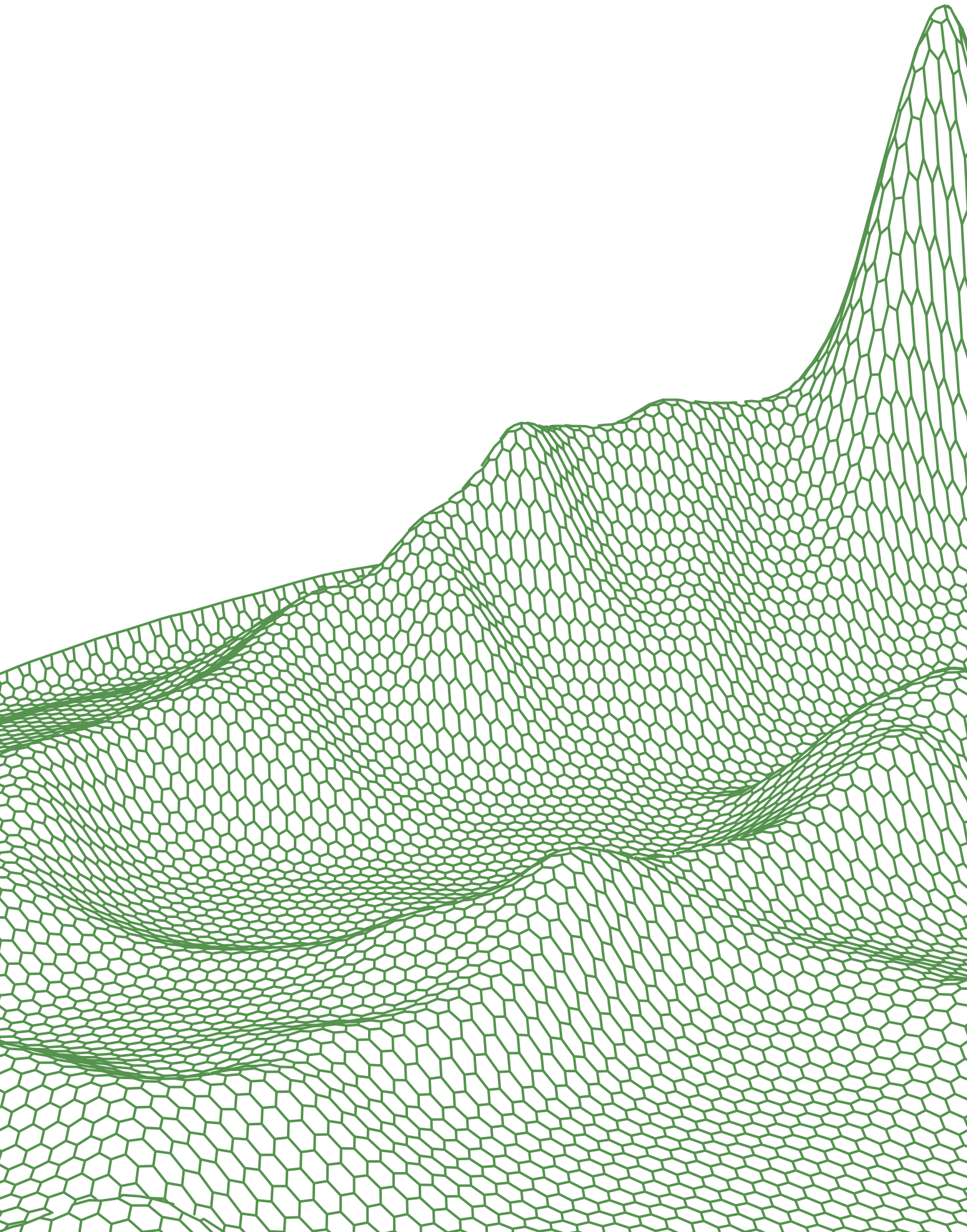
Gráfico 7.19 – Tipos de *feedback* oferecidos aos alunos em cursos regulamentados, em percentual**Gráfico 7.20** – Tipos de *feedback* oferecidos aos alunos em cursos livres, em percentual

A tarefa do professor de EAD não é simples: para atender à demanda de uma pedagogia mais inovadora, solicitando mais atividades por parte do aluno, ele interage diretamente com o corpo discente por meio de textos escritos sem muito apoio tecnológico, como avaliações e avisos automáticos, videoconferências, rubricas de aprendizagem ou notas de áudio ou vídeo. A interação entre os alunos (veja Parte 6) e o *feedback* entre pares também não são muito utilizados.

As instituições precisam contar com profissionais que tenham domínio do seu trabalho e da sua área de conhecimento, responsabilidade com prazos e capacidade de interagir e motivar por escrito ou presencialmente, em grupo ou individualmente. Não é à toa que esses profissionais são difíceis de encontrar.

Situação dos negócios



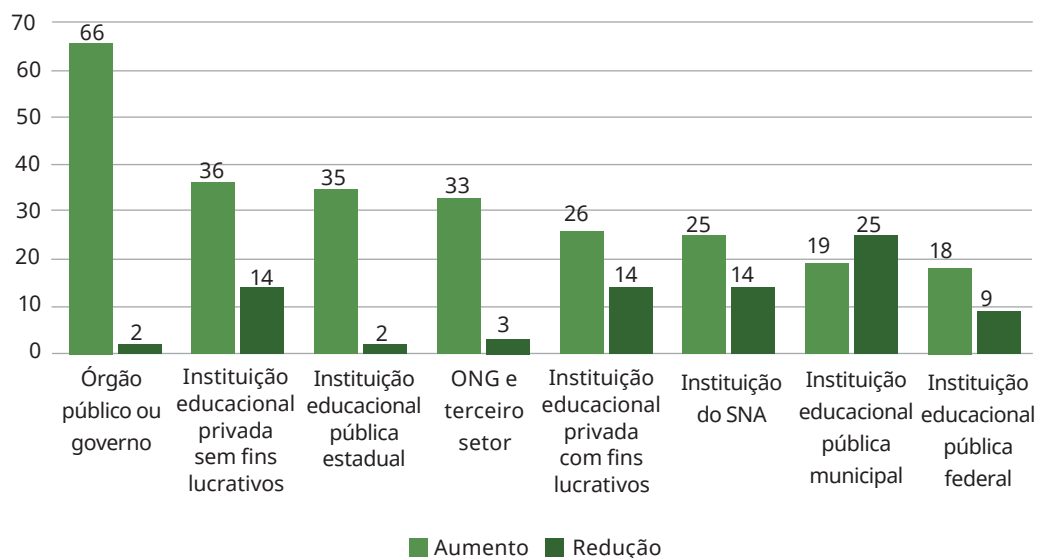


Nesta seção, apresentamos a situação dos negócios em EAD, com algumas comparações com o ensino presencial. Discutimos o aumento ou redução no número de matrículas, na rentabilidade dos cursos e nos investimentos realizados em 2016 e previstos para 2017, além das áreas que receberam mais aplicações de recursos. Ao final da seção, incluímos uma discussão sobre a evasão de alunos em EAD, com seus índices e seus possíveis motivos.

8.1 Situação dos negócios por categoria administrativa

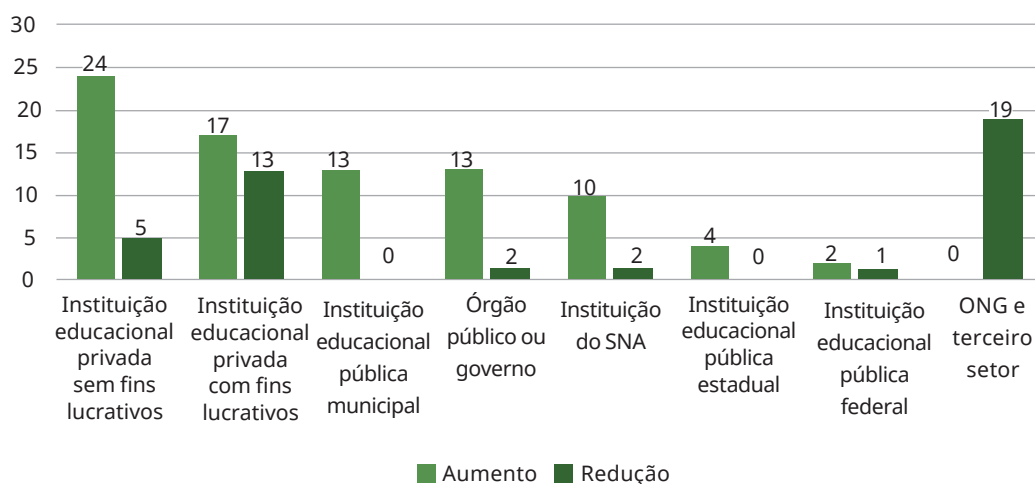
Ao observarmos a situação dos negócios em EAD em geral, verificamos um quadro de aumento no número de matrículas em todas as áreas sem o correspondente aumento de rentabilidade. Em média, 66% dos órgãos públicos, 36% das instituições privadas sem fins lucrativos e 35% das instituições educacionais públicas estaduais apontaram aumento no número de matrículas em seus cursos de EAD.

Gráfico 8.1 - Instituições que tiveram aumento ou redução no seu número de matrículas em EAD, em percentual, por categoria administrativa



Já a rentabilidade aumentou para 24% das instituições sem fins lucrativos e 17% das instituições privadas com fins lucrativos. As instituições educacionais públicas estaduais e federais apresentaram a menor taxa de aumento nos rendimentos (4% e 2%, respectivamente). Entre as ONGs, não houve nenhuma que tenha apresentado aumento, e 19% tiveram redução nos rendimentos.

Gráfico 8.2 – Instituições que tiveram aumento ou redução na sua rentabilidade em EAD, em percentual, por categoria administrativa



Nem com esse quadro pouco promissor os investimentos pararam – 53% dos órgãos públicos, 32% das instituições privadas com fins lucrativos e 29% das instituições privadas sem fins lucrativos aumentaram seus investimentos em 2016, e 35% e 34% delas, respectivamente, pretendem aumentar a aplicação de recurso em EAD em 2017. Os órgãos públicos (59%) também têm a intenção de aumentar os investimentos e, em geral, as instituições públicas e o SNA estão mais conservadores quanto à sua intenção de investir mais – 17% das instituições públicas estaduais, 8% das instituições públicas federais e do SNA e 6% das instituições públicas municipais.

Gráfico 8.3 – Instituições que tiveram aumento ou redução nos seus investimentos em EAD em 2016, em percentual, por categoria administrativa

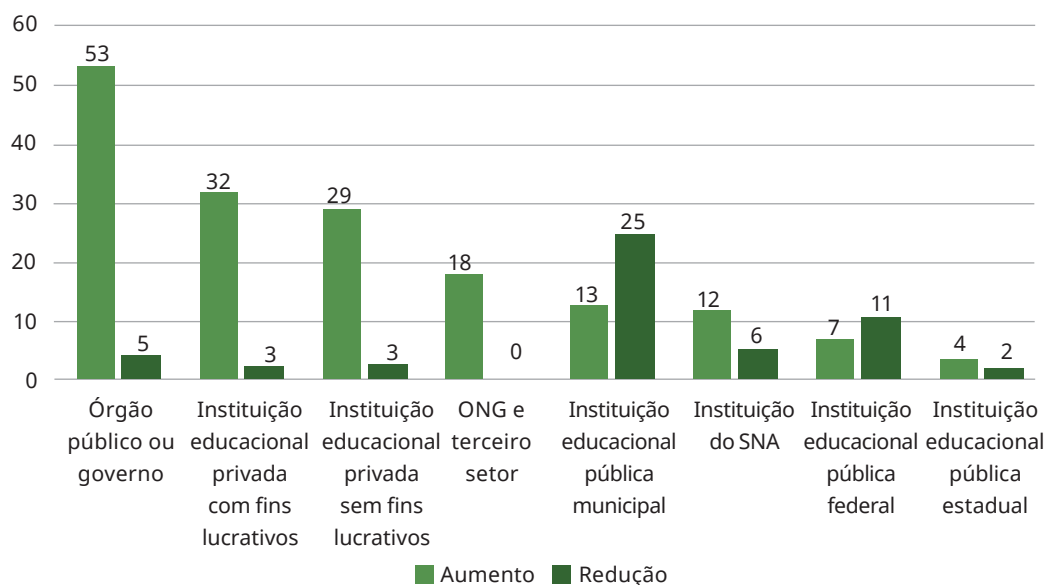
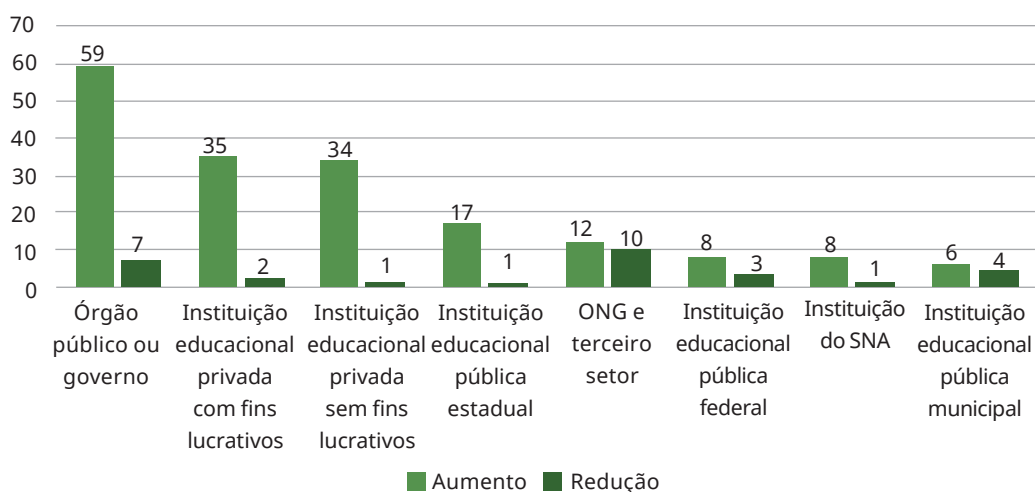


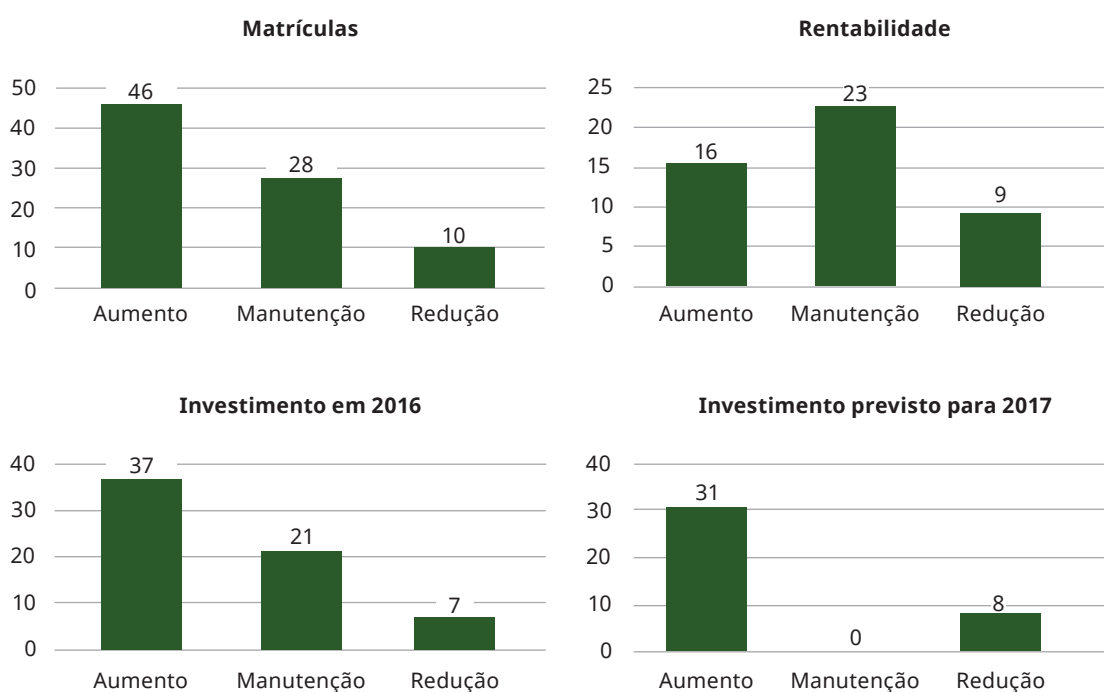
Gráfico 8.4 – Instituições que pretendem aumentar ou reduzir seus investimentos em EAD em 2017, em percentual, por categoria administrativa



8.2 Situação dos negócios por tipo de curso

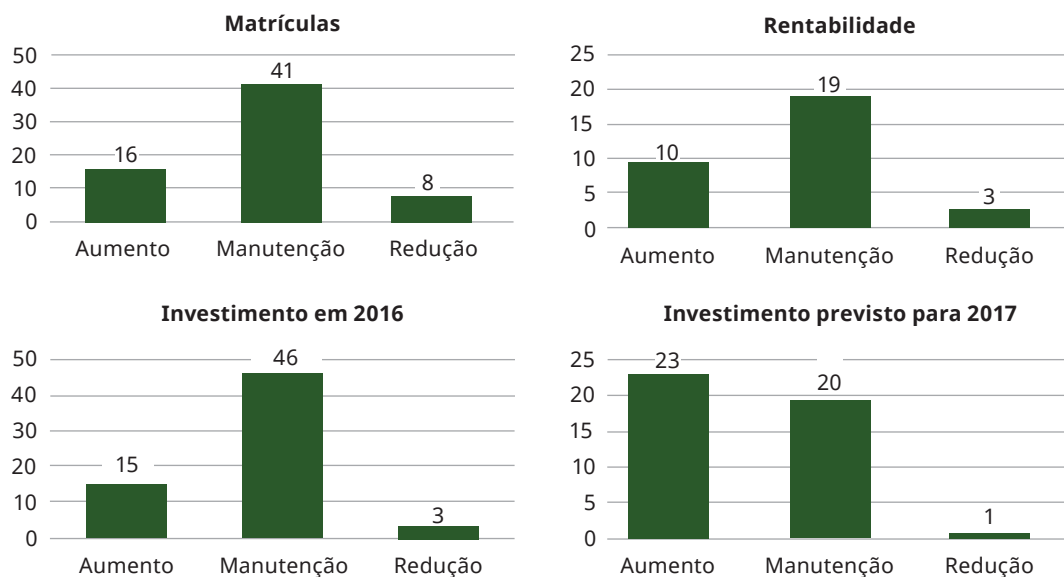
Ao analisar os dados por tipo de curso, que 46% das instituições que oferecem cursos regulamentados totalmente a distância tiveram um aumento no número de matrículas, mas somente 16% delas observaram um aumento na sua rentabilidade. Mesmo assim, 37% delas aumentaram os investimentos em 2016, e 31% pretendem aumentar investimentos em cursos regulamentados totalmente a distância em 2017.

Gráfico 8.5 – Situação dos negócios nos cursos regulamentados totalmente a distância, em percentual de instituições



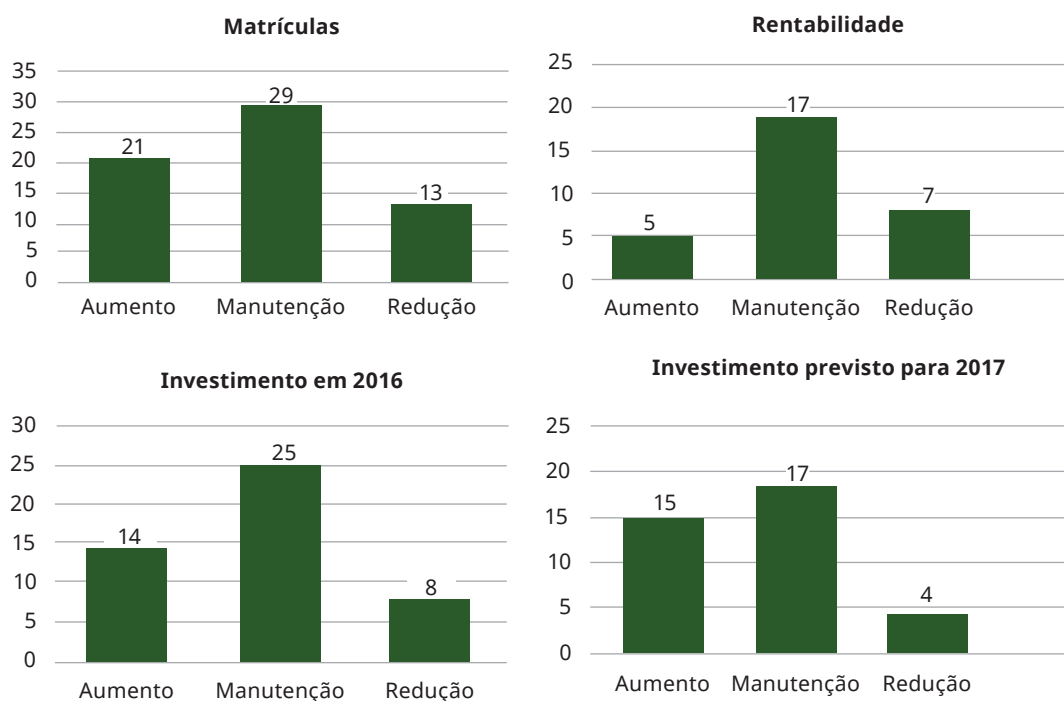
A situação dos negócios nos cursos semipresenciais é um pouco pior – apenas 16% de instituições apresentam aumento nas matrículas e 10% constataam aumento na rentabilidade. Uma parcela de 15% aumentou os investimentos em 2016 e 23% pretendem fazê-lo em 2017, revelando um pouco mais de otimismo para o próximo ano.

Gráfico 8.6 – Situação dos negócios nos cursos regulamentados semipresenciais, em percentual de instituições



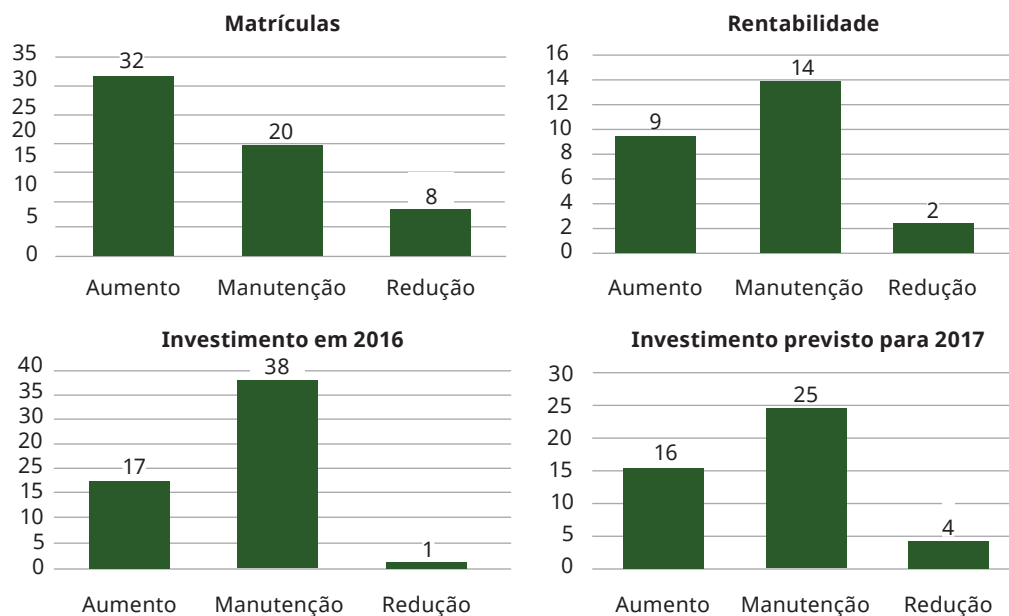
Os cursos presenciais, em comparação, apresentaram uma situação ainda mais crítica – 21% das instituições informaram aumento no número de matrículas e 5% indicaram aumento na rentabilidade. Não parece haver mais otimismo para 2017: 14% das instituições que oferecem esses cursos aumentaram seus investimentos em 2016, e 15% têm essa intenção para 2017.

Gráfico 8.7 – Situação dos negócios nos cursos regulamentados presenciais, em percentual de instituições



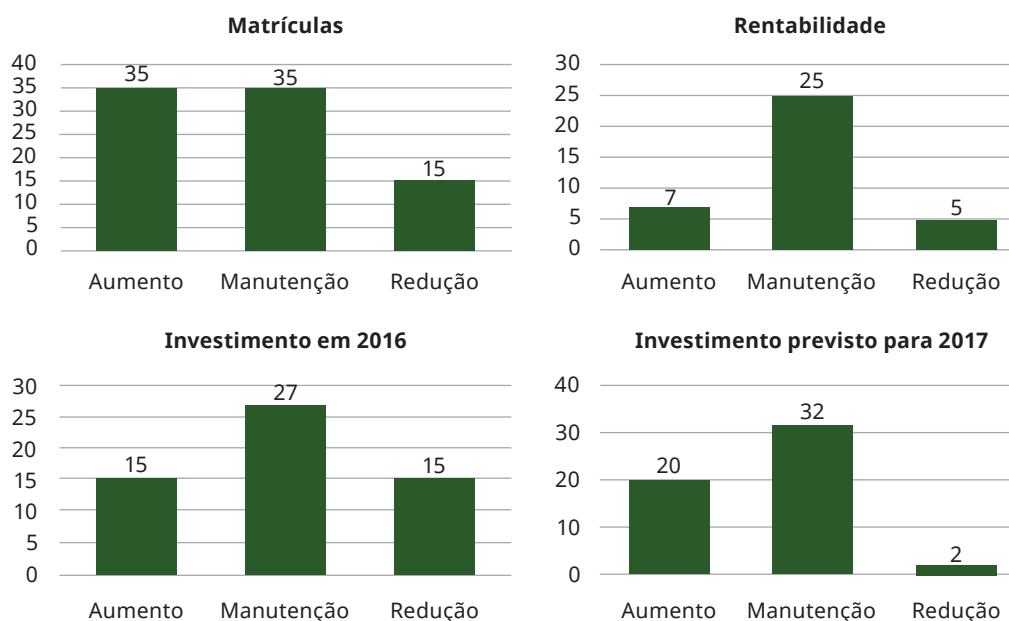
Das instituições que oferecem cursos livres não corporativos, 32% tiveram aumento no seu número de matrículas, mas somente 9% tiveram aumento na rentabilidade. Não parece haver otimismo com relação ao futuro – 17% das instituições aumentaram os investimentos em 2016 e 16% pretendem fazê-lo em 2017.

Gráfico 8.8 – Situação dos negócios nos cursos livres não corporativos, em percentual de instituições



Os cursos livres corporativos também apresentaram aumento no número de matrículas em 35% das instituições e aumento na rentabilidade em 7% delas. A previsão de investimentos para 2017 parece mais otimista, pois 20% das instituições pretendem aumentar os investimentos em 2017, em comparação com 15% que o fizeram em 2016.

Gráfico 8.9 – Situação dos negócios nos cursos livres corporativos, em percentual de instituições



8.3 Áreas de investimento

Com relação às áreas de investimento, em 2016 elas se concentraram principalmente em produção de conteúdo, tecnologia e inovação, criação de novos cursos e capacitação de pessoal. Infraestrutura foi o item que menos recebeu investimentos. Mais uma vez, foram os cursos regulamentados totalmente a distância e os cursos livres não corporativos que se destacaram como receptores desses investimentos.

Gráfico 8.10 – Áreas que receberam investimentos, em percentual, por categoria administrativa

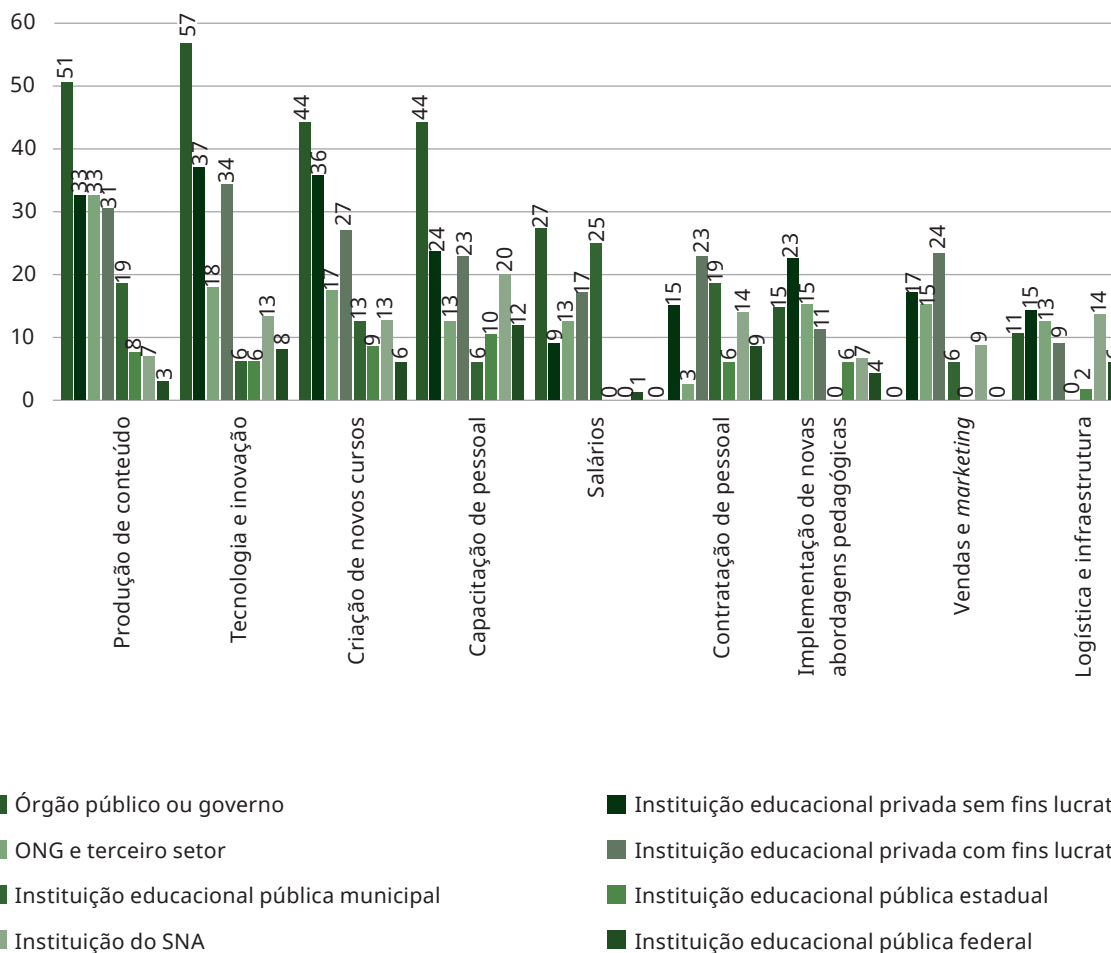
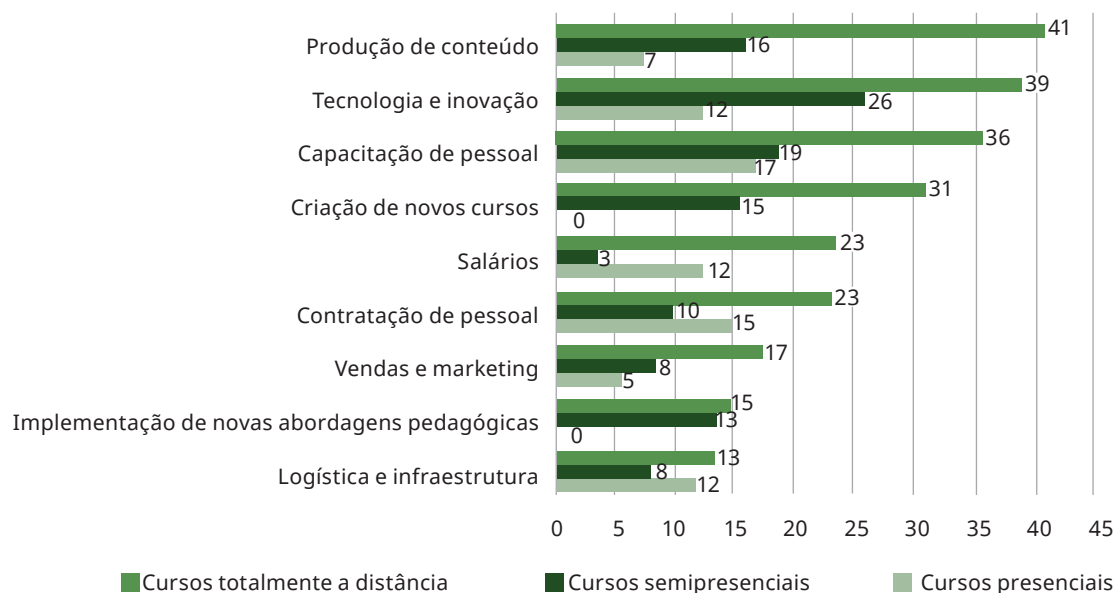


Gráfico 8.11 – Áreas que receberam investimentos em cursos regulamentados, em percentual**Gráfico 8.12** – Áreas que receberam investimentos em cursos livres, em percentual

Dentre as instituições que não realizaram investimentos em nenhuma área, as instituições públicas se destacaram. Organizando os dados por tipo de curso, 18% das instituições que oferecem cursos livres não corporativos não realizaram qualquer tipo de investimento.

Gráfico 8.13 – Instituições que não investiram em nenhuma área, em percentual, por categoria administrativa

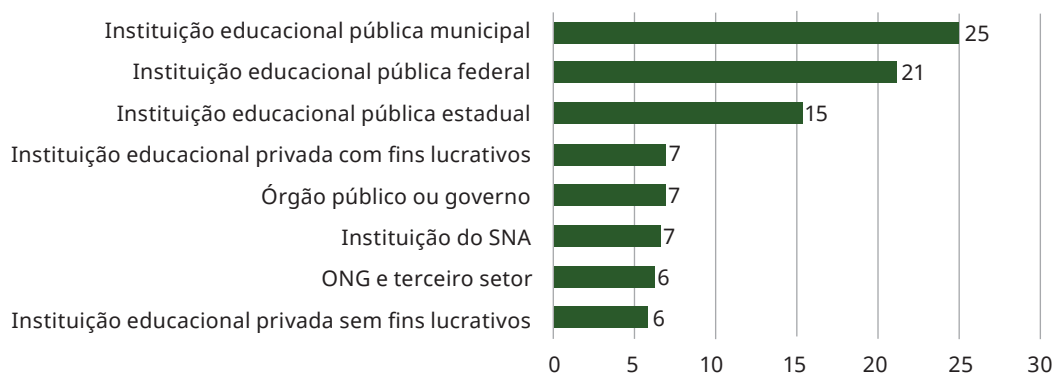
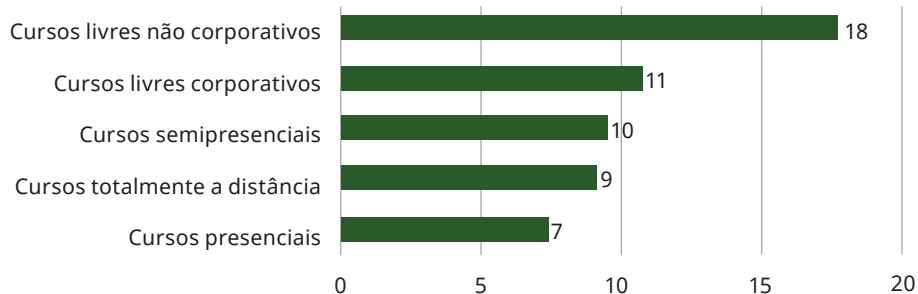


Gráfico 8.14 – Instituições que não investiram em nenhuma área, em percentual, por tipo de curso

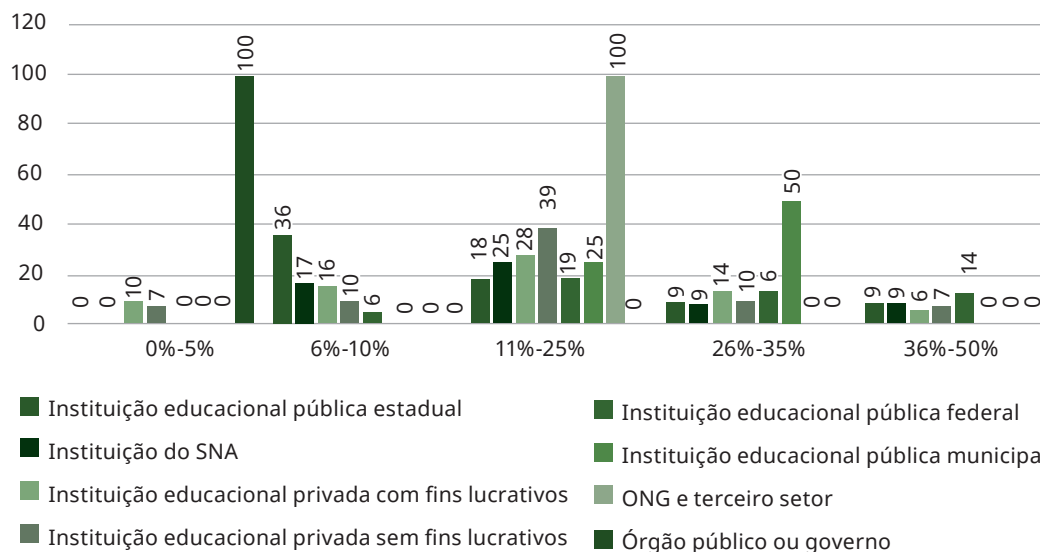


8.4 Questões referentes à evasão

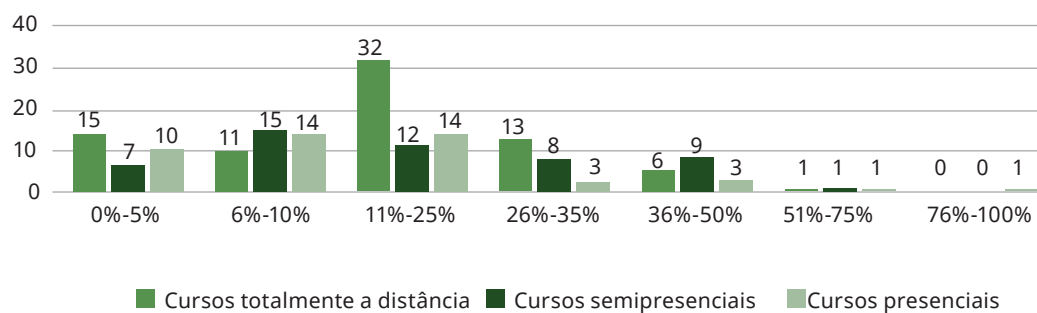
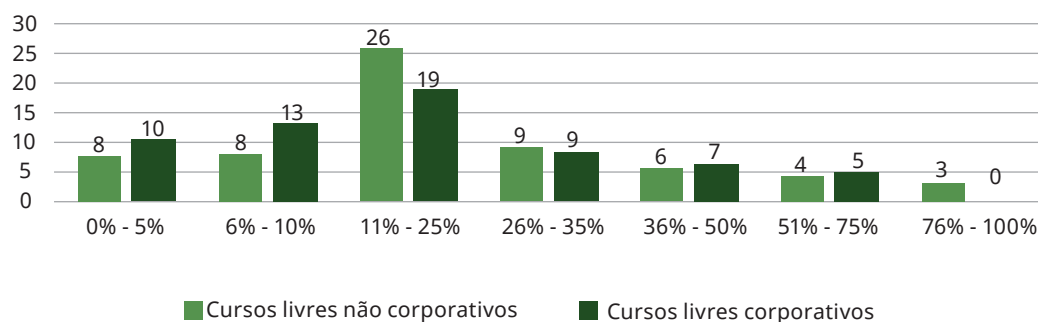
Como a evasão é uma questão importante para os negócios da EAD como um todo, analisamos as taxas de evasão que têm sido observadas na EAD, o conhecimento das instituições quanto aos motivos de evasão e quais seriam esses motivos.

8.4.1 Taxas de evasão

As taxas de evasão informadas pelos respondentes recaem principalmente na faixa entre 11% e 25%.

Gráfico 8.15 - Faixas de taxas de evasão, em percentual, por categoria administrativa

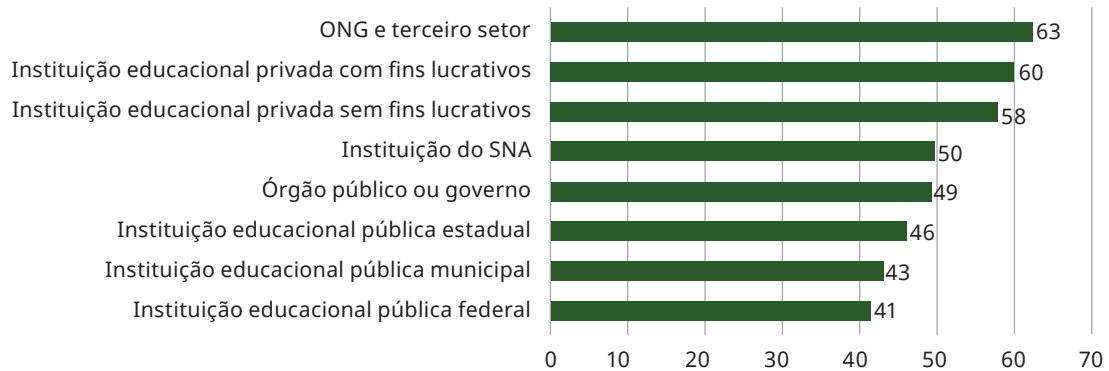
Entre as instituições que oferecem cursos regulamentados totalmente a distância e as que oferecem cursos livres não corporativos, 32% e 26%, respectivamente, informam estar na faixa de 11%-25%. Os cursos semi-presenciais, presenciais e corporativos têm uma proporção menor de instituições com esse nível de evasão e estão mais representados na faixa de 6% a 10% do que os cursos totalmente a distância.

Gráfico 8.16 - Faixas de taxas de evasão em cursos regulamentados, em percentual**Gráfico 8.17** - Faixas de taxas de evasão em cursos livres, em percentual

8.4.2 Motivos de evasão

Nem todas as instituições afirmaram conhecer os motivos da evasão – 63% das ONGs, 60% das instituições privadas com fins lucrativos e 58% das instituições privadas sem fins lucrativos afirmam conhecê-los. As instituições públicas são as que menos conhecem esses motivos (entre 41% e 46%).

Gráfico 8.18 – Instituições que informaram conhecer os motivos de evasão dos seus alunos, em percentual, por categoria administrativa



No que diz respeito aos dados referentes aos cursos regulamentados, as instituições que oferecem cursos regulamentados totalmente a distância afirmaram ter mais conhecimento sobre os motivos de evasão em comparação às entidades que oferecem cursos semipresenciais e presenciais. Já entre os cursos livres, as instituições que oferecem cursos corporativos parecem ter mais conhecimento do que as que oferecem cursos não corporativos.

Gráfico 8.19 – Instituições que oferecem cursos regulamentados que informaram conhecer os motivos de evasão dos seus alunos, em percentual, por categoria administrativa

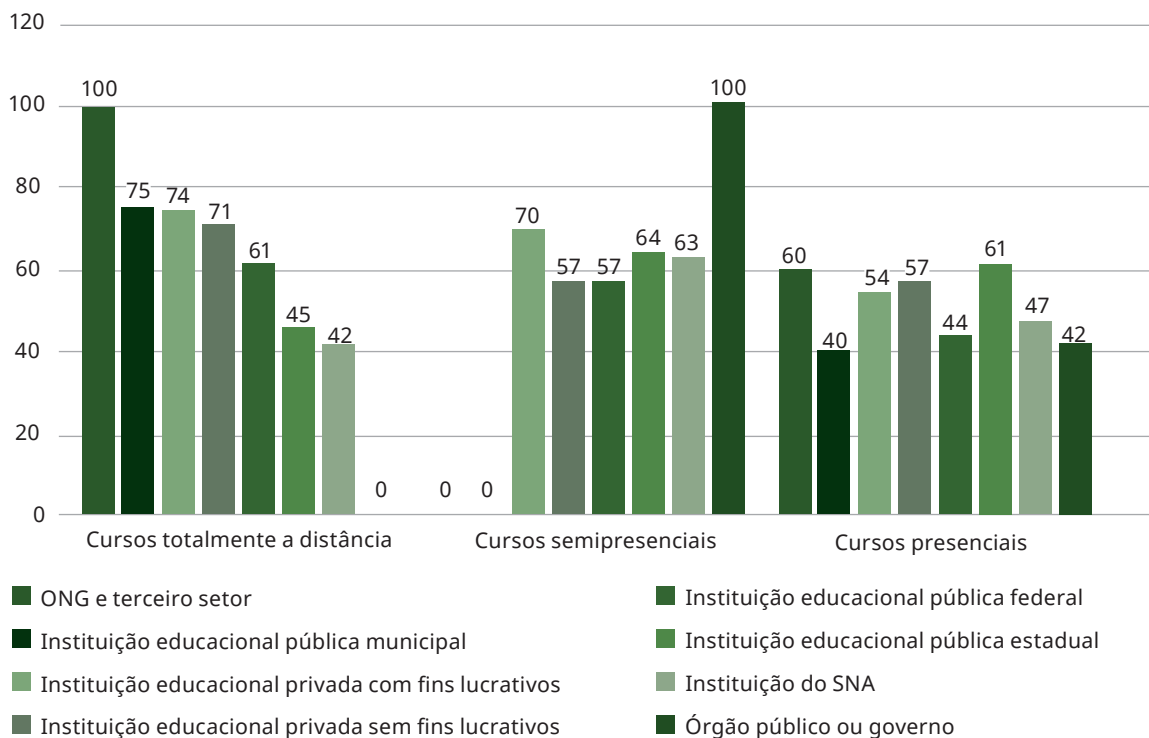
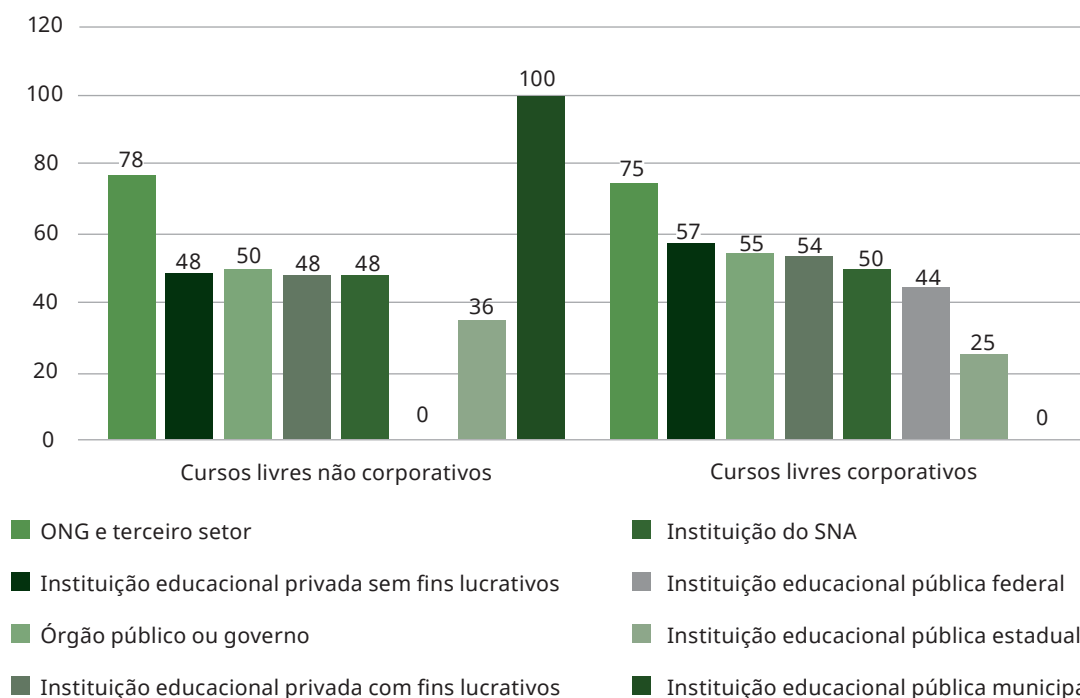


Gráfico 8.20 – Instituições que oferecem cursos livres que informaram conhecer os motivos de evasão dos seus alunos, em percentual, por categoria administrativa



Entre os motivos de evasão apontados pelos respondentes em uma escala Likert de 1-4, houve um alto grau de concordância de que motivos financeiros e de tempo ocasionam a evasão. Houve também uma parcela considerável de respondentes que acredita que a evasão não seja um problema para os alunos de cursos regulamentados totalmente a distância, pois eles sempre podem retornar.

Entre os cursos livres, acredita-se que o maior motivo para a evasão seja a falta de tempo, e também há um alto percentual de instituições que concorda que os alunos de cursos livres não corporativos sempre podem retornar.

Gráfico 8.21 – Grau de concordância quanto aos motivos de evasão em cursos regulamentados, em escala Likert de 1-4 e percentual de instituições

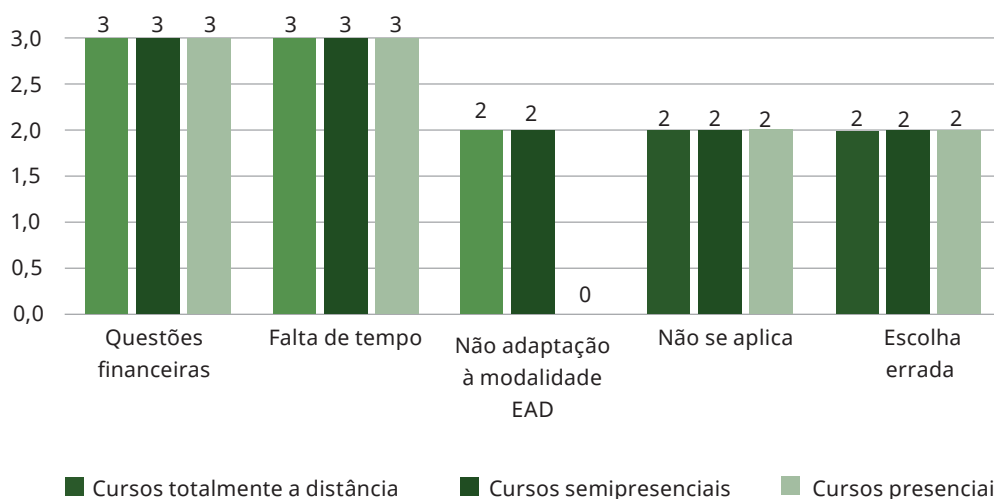
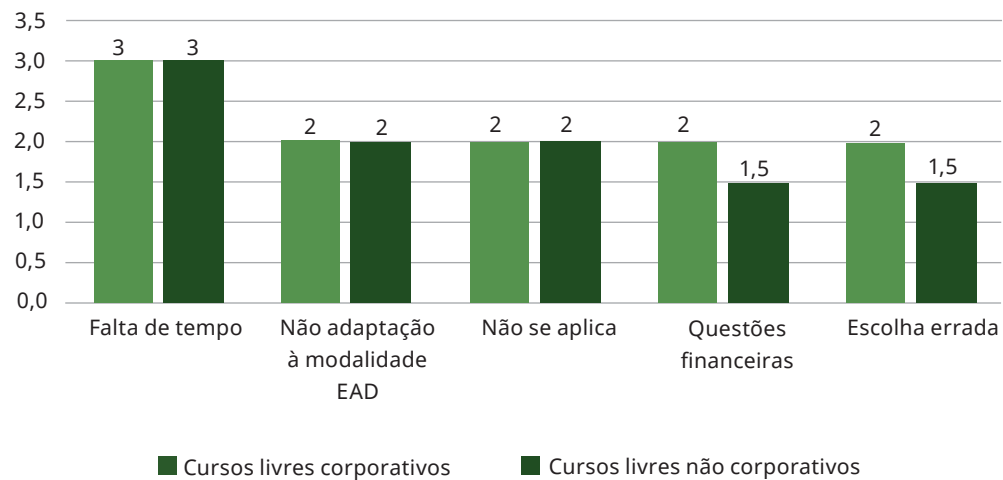


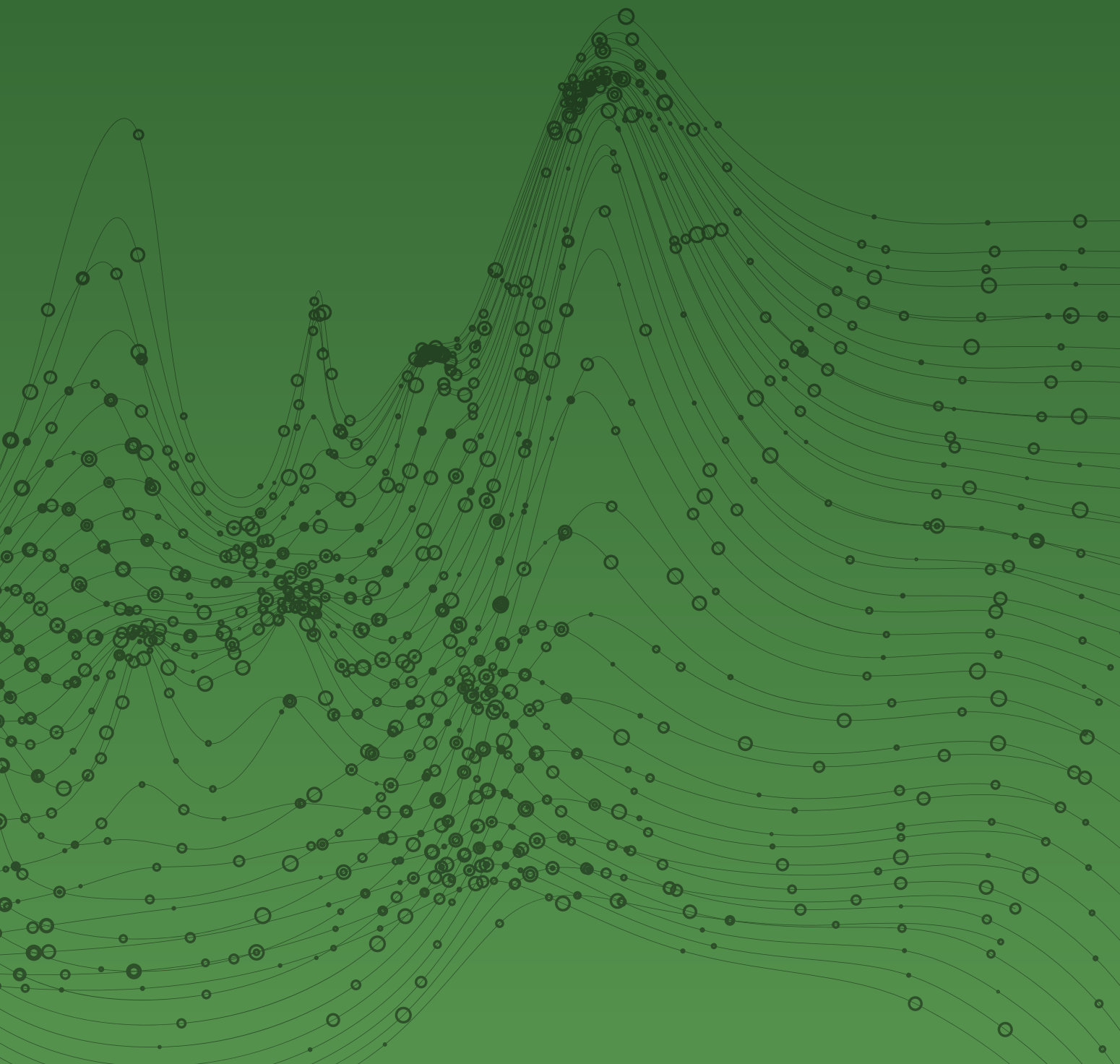
Gráfico 8.22 – Grau de concordância quanto aos motivos de evasão em cursos livres, em escala Likert de 1-4, em percentual de instituições

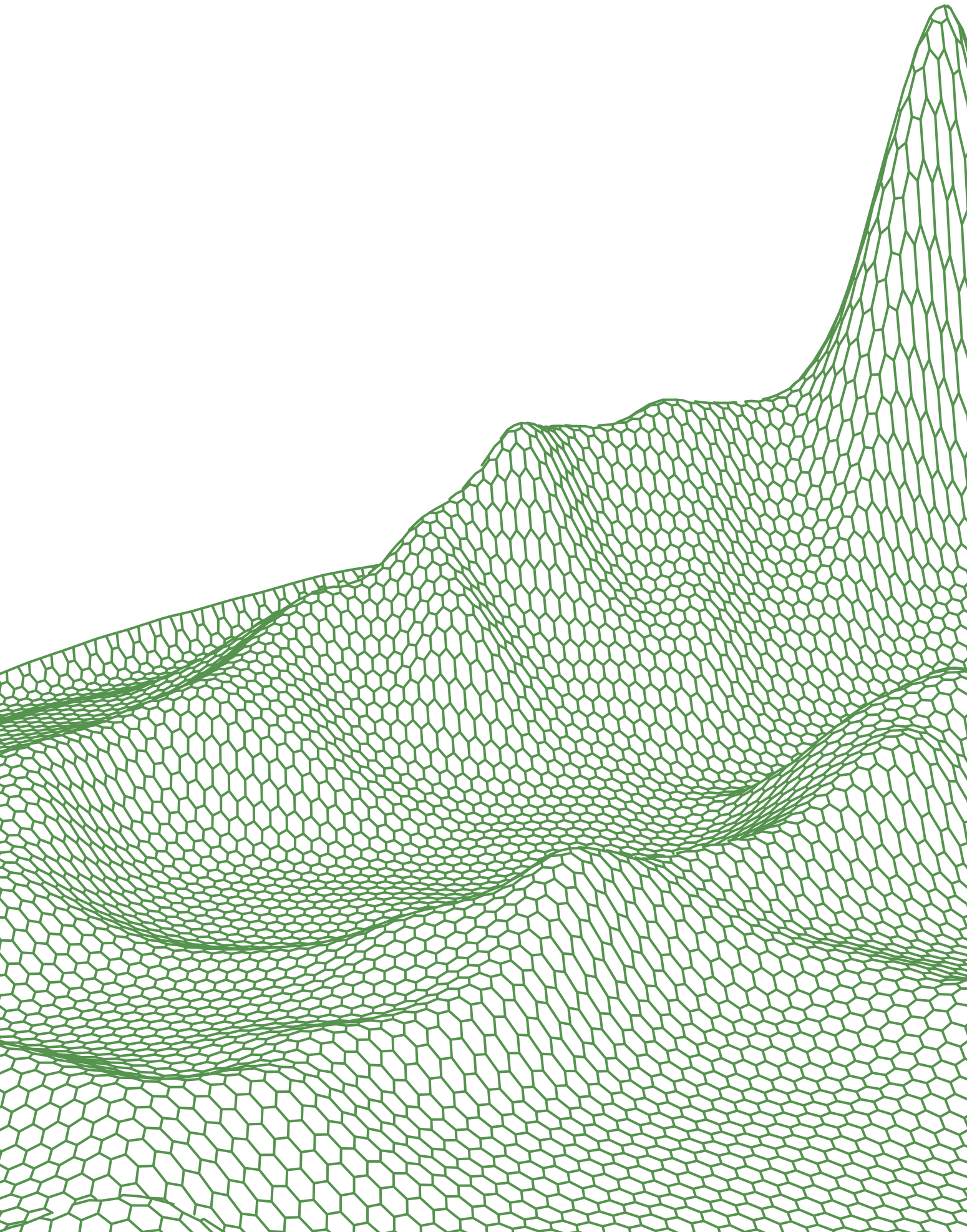


Observamos que a maior parte dos investimentos se concentra exatamente nos cursos em que os alunos têm mais facilidade para desistir ou interromper. Os cursos presenciais, semipresenciais e corporativos contam com mecanismos que vão além do conteúdo e da interação *on-line* com professores e colegas para atrair e manter os alunos engajados. Já os cursos regulamentados totalmente a distância e os cursos livres não corporativos dependem totalmente da experiência do aluno com o conteúdo e com seus professores e tutores. O investimento na qualidade e variedade dos conteúdos e nos instrumentos de distribuição de conteúdos e interação com o professor ou tutor precisam ser muito maiores que quando o aluno conta com outros incentivos para permanecer.

Parte 9

Perfil das instituições fornecedoras



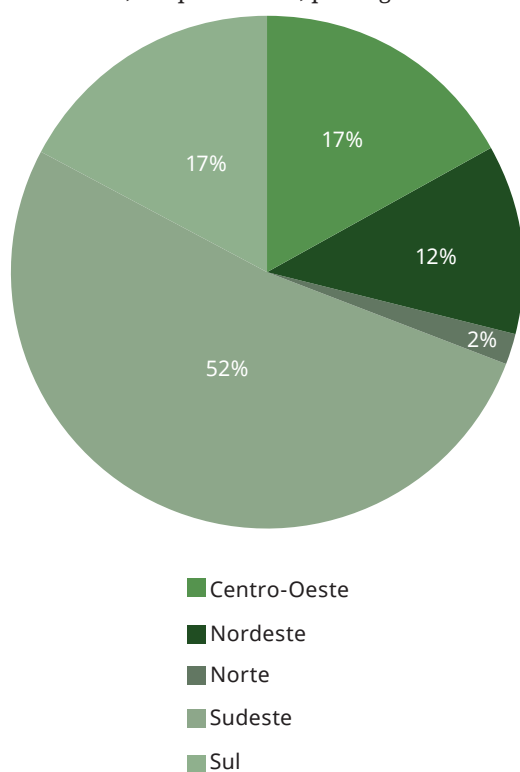


O Censo EAD.BR 2016 contabilizou a participação voluntária de 64 instituições fornecedoras, das quais 36 são também formadoras. Em algumas questões deste Censo, distinguimos as respostas das instituições fornecedoras e das fornecedoras e formadoras para identificar as particularidades de cada um desses grupos.

9.1 Localização

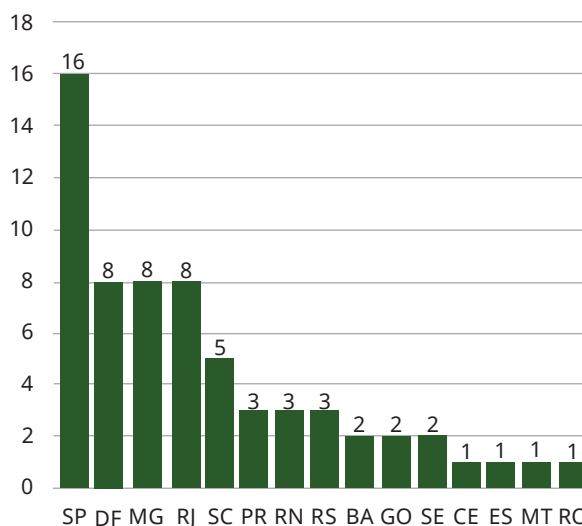
Diferentemente da distribuição geográfica das instituições formadoras, as instituições fornecedoras não têm uma distribuição tão equilibrada entre as regiões do país. O Sudeste concentra 52% dessas instituições. No entanto, observamos um crescimento na presença de instituições fornecedoras na Região Centro-Oeste, que em 2015 era de 13% e, em 2016, foi de 17%. O Nordeste também ampliou sua representação de 9% para 12% da amostra.

Gráfico 9.1 - Localização das instituições fornecedoras, em percentual, por região



Ao detalharmos os estados de origem das instituições fornecedoras que participaram do Censo EAD.BR 2016, vemos a inclusão de 6 estados que não estavam presentes em 2015: Bahia, Goiás, Ceará e Espírito Santo. Pernambuco, Roraima, Paraíba e Mato Grosso do Sul, que estavam representados em 2015, não contam com fornecedoras respondentes do Censo EAD.BR 2016.

Gráfico 9.2 - Localização das instituições fornecedoras, em números absolutos, por estado



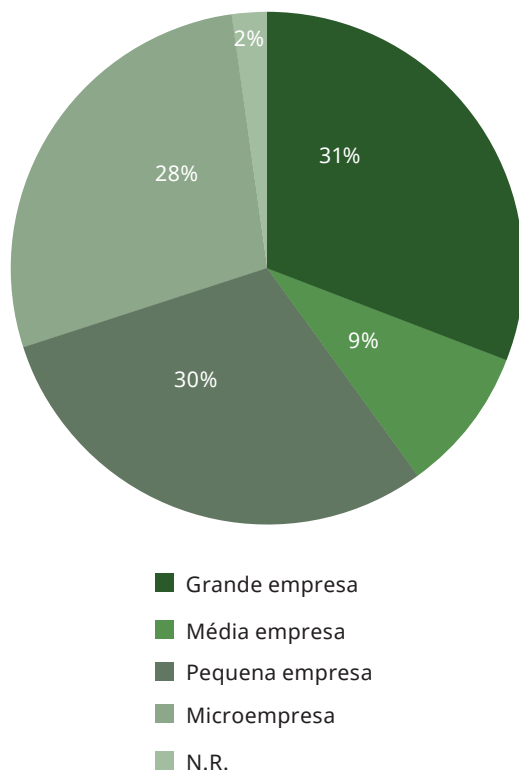
9.2 Porte

A amostra do Censo EAD.BR 2016 apresenta um equilíbrio entre grandes empresas (31%), pequenas empresas (30%) e microempresas (28%).

Conforme o critério utilizado neste Censo, o porte das empresas é definido da seguinte maneira:

- **Microempresa:** Até 9 funcionários para serviços e comércio; até 19 para indústria.
- **Pequena empresa:** De 10 a 49 funcionários para serviços e comércio; de 20 a 99 para indústria.
- **Média empresa:** De 50 a 99 funcionários para serviços e comércio; de 100 a 499 para indústria.
- **Grande empresa:** Acima de 100 funcionários para serviços e comércio; acima de 500 para indústria.

Gráfico 9.3 – Porte das instituições fornecedoras, em percentual



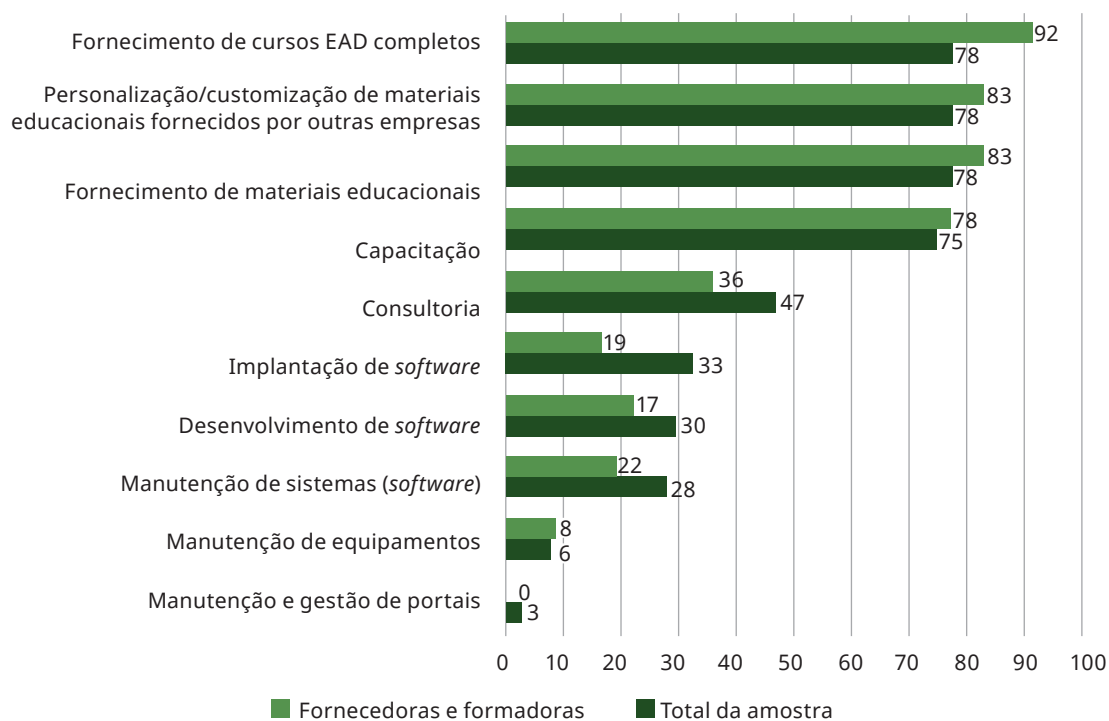
9.3 Área de atuação

As principais áreas de atuação das instituições fornecedoras envolvem o conteúdo dos cursos e a capacitação – 78% das instituições oferecem cursos de Educação à distância (EAD) completos e materiais educacionais como livros, vídeos e áudios, e personalizam materiais fornecidos por outras empresas, ao passo que 75% oferecem capacitação.

As outras áreas que geram demanda às fornecedoras são consultoria (47%) e atividades relacionadas à implementação e manutenção de tecnologia: implantação de *software* (33%), desenvolvimento de *software* (30%), manutenção de sistemas (28%), manutenção de equipamentos (6%) e gestão de portais (3%).

As instituições fornecedoras e formadoras destacam-se exatamente na prestação de serviços ligados ao conteúdo e à capacitação – 92% fornecem cursos de EAD completos, 83% fornecem materiais educacionais e personalizam conteúdos de outros fornecedores e 78% realizam capacitação.

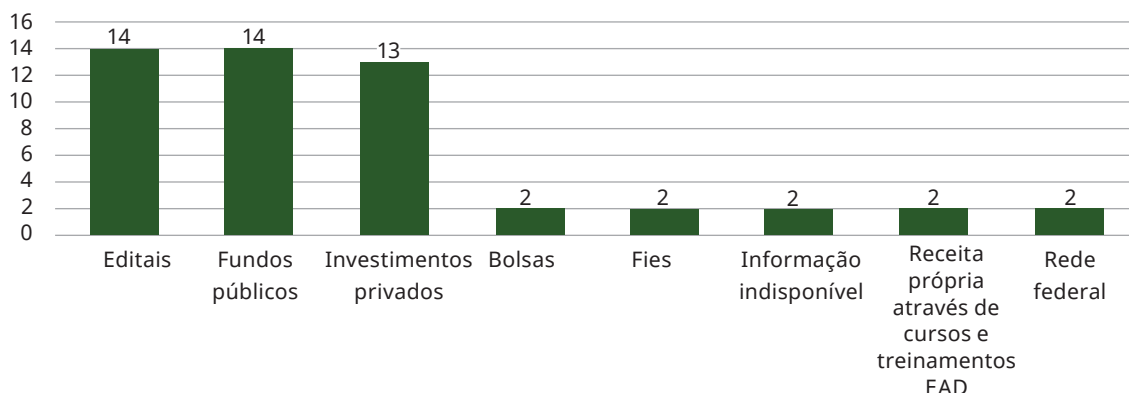
Gráfico 9.4 – Área de atuação das instituições fornecedoras, em percentual



9.4 Acesso a recursos e investimentos

As empresas fornecedoras têm pouco acesso a recursos financeiros e investimentos. 14% afirmaram ter recebido apoio por meio de editais ou fundos públicos, e 13% receberam investimentos privados. Como fonte de recursos temos também, mencionados por aproximadamente 2% dos respondentes, bolsas, o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e o fato de serem de uma rede federal.

Gráfico 9.5 – Fonte de recursos e investimentos das instituições fornecedoras, em percentual



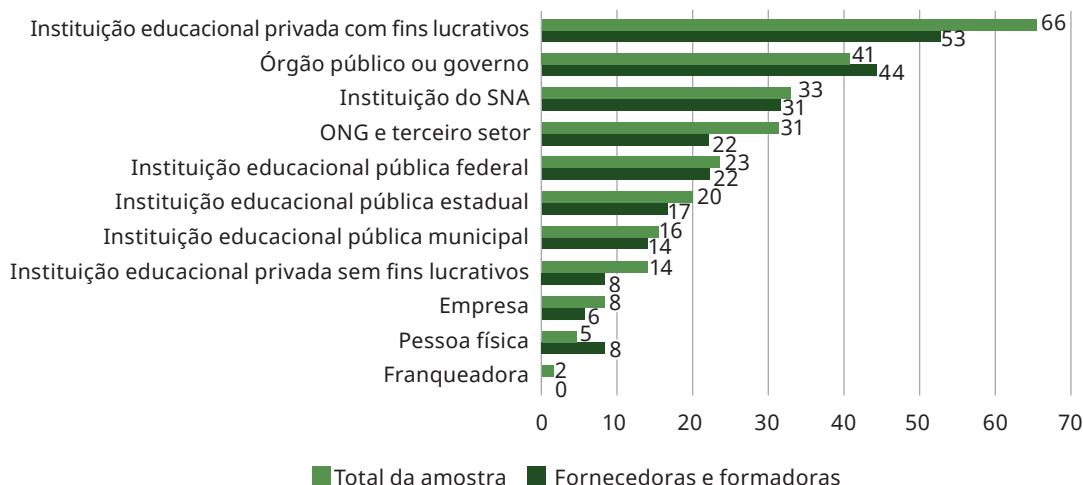
9.5 Clientes

Os principais clientes das instituições fornecedoras são as instituições privadas com fins lucrativos, atendidas por 66% da amostra do Censo, e os órgãos públicos, que contrataram serviços de 41% das fornecedoras.

Em seguida, vêm as instituições do SNA, que demandam serviços de 33% das fornecedoras, e as ONGs e o terceiro setor (31%). As instituições públicas federais demandam serviços de 23% das fornecedoras, as estaduais 20% e as municipais 16%. As instituições privadas sem fins lucrativos demandam serviços de 14% das fornecedoras.

Ao compararmos as instituições fornecedoras e formadoras com o total da amostra, observamos que elas têm alguma vantagem ao atender órgãos públicos, que demandam serviços de 44,4%. Comparativamente, também atendem o setor educacional privado com menor frequência que a média. Somente 53%, em comparação com 66%, atenderam clientes educacionais privados com fins lucrativos.

Gráfico 9.6 – Clientes atendidos pelas instituições fornecedoras, em percentual



21 ANOS DE EDUCAÇÃO E QUALIDADE RECONHECIDA.

- ▶ **8 vezes campeã do Prêmio Top Educação.**
- ▶ **3 troféus no Prêmio Santander.**
- ▶ **A melhor em EAD do Brasil.**



Com 180 mil alunos espalhados por mais de 470 polos em todo o Brasil, temos orgulho do reconhecimento recebido. É por meio de nossos investimentos em tecnologia de ponta e de uma abordagem moderna e inovadora da EAD que continuamos transformando a educação do país.

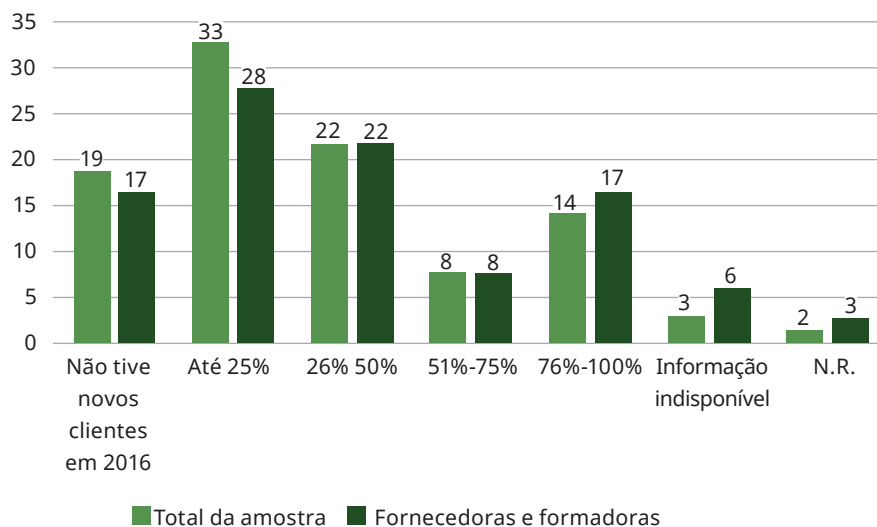
Conheça mais sobre a nossa história em uninter.com



O maior centro universitário do Brasil.

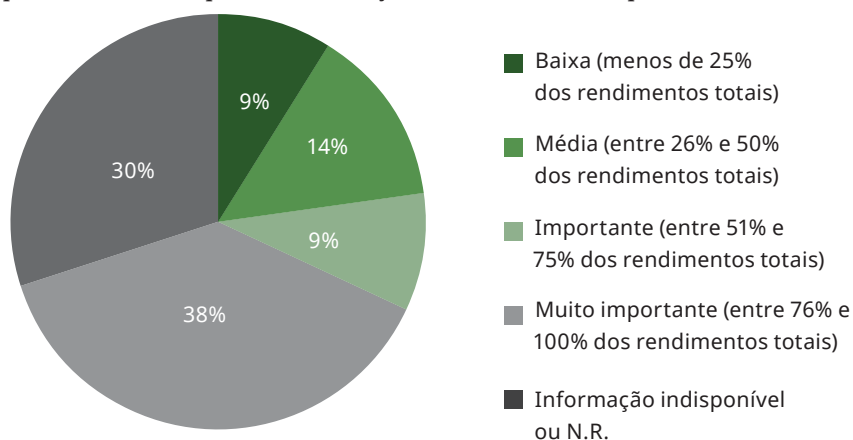
O crescimento das instituições fornecedoras foi relativamente modesto: 19% não tiveram novos clientes em 2016; 33% tiveram aumento de até 25% na sua clientela; 22% tiveram aumento entre 26% e 50%; 8% tiveram um aumento entre 50% e 75%; e 14% tiveram aumento entre 76% e 100%. Vale observar que a parcela de fornecedoras e formadoras apresentou uma certa vantagem entre as que tiveram grande aumento no seu número de clientes: 17% tiveram um aumento de 76% a 100%. É um valor 3% maior que o do total de fornecedoras.

Gráfico 9.7 - Faixas de crescimento das instituições fornecedoras em termos de número de clientes, em percentual



A EAD é responsável por mais de 76% dos rendimentos de 38% das fornecedoras. Por outro lado, 9% das instituições fornecedoras dependem da EAD para menos de 25% dos seus rendimentos.

Gráfico 9.8 - Importância da EAD para as instituições fornecedoras, em percentual



9.6 Desafios enfrentados pelas fornecedoras

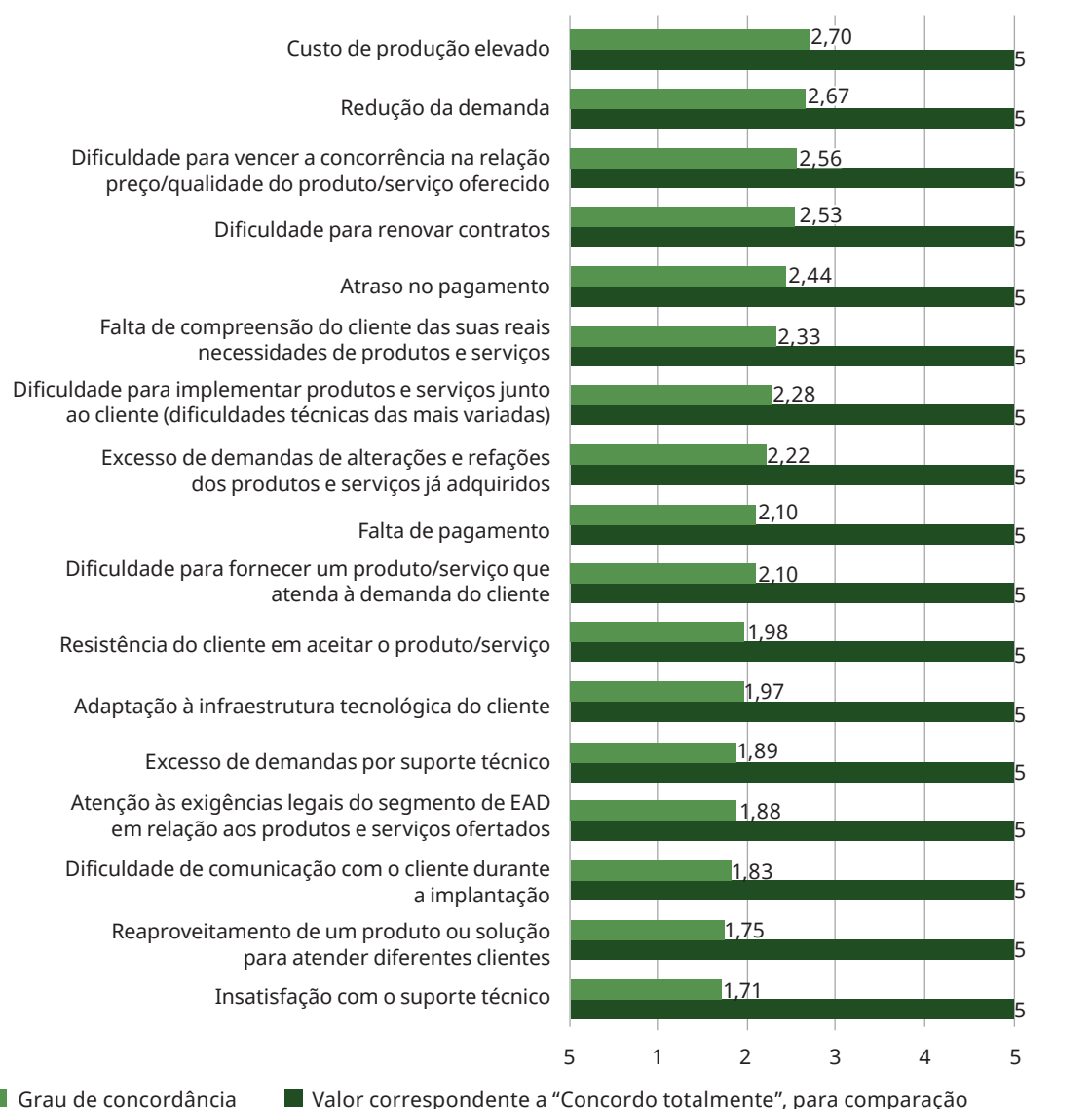
A percepção das fornecedoras quanto aos desafios que enfrentam não é de extrema concordância nem discordância com as afirmações que lhes foram apresentadas. Em uma escala Likert de 1-5, o maior índice de concordância atingido foi de 2,7, com relação à afirmação de que o custo de produção é elevado.

As cinco maiores preocupações dos fornecedores em 2016 referiram-se aos negócios: custo de produção, redução da demanda, dificuldade para vencer a concorrência, dificuldade para renovar contratos e atraso no pagamento. Ao compararmos essas preocupações com as de 2015, chamou a atenção o fato de que a preocupação com o atraso no pagamento subiu consideravelmente. Em 2015, o índice de concordância foi de 2,01, abaixo da média, e em 2016 está quase na média, com um índice de 2,44. Isso é um indicador de que aproximadamente metade dos fornecedores se preocupou com esse tipo de problema. A falta de pagamento, que não preocupava em 2015, com um índice de 1,78, passou a desafiar alguns fornecedores, apresentando um índice de 2,10.

Outra preocupação que aumentou foi com a dificuldade para renovar contratos, que passou de 2,4, abaixo da média, para 2,53, acima da média.

Os aspectos vinculados ao relacionamento com os clientes, tais como dificuldade de implantação, atender à demanda, adaptar-se à infraestrutura tecnológica do cliente e suporte técnico, continuaram fora do espectro de preocupação dos fornecedores.

Gráfico 9.9 – Grau de concordância com as afirmações referentes à pergunta “Quais foram os desafios enfrentados pela empresa na produção e fornecimento de produtos EAD aos clientes em 2016?”, em escala Likert de 1-5



Se detalharmos as opiniões das fornecedoras referentes às dificuldades para realizar negócios, teremos os seguintes resultados: 52% das fornecedoras concordaram que a redução da demanda foi um desafio; 49% observaram dificuldades para vencer a concorrência; 44% concordaram que renovar contratos foi um desafio; 44% concordaram que o atraso no pagamento consistiu em um desafio; e 29% concordaram que a falta de pagamento foi um desafio.

Gráfico 9.10 – Grau de concordância com a afirmação de que “Redução da demanda” consistiu em um desafio em 2016, em percentual de instituições

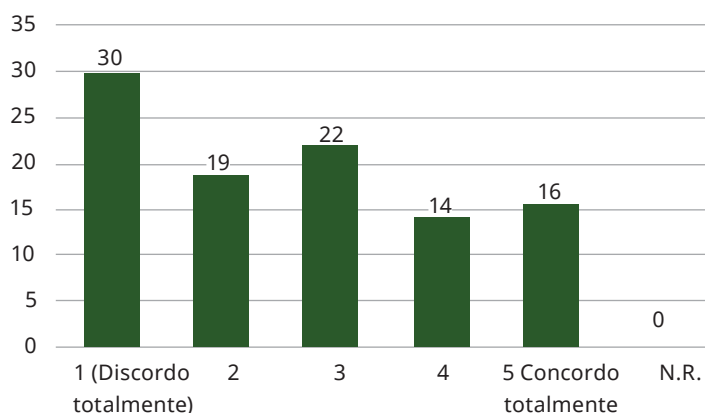


Gráfico 9.11 – Grau de concordância com a afirmação de que “Dificuldade para vencer a concorrência” consistiu em um desafio em 2016, em percentual de instituições

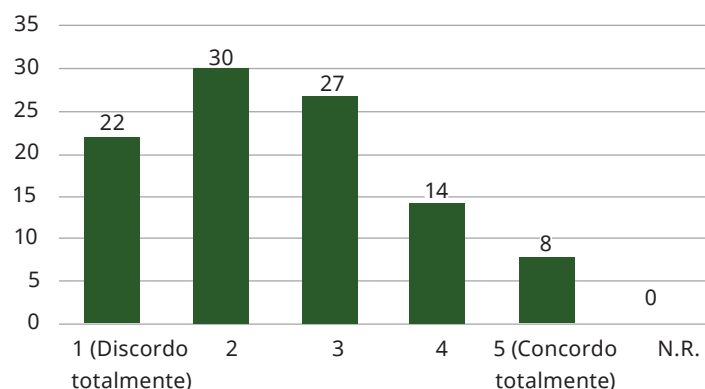


Gráfico 9.12 – Grau de concordância com a afirmação de que “Dificuldade para renovar contratos” consistiu em um desafio em 2016, em percentual de instituições

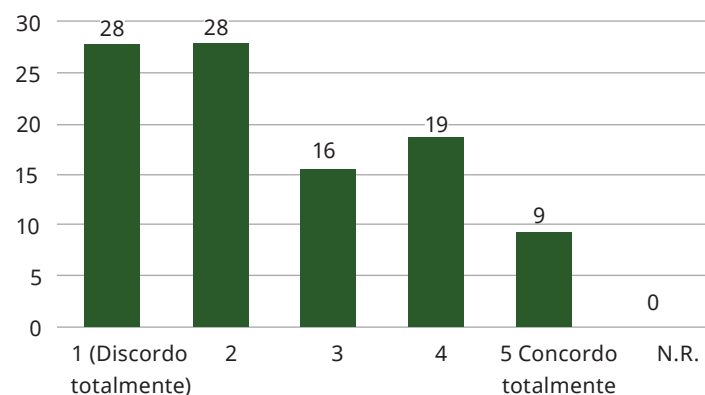


Gráfico 9.13 – Grau de concordância com a afirmação de que “Atraso no pagamento” consistiu em um desafio em 2016, em percentual de instituições

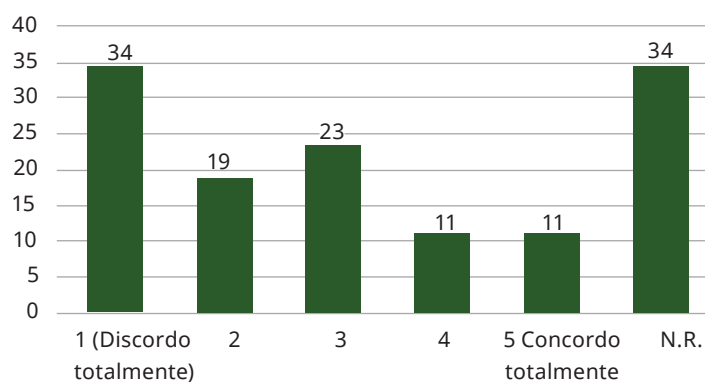
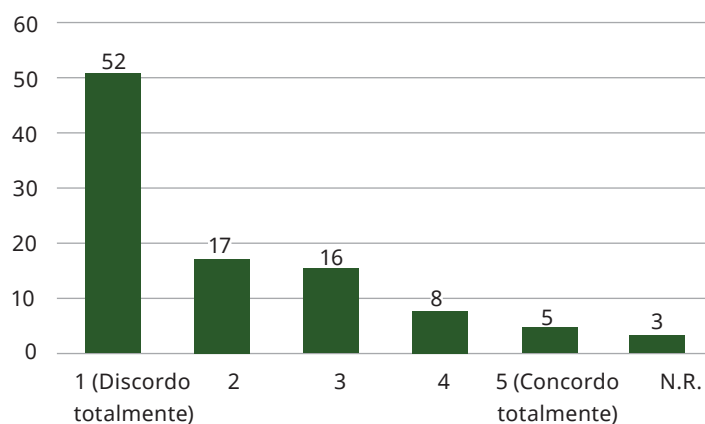


Gráfico 9.14 – Grau de concordância com a afirmação de que a “Falta de pagamento” consistiu em um desafio em 2016, em percentual de fornecedores.



Em consonância com a redução na rentabilidade e nos investimentos das instituições formadoras (veja Parte 8), o impacto econômico sobre as instituições fornecedoras em 2016 foi significativo, tendo trazido à tona temas como falta de pagamento, atraso de pagamento e dificuldade para renovar contratos, que surgem com mais ênfase no Censo EAD.BR 2016. Em 2015, as dificuldades se concentraram na conquista de novos clientes.

Esse fato é preocupante, pois coloca em risco os investimentos em inovação tecnológica, pedagógica e de infraestrutura, que são apresentados como fundamentais para a oferta de EAD, instrumento tão importante para a profissionalização e a formação continuada de milhões de brasileiros de todas as regiões do país.

Anexos

Anexo I – Instituições participantes do Censo EAD.BR 2016

Categoria	UF	Instituição	Nome para contato	E-mail institucional	Site
Formadora	AC	Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC	Silvana de Andrade Gonçalves	ead@ifac.edu.br	ifac.edu.br
Formadora	AC	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI AC	Antoine Alexandra Nefertiti Souza de Melo	senai@senaiaac.org.br	senaiaac.org.br
Formadora	AL	Universidade Federal de Alagoas	Ilson Mendonça Soares Prazeres	ciad.ufal@gmail.com	ufal.edu.br
Formadora	AM	Centro de Educação Tecnológica do Amazonas – CETAM	Laura Vicuña Velasquez	gabinetecetam@cetam.am.gov.br	cetam.am.gov.br
Formadora	AM	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI AM	Glória Lúcia L. Fernandes	ead@am.senai.br	fiem.org.br/senai/senai-ead
Formadora	AM	Universidade do Estado do Amazonas	Marcelo Carvalho Tavares	nead@uea.edu.br	uea.edu.br
Formadora	AP	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI AP – Centro de Formação Profissional	Antonio Silva	nead@ap.senai.br	ap.senai.br
Formadora	AP	Instituto de Ensino Superior do Amapá – IESAP	Marcos Wagner Queiroz Mendes	ead@iesapvirtual.com	iesap.edu.br
Formadora	AP	Universidade Federal do Amapá – UNIFAP	André da Costa Leite	reitoria@unifap.br	unifap.br
Formadora	BA	Associação Cultural e Beneficente Antonio Pereira Barbosa – ACAPEB	José Jorge Souza	acapeb@gmail.com	acapeb.blogspot.com
Formadora	BA	Escola Estadual de Saúde Pública Professor Francisco Peixoto Magalhães Netto	Miralva Ferraz Barreto	eesp.ce@gmail.com	saude.ba.gov.br/eesp

(continua)

Categoria	UF	Instituição	Nome para contato	E-mail institucional	Site
Formadora	BA	Instituto Federal Baiano – IFBaiano	Romero Mendes Freire de Moura Júnior	gabinete@ifbaiano.edu.br	ifbaiano.edu.br
Formadora	BA	Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia	Luciana Barone Leite	lleite@sefaz.ba.gov.br	sefaz.ba.gov.br
Formadora	BA	Serviço Social da Indústria – SESI BA	Gisele Marcia de Oliveira Freitas	giseleo@fiab.org.br	sesi.fieb.org.br/sesi
Formadora	BA	Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região	Cristiana Sarmento	ead.cdp@trt5.jus.br	trt5.jus.br
Formadora	BA	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB	Zenaide de Oliveira Ferraz Silva	uesbvirtual@uesb.edu.br	uesb.br
Formadora	BA	Universidade Federal da Bahia – UFBA	Márcia Rangel	sead@ufba.br	sead.ufba.br
Formadora	CE	Faculdade Ateneu	Luciana Rodrigues Ramos Duarte	ead@fate.edu.br	fate.edu.br
Formadora	CE	Faculdade Nordeste – FANOR	Alyne Virino Ricarte	aricarte@fanor.edu.br	devrybrasil.edu.br
Formadora	CE	Fundação Demócrito Rocha	Ana Paula Costa Salmin	uane@fdr.org.br	fdr.org.br
Formadora	CE	Grupo Intra de Ensino e Pesquisa a Distância	Ana Carolina Almeida Pereira	contato@intra-ead.com.br	intra-ead.com.br
Formadora	CE	Instituto Superior de Teologia Aplicada	Anaclea de Araujo Bernardo	adm@inta.edu.br	inta.edu.br/site
Formadora	CE	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI CE	Carla Sousa Braga	centralderelacionamento@sfiac.org.br	senai-ce.org.br
Formadora	CE	Unichristus	Marcos Ricarte	nead@unichristus.edu.br	unichristus.edu.br
Formadora	CE	Universidade de Fortaleza – UNIFOR	Denise de Castro Gomes	nead@unifor.br	unifor.br
Formadora	CE	Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA	Maria José Araújo Souza	souza_maria@uvanet.br	uvanet.br
Formadora	DF	Academia Nacional de Polícia	Daniel Vianna Ottoni de Siqueira	secaed.anp@dpf.gov.br	ead.dpf.gov.br

Categoria	UF	Instituição	Nome para contato	E-mail institucional	Site
Formadora	DF	Centro Educacional D'Paula	Danielle Junges Bazzo	diretoria@eadcedep.com.br	eadcedep.com.br
Formadora	DF	Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília – IESB	Rodrigo Monteiro de Castro Souza	ead@iesb.br	ead.iesb.br
Formadora	DF	Departamento de Polícia Rodoviária Federal	Tatiana Ulisses de Carvalho Borges	ouvidoria@prf.gov.br	prf.gov.br
Formadora	DF	Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos	Adriana Moreira Lourenço	adrianamoreira@correios.com.br	correios.com.br
Formadora	DF	Escola de Administração Fazendária – ESAF	Marina Fontes Borges	ead@fazenda.gov.br	esaf.fazenda.gov.br
Formadora	DF	Escola Nacional de Administração Pública	Natália Teles da Mota Teixeira	ead@enap.gov.br	enap.gov.br
Formadora	DF	Infraero	Maurineia Alves de Oliveria	maurineia_oliveira@infraero.gov.br	infraero.gov.br
Formadora	DF	Mais E-duc Solução em EAD Ltda.	Cássio Murilo Alves Costa	atendimento@maiseduc.com.br	maiseduc.com.br
Formadora	DF	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI DF	Milla Michelle Couto Ribeiro	milla.ribeiro@sistemafibra.org.br	ead.senaidf.org.br
Formadora	DF	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR DF	Larissa Arêa Sousa	senar.comunicacao@senar.org.br	senar.org.br
Formadora	DF	Serviço Social da Indústria – SESI CE	Maria Luiza Maia Araújo	ead.sesi-ce@sfiec.org.br	sesi-ce.org.br
Formadora	DF	Serviço Social da Indústria – SESI DF	Rosaline de Souza Rodrigues	ps.rosaline@sistemafibra.org.br	sistemafibra.org.br/ sesi
Formadora	DF	Serviço Social do Transporte/ Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte – SEST SENAT DF	Mayra Maciel Alencastro	katianebatista@sestsenat.org.br	ead.sestsenat.org.br
Formadora	DF	Supletivo Unicanto	Paulo Henrique Saenger	supletivounicantoead@gmail.com	supletivounicanto.com.br
Formadora	DF	UniProjeção	Daniel Barbosa Santos	uniprojecao-campus1@projecao.br	projecao.br/ Faculdade

Categoria	UF	Instituição	Nome para contato	E-mail institucional	Site
Formadora	ES	Associação Educacional Cultural e Assistencial Miesperanza	Zilmar Ferreira Freitas	miesperanza@miesperanza.org.br	miesperanza.org.br
Formadora	ES	Faculdade Unida de Vitória	Giovanni Lívio	contato@faculdadeunida.com.br	faculdadeunida.com.br
Formadora	ES	Fundação de Assistência e Educação – FAESA	Ligia Rubim	ead@faesa.br	faesa.br
Formadora	ES	SESI/SENAI – Espírito Santo	Tatiana Ermelina Rodrigues Sousa	tsousa@findes.org.br	eadsenai.es.com.br
Formadora	GO	Escola Superior da Magistratura do Estado de Goiás – ESMEG	Simone Domingues do Carmo Costa	esmeg@esmeg.org.br	esmeg.org.br
Formadora	GO	Instituição Charles Babbage – UNIOrka	Rodrigo de Oliveira Godoy	rodrigogo@uniorka.com.br	uniorka.com.br
Formadora	GO	IPOG – Instituto de Pós Graduação e Graduação	Ariana Ramos Massensini	ipog@ipog.edu.br	ipog.edu.br
Formadora	GO	Tribunal de Justiça do Estado de Goiás	Dayse Mysmar T. Rodrigues	dmtrodrigues@tjgo.jus.br	tjgo.jus.br
Formadora	MA	Ceuma	Alda Leila Santos Baldez	alda.baldez@grupoceuma.com.br	ceuma.br
Formadora	MA	Instituto Federal do Maranhão – IFMA	Simone Costa Andrade dos Santos	certec@ifma.edu.br	portalifma.edu.br
Formadora	MA	Universidade Estadual do Maranhão – UEMA	Giselle Magalhães Pinto de Melo Ramos	ilka.serra@uema.br	uema.br
Formadora	MA	Universidade Federal do Maranhão – UFMA	Wilma dos Santos Eugenio	wilgenio2000@yahoo.com	portais.ufma.br/ PortalUfma/index.jsf
Formadora	MG	Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM	Flávio Daniel Borges de Moraes	coordenacaoead@unipam.br	unipam.edu.br
Formadora	MG	Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM	Myrtes Buenos Aires	myrtes@unifemm.edu.br	unifemm.edu.br
Formadora	MG	Centro Universitário Newton Paiva	Raquel Mendes Pinto Chequer	faleconosco@newtonpaiva.br	newtonpaiva.br

Categoria	UF	Instituição	Nome para contato	E-mail institucional	Site
Formadora	MG	Espaço Psicopedagógico BH	Everardo José Magalhães	psicopedagogicobh@gmail.com	espacopsicopedagogicobh.moodlelivre.com
Formadora	MG	Fazu – Faculdades Associadas de Uberaba	Bianca Starling Rosau de Almeida	fazuvirtual@fazu.br	fazu.br
Formadora	MG	Fundação Educacional Lucas Machado Pós-Graduação Ciências Médicas	Nathalia Bernardes Fortes	academico.cmv@feluma.org.br	cmmg.edu.br
Formadora	MG	Inspire Gestão Cultural	Maria Helena Cunha	contato@inspirebr.com.br	inspirebr.com.br
Formadora	MG	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais Campus Muzambinho	Larissa Sales Martins Baquião	mail@muz.ifsuldeminas.edu.br	muz.ifsuldeminas.edu.br
Formadora	MG	Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Juiz de Fora	Francisco Clarete Pereira Vieira	clarete.vieira@ifsudestemg.edu.br	jf.ifsudestemg.edu.br
Formadora	MG	Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM	José Ricardo Gonçalves Manzan	dg.av.upt@iftm.edu.br	iftm.edu.br/uraparquetecnologico
Formadora	MG	Martins Comércio e Serviços de Distribuição S A	Artur Tavares	arturt@martins.com.br	martinsdistribuidor.com.br
Formadora	MG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas	Marcos André Silveira Kutova	ead.diretoria@pucminas.br	pucminas.br
Formadora	MG	Sankhya Gestão de Negócios	Jane Meire Boaventura Menezes	administrativo@sankhya.com.br	sankhya.com.br
Formadora	MG	Universidade de Uberaba – UNIUBE	Janete Aparecida Pereira Melo	uniube@uniube.br	uniube.br
Formadora	MG	Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG	Priscila Rondas Ramos Cordeiro Torres Fontes	coordenadoria.ead@uemg.br	uemg.br
Formadora	MG	Universidade Federal de Itajubá – UNIFEI	Luciana Fátima de Araujo Gonçalves Ferreira	luciana.ead@unifei.edu.br	unifei.edu.br

Categoria	UF	Instituição	Nome para contato	E-mail institucional	Site
Formadora	MG	Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF	Liamara Scortegagna	faleconosco@ufjf.edu.br	ufjf.br
Formadora	MG	Universidade Federal de Lavras – UFLA	Warley Ferreira Sahb	secretaria@dired.ufla.br	dired.ufla.br
Formadora	MG	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	Wagner José Corradi Barbosa	ead@ufmg.br	ead.ufmg.br
Formadora	MG	Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ	Elisa Tuler de Albergaria	coger@nead.ufsj.edu.br	ufsj.edu.br
Formadora	MG	Universidade Federal de Uberlândia – UFU	Maria Teresa Menezes Freitas	cead@cead.ufu.br	cead.ufu.br
Formadora	MG	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM	Everton Luiz de Paula	reitoria@ufvjm.edu.br	ufvjm.edu.br
Formadora	MG	Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE	Cristiane Mendes Netto	nead.extensao@univale.br	univale.br
Formadora	MS	Escola Padrão	Iuri Bueno	contato@escolapadrao.com.br	escolapadrao.com.br
Formadora	MS	Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – IFSM	Flávia Regina Grego	flavia.grego@ifms.edu.br	ifms.edu.br
Formadora	MS	Serviço Social da Indústria – SESI MS	Luciano Ferraz Servantes	luciano@ms.sesi.org.br	ms.sesi.org.br
Formadora	MS	Universidade Católica Dom Bosco – UCDB	Jeferson Pistori	contato@ead.ucdb.br	virtual.ucdb.br
Formadora	MT	Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT	Estevam Marcio Riba de Neira Melgar	estevan@unemat.br	portal.unemat.br
Formadora	PA	CDC Educação	Edna Regina Andrade Vilhena	cdc@cdceducacao.com.br	cdceducacao.com.br
Formadora	PA	Cidade Aprendizagem	Ezelildo Dornelas	diretor@cidadeaprendizagem.com.br	cidadeaprendizagem.com.br
Formadora	PA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA	Márcio Wariss Monteiro	ctead@ifpa.edu.br	ctead.ifpa.edu.br

Categoria	UF	Instituição	Nome para contato	E-mail institucional	Site
Formadora	PA	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI PA	Davis Siqueira	ead@senaipa.org.br	senaipa.org.br
Formadora	PA	Universidade do Estado do Pará – UEPA	Ruth Souza da Costa	uepa.necad@gmail.com	uepa.br
Formadora	PA	Universidade Federal do Pará – UFPA	Ivanete Guedes Pampolha	aedi@ufpa.br	aedi.ufpa.br
Formadora	PB	Escola Judiciária Eleitoral da Paraíba	Elci Ubarana Junior	elci.junior@tre-pb.jus.br	tre-pb.jus.br/ institucional/ escola-judiciaria- eleitoral
Formadora	PB	Federação das Indústrias do Estado da Paraíba – FIEP PB	Gilbran Kalil Vitalino da Silva	gilbrankalil@fiepb.org.br	fiepb.org.br
formadora	PB	Serviço Social da Indústria – SESI PB	Izabel Cristina da Nóbrega Figueredo	izabel@fiepb.org.br	fiepb.org.br
Formadora	PB	União de Ensino e Pesquisa Integrada Ltda. – UNEPI	Ingrid Pereira	processos@unepi.com.br	unepi.com.br
Formadora	PB	Universidade Estadual da Paraíba – UEPB	Carolina Cavalcanti Bezerra	proead@uepb.edu.br	uepb.edu.br
Formadora	PE	ACADETEC – Academia Tecnológica do Brasil Ltda.	Andréa César Pedrosa da Silva	andraceasar@acadetec.com.br	acadetec.com.br
Formadora	PE	Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP	Pedro Ivo de Oliveira Rodrigues	unifavip@unifavip.edu.br	unifavip.edu.br
Formadora	PE	Escola Técnica do Brasil – ETEBRAS	George Bento Catunda	atendimento@etebras.com.br	etebras.com.br
Formadora	PE	Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ	Verônica Danieli de Lima Araújo	ead.difor@fundaj.gov.br	fundaj.gov.br
Formadora	PE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE	Clayson Pereira da Silva	gabinete@reitoria. ifpe.edu.br	ifpe.edu.br
Formadora	PE	Secretaria de Educação de Pernambuco	George Bento Catunda	gabinete.seep@gmail.com	ead.educacao.pe.gov. br

Categoria	UF	Instituição	Nome para contato	E-mail institucional	Site
Formadora	PE	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI PE	Ana Pernambuco de Souza	ana.pe@pe.senai.br	pe.senai.br
Formadora	PE	Serviço Social da Indústria – SESI PE	Alessandra Bezerra Melo	alessandra.melo@pe.sesi.org.br	pe.sesi.org.br/produtos_servicos/Paginas/educacao-a-distancia.aspx
Formadora	PE	Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP	Valter Luís de Avellar	ead@unicap.br	unicap.br/ead
Formadora	PE	Universidade de Pernambuco – UPE	Maria Vitoria Ribas de Oliveira Lima	ribas.oliveira@upe.br	upe.br
Formadora	PE	Universidade Federal de Pernambuco – UFPE	Cacilda Andrade	coordenacao.uab@ufpe.br	ufpe.br
Formadora	PE	Universidade Federal do Vale do São Francisco – SEaD/ UNIVASF	Mirele Rodrigues Feitosa	sead@univasf.edu.br	sead.univasf.edu.br
Formadora	PE	Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE	Juliana Regueira Basto Diniz	diretor.geral.ead@ufrpe.br	ead.ufrpe.br
Formadora	PI	Instituto de Ensino Superior do Piauí Ltda. – UNINOVAFAPI	Fortunato José de Moraes Neto	fortunato@uninovafapi.edu.br	uninovafapi.edu.br
Formadora	PI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI PI	Alessandra Araujo Castelo Branco	martins@senai-pi.com.br	senai-pi.com.br
Formadora	PI	Universidade Federal do Piauí – UFPI	Gildasio guedes Fernandes	comunicacao@ufpi.edu.br	ufpi.br
Formadora	PR	CEBRAC Consultoria e Franquia Ltda.	Nancy Sípoli Sert Ferreira	nancy.ferreira@cebrac.com.br	cebrac.com.br
Formadora	PR	Centro de Educação de Jovens e Adultos a Distância Mathisa Ltda. – EPP	Alessandra Fabiana Piacentini	alessandra@ceadmthisa.com.br	ceadmthisa.com.br

Categoria	UF	Instituição	Nome para contato	E-mail institucional	Site
Formadora	PR	Centro Universitário Curitiba – Unicuritiba	Ciro Francisco Burgos Fernandez	nead@unicuritiba.edu.br	unicuritiba.edu.br
Formadora	PR	Centro Universitário Filadélfia – UniFil	Leandro Henrique Magalhães	leandro.magalhaes@unifil.br	unifil.br
Formadora	PR	Centro Universitário Internacional UNINTER	Benhur Etelberto Gaio	benhur.g@uninter.com	uninter.com
Formadora	PR	D’Music House	Clóvis Martini de Barros	dmusichouse@dmusichouse.com.br	dmusichouse.com.br
Formadora	PR	Escola de Administração Tributária da Secretaria de Estado da Fazenda do Paraná	Mário Brito	esatdigital@sefa.pr.gov.br	esat.fazenda.pr.gov.br
Formadora	PR	Faculdade Educacional Araucária – FACEAR	Osiris Manne Bastos	murilo@facear.edu.br	facear.edu.br
Formadora	PR	Faculdade Adventista Paranaense	Evelyn Damasceno Silva de Freitas	sec.nead@iap.org.br	iap.org.br
Formadora	PR	Faculdade do Norte Novo de Apucarana – FACNOPAR	Inês Aparecida Ferreira	ead@facnopar.com.br	facnopar.com.br
Formadora	PR	Faculdade Dom Bosco	Charles Dalla Costa Félix	charlesfelix@dombosco.sebsa.com.br	dombosco.sebsa.com.br
Formadora	PR	Faculdade Educacional da Lapa	Miriele Kukla	secretariageral@fael.edu.br	fael.edu.br
Formadora	PR	Faculdade Padre João Bagozzi	João Antonio Viesser	cleverton.oliveira@faculdadebagozzi.edu.br	faculdadebagozzi.edu.br
Formadora	PR	Faculdade Teológica Sul Americana	Gedeon José Lidório Junior	glidorio@ftsa.edu.br	ftsa.edu.br
Formadora	PR	Faculdades Batista do Paraná	Robson Maurício Ghedini	ftbp@ftbp.com.br	ftbp.com.br
Formadora	PR	Faculdades OPET	Norma Suely dos Santos Sanson	normasanson@opet.com.br	opet.com.br
Formadora	PR	FAE Centro Universitário	Vera Fatima Dullius	vera.dullius@fae.edu	fae.edu

Categoria	UF	Instituição	Nome para contato	E-mail institucional	Site
Formadora	PR	Sociedade Técnica Educacional da Lapa S/A – FAEL	Fabio Heinzen Fonseca	fabio.fonseca@fael.edu.br	fael.edu.br
Formadora	PR	Fundação do Asseio e Conservação do Estado do Paraná – FACOP	Maria Letizia Marchese	atendimento@facop.org.br	facop.org.br
Formadora	PR	IBDIN Instituto Brasileiro de Desenho Instrucional	Silvia Mara dos Santos	contato@ibdin.com.br	ibdin.com.br
Formadora	PR	Instituto para o Desenvolvimento da Educação e da Cidadania	Argemiro Aluísio Karling	fainsep@fainsep.edu.br	fainsep.edu.br
Formadora	PR	Serviço Social da Indústria – SESI PR	Ana Paula Costa de Oliveira Kamizi	ana.kamizi@sesipr.org.br	sesipr.org.br
Formadora	PR	Unicesumar	Chrystiano Costa Mincoff	proreitoriaead@unicesumar.edu.br	unicesumar.edu.br
Formadora	PR	Universidade Estadual de Londrina – UEL	Pedro Paulo Ayrosa	ayrosa@uel.br	uel.br
Formadora	PR	Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG	Eliane de Fátima Rauski	efrauski@ead.uepg.br	ead.uepg.br
Formadora	PR	Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP	Silvio Tadeu de Oliveira	ead@uenp.edu.br	uenp.edu.br
Formadora	PR	Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA	Jorgelina Tallei	unila@unila.edu.br	unila.edu.br
Formadora	PR	Universidade Federal do Paraná – UFPR	Nathália Savione Machado	ufpr@ufpr.br	ufpr.br/portalufpr
Formadora	PR	Universidade Paranaense – UNIPAR	Ana Cristina de Oliveira Cirino Codato	degead@unipar.br	unipar.br
Formadora	PR	Universidade Positivo – UP	Renato Dutra	pesquisador@up.edu.br	up.edu.br
Formadora	PR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR	Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo	coted-ct@utfpr.edu.br	utfpr.edu.br

(continuação)

Categoria	UF	Instituição	Nome para contato	E-mail institucional	Site
Formadora	PR	Universidade Tuiuti do Paraná – UTP	Marlei Gomes da Silva Malinoski	cead@utp.br	utp.edu.br
Formadora	RJ	Aliança Francesa	Roberta de Sousa Santos	faleconosco@rioaliancafrancesa.com.br	aliancafrancesa adistancia.com.br/af
Formadora	RJ	Anglo-Americano Escolas Integradas Ltda.	Janaina Ferreira de Paiva Alves	anamaria.rocha@angloamericano.edu.br	angloamericano.edu.br
Formadora	RJ	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca	Maria Esther Provenzano	direg@cefet-rj.br	cefet-rj.br
Formadora	RJ	Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos	Neyla Maria Tafakgi	creja@rioeduca.net	crejarj.wixsite.com/ creja
Formadora	RJ	Centro Universitário Carioca – UNICARIOCA	Gisele Amaral	gamaral@unicarioca.edu.br	unicarioca.edu.br
Formadora	RJ	Comissão de Valores Mobiliários – CVM	Débora Gonçalves de Souza	centroeducacional@cvm.gov.br	cvm.gov.br
Formadora	RJ	Departamento de Educação e Cultura do Exército	Heider Teixeira de Santana	cead.decex@gmail.com	decex.ensino.eb.br
Formadora	RJ	Diretoria de Ensino da Marinha	Luiz Claudio Medeiros Biagiotti	biagiotti@marinha.mil.br	densm.marinha.mil.br
Formadora	RJ	ECTHOS CD	Marcus Possi	marcus.possi@ecthos.com.br	ecthos.com.br
Formadora	RJ	Escola de Administração Judiciária do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro	Angela Cardoso Pingitore	esaj@tjrj.jus.br	tjrj.jus.br/web/guest/ escola-da-administracao-judiciaria
Formadora	RJ	Escola Superior de Guerra	Fabio Perdonati da Silva	neadesg@gmail.com	esg.br/index.php/br
Formadora	RJ	Escola Virtual da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro	Carlos Eduardo Oliveira da Costa	chefe_ev@pmerj.rj.gov.br	ev.pmerj.rj.gov.br
Formadora	RJ	Faculdade Redentor	Jamil Bussade Neto	ead.jamilbussade@redentor.edu.br	redentor.edu.br

Categoria	UF	Instituição	Nome para contato	E-mail institucional	Site
Formadora	RJ	Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro	Carlos Eduardo Bielschowsky	faleconosco@cederj.rj.gov.br	cederj.edu.br/cederj
Formadora	RJ	Fundação Getulio Vargas – FGV/EBAPE	Bernardo de Abreu Guelber Fajardo	bernardo.fajardo@fgv.br	ebape.fgv.br/ programas/ graduacao-tecnologica-ead/ informacoes-gerais/ apresentacao
Formadora	RJ	Globo Comunicações	Wagner Jesuino	uniglobo@tv Globo.com.br	globo.com
Formadora	RJ	IBMEC	Juliana Tenorio	jtenorio@ibmec.edu.br	ibmec.br/ ibmec-online
Formadora	RJ	Instituto Bíblico Crescer	Aldo Roberto da Silva	institutobiblicocrescer@outlook.com	ibcrescer.wixsite.com/ institutobiblicrescer
Formadora	RJ	Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM	Márcia Costa Alves da Silva	ibam@ibam.org.br	ibam.org.br
Formadora	RJ	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ	Aline Pinto Amorim	cgead@ifrj.edu.br	ifrj.edu.br
Formadora	RJ	Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias	Keite Silva de Melo	p2.keitemelo@smeduquede caxias.rj.gov.br	smeduquedecaxias. rj.gov.br/portal/cpfpf
Formadora	RJ	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC RJ	Edwin Giebelen	desenvolvimento. educacional @senac.br	ead.senac.br
Formadora	RJ	Serviço Social do Comércio – SESC DN	Aline Vieira de Albuquerque	aalbuquerque@ sesc.com.br	sesc.com.br
Formadora	RJ	Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região	Elizabeth Faustino da Silva	elizabeth.silva@trt1.jus.br	trt1.jus.br
Formadora	RJ	Universidade Estácio de Sá	Jeferson Ferreira Fagundes	relacionamento.ead@ estacio.br	estacio.br
Formadora	RJ	Universo EAD	Bruno Mello Ferreira	bruno.mello@ ead.universo.edu.br	online.universo.edu. br
Formadora	RN	Centro Avançado de Ensino	Jean Claude de Araújo	contato@cadern.com.br	cadern.com.br

Categoria	UF	Instituição	Nome para contato	E-mail institucional	Site
Formadora	RN	Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN-EAD	Alberico Teixeira Canário de Souza	gabin.ead@ifrn.edu.br	ead.ifrn.edu.br/portal
Formadora	RN	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI RN	Isis Micaela Colombo D’Almeida	isisdalmeida@rn.senai.br	rn.senai.br
Formadora	RN	Serviço Social da Indústria – SESI RN	Ana Karenine da Luz Medina	anamedina@rn.sesi.org.br	rn.sesi.org.br
Formadora	RO	Sociedade Regional de Educação e Cultura Ltda.	Rosani Lenzi	ead.coordenacao@facimed.edu.br	facimed.edu.br
Formadora	RO	Universidade Federal de Rondônia – UNIR	Neffretier Clasta	reitoria@unir.br	unir.br
Formadora	RR	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI RR	Leidiane de Souza Lima	senai@rr.senai.br	rr.senai.br
Formadora	RS	ACP Agroconsultora Plus	Miguel Lazaro Lara Hidalgo	informes@agroconsultoraplus.com	agroconsultoraplus.com
Formadora	RS	Associação dos Supervisores de Educação do Rio Grande do Sul	Yolanda Pereira Morel	assersdigital@gmail.com	assers.org.br
Formadora	RS	Centro Educacional Dom Ltda.	Kelen Cristina Hofmann	angelamenegolla@yahoo.com.br	ejaadistancia.com.br
Formadora	RS	Centro Universitário Cenecista de Osório	Joyce Munarski Pernigotti	cead.joyce@cnecead.com.br	cnecead.com.br
Formadora	RS	Centro Universitário da Serra Gaúcha Ltda.	André Antonio Gomes da Silva	fsg@fsg.br	fsg.br
Formadora	RS	Centro Universitário Ritter dos Reis	Clarissa Tarragô Candotti	ead@uniritter.edu.br	uniritter.edu.br
Formadora	RS	Colégio Científico Porto Seguro	Claudio Galli	cientificosl@bol.com.br	portalcientifico.com.br
Formadora	RS	Escola Técnica Cristo Redentor	Carlos Milioli	info@etcr.com.br	etcr.com.br
Formadora	RS	Estude Visão	Sabrina Braga Vieira	sabrina@estudevisao.com.br	estudevisao.com.br
Formadora	RS	Faculdade Inedi – CESUCA	Cristiane Radde	cesuca@cesuca.edu.br	cesuca.edu.br
Formadora	RS	Fundação Universidade de Caxias do Sul	Claudia Mara Sganzerla	eaducs@ucs.br	ucs.br

Categoria	UF	Instituição	Nome para contato	E-mail institucional	Site
Formadora	RS	Instituto Cultural e Desportivo Mutirão Ltda.	Deise Castro	deise.castro@mutirao.com.br	mutirao.com.br
Formadora	RS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS	Júlia Marques Carvalho da Silva	proen.ead@ifrs.edu.br	ead.ifrs.edu.br
Formadora	RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS	Paulo Rech Wagner	ead@pucrs.br	ead.pucrs.br
Formadora	RS	Serviço Social da Indústria – SESI RS	Andreia Ferreira Ramos e Deisy Rosa	atendimento@fiergs.org.br	sesirs.org.br
Formadora	RS	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI	Mariane Martins	ead@unijui.edu.br	unijui.edu.br
Formadora	RS	Universidade Católica de Pelotas	Gabriela Jurak de Castro	ead@ucpel.edu.br	ucpel.edu.br
Formadora	RS	Universidade da Região da Campanha	Paula Lemos Silveira	urcamp@urcamp.edu.br	urcamp.edu.br
Formadora	RS	Universidade de Santa Cruz do Sul	Joice Nunes Lanzarini	info@unisc.br	unisc.br
Formadora	RS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS	Patricia Weber	pweber@unisinos.br	unisinos.br
Formadora	RS	Universidade Federal de Santa Maria	Paulo Roberto Colusso	coordenacaouab@cead.ufsm.br	nte.ufsm.br
Formadora	RS	Universidade Federal do Pampa	Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques	ead.coord@unipampa.edu.br	novportal.unipampa.edu.br/novoportal/universidade
Formadora	RS	Universidade Federal do Rio Grande – FURG	Marisa Musa Hamid	sead@furg.br	furg.br
Formadora	RS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Laura Wunsch	sead@ufrgs.br	ufrgs.br/sead

(continuação)

Categoria	UF	Instituição	Nome para contato	E-mail institucional	Site
Formadora	RS	Universidade Luterana do Brasil – ULBRA	Sandra Marise Machado	ulbra@ulbra.br	ulbra.br
Formadora	SC	Betha Sistemas Ltda.	Larissa Suarez Peres	universidade@betha.com.br	betha.com.br
Formadora	SC	CEPU – Centro de Estudos Pré-Universitário	Ana Maria Machado	cepu@cepunet.com.br	cepu.com.br
Formadora	SC	DellaSul – Cursos e Colégio	José Possamai Della	dellasul@hotmail.com	dellasul.com.br
Formadora	SC	Faculdade Avantis	Tarsilla Bertoli	avantis@avantis.edu.br	avantis.edu.br
Formadora	SC	Faculdade Cesusc	Emerson Correia da Silva	direcao@cesusc.edu.br	cesusc.edu.br
Formadora	SC	Grupo Educacional Filadelfia	Luana Figueiredo Machado	ead@filadelfia.com.br	filadelfia.com.br
Formadora	SC	IBDI instituto Brasileiro Design de Interiores	Fernanda Ayroso	bnu@ibdi-edu.com.br	ibdi-edu.com.br
Formadora	SC	SATC	Anelize P. Messaggi	izes.beloli@satc.edu.br	satc.edu.br
Formadora	SC	Senior Sistemas Ltda.	Raquel Hein Sievert	seniorsistemas@senior.com.br	senior.com.br
Formadora	SC	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI SC	Patricia Cristina da Silva	chapeco@sc.senai.br	sc.senai.br
Formadora	SC	Serviço Social da Indústria – SESI SC	Rosani Aparecida Dias Favretto	fabrizio-pereira@sesisc.org.br	sesisc.org.br
Formadora	SC	TSL – Tecnologia em Sistemas de Legislação	Camila Becker Meller	camila.meller@thomsonreuters.com	dominiosistemas.com.br
Formadora	SC	UNISOCIESC – Centro Universitário Sociesc	Denise Elisabeth Himpel	denise@sociesc.com.br	unisociesc.com.br
Formadora	SC	Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ	Alcione Ziliotto	nar@unochapeco.edu.br	unochapeco.edu.br
Formadora	SC	Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC	Roselaine Ripa	deg.cead@gmail.com	udesc.br

Categoria	UF	Instituição	Nome para contato	E-mail institucional	Site
Formadora	SC	Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC	Graziela Fatima Giacomazzo	sead@unesc.net	unesc.net
Formadora	SC	Universidade do Oeste de Santa Catarina	Carolina de Figueiredo Furtado	unoescvirtual@unoesc.edu.br	unoesc.edu.br
Formadora	SC	Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI	Jeane Cristina de Oliveira Cardoso	ead@univali.br	univali.br/ead
Formadora	SC	Universidade Regional de Blumenau – FURB	Franciele Otto Duque	ead@furb.br	furb.br
Formadora	SE	A.S. Sistemas	Adelson Marques Canudo	suporte@aulasadistancia.com.br	aulasadistancia.com.br/site
Formadora	SE	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI SE	Marco Antônio Moreira Pacheco	ead@fies.org.br	se.senai.br
Formadora	SE	Universidade Federal de Sergipe – UFS	Antônio Ponciano Bezerra	adj.cesad@gmail.com	cesadufs.com.br
Formadora	SP	ABBC – Associação Brasileira de Bancos	Viviane Mendes Machado	atendimento@abbc.org.br	abbc.org.br/cursos
Formadora	SP	Associação Santa Marcelina	Lucia Helena Aponi Sanchez	lucia.sanchez@santamarcelina.edu.br	fasm.edu.br
Formadora	SP	Blossom Educação em Terapia Floral	Marcelle Machado	contato@blossomedu.com.br	blossomedu.com.br
Formadora	SP	Cenpec	Adriana Vieira	adriana@cenpec.org.br	cenpec.org.br
Formadora	SP	Centro de Divulgação Científica e Cultural – USP	Antônio Carlos de Castro	diretoria@cdcc.usp.br	cdcc.usp.br
Formadora	SP	Centro de Integração Empresa Escola – CIEE	Rosa Maria Simone	ead@ciee.org.br	ciee.org.br
Formadora	SP	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza	Cesar Bento de Freitas	adelina.lucio@cps.sp.gov.br	cps.sp.gov.br
Formadora	SP	Centro Universitário Belas Artes de São Paulo	Jacqueline de Oliveira Lameza	jacqueline.lameza@belasartes.br	belasartes.br
Formadora	SP	Centro Universitário Central Paulista	Wesley Peron Seno	unicepvirtual@unicep.edu.br	unicep.edu.br

(continuação)

Categoria	UF	Instituição	Nome para contato	E-mail institucional	Site
Formadora	SP	Colégio Lapa	José Gonçalves Lage e Silva	colegiolapa@colegiolapa.com.br	colegiolapa.com.br
Formadora	SP	Companhia de Engenharia de Tráfego – CET	Josefina Giacomini Kiefer	josefina@cetsp.com.br	cetsp.com.br
Formadora	SP	Cruzeiro do Sul Educacional	Glauca Alves Lolis	carlos.araujo@cruzeirodosul.edu.br	cruzeirodosulvirtual.com.br
Formadora	SP	Damasio Educacional S/A	Camille Monteiro Viana Miguel	ead@damasio.edu.br	damasio.com.br
Formadora	SP	EACON	Sandra Fabiola Estigarríbia Salinas Bertulucci	agtead.eacon@gmail.com	eacon.com.br
Formadora	SP	EBRAE – Escola Brasileira de Ensino a Distância	Marcela Batista de Freitas	ebrae@sciesp.org.br	ebrae.com.br
Formadora	SP	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – EERP USP	Simone de Godoy Costa	diretoria@eerp.usp.br	eerp.usp.br
Formadora	SP	Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do Estado de São Paulo “Paulo Renato Costa Souza”	Silene Kuin	escoladeformacao@educacao.sp.gov.br	escoladeformacao.sp.gov.br
Formadora	SP	Escola ISAC de Áudio e Acústica	Eduardo Santana	contato@institutosantana.com	institutosantana.com
Formadora	SP	Faculdade de Ciências Humanas de Cruzeiro	Patricia Baptistella	faciccruzeiro@uol.com.br	faciccruzeiro.com.br
Formadora	SP	Faculdade de Educação São Luís	Lucia Helena Vasques	luciavasques@saoluis.br	saoluis.br
Formadora	SP	Faculdade de Jaguariúna	Silvio Petrolí Neto	comunicacao@faj.br	faj.br
Formadora	SP	Faculdade Integrada Metropolitana de Campinas – Metrocamp	Carla Gonçalves Pelissoni	cpelissoni@metrocamp.edu.br	devrybrasil.edu.br/metrocamp
Formadora	SP	Faculdade Método de São Paulo	Patricia Rodrigues	patricia.rodrigues@famesp.com.br	famesp.com.br

Categoria	UF	Instituição	Nome para contato	E-mail institucional	Site
Formadora	SP	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP	Henrique M.C. Ferreira	secretaria@fespsp.org.br	fespsp.com.br
Formadora	SP	Fundação Educacional de Ituverava	Pamella Scapim Lemes Stuck	ffcl@feituverava.com.br	ffcl.com.br
Formadora	SP	Fundação Hermínio Ometto – FHO Uniararas	Marcelo Augusto Marretto Esquisatto	proreitoria@uniararas.br	uniararas.br
Formadora	SP	Fundação Universidade Federal de São Carlos	Marilde Terezinha Prado Santos e Daniel Mill	secretaria@sead.ufscar.br	ufscar.br
Formadora	SP	Fundação Valeparaibana de Ensino	Silene Fernandes Bicudo	univap@univap.br	univap.br/ universidade.html
Formadora	SP	Ganep Educação Continuada Ltda.	Renata Cristina Campos Gonçalves	novidades@ganep.com.br	ganepeducacao.com.br
Formadora	SP	IEDI – Instituto Educar Ltda.	Eduardo Penterich	comunicacao@eadeducar.com.br	eadeducar.com.br
Formadora	SP	Instituto Avisa Lá Formação Continuada de Educadores	Renata Frauendorf	instituto@avisala.org.br	avisala.org.br
Formadora	SP	Instituto Crescer	Luciana Allan	luciana@icrescer.org.br	institutocrescer.org.br
Formadora	SP	Instituto de Energia e Ambiental da USP	Gezilda Balbino Pereira	gezilda@usp.br	iee.usp.br
Formadora	SP	Instituto de Logística da Aeronáutica	Carlos Henrique dos Santos	protocolo.ila@fab.mil.br	fab.mil.br/ila
Formadora	SP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP	Paulo José Evaristo da Silva	ded@ifsp.edu.br	ifsp.edu.br
Formadora	SP	INSTRUO Educação Profissional	Paulo Marques	adm@instruo.com.br	instruo.com.br
Formadora	SP	IOB Informações Objetivas	Taise Meirelles	taise.meirelles@sage.com	iob.com.br
Formadora	SP	Mendonça e Conti	Carmen Lúcia Tozzi Mendonça Conti	carmen.ltm.conti@gmail.com	atendeempresa.com.br

Categoria	UF	Instituição	Nome para contato	E-mail institucional	Site
Formadora	SP	Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC Campinas	Nelson de Carvalho Mendes	dde@puc-campinas.edu.br	puc-campinas.edu.br
Formadora	SP	Saint Paul Escola de Negócios	Tatiana Bernacci Sanchez	regulacao.educacional@saintpaul.com.br	saintpaul.com.br
Formadora	SP	Site Educacional	Victor W. Kenski	site@siteeducacional.com.br	siteeducacional.com.br
Formadora	SP	Sociedade de Ensino Regional Ltda. – Colégio SOER	Maria das Graças Rodrigues de Paula	secretariageral@colegiosoer.com.br	colegiosoer.com.br
Formadora	SP	UNASP Virtual – Unidade de Ensino Virtual a Distância	Heriberto do Ouro Lopes Silva	heriberto.lopes@ucb.org.br	ead.unasp.edu.br/ead
Formadora	SP	Universidade Braz Cubas	Franklin Portela Correia	franklin.portela@brazcubas.br	brazcubas.br
Formadora	SP	Universidade de Araraquara	Mônica Pereira	contato@uniara.com.br	uniara.com.br
Formadora	SP	Universidade de Ribeirão Preto	Alessandra Fracaroli Perez	aperez@unaerp.br	unaerp.br
Formadora	SP	Universidade de Sorocaba	Leo Victorino da Silva	leo.silva@prof.uniso.br	uniso.br
Formadora	SP	Universidade de Taubaté	Rosana Giovanni Pires	reitoria@unitau.br	unitau.br
Formadora	SP	Universidade Ibirapuera	Alan Almario	reitoria@ibirapuera.edu.br	ibirapuera.br
Formadora	SP	Universidade Metodista de São Paulo	Luciano Sathler	campusead@metodista.br	metodista.br
Formadora	SP	Universidade Metropolitana de Santos	Elisabeth dos Santos Tavares	reitoria@unimes.br	unimes.br
Formadora	SP	Universidade Municipal de São Caetano do Sul	Luciane Martinelli	luciane.martinelli@uscs.edu.br	uscs.edu.br
Formadora	SP	Universidade Presbiteriana Mackenzie	Esmeralda Rizzo	cedad@mackenzie.br	ead.mackenzie.br
Formadora	TO	Serviço Social da Indústria – SESI TO	Márcio Ferreira de Oliveira	marcioferreira@sistemafieto.com.br	sesi-to.com.br

Categoria	UF	Instituição	Nome para contato	E-mail institucional	Site
Fornecedora e formadora	BA	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI BA	Sueli Cunha	senai@fieb.org.br	fieb.org.br/senai
Fornecedora e formadora	BA	UNIFACS	Priscila Débora Ramos	pe.jaboataodosguararapes@eadlaureate.com.br	unifacs.br
Fornecedora e formadora	CE	Instituto UFC Virtual	Helder Teixeira Rodrigues	ufcvirtual@virtual.ufc.br	portal2.virtual.ufc.br/index.php
Fornecedora e formadora	DF	Centro de Ensino Tecnológico de Brasília	Ana Paula Porfírio de Souza	escolaceteb@ceteb.com.br	ceteb.com.br
Fornecedora e formadora	DF	Faros Educacional	Luciana Lopes Maciel	atendimento@farosducacional.com.br	faroseducacional.com.br
Fornecedora e formadora	DF	Rede Nacional de Educação a Distância em Segurança Pública – Rede EaD-Senasp	João Alberto Maciel de Sousa	ead.senasp@mj.gov.br	portal.ead.senasp.gov.br
Fornecedora e formadora	DF	Strong Edições	Elias do Nascimento Melo Filho	strongedicoes@gmail.com	strongedicoes.com
Fornecedora e formadora	DF	Universidade de Brasília – UnB	Josué Berto	diretoria@ead.unb.br	ead.unb.br
Fornecedora e formadora	ES	Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância – Cefor	Jaqueline Maissat	sa.cefor@ifes.edu.br	cefor.ifes.edu.br
Fornecedora e formadora	GO	Centro Universitário de Goiás – Uni-Anhanguera	Mayra Caiado Paranhos	proreitoriaead@anhanguera.edu.br	anhanguera.edu.br
Fornecedora e formadora	GO	Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Governador Onofre Quinan	Rosália Santana Silva	itego-anapolis@sed.go.gov.br	cepeduc.com
Fornecedora e formadora	MG	ELFUTEC – Escola para formação de usuários em Tecnologia e Conhecimento	Amanda Danziger Darroz Siqueira	gerencia.elfutec@soitic.com	elfutec.com.br
Fornecedora e formadora	MG	Faculdade Unimed	Juliana Nogueira Machado	ead@aculdadeunimed.edu.br	faculdadeunimed.edu.br

(continuação)

Categoria	UF	Instituição	Nome para contato	E-mail institucional	Site
Fornecedora e formadora	MG	Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Carangola	Marcos Antonio Pereira Coelho	celesteperon@gmail.com	uemg.br
Fornecedora e formadora	MT	SEG – Superintendência de Escola de Governo de Mato Grosso	Cidney da Costa Barros	cidneybarros@gestao.mt.gov.br	escoladegoverno.mt.gov.br
Fornecedora e formadora	PR	SENAI – Departamento Regional do Paraná	Estela Pereira	eadsenai@pr.senai.br	senaipr.org.br
Fornecedora e formadora	RJ	Fundação Getulio Vargas	Eliane Masseno de Pinho	mary.murashima@fgv.br	portal.fgv.br
Fornecedora e formadora	RJ	Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação	João Roberto Moreira Alves	ipae@ipae.com.br	ipae.com.br
Fornecedora e formadora	RJ	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Gilda Helena Bernardino de Campos	gilda@ccead.puc-rio.br	ccead.puc-rio.br
Fornecedora e formadora	RJ	SENAI/CETIQT – Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil	Rommulo Barreiro	cead@cetiqt.senai.br	portaldaindustria.com.br/senai/canais/senai-cetiqt
Fornecedora e formadora	RJ	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI RJ	Simone Barbosa de Souza Sant'Anna	faleconosco@firjan.com.br	firjan.com.br
Fornecedora e formadora	RN	Prospere ITB – Instituto Tecnológico Brasileiro	Leideana Bacurau	itb.expansao@gmail.com	prospereitb.com.br
Fornecedora e formadora	RO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO	Ariádne Joseane Felix Quintela	campusportovelhozonanorte@ifro.edu.br	ifro.edu.br
Fornecedora e formadora	RS	C M C Pozo-ME	Carlos Manoel Pozo	cmcpozo@gmail.com	carlos-pozo.net
Fornecedora e formadora	RS	Centro de Convivência Alpha Ltda.	Tereza Sausedo Dela Pace	eja.conquistadora@gmail.com	escolaconquistadora.com.br

Categoria	UF	Instituição	Nome para contato	E-mail institucional	Site
Fornecedora e formadora	RS	Instituto Federal Sul-rio-grandense – IFSul	Ernesto Monteiro Perez	proen@ifsul.edu.br	ifsul.edu.br
Fornecedora e formadora	SC	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI SC	Patricia Cris Patricio Gobetti Holler	senai@sc.senai.br	sc.senai.br
Fornecedora e formadora	SC	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	Márcio Santos	ead@ead.ufsc.br	ead.ufsc.br
Fornecedora e formadora	SE	Alfama Cursos	Alessandra Oliveira Santos	curstos tecnicos@alfamacursos.com.br	alfamacursos tecnicos.com.br
Fornecedora e formadora	SE	Universidade Tiradentes	Jane Luci Ornelas Freire	nead@unit.br	unit.br
Fornecedora e formadora	SP	4Linux	Rodolfo José Martorano Gobbi	vendas@4linux.com.br	4linux.com.br
Fornecedora e formadora	SP	Artesanato Educacional Ltda.	Nataly D'Elia Prado Freire	artesanatoeducacional@gmail.com	artesanatoeducacional.blogspot.com.br
Fornecedora e formadora	SP	Focus Escola de Fotografia	Enio Leite Alves	curstos@focusfoto.com.br	focusfoto.com.br
Fornecedora e formadora	SP	Fundação Telefônica	Fernanda Jaber	fernanda.jaber@telefonica.com	fundacaotelefonica.org.br
Fornecedora e formadora	SP	Idioma Fácil Ltda.	Frederico Perin	contato@idiomafacil.com.br	idiomafacil.com.br
Fornecedora	DF	Avante Brasil Tecnologias Educacionais	Romulo Afonso	romulo@avantebrasil.com.br	avantebrasil.com.br
Fornecedora	DF	Raleduc Tecnologia e Educação Ltda.	Rafael de Alencar Lacerda	rafael@raleduc.com.br	raleduc.com.br
Fornecedora	DF	Serviço Social da Indústria – SESI DN	Everaldo Moreira de Andrade	everaldo.andrade@cni.org.br	portaldaindustria.com.br/sesi
Fornecedora	MG	Companhia de Tecnologia da Informação do Estado de Minas Gerais – PRODEMGE	Lilian Patricia Teixeira Santos	patriciasantos@prodemge.gov.br	prodemge.gov.br
Fornecedora	MG	JMV Technology	Marcelo Souza Campos	marcelo@sitehosting.com.br	sitehosting.com.br
Fornecedora	MG	PrismaFS	Pedro Brogгинi	contato@prismafs.com.br	prismafs.com.br
Fornecedora	MG	RAZZ Tecnologia Ltda. – ME	Paulo César Zandona Vieira	razz@razz.com.br	razz.com.br

(continuação)

Categoria	UF	Instituição	Nome para contato	E-mail institucional	Site
Fornecedora	MG	Webaula Produtos e Serviços para Educação Editora S.A	Vicente Fratzezi Filho	administrativo@webaula.com.br	webaula.com.br
Fornecedora	PR	Brax Tecnologia	João Paulo Silva Silvestre	comercial2@braxtecnologia.com.br	brax.net.br
Fornecedora	PR	CaféEAD Treinamentos e Informática	Ângela Branco Moreno	contato@cafeead.com.br	cafeead.com.br
Fornecedora	RJ	Eduvir Consultoria	Carolina Heleno	bethacurso@eduvir.com.br	eduvir.com.br
Fornecedora	RJ	E-ensino Soluções Educacionais	Julio Cezar Pauzeiro	julio.pauzeiro@e-ensino.com.br	e-ensino.com.br
Fornecedora	RJ	Sinapse Tecnologia Educacional	Simone Antaki	sinapse@sinapse.com.br	sinapse.com.br
Fornecedora	RN	e-Tech Solutions, Corp.	Elson Freire	elsonfreire@gmail.com	etechwebsite.com
Fornecedora	SC	Delinea – Tecnologia Educacional	Larissa Kleis	comercial@delinea.com.br	delinea.com.br
Fornecedora	SC	FabriCO	Norton Moreira	contato@fabrico.com.br	dtcom.com.br
Fornecedora	SC	Ilog Tecnologia Ltda.	Gustavo de Oliveira Rohde	contato@ilog.com.br	ilog.com.br
Fornecedora	SP	Belaprosa Comunicação Corporativa e Educação Ltda.	Edilene de Oliveira Pereira Garcia	atendimento@belaprosa.com.br	belaprosa.com.br
Fornecedora	SP	Bess Multimedia Design	Ricardo Lima de Mello	ricardo@bess.com.br	bess.com.br
Fornecedora	SP	CBCON – Centro Brasileiro do Conhecimento e Administração Educacional Ltda.	Angelo Manoel Zanão	cbcon@cbcon.com.br	cbcon.com.br
Fornecedora	SP	De Pieri Comunicação	Sonia De Pieri	falecom@depiericomunicacao.com.br	depiericomunicacao.com.br
Fornecedora	SP	Denodo	Renata Rosário	grupodenodo@gmail.com	denodo.com.br
Fornecedora	SP	DOCTA	Eduardo Leopold	eduardo@docta.com.br	docta.com.br
Fornecedora	SP	EXP Inteligência Educacional	Heber Plácido Lisboa	contato@expedu.com.br	expedu.com.br

Categoria	UF	Instituição	Nome para contato	E-mail institucional	Site
Fornecedora	SP	Fábrica de Conteúdos Educação, Editoração e Desenvolvimento de Sistemas	Luís Cesar Dias Morais	contato@fabricadeconteudos.com.br	fabricadeconteudos.com.br
Fornecedora	SP	New's Cool Tecnologia Educacional	Luiz Antonio Titton	l.a.titton@gmail.com	newis.cool
Fornecedora	SP	Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED/UNICAMP)	Flávia Linhalis Arantes	farantes@unicamp.br	nied.unicamp.br
Fornecedora	SP	WIDE Desenvolvimento Humano e Tecnologia S.A.	Fernando Brodeschi	rh@wide.net.br	wide.net.br

Anexo II – Dados brutos

Parte 1 – Informações Gerais do Censo EAD.BR 2016

Tabela 1.1 – Questionários respondidos

Excluídos (por estarem em branco)	26
Total	366

Tabela 1.2 – Questionários válidos

Instituições formadoras	312
Instituições fornecedoras	64
Instituições formadoras que também são fornecedoras	36
Total	340

Tabela 1.3 – Distribuição das instituições formadoras por categoria administrativa

Instituição educacional pública federal	54
Instituição educacional pública estadual	26
Instituição educacional pública municipal	6
Instituição do SNA	32
Instituição educacional privada com fins lucrativos	106
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	64
Órgão público ou governo	14
Organização não governamental (ONG) e Terceiro Setor	10
Total	312

Parte 2 – Perfil das instituições formadoras

Tabela 2.1 – Composição da amostra, por categoria administrativa

Instituição educacional pública federal	54
Instituição educacional pública estadual	26
Instituição educacional pública municipal	6
Instituição do SNA	32
Instituição educacional privada com fins lucrativos	106
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	64
Órgão público ou governo	14
Organização não governamental (ONG) e Terceiro Setor	10
Total	312

Tabela 2.2 – Instituições que oferecem cursos da UAB, em números absolutos e percentual, por categoria administrativa

	Números absolutos	Percentual (%)
Instituição educacional pública federal	38	70,40
Instituição educacional pública estadual	15	57,70

Tabela 2.3 – Instituições que oferecem cursos do Unasus, em números absolutos e percentual, por categoria administrativa

	Números absolutos	Percentual (%)
Instituição educacional pública federal	16	29,63
Instituição educacional pública estadual	2	7,69

Tabela 2.4 - Região das instituições formadoras, em números absolutos e percentual

	Números absolutos	Percentual (%)
Centro-Oeste	34	10,90
Nordeste	57	18,27
Norte	20	6,41
Sudeste	116	37,18
Sul	85	27,24

Tabela 2.5 - Localização das instituições formadoras por estado, em números absolutos

Estado	Números absolutos
SP	58
PR	33
RJ	31
RS	29
MG	27
SC	21
DF	20
PE	13
CE	11
BA	10
RN	6
PA	6
GO	6
PB	5
ES	5
SE	4
MS	4
MA	4
RO	3
PI	3
AP	3
AM	3
MT	2
AC	2
TO	1
RR	1
AL	1

Tabela 2.6 - Localização da sede, em números absolutos e percentual

	Números absolutos	Percentual (%)
Capitais ou Distrito Federal	203	65,06
Interior dos estados	109	34,94

Tabela 2.7 - Instituições que contam com polos, em números absolutos e percentual

	Números absolutos	Percentual (%)
Com polo	201	64,42
Sem polo	109	34,94
N.R.	2	0,64

Tabela 2.8 - Instituições que contam com polos em capitais ou Distrito Federal e no interior, em números absolutos

	Números absolutos	Percentual (%)
Capitais ou Distrito Federal	203	65,06
Interior dos estados	109	34,94

Tabela 2.9 - Distribuição dos polos em capitais e Distrito Federal ou no interior, em números absolutos

	Números absolutos
Capitais ou Distrito Federal	992
Interior	3.661
N.R.	1.093
Total	5.746

Tabela 2.10 - Distribuição dos polos no mesmo estado que a sede e em outros estados, em números absolutos

	Números absolutos
Mesmo estado que a sede	2.678
Estados diferentes da sede	1.988
N.R.	1.080
Total	5.746

Tabela 2.11 – Instituições com polos localizados no interior dos estados, em números absolutos e percentual, por categoria administrativa

	Números absolutos	Percentual (%)
Instituição educacional pública federal	44	81,48
Instituição educacional pública estadual	16	61,54
Instituição educacional pública municipal	2	33,33
Instituição educacional privada com fins lucrativos	37	34,91
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	33	51,56
Instituição do SNA	24	75,00
ONG e Terceiro Setor	2	20,00
Órgão público ou governo.	3	21,43

Tabela 2.12 – Localização dos polos em capitais ou Distrito Federal e no interior, em números absolutos e percentual, por categoria administrativa

	Números absolutos	Percentual (%)
Instituição educacional pública federal	30	55,56
Instituição educacional pública estadual	10	38,46
Instituição educacional pública municipal	2	33,33
Instituição educacional privada com fins lucrativos	40	37,74
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	28	43,75
Instituição do SNA	25	78,13
ONG e Terceiro Setor	2	20,00
Órgão público ou governo	6	42,86

Tabela 2.13 – Instituições formadoras com administração centralizada, em números absolutos e percentual, por categoria administrativa

	Números absolutos	Percentual (%)
Instituição educacional pública federal	45	83,33
Instituição educacional pública estadual	18	69,23
Instituição educacional pública municipal	4	66,67
Instituição educacional privada com fins lucrativos	49	46,23
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	37	57,81
Instituição do SNA	25	78,13
ONG e Terceiro Setor	0	0,00
Órgão público ou governo	6	42,86

Tabela 2.14 – Instituições com administração centralizada

	Números absolutos	Percentual (%)
Centralizada	205	65,71

Tabela 2.15 – Instituições com polos no mesmo estado que a sede, em números absolutos ou percentual, por categoria administrativa

Categoria administrativa	Números absolutos	Percentual (%)
Instituição educacional pública municipal	6	100,00
Organização não governamental	8	80,00
Órgão público ou governo.	10	71,43
Instituição educacional pública estadual	18	69,23
Instituição educacional privada com fins lucrativos	73	68,87
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	44	68,75
Instituição educacional pública federal	30	55,56
Instituição do SNA	16	50,00

Tabela 2.16 – Instituições com polos em estados diferentes da sede, em números absolutos ou percentual, por categoria administrativa

	Números absolutos	Percentual
Instituição educacional pública federal	17	31,48
Instituição educacional pública estadual	1	3,85
Instituição educacional pública municipal	0	0,00
Instituição educacional privada com fins lucrativos	21	19,81
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	17	26,56
Instituição do SNA	4	12,50
ONG e Terceiro Setor	2	20,00
Órgão público ou governo.	5	35,71

Tabela 2.17 – Tempo de atuação no mercado, em números absolutos

	Menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 15 anos	De 16 a 20 anos	Mais de 20 anos	N.R.
Tempo de atuação no mercado educacional	0	14	22	45	28	201	2
Tempo de atuação no âmbito da EAD	6	70	114	75	28	15	4

Tabela 2.18 – Tempo de atuação no mercado, em percentual

	Menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 15 anos	De 16 a 20 anos	Mais de 20 anos	N.R.
Tempo de atuação no mercado educacional	0,00	4,49	7,05	14,42	8,97	64,42	0,64
Tempo de atuação no âmbito da EAD	1,92	22,44	36,54	24,04	8,97	4,81	1,28

Tabela 2.19 – Número de alunos atendidos por instituição formadora, em números absolutos e percentual

	Números absolutos	Percentual (%)
Até 1.000	114	37
Entre 1.000 e 4.999	97	31
Entre 5.000 e 9.999	35	11
Entre 10.000 e 49.999	32	10
Entre 50.000 e 100.000	9	3
Entre 100.000 e 500.000	9	3
Não sei precisar	7	2
N.R.	9	3

Tabela 2.20 – Modalidades oferecidas pela instituição, em números absolutos e percentual

	Números absolutos	Percentual (%)
Somente EAD	36	11,50
EAD e presencial	162	51,90
EAD, híbrido e presencial	95	30,40
Híbrido e presencial	16	5,10
Somente híbrido	1	0,30
N.R.	2	0,60

Tabela 2.21 – Instituições que oferecem cursos regulamentados totalmente a distância, em números absolutos e percentual, por categoria administrativa

	Números absolutos	Percentual (%)
Instituição educacional pública federal	36	66,67
Instituição educacional pública estadual	11	42,31
Instituição educacional pública municipal	4	66,67
Instituição educacional privada com fins lucrativos	50	47,17
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	41	64,06
Instituição do SNA	12	37,50
ONG e Terceiro Setor	2	20,00
Órgão público ou governo	1	7,14

Tabela 2.22 – Instituições que oferecem cursos semipresenciais, em números absolutos ou percentual, por categoria administrativa

	Números absolutos	Percentual (%)
Instituição educacional pública federal	23	42,59
Instituição educacional pública estadual	11	42,31
Instituição educacional pública municipal	2	33,33
Instituição educacional privada com fins lucrativos	43	40,57
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	23	35,94
Instituição do SNA	16	50,00
ONG e Terceiro Setor	1	10,00
Órgão público ou governo	2	14,29

Tabela 2.23 – Instituições que oferecem cursos livres não corporativos, em números absolutos ou percentual, por categoria administrativa

Categoria administrativa	Números absolutos	Percentual (%)
Instituição educacional pública federal	11	20,37
Instituição educacional pública estadual	14	53,85
Instituição educacional pública municipal	1	16,67
Instituição educacional privada com fins lucrativos	48	45,28
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	27	42,19
Instituição do SNA	25	78,13
ONG e Terceiro Setor	9	90,00
Órgão público ou governo	4	28,57

Tabela 2.24 – Instituições que oferecem cursos livres corporativos, por categoria administrativa

Categoria administrativa	Números absolutos	Percentual (%)
Instituição educacional pública federal	9	16,67
Instituição educacional pública estadual	4	15,38
Instituição educacional pública municipal	1	16,67
Instituição educacional privada com fins lucrativos	26	24,53
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	7	10,94
Instituição do SNA	14	43,75
ONG e Terceiro Setor	4	40,00
Órgão público ou governo	11	78,57

Tabela 2.25 – Instituições que oferecem cursos presenciais, em números absolutos e percentuais, por categoria administrativa

Categoria administrativa	Números absolutos	Percentual
Instituição educacional pública federal	50	92,59
Instituição educacional pública estadual	23	88,46
Instituição educacional pública municipal	5	83,33
Instituição educacional privada com fins lucrativos	70	66,04
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	56	87,50
Instituição do SNA	30	93,75
ONG e Terceiro Setor	5	50,00
Órgão público ou governo	12	85,71

Parte 3 – Cursos oferecidos

Tabela 3.1 – Alunos contabilizados pelo Censo EAD.BR de 2014 a 2016, por tipo de curso

	2014	2015	2016
Cursos regulamentados totalmente a distância	519.839	498.683	561.667
Cursos regulamentados semipresenciais	476.484	609.338	217.175
Cursos livres não corporativos	2.872.383	3.505.582	1.675.131
Cursos livres corporativos		435.309	1.280.914
Total	3.868.706	5.048.912	3.734.887

Tabela 3.2 – Alunos de cursos regulamentados contabilizados pelo Censo EAD.BR, por nível acadêmico

	Número de cursos por nível acadêmico
Totalmente a distância	2370
Semipresenciais	1090

Tabela 3.3 – Alunos de cursos livres contabilizados pelo Censo EAD.BR, por tipo de curso

	Número de cursos por tipo de curso
Livres não corporativos	5034
Livres corporativos	2052

Tabela 3.4 – Número de cursos e matrículas contabilizados pelo CensoEAD.BR em cursos regulamentados, por nível acadêmico

	Cursos regulamentados totalmente a distância – Cursos	Cursos regulamentados totalmente a distância – Matrículas	Cursos regulamentados semipresenciais – Cursos	Cursos regulamentados semipresenciais – Matrículas
Ensino fundamental	43	7.497	26	5.930
Ensino médio	22	3.831	6	550
EJA (ensino fundamental)	19	19.641	11	8.882
EJA (ensino médio)	29	42.308	25	31.527
Técnico profissionalizante	219	55.860	132	25.161
Superior: sequencial – formação específica	36	1.268	17	2.804
Superior: sequencial – complementação de estudos	62	5.522	4	89
Superior: graduação – bacharelado	142	105.622	219	49.704
Superior: graduação – licenciatura	210	135.236	118	17.609
Superior: graduação – bacharelado e licenciatura	114	32.957	132	26.075
Superior: graduação – tecnológico	235	91.086	205	20.686
Superior: pós-graduação – lato sensu (especialização)	1.098	49.400	109	13.973
Superior: pós-graduação – lato sensu (MBA)	115	10.846	77	13.977
Superior: pós-graduação – stricto sensu (mestrado)	22	559	8	245
Superior: pós-graduação – stricto sensu (doutorado)	3	120	0	0

Tabela 3.5 – Número de cursos e matrículas contabilizados pelo CensoEAD.BR em cursos regulamentados, por área de conhecimento

	Cursos regulamentados totalmente a distância – Cursos	Cursos regulamentados totalmente a distância – Matrículas	Cursos regulamentados semipresenciais – Cursos	Cursos regulamentados semipresenciais – Matrículas
Ciências exatas e da Terra	117	16.044	39	4.613
Ciências biológicas	66	7.059	8	1.277
Engenharias	76	9.043	48	8.831
Ciências da saúde	67	2.706	55	7.985

(continua)

	Cursos regulamentados totalmente a distância – Cursos	Cursos regulamentados totalmente a distância – Matrículas	Cursos regulamentados semipresenciais – Cursos	Cursos regulamentados semipresenciais – Matrículas
Ciências agrárias	6	587	3	978
Ciências sociais aplicadas	218	58.584	190	26.150
Ciências humanas	250	61.316	102	21.394
Linguística, letras e artes	5	314	20	2.642
Ambiente e saúde	8	707	15	612
Controle e processos industriais	18	4.505	7	0
Desenvolvimento educacional e social	82	29.717	25	5.812
Gestão e negócios	17	4.767	22	2.647
Informação e comunicação	6	570	6	176
Infraestrutura	19	2.578	1	15
Militar	0	0	3	146
Produção alimentícia	6	1.288	1	28
Produção cultural e design	1	32	2	120
Produção industrial	5	910	4	6.625
Recursos naturais	11	5.602	14	1.321
Segurança	10	1.793	2	830
Turismo, hospitalidade e lazer	97	8.564	47	1.162

Tabela 3.6 – Outros cursos mencionados

(continuação)

Adestramentos internos das organizações	Especialização em administração pública
Administrando seu dinheiro	Especialização em docência na educação superior
Alimentação	Especialização em gestão de projetos
Ambiente e Saúde	Especialização em inteligência de negócio e data warehouse
Atualização em EaD	Especialização em segurança da informação
Comércio	Especializações – lato sensu (saúde, administração e educação)
Comunicação no foco organizacional	Finanças pessoas e metrologia
Consciente de energia	Fundamentos de logística
Cursos livres de língua francesa	Gestão
Cursos livres de violão e guitarra pelo site da escola e também via WhatsApp	Gestão e negócios
Desenho arquitetônico	Guia de turismo
Eletrônica	Informação e comunicação
Empreendedorismo	

(continua)

(continuação)

Informática
Infraestrutura e desenvolvimento educacional e social
Iniciação profissional em educação ambiental
Legislação trabalhista
Lógica de programação
Noções básicas de mecânica automotiva
Novo acordo ortográfico
Novo código de processo civil
Prevenção ao câncer de pele
Propriedade intelectual
Secretariado

(conclusão)

Segurança
Segurança do trabalho
Técnico em administração
Tecnólogo em agroecologia
Tecnólogo em agronegócios
Tecnólogo em apicultura e meliponicultura
Tecnólogo em gestão comercial
Tecnólogo em gestão de RH
Tecnólogo em logística
Tecnólogo em processos gerenciais
Transações imobiliárias
Vendedor – formação inicial e continuada

Tabela 3.7 – Número de cursos e matrículas contabilizados pelo CensoEAD.BR em cursos livres, por tipo de curso

	Cursos livres não corporativos – Cursos	Cursos livres não corporativos – Matrículas	Cursos livres corporativos – Cursos	Cursos livres corporativos – Matrículas
Iniciação profissional	1.073	643.409	310	709.853
Treinamento operacional	733	97.974	1.233	297.472
Treinamento em habilidades sociais/comportamentais	436	46.119	134	78.873
Atualização	1.202	210.230	244	181.636
Aperfeiçoamento	768	452.903	78	9.716
Extensão universitária	721	132.574	16	439
Preparatório para ENEM, vestibular etc.	8	1.590	1	20
Idiomas	50	38.951	23	758
Outro	0	0	13	2.147

Tabela 3.8 – Carga horária dos cursos regulamentados totalmente a distância, em percentual, por categoria administrativa

	Menos de 360 horas	360-659 horas	Mais de 700 horas
Instituição educacional pública federal	25,00	38,89	63,89
Instituição educacional pública estadual	18,18	27,27	81,82
Instituição educacional pública municipal	25,00	0,00	50,00
Instituição educacional privada com fins lucrativos	18,00	28,00	60,00
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	9,76	39,02	53,66
Instituição do SNA	16,67	8,33	25,00
ONG e Terceiro Setor	50,00	50,00	0,00
Órgão público ou governo	100,00	100,00	100,00

Tabela 3.9 – Carga horária dos cursos regulamentados semipresenciais, em percentual, por categoria administrativa

	Menos de 360 horas	360-659 horas	Mais de 700 horas
Instituição educacional pública federal	17,39	26,09	47,83
Instituição educacional pública estadual	36,36	27,27	54,55
Instituição educacional pública municipal	50,00	0,00	50,00
Instituição educacional privada com fins lucrativos	11,63	23,26	48,84
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	13,04	21,74	30,43
Instituição do SNA	12,50	12,50	50,00
ONG e Terceiro Setor	100,00	0,00	0,00
Órgão público ou governo	100,00	0,00	0,00

Tabela 3.10 – Tamanho das turmas por tipo de curso, em percentual

	Cursos regulamentados totalmente a distância	Cursos regulamentados semipresenciais	Cursos livres não corporativos	Cursos livres corporativos
Até 30 alunos	23,26	30,68	33,54	44,60
31-50 alunos	31,66	40,29	42,84	26,23
51-100 alunos	11,78	8,56	16,19	14,65
101-500 alunos	6,13	3,77	10,46	3,05
501-1.000 alunos	0,37	0,72	0,92	0,31
Sem turmas, sem limite de alunos (MOOCs etc.)	25,51	2,66	23,50	15,76
Outro	16,45	14,45	21,24	17,43

Tabela 3.11 – Tamanho das turmas por categoria administrativa, em percentual

	Até 30 alunos	31-50 alunos	51-100 alunos	101-500 alunos	501-1.000 alunos	Sem turmas, sem limite de alunos (MOOCs etc.)	Outro
Instituição educacional pública municipal	58,33	41,67	0,00	0,00	0,00	0,00	12,50
Instituição educacional pública federal	49,11	45,66	24,77	3,34	0,00	3,82	1,87
Órgão público ou governo	41,08	36,43	15,97	6,32	0,00	23,60	1,32

(continua)

(conclusão)

	Até 30 alunos	31-50 alunos	51-100 alunos	101-500 alunos	501-1.000 alunos	Sem turmas, sem limite de alunos (MOOCs etc.)	Outro
Instituição educacional pública estadual	34,08	44,56	4,17	5,84	0,00	17,63	2,63
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	24,52	37,28	14,85	7,88	1,54	14,26	12,03
Instituição educacional privada com fins lucrativos	24,17	21,21	14,70	4,91	2,01	18,31	16,86
Instituição do SNAs	20,37	38,6	11,25	6,04	1,09	19,73	10,68
Organização não governamental (ONG) e Terceiro Setor	12,50	16,67	16,67	12,50	0,00	37,50	0,00

Parte 4 – Perfil dos alunos atendidos pelas instituições de EAD

Tabela 4.1 – Distribuição de gênero em cursos regulamentados totalmente a distância, semipresenciais e presenciais, em percentual, por categoria administrativa

	Cursos totalmente a distância		Cursos semipresenciais		Cursos presenciais	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Instituição educacional pública federal	40,95	59,05	58,18	41,82	54,94	45,06
Instituição educacional pública estadual	36,40	63,60	45,00	55,00	39,67	60,33
Instituição educacional pública municipal	33,67	66,33	0,00	0,00	40,00	60,00
Instituição educacional privada com fins lucrativos	45,79	54,21	43,44	56,56	45,52	54,48
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	45,45	54,55	46,38	53,62	45,89	54,11
Instituição do SNA	54,57	45,43	59,85	40,15	63,07	36,93
ONG e Terceiro Setor	65,00	35,00	0,00	0,00	28,00	72,00
Órgão público ou governo	70,00	30,00	50,00	50,00	60,50	39,50

Tabela 4.2 – Distribuição de gênero em cursos livres não corporativos e corporativos, em percentual, por categoria administrativa

	Cursos livres não corporativos		Cursos livres corporativos	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Instituição educacional pública federal	48,67	51,33	54,00	46,00
Instituição educacional pública estadual	42,43	57,57	32,00	68,00
Instituição educacional pública municipal	12,00	88,00	10,00	90,00
Instituição educacional privada com fins lucrativos	42,9	57,1	50,13	49,87
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	41,86	58,14	35,00	65,00
Instituição do SNA	53,23	46,77	54,00	46,00
ONG e Terceiro Setor	40,00	60,00	66,00	34,00
Órgão público ou governo	67,50	32,50	60,00	40,00

Tabela 4.3 – Distribuição da faixa etária dos alunos de EAD, em percentual, por tipo de curso e categoria administrativa

	Cursos totalmente a distância	Cursos semipresenciais	Cursos presenciais	Cursos livres não corporativos	Cursos livres corporativos
Menos de 20 anos					
Instituição educacional pública federal	2,78	4,35	10,00	0,00	0,00
Instituição educacional pública estadual	9,09	9,09	8,70	0,00	0,00
Instituição educacional pública municipal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Instituição educacional privada com fins lucrativos	2,00	0,00	1,43	0,00	0,00
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	0,00	0,00	3,57	0,00	0,00
Instituição do SNA	0,00	0,00	0,00	8,00	0,00
ONG e Terceiro Setor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Órgão público ou governo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
21-25 anos					
Instituição educacional pública federal	8,33	8,70	8,00	9,09	0,00
Instituição educacional pública estadual	0,00	18,18	30,43	7,14	0,00
Instituição educacional pública municipal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Instituição educacional privada com fins lucrativos	6,00	18,60	17,14	16,67	7,69

(continua)

(continuação)

	Cursos totalmente a distância	Cursos semipresenciais	Cursos presenciais	Cursos livres não corporativos	Cursos livres corporativos
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	2,44	21,74	30,36	14,81	0,00
Instituição do SNA	16,67	0,00	3,33	24,00	0,00
ONG e Terceiro Setor	0,00	0,00	60,00	11,11	0,00
Órgão público ou governo	0,00	0,00	8,33	25,00	0,00
26-30 anos					
Instituição educacional pública federal	30,56	17,39	10,00	0,00	11,11
Instituição educacional pública estadual	27,27	27,27	17,39	28,57	0,00
Instituição educacional pública municipal	50,00	0,00	40,00	0,00	0,00
Instituição educacional privada com fins lucrativos	28,00	37,21	27,14	20,83	42,31
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	34,15	17,39	12,5	25,93	0,00
Instituição do SNA	8,33	62,50	26,67	20,00	14,29
ONG e Terceiro Setor	50,00	100,00	0,00	0,00	25,00
Órgão público ou governo	0,00	0,00	25,00	0,00	9,09
31-40 anos					
Instituição educacional pública federal	16,67	17,39	6,00	18,18	0,00
Instituição educacional pública estadual	36,36	18,18	8,70	7,14	0,00
Instituição educacional pública municipal	0,00	0,00	20,00	100,00	100,00
Instituição educacional privada com fins lucrativos	34,00	9,3	7,14	25,00	11,54
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	36,59	17,39	7,14	22,22	57,14
Instituição do SNA	25,00	18,75	13,33	12,00	28,57
ONG e Terceiro Setor	50,00	0,00	0,00	33,33	0,00
Órgão público ou governo	100,00	50,00	0,00	0,00	18,18
Mais de 41 anos					
Instituição educacional pública federal	0,00	4,35	2,00	0,00	11,11
Instituição educacional pública estadual	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Instituição educacional pública municipal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

	Cursos totalmente a distância	Cursos semipresenciais	Cursos presenciais	Cursos livres não corporativos	Cursos livres corporativos
Instituição educacional privada com fins lucrativos	0,00	2,33	0,00	4,17	0,00
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	2,44	4,35	0,00	14,81	14,29
Instituição do SNA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ONG e Terceiro Setor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Órgão público ou governo	0,00	0,00	8,33	0,00	9,09

Tabela 4.4 – Incidência de alunos da instituição que estudam e trabalham em cursos regulamentados, em percentual, por categoria administrativa

	0%-25% estudam e trabalham			26%-50% estudam e trabalham			51%-75% estudam e trabalham			76%-100% estudam e trabalham		
	Totalmente a distância	Semipresenciais	Presenciais	Totalmente a distância	Semipresenciais	Presenciais	Totalmente a distância	Semipresenciais	Presenciais	Totalmente a distância	Semipresenciais	Presenciais
Instituição educacional pública federal	0,00	4,35	8,00	11,11	8,70	0,00	13,89	8,700	0,00	25,00	21,74	6,00
Instituição educacional pública estadual	0,00	0,00	8,70	0,00	9,09	4,35	36,36	18,18	8,70	0,00	36,36	4,35
Instituição educacional pública municipal	0,00	0,00	0,00	25,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	25,00	0,00	60,00
Instituição educacional privada com fins lucrativos	0,00	2,33	4,29	4,00	9,3	5,71	16,00	27,91	4,29	46,00	27,91	21,43
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	2,44	8,700	0,00	2,44	17,39	0,00	9,76	13,04	7,14	43,9	17,39	3,57
Instituição do SNA	0,00	6,25	6,67	16,67	6,25	0,00	16,67	12,50	0,00	0,00	37,50	10,00
ONG e Terceiro Setor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	40,00
Órgão público ou governo	0,00	0,00	8,33	0,00	0,00	8,33	0,00	0,00	0,00	0,00	50	50,00

Tabela 4.5 – Incidência de alunos da instituição que estudam e trabalham em cursos livres, em percentual, por categoria administrativa

	0%-25% estudam e trabalham		26%-50% estudam e trabalham		51%-75% estudam e trabalham		76%-100% estudam e trabalham	
	Livres não corporativos	Livres corporativos	Livres não corporativos	Livres corporativos	Livres não corporativos	Livres corporativos	Livres não corporativos	Livres corporativos
Instituição educacional pública federal	9,09	11,11	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	33,33
Instituição educacional pública estadual	0,00	0,00	14,29	0,00	7,14	0,00	7,14	0,00
Instituição educacional pública municipal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00
Instituição educacional privada com fins lucrativos	0,00	3,85	10,42	7,69	6,25	7,69	35,42	34,62
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	3,70	0,00	3,70	0,00	14,81	14,29	40,74	42,86
Instituição do SNA	8,00	0,00	16,00	7,14	12,00	0,00	8,00	21,43
ONG e Terceiro Setor	11,11	0,00	11,11	0,00	11,11	0,00	11,11	25,00
Órgão público ou governo.	0,00	9,09	25,00	9,09	0,00	0,00	0,00	54,55

Tabela 4.6 – Percentual de educandos da instituição que estudam e trabalham, em percentual, por categoria administrativa

	0%-25% estudam e trabalham	26%-50% estudam e trabalham	51%-75% estudam e trabalham	76%-100% estudam e trabalham
Instituição educacional pública federal	2,00	10,00	11,00	23,00
Instituição educacional pública estadual	0,00	5,00	27,00	18,00
Instituição educacional pública municipal	0,00	13,00	0,00	13,00
Instituição educacional privada com fins lucrativos	1,00	7,00	22,00	37,00

(continua)

	0%-25% estudam e trabalham	26%-50% estudam e trabalham	51%-75% estudam e trabalham	76%-100% estudam e trabalham
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	6,00	10,00	11,00	31,00
Instituição do SNA	3,00	11,00	15,00	19,00
ONG e Terceiro Setor	0,00	0,00	0,00	50,00
Órgão público ou governo.	0,00	0,00	0,00	25,00

Parte 5 – Conteúdos dos cursos

Tabela 5.1 – Conteúdos oferecidos, em percentual, por categoria administrativa

	Livros impressos	Impressos que não sejam livros	Livros eletrônicos	Textos digitais	Teleaulas	Vídeos que não sejam teleaulas	Áudios	Objetos de aprendizagem digitais	Simulações on-line	Jogos eletrônicos	Recursos adaptativos
Instituição educacional pública federal	28	32	40	59	56	39	16	24	4	3	4
Instituição educacional pública estadual	25	31	39	66	63	45	37	32	6	6	5
Instituição educacional pública municipal	19	6	56	81	75	69	50	31	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	19	28	49	59	71	49	24	23	15	5	5
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	24	27	62	74	75	57	27	25	15	7	6
Instituição do SNA	31	8	30	47	45	41	16	41	24	11	4
ONG e Terceiro Setor	25	22	18	26	54	45	12	33	12	37	13
Órgão público ou governo	34	65	13	72	74	72	9	45	5	5	2

Tabela 5.2 – Conteúdos oferecidos, em percentual, por tipo de curso

	Livros impressos	Impressos que não sejam livros	Livros eletrônicos	Textos digitais	Teleaulas	Vídeos que não sejam teleaulas	Áudios	Objetos de aprendizagem digitais	Simulações on-line	Jogos eletrônicos	Recursos adaptativos
Cursos totalmente a distância	56	42	45	65	73	57	26	31	10	18	11
Cursos semipresenciais	31	35	34	54	55	43	18	25	9	3	2
Cursos presenciais	43	51	26	48	34	27	6	6	3	2	3
Cursos livres não corporativos	10	13	41	64	69	58	33	46	10	7	1
Cursos livres corporativos	5	19	34	58	60	50	19	25	12	8	6

Tabela 5.3 – Repositórios de conteúdo oferecidos, em percentual por categoria administrativa

	Biblioteca física	Enciclopédia on-line	Repositórios digitais com conteúdos da instituição	Repositório da instituição (agrega conteúdos diversos de outros fornecedores)	Conteúdos de fornecedores diversos, sem um repositório central de busca	Nenhum repositório
Instituição educacional pública federal	37	10	32	11	6	9
Instituição educacional pública estadual	27	5	38	8	2	10
Instituição educacional pública municipal	63	0	25	31	0	31
Instituição educacional privada com fins lucrativos	37	23	40	21	4	7
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	50	24	47	19	3	16
Instituição do SNA	32	6	37	16	2	7
ONG e Terceiro Setor	19	0	26	9	0	3
Órgão público ou governo	51	9	61	0	30	13

Tabela 5.4 – Repositórios de conteúdo oferecidos, em percentual, por tipo de curso

	Biblioteca física	Enciclopédia on-line	Repositórios digitais com conteúdos da instituição	Repositório da instituição (agrega conteúdos diversos de outros fornecedores)	Conteúdos de fornecedores diversos, sem um repositório central de busca	Nenhum repositório
Cursos totalmente a distância	58	11	43	14	14	6
Cursos semipresenciais	54	12	31	12	4	4
Cursos presenciais	44	16	34	12	2	8
Cursos livres não corporativos	28	9	48	21	2	11
Cursos livres corporativos	18	6	31	11	3	26

Tabela 5.5 – Conteúdos produzidos na própria instituição, em percentual, por categoria administrativa

	Livros impressos	Impressos que não sejam livros	Livros eletrônicos	Textos digitais	Teleaulas	Vídeos que não sejam teleaulas	Áudios	Objetos de aprendizagem digitais	Simulações on-line	Jogos eletrônicos	Recursos adaptativos
Instituição educacional pública federal	18	22	26	48	52	28	11	17	5	3	4
Instituição educacional pública estadual	13	34	28	52	58	38	28	25	4	2	5
Instituição educacional pública municipal	6	31	0	81	50	44	75	6	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	13	26	32	42	64	34	21	19	9	1	5

(continua)

(conclusão)

	Livros impressos	Impressos que não sejam livros	Livros eletrônicos	Textos digitais	Teleaulas	Vídeos que não sejam teleaulas	Áudios	Objetos de aprendizagem digitais	Simulações on-line	Jogos eletrônicos	Recursos adaptativos
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	15	22	37	60	59	39	27	26	11	11	7
Instituição do SNA	7	8	4	28	24	20	10	16	8	2	3
ONG e Terceiro Setor	19	3	3	24	39	30	12	31	9	22	25
Órgão público ou governo	31	47	11	41	49	47	27	17	2	2	0

Tabela 5.6 – Conteúdos produzidos na própria instituição, em percentual, por tipo de curso

	Livros impressos	Impressos que não sejam livros	Livros eletrônicos	Textos digitais	Teleaulas	Vídeos que não sejam teleaulas	Áudios	Objetos de aprendizagem digitais	Simulações on-line	Jogos eletrônicos	Recursos adaptativos
Cursos totalmente a distância	25	35	19	38	52	32	34	26	6	9	17
Cursos semipresenciais	20	24	14	44	43	33	19	12	5	1	3
Cursos presenciais	21	42	11	31	19	14	4	5	1	1	3
Cursos livres não corporativos	9	23	23	51	55	44	27	23	5	5	1
Cursos livres corporativos	7	14	14	56	47	32	26	17	8	6	4

Tabela 5.7 – Conteúdos encomendados com exclusividade, em percentual, por categoria administrativa

	Livros impressos	Impressos que não sejam livros	Livros eletrônicos	Textos digitais	Teleaulas	Vídeos que não sejam teleaulas	Áudios	Objetos de aprendizagem digitais	Simulações on-line	Jogos eletrônicos	Recursos adaptativos
Instituição educacional pública federal	7	6	1	2	5	1	1	1	0	1	6
Instituição educacional pública estadual	10	2	0	6	9	2	0	9	6	0	5
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0	25	25	25	25	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	7	5	12	11	14	9	4	9	3	3	4
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	12	2	14	10	9	2	0	4	3	1	0
Instituição do SNA	14	5	14	11	18	14	7	18	9	3	0
ONG e Terceiro Setor	0	0	9	3	15	15	13	18	13	3	0
Órgão público ou governo	38	11	0	11	36	36	5	30	2	2	15

Tabela 5.8 – Conteúdos encomendados com exclusividade, em percentual, por tipo de curso

	Livros impressos	Impressos que não sejam livros	Livros eletrônicos	Textos digitais	Teleaulas	Vídeos que não sejam teleaulas	Áudios	Objetos de aprendizagem digitais	Simulações on-line	Jogos eletrônicos	Recursos adaptativos
Cursos totalmente a distância	23	4	6	4	17	11	8	11	9	1	1
Cursos semipresenciais	14	2	7	4	13	9	1	13	3	1	8
Cursos presenciais	16	11	5	7	6	6	1	1	1	0	2
Cursos livres não corporativos	5	7	4	10	26	24	14	24	1	2	0
Cursos livres corporativos	2	3	9	9	11	8	4	9	5	1	5

Tabela 5.9 – Conteúdos comprados no mercado, em percentual, por categoria administrativa

	Livros impressos	Impressos que não sejam livros	Livros eletrônicos	Textos digitais	Teleaulas	Vídeos que não sejam teleaulas	Áudios	Objetos de aprendizagem digitais	Simulações on-line	Jogos eletrônicos	Recursos adaptativos
Instituição educacional pública federal	15	6	7	1	2	1	1	1	0	1	6
Instituição educacional pública estadual	7	0	2	2	5	5	0	2	0	0	2
Instituição educacional pública municipal	25	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	14	6	10	6	6	3	1	3	1	2	6
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	18	2	15	6	4	1	0	1	1	0	2
Instituição do SNA	7	2	4	3	4	4	4	8	4	2	2
ONG e Terceiro Setor	0	0	13	0	0	0	0	0	0	0	13
Órgão público ou governo	0	2	0	15	5	5	2	0	25	25	0

Tabela 5.10 – Conteúdos comprados no mercado, em percentual, por tipo de curso

	Livros impressos	Impressos que não sejam livros	Livros eletrônicos	Textos digitais	Teleaulas	Vídeos que não sejam teleaulas	Áudios	Objetos de aprendizagem digitais	Simulações on-line	Jogos eletrônicos	Recursos adaptativos
Cursos totalmente a distância	9	1	17	4	4	3	1	2	13	13	8
Cursos semipresenciais	12	3	5	8	4	2	1	4	2	1	3
Cursos presenciais	25	10	9	6	5	5	2	2	1	1	1
Cursos livres não corporativos	17	1	2	3	0	0	0	1	1	0	1
Cursos livres corporativos	4	3	4	2	4	3	1	1	0	0	3

Tabela 5.11 – Conteúdos gratuitos, em percentual, por categoria administrativa

	Livros impressos	Impressos que não sejam livros	Livros eletrônicos	Textos digitais	Teleaulas	Vídeos que não sejam teleaulas	Áudios	Objetos de aprendizagem digitais	Simulações on-line	Jogos eletrônicos	Recursos adaptativos
Instituição educacional pública federal	17	26	29	34	38	31	4	12	2	3	8
Instituição educacional pública estadual	13	13	11	36	21	19	10	12	4	2	2
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	31	50	50	0	56	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	8	13	18	28	34	30	9	8	6	4	3
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	7	9	23	40	43	39	13	13	1	1	4
Instituição do SNA	10	5	12	30	35	30	7	6	5	3	0
ONG e Terceiro Setor	0	0	6	12	12	12	3	6	0	3	13
Órgão público ou governo	38	61	5	32	68	68	19	2	0	2	0

Tabela 5.12 – Conteúdos gratuitos, em percentual, por tipo de curso

	Livros impressos	Impressos que não sejam livros	Livros eletrônicos	Textos digitais	Teleaulas	Vídeos que não sejam teleaulas	Áudios	Objetos de aprendizagem digitais	Simulações on-line	Jogos eletrônicos	Recursos adaptativos
Cursos totalmente a distância	22	23	12	25	36	33	6	10	2	2	9
Cursos semipresenciais	17	25	18	32	39	34	13	8	4	2	3
Cursos presenciais	19	23	23	25	28	25	6	7	2	2	2
Cursos livres não corporativos	5	6	11	29	42	40	9	26	3	3	0
Cursos livres corporativos	2	8	11	35	33	32	4	14	0	2	3

Parte 6 – Infraestrutura para a docência

Tabela 6.1 – Recursos utilizados na distribuição de conteúdos, em percentual, por categoria administrativa

	Ambiente virtual de aprendizagem	E-mail ou listas/grupos de e-mail	Grupos em redes sociais (Facebook, Google+ etc.)	Grupos de chat (WhatsApp, Telegram etc.)	Blogs	Discos virtuais (Google Drive, Dropbox, etc.)
Instituição educacional pública federal	68	41	19	17	7	10
Instituição educacional pública estadual	61	37	25	24	10	17
Instituição educacional pública municipal	88	50	56	0	0	31
Instituição educacional privada com fins lucrativos	78	48	25	23	12	16
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	76	52	26	24	5	12
Instituição do SNA	69	35	11	18	0	10
ONG e Terceiro Setor	42	58	31	22	3	0
Órgão público ou governo	91	72	6	17	6	2

Tabela 6.2 – Recursos utilizados na distribuição de conteúdos, em percentual, por tipo de curso

	Ambiente virtual de aprendizagem	E-mail ou listas/grupos de e-mail	Grupos em redes sociais (Facebook, Google+ etc.)	Grupos de chat (WhatsApp, Telegram etc.)	Blogs	Discos virtuais (Google Drive, Dropbox, etc.)
Cursos totalmente a distância	79	60	27	23	5	12
Cursos semipresenciais	70	52	19	25	7	13
Cursos presenciais	33	50	23	18	7	13
Cursos livres não corporativos	71	45	25	8	8	6
Cursos livres corporativos	67	38	28	16	2	18

Tabela 6.3 – Recursos utilizados na distribuição de vídeos, em percentual, por categoria administrativa

	Serviços gratuitos	Serviços pagos	Armazenado e distribuído pela própria instituição
Instituição educacional pública federal	56	0	20
Instituição educacional pública estadual	57	5	17
Instituição educacional pública municipal	88	0	6

(continua)

	Serviços gratuitos	Serviços pagos	Armazenado e distribuído pela própria instituição
Instituição educacional privada com fins lucrativos	48	31	18
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	58	23	31
Instituição do SNA	44	6	21
ONG e Terceiro Setor	51	9	0
Órgão público ou governo	64	5	43

Tabela 6.4 – Recursos utilizados na distribuição de vídeos, em percentual, por tipo de curso

	Serviços gratuitos	Serviços pagos	Armazenado e distribuído pela própria instituição
Cursos totalmente a distância	66	10	16
Cursos semipresenciais	60	6	18
Cursos presenciais	46	5	10
Cursos livres não corporativos	56	8	16
Cursos livres corporativos	51	15	28

Tabela 6.5 – Recursos tecnológicos disponíveis aos alunos, em percentual, por categoria administrativa

	Internet	Computadores	Tablets	Smartphones	E-readers	Televisão
Instituição educacional pública federal	58	55	2	0	0	10
Instituição educacional pública estadual	53	54	7	0	0	11
Instituição educacional pública municipal	75	75	0	0	0	44
Instituição educacional privada com fins lucrativos	61	55	9	4	2	10
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	69	68	7	0	1	4
Instituição do SNA	63	62	2	0	0	15
ONG e Terceiro Setor	46	52	13	25	0	19
Órgão público ou governo	74	70	0	0	0	0

Tabela 6.6 – Recursos tecnológicos disponíveis aos alunos, em percentual, por tipo de curso

	Internet	Computadores	Tablets	Smartphones	E-readers	Televisão
Cursos totalmente a distância	84	84	12	14	1	18
Cursos semipresenciais	73	73	4	1	0	17
Cursos livres não corporativos	38	31	1	1	0	15
Cursos livres corporativos	54	58	3	0	0	7

Tabela 6.7 – Responsividade do AVA, em percentual, por categoria administrativa

	Somente computador	Totalmente responsivo	Parcialmente responsivo	Mobile first
Instituição educacional pública federal	10	25	29	4
Instituição educacional pública estadual	8	49	17	0
Instituição educacional pública municipal	6	56	25	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	10	46	20	2
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	7	45	26	8
Instituição do SNA	14	33	30	0
ONG e Terceiro Setor	6	15	31	0
Órgão público ou governo	13	9	70	0

Tabela 6.8 – Responsividade do AVA, em percentual, por tipo de curso

	Somente computador	Totalmente responsivo	Parcialmente responsivo	Mobile first
Cursos totalmente a distância	10	39	33	2
Cursos semipresenciais	4	36	28	2
Cursos presenciais	6	28	17	2
Cursos livres não corporativos	11	31	34	1
Cursos livres corporativos	12	32	28	2

Tabela 6.9 – Canais de comunicação do AVA, em percentual, por categoria administrativa

	Fórum	Chat	E-mail	SMS	Rede social interna	Ferramenta de avisos	Avisos automáticos	Videoconferência	Tutoria em vídeo
Instituição educacional pública federal	65,56	49,82	64,56	12,48	6,83	31,69	17,43	20,40	15,95
Instituição educacional pública municipal	61,93	41,24	63,72	10,88	13,07	33,85	21,27	22,24	13,15
Instituição educacional privada com fins lucrativos	81,25	56,25	87,50	0,00	0,00	68,75	25,00	12,50	25,00
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	58,07	45,98	68,34	20,39	17,10	34,15	32,36	18,44	26,12

(continua)

	Fórum	Chat	E-mail	SMS	Rede social interna	Ferramenta de avisos	Avisos automáticos	Videoconferência	Tutoria em vídeo
Instituição educacional pública estadual	69,69	56,63	78,52	20,20	11,10	49,53	41,77	20,66	21,67
ONG e Terceiro Setor	54,75	43,45	63,54	17,29	7,77	31,75	28,16	8,78	5,91
Órgão público ou governo	82,96	48,86	89,21	0,00	14,77	36,36	21,59	4,55	4,55
Instituição do SNA	62,23	46,51	71,97	13,19	10,39	38,02	25,36	13,45	14,04

Tabela 6.10 – Canais de comunicação do AVA, em percentual, por tipo de curso

	Fórum	Chat	E-mail	SMS	Rede social interna	Ferramenta de avisos	Avisos automáticos	Videoconferência	Tutoria em vídeo
Cursos totalmente a distância	67,23	64,38	83,81	20,28	15,13	32,47	21,82	23,95	15,03
Cursos semipresenciais	64,76	49,33	65,63	13,31	13,14	42,10	27,13	12,45	11,47
Cursos presenciais	21,75	15,87	53,57	10,31	8,38	15,92	9,44	4,20	3,44
Cursos livres não corporativos	56,84	32,76	69,83	9,72	4,85	38,11	28,47	6,44	20,93
Cursos livres corporativos	60,08	39,57	68,63	9,46	8,45	39,39	24,00	10,94	8,74

Tabela 6.11 – Recursos de interação entre alunos, em percentual, por categoria administrativa

	Fórum comum a todos os alunos da turma	Fórum em pequenos grupos	Chat	E-mail oferecido pela instituição	Videoconferência	Rede social da instituição	Ferramenta de edição colaborativa da instituição	Recursos à escolha do aluno
Instituição educacional pública federal	62	44	36	28	12	6	5	27
Instituição educacional pública estadual	64	22	26	29	14	2	14	30
Instituição educacional pública municipal	75	25	56	56	0	25	0	38
Instituição educacional privada com fins lucrativos	59	25	31	24	15	24	10	27

(continua)

(conclusão)

	Fórum comum a todos os alunos da turma	Fórum em pequenos grupos	Chat	E-mail oferecido pela instituição	Videoconferência	Rede social da instituição	Ferramenta de edição colaborativa da instituição	Recursos à escolha do aluno
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	61	39	45	31	9	16	15	33
Instituição do SNA	49	25	36	23	7	5	2	25
ONG e Terceiro Setor	23	24	33	0	15	15	0	21
Órgão público ou governo	83	44	34	59	13	5	25	21

Tabela 6.12 – Recursos de interação entre alunos, em percentual, por tipo de curso

	Fórum comum a todos os alunos da turma	Fórum em pequenos grupos	Chat	E-mail oferecido pela instituição	Videoconferência	Rede social da instituição	Ferramenta de edição colaborativa da instituição	Recursos à escolha do aluno
Cursos totalmente a distância	61	46	48	38	18	8	17	28
Cursos semipresenciais	66	29	28	37	13	8	11	40
Cursos presenciais	18	8	10	21	2	10	3	39
Cursos livres não corporativos	58	17	38	23	6	17	3	21
Cursos livres corporativos	53	34	35	27	5	15	4	22

Tabela 6.13 – Tipo de AVA, em percentual, por categoria administrativa

	AVA de software livre sem customização	AVA de software livre customizado pela própria instituição	AVA de software livre customizado por terceiros	AVA proprietário	AVA criado pela própria instituição
Instituição educacional pública estadual	4	58	0	6	4
Órgão público ou governo	2	54	9	2	2
Instituição educacional pública municipal	5	53	0	20	4
Instituição educacional pública federal	11	48	3	0	3

(continua)

	AVA de software livre sem customização	AVA de software livre customizado pela própria instituição	AVA de software livre customizado por terceiros	AVA proprietário	AVA criado pela própria instituição
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	4	47	7	18	7
Instituição educacional privada com fins lucrativos	6	27	7	22	17
ONG e Terceiro Setor	0	21	16	9	2
Instituição do SNA	4	20	20	18	5

Tabela 6.14 – Tipo de AVA, em percentual, por tipo de curso

	Ambiente de aprendizagem aberto (software livre), sem customização	Ambiente de aprendizagem aberto (software livre), customizado pela própria instituição	Ambiente de aprendizagem aberto (software livre), customizado por terceiros	Ambiente de aprendizagem proprietário	Ambiente de aprendizagem criado pela própria instituição
Cursos totalmente a distância	6	55	11,00	6,91	5,51
Cursos semipresenciais	4	43	3,27	9,57	4,26
Cursos presenciais	4	30	5,06	4,52	8,94
Cursos livres não corporativos	3	36	12,58	21,19	4,38
Cursos livres corporativos	5	40	6,81	17,90	3,78

Tabela 6.15 – Implementação em nuvem do AVA, em percentual, por categoria administrativa

	Nuvem	On premise	Ambos
Instituição educacional pública federal	3	45	17
Instituição educacional pública estadual	17	35	22
Instituição educacional pública municipal	19	19	50
Instituição educacional privada com fins lucrativos	41	11	29
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	29	21	32
Instituição do SNA	37	29	8
ONG e Terceiro Setor	49	21	3
Órgão público ou governo	23	35	34

Tabela 6.16 – Implementação em nuvem do AVA, em percentual, por tipo de curso

	Nuvem	On premise	Ambos
Cursos totalmente a distância	30	26	28
Cursos semipresenciais	40	28	14
Cursos presenciais	14	24	20
Cursos livres não corporativos	22	27	27
Cursos livres corporativos	18	27	28

Tabela 6.17 – Instituições que integram seu AVA ao seu sistema acadêmico, em percentual

	Cursos totalmente a distância	Cursos semipresenciais	Cursos presenciais	Cursos livres não corporativos	Cursos livres corporativos
Instituição educacional pública federal	41,67	26,09	34	18,18	11,11
Instituição educacional pública estadual	36,36	27,27	17,39	14,29	25
Instituição educacional pública municipal	25	50	20	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	70	69,77	51,43	47,92	38,46
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	82,93	65,22	62,5	51,85	42,86
Instituição do SNAs	33,33	56,25	6,67	36	28,57
Organização não governamental (ONG) e Terceiro Setor	50	100	20	0	25
Órgão público ou governo	100	0	0	25	36,36

Parte 7 – Perfil dos profissionais

Tabela 7.1 – Tipo de atendimento oferecido aos alunos, em percentual, por categoria administrativa e tipo de curso

	Cursos totalmente a distância	Cursos semipresenciais	Cursos livres não corporativos	Cursos livres corporativos
Minha instituição não oferece este serviço				
Instituição educacional pública federal	0	0	9,09	11,11
Instituição educacional pública estadual	0	9,09	0	0
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	0	0	2,08	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	0	0	3,7	0

	Cursos totalmente a distância	Cursos semipresenciais	Cursos livres não corporativos	Cursos livres corporativos
Instituição do SNA	0	0	0	0
ONG e Terceiro Setor	0	0	11,11	0
Órgão público ou governo	0	0	25	18,18
O atendimento ao aluno ocorre apenas de forma presencial, na sede ou no polo				
Instituição educacional pública federal	0	0	0	0
Instituição educacional pública estadual	0	18,18	0	0
Instituição educacional pública municipal	0	50	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	2	4,65	0	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	0	0	0	0
Instituição do SNA	0	0	0	0
ONG e Terceiro Setor	0	0	0	0
Órgão público ou governo	0	0	0	0
O atendimento ao aluno ocorre apenas de forma on-line através de chat, videoconferência, e-mails, fóruns, etc.				
Instituição educacional pública federal	5,56	8,7	36,36	11,11
Instituição educacional pública estadual	9,09	0	42,86	0
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	16	13,95	41,67	46,15
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	19,51	4,35	33,33	57,14
Instituição do SNA	16,67	0	48	42,86
ONG e Terceiro Setor	100	0	55,56	25
Órgão público ou governo	0	0	50	54,55
É oferecido atendimento presencial e on-line ao aluno				
Instituição educacional pública federal	80,56	65,22	0	44,44
Instituição educacional pública estadual	81,82	63,64	28,57	25
Instituição educacional pública municipal	100	50	100	100
Instituição educacional privada com fins lucrativos	64	62,79	35,42	30,77
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	73,17	78,26	44,44	28,57
Instituição do SNA	50	87,5	40	28,57
ONG e Terceiro Setor	0	0	11,11	50
Órgão público ou governo	100	100	0	18,18

Tabela 7.2 – Profissionais de EAD, em números absolutos, por função

Função	N. de profissionais
Tutoria	21.312
Docência	14.942
Produção de conteúdos de texto	4.671
Produção de conteúdos audiovisuais	4.038
Capacitação em tecnologia da informação (TI)	2.151
Assistência em tecnologia da informação (TI)	1.905
Manutenção de sistemas	1.761
Coordenação pedagógica	1.184
Produção ou customização de sistemas	1.001
Outros	413

Tabela 7.3 – Outras funções que atuam na EAD

(conclusão)

Administrador da plataforma	Diagramador
Administrador público	Equipe de apoio administrativo
Administrativo-financeiro	Especialista em EAD
Apoio operacional	Estagiários
Apoio pedagógico e operacional	Expedição e atendimento
Assessores de projetos	Formação continuada de tutores
Assessoria pedagógica	Gerência de EAD
Coordenadores de tutoria	Gestoras de produção de conteúdo
Coordenação de estágio	Logística
Diplomação	Financeiro
Controle acadêmico	Mestre em educação
Assistência pedagógica	Monitor em EAD
Assistente administrativo	Núcleo administrativo
Consultores externos contratados	Pedagogas
Coordenação EAD	Publicação de conteúdo e atendimento ao aluno
Coordenador de núcleo EAD	Revisão de conteúdos
Coordenação técnica	Revisão linguística
Coordenador executivo	Secretária
Coordenadores de curso	Supervisão de equipe
Coordenadores de polo	Supervisão de estágio
Corretor ortográfico e ABNT	Supervisor técnico
Dados referentes à UAB	Suporte
Desenho instrucional	Técnico EAD
Designer gráfico	Técnico em comunicação
Designer instrucional	Tutores que não atuam de modo integral
Web designer	

(continua)

Tabela 7.4 – Valores pagos por hora a diferentes profissionais de EAD, em números absolutos e percentual de instituições

	Docentes		Tutores		Coordenadores		Produtores de conteúdos	
	N. de instituições	Percentual	N. de instituições	Percentual	N. de instituições	Percentual	N. de instituições	Percentual
Menos de R\$ 30	42	13	99	32	53	17	50	16
R\$ 31-R\$ 45	71	23	57	18	61	20	41	13
R\$ 46-R\$ 55	29	9	15	5	32	10	20	6
R\$ 56-R\$ 65	20	6	13	4	18	6	17	5
R\$ 66-R\$ 75	9	3	3	1	11	4	7	2
Mais de R\$ 75	32	10	14	4	26	8	35	11
Indisponível	90	29	91	29	87	28	120	38
N.R.	19	6	20	6	24	8	22	7

Tabela 7.5 – Valores pagos por hora a docentes, em percentual, por categoria administrativa

	Menos de R\$ 30	R\$ 31- R\$ 45	R\$ 46- R\$ 55	R\$ 56- R\$ 65	R\$ 66- R\$ 75	Mais de R\$ 75
Instituição educacional pública federal	5,56	11,11	7,41	12,96	7,41	18,52
Instituição educacional pública estadual	7,69	11,54	0	3,85	0	15,38
Instituição educacional pública municipal	0	16,67	0	16,67	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	17,92	30,19	13,21	4,72	1,89	8,49
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	6,25	35,94	12,5	6,25	3,13	7,81
Instituição do SNA	40,63	12,5	3,13	6,25	0	3,13
ONG e Terceiro Setor	0	20	20	0	10	0
Órgão público ou governo	7,14	0	0	0	0	21,43

Tabela 7.6 – Atividades solicitadas aos alunos, em percentual, por categoria administrativa

	Discussões	Produção de textos acadêmicos	Produção de textos não acadêmicos	Produção de materiais multimídia	Produção de software	Solução de problemas	Atividades de prática profissional	Prototipagem
Instituição educacional pública federal	65	43	44	35	8	44	14	3
Instituição educacional pública estadual	64	44	45	28	7	53	13	0
Instituição educacional pública municipal	69	31	75	63	13	63	25	0

(continua)

(conclusão)

	Discussões	Produção de textos acadêmicos	Produção de textos não acadêmicos	Produção de materiais multimídia	Produção de software	Solução de problemas	Atividades de prática profissional	Prototipagem
Instituição educacional privada com fins lucrativos	61	31	30	21	4	41	18	3
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	65	53	39	22	4	50	17	1
Instituição do SNA	47	27	26	13	2	45	15	0
ONG e Terceiro Setor	26	0	14	21	0	12	18	0
Órgão público ou governo	59	55	59	40	0	57	5	0

Tabela 7.7 – Atividades solicitadas aos alunos, em percentual, por tipo de curso

	Discussões	Produção de textos acadêmicos	Produção de textos não acadêmicos	Produção de materiais multimídia	Produção de software	Solução de problemas	Atividades de prática profissional	Prototipagem
Cursos totalmente a distância	75	59	40	45	6	53	13	1
Cursos semipresenciais	72	57	55	39	11	54	9	0
Cursos presenciais	57	45	39	29	12	44	13	1
Cursos livres não corporativos	35	15	36	14	2	40	22	0
Cursos livres corporativos	46	10	35	22	0	35	17	2

Tabela 7.8 – Tipos de *feedback* oferecidos aos alunos, em percentual, por categoria administrativa

	Até 3 notas por disciplina	Mais de 3 notas por disciplina	Feedback individual do tutor/professor	Feedback entre alunos	Rubricas de aprendizagem	Notas de áudio ou vídeo
Instituição educacional pública federal	18	23	31	10	2	1
Instituição educacional pública estadual	28	13	44	14	5	2
Instituição educacional pública municipal	25	0	50	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	30	23	43	7	6	5
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	26	26	51	9	5	5
Instituição do SNA	20	14	47	3	2	3
ONG e Terceiro Setor	18	6	15	6	6	25
Órgão público ou governo	15	7	65	2	2	2

Tabela 7.9 – Tipos de *feedback* oferecidos aos alunos, em percentual, por tipo de curso

	Até 3 notas por disciplina	Mais de 3 notas por disciplina	Feedback individual do tutor/professor	Feedback entre alunos	Rubricas de aprendizagem	Notas de áudio ou vídeo
Cursos totalmente a distância	20	18	53	6	2	15
Cursos semipresenciais	22	20	53	4	3	3
Cursos presenciais	22	11	25	2	1	1
Cursos livres não corporativos	21	8	39	10	7	1
Cursos livres corporativos	27	11	28	6	2	3

Parte 8 – Situação dos negócios

Tabela 8.1 – Instituições que tiveram aumento no seu número de matrículas, em percentual, por categoria administrativa e tipo de curso

	Aumento de até 25%	Aumento de 26% a 50%	Aumento de 51% a 75%	Aumento de 76% a 100%	Aumento de mais de 100%
Cursos totalmente a distância					
Instituição educacional pública federal	2,78	5,56	2,78	2,78	0
Instituição educacional pública estadual	18,18	0	9,09	0	0
Instituição educacional pública municipal	50	25	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	16	6	0	2	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	21,95	4,88	2,44	7,32	0
Instituição do SNA	25	0	0	16,67	0
ONG e Terceiro Setor	0	50	0	0	0
Órgão público ou governo	100	0	0	0	0
Cursos semipresenciais					
Instituição educacional pública federal	17,39	0	0	0	0
Instituição educacional pública estadual	9,09	0	9,09	0	0
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	13,95	4,65	2,33	2,33	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	0	4,35	0	0	0

(continua)

(conclusão)

	Aumento de até 25%	Aumento de 26% a 50%	Aumento de 51% a 75%	Aumento de 76% a 100%	Aumento de mais de 100%
Instituição do SNA	0	6,25	0	6,25	0
ONG e Terceiro Setor	0	0	0	0	0
Órgão público ou governo	0	50	0	0	0
Cursos presenciais					
Instituição educacional pública federal	22	4	2	0	0
Instituição educacional pública estadual	4,35	4,35	4,35	0	0
Instituição educacional pública municipal	20	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	25,71	7,14	0	0	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	3,57	1,79	0	0	0
Instituição do SNA	10	0	0	0	0
ONG e Terceiro Setor	0	0	0	0	0
Órgão público ou governo	16,67	25	0	8,33	8,33
Cursos livres não corporativos					
Instituição educacional pública federal	0	0	0	0	0
Instituição educacional pública estadual	14,29	7,14	14,29	0	7,14
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	4,17	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	25	8,33	0	0	4,17
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	29,63	7,41	0	8	7,41
Instituição do SNA	12	0	4	11,11	0
ONG e Terceiro Setor	11,11	11,11	0	25	0
Órgão público ou governo	25	0	0	18,18	0
Cursos livres corporativos					
Instituição educacional pública federal	11,11	0	0	11,11	0
Instituição educacional pública estadual	0	25	0	25	0
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	7,69	3,85	3,85	0	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	28,57	14,29	14,29	0	0
Instituição do SNA	14,29	7,14	0	0	0
ONG e Terceiro Setor	50	0	0	0	0
Órgão público ou governo	36,36	0	18,18	0	9,09

Tabela 8.2 – Instituições cujo número de matrículas se manteve constante, em percentual, por categoria administrativa e tipo de curso

	Cursos totalmente a distância	Cursos semipresenciais	Cursos presenciais	Cursos livres não corporativos	Cursos livres corporativos
Instituição educacional pública federal	30,56	21,74	14	9,09	22,22
Instituição educacional pública estadual	72,73	63,64	39,13	28,57	0
Instituição educacional pública municipal	25	50	20	100	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	20	20,93	21,43	20,83	42,31
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	24,39	26,09	37,5	33,33	28,57
Instituição do SNA	0	43,75	23,33	16	21,43
ONG e Terceiro Setor	50	100	60	44,44	25
Órgão público ou governo	0	0	16,67	25	18,18

Tabela 8.3 – Instituições que tiveram redução no seu número de matrículas, em percentual, por categoria administrativa e tipo de curso

	Redução de até 25%	Redução de 26% a 50%	Redução de 51% a 75%	Redução de 76% a 100%
Cursos totalmente a distância				
Instituição educacional pública federal	13,89	5,56	2,78	0
Instituição educacional pública estadual	0	0	0	0
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	16	4	0	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	17,07	4,88	0	0
Instituição do SNA	8,33	8,33	0	0
ONG e Terceiro Setor	0	0	0	0
Órgão público ou governo	0	0	0	0
Cursos semipresenciais				
Instituição educacional pública federal	8,7	0	4,35	0
Instituição educacional pública estadual	0	0	0	0
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	11,63	6,98	0	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	21,74	4,35	0	0

(continua)

(conclusão)

	Redução de até 25%	Redução de 26% a 50%	Redução de 51% a 75%	Redução de 76% a 100%
Instituição do SNA	0	6,25	0	0
ONG e Terceiro Setor	0	0	0	0
Órgão público ou governo	0	0	0	0
Cursos livres não corporativos				
Instituição educacional pública federal	0	0	0	0
Instituição educacional pública estadual	0	0	7,14	0
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	6,25	2,08	0	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	7,41	0	0	0
Instituição do SNA	4	12	16	0
ONG e Terceiro Setor	11,11	0	0	0
Órgão público ou governo	0	0	0	0
Cursos livres corporativos				
Instituição educacional pública federal	0	0	0	0
Instituição educacional pública estadual	0	0	0	0
Instituição educacional pública municipal	0	100	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	3,85	3,85	0	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	0	0	0	0
Instituição do SNA	0	0	0	0
ONG e Terceiro Setor	0	0	0	0
Órgão público ou governo	0	9,09	0	0

Tabela 8.4 – Instituições que tiveram aumento na sua rentabilidade, em percentual, por categoria administrativa e tipo de curso

	Aumento de até 25%	Aumento de 26% a 50%	Aumento de 51% a 75%	Aumento de 76% a 100%	Aumento de mais de 100%
Cursos totalmente a distância					
Instituição educacional pública federal	0	0	2,78	0	0
Instituição educacional pública estadual	0	0	0	0	0
Instituição educacional pública municipal	25	25	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	8	10	2	4	0

(continua)

	Aumento de até 25%	Aumento de 26% a 50%	Aumento de 51% a 75%	Aumento de 76% a 100%	Aumento de mais de 100%
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	21,95	4,88	2,44	2,44	0
Instituição do SNA	8,33	8,33	0	0	0
ONG e Terceiro Setor	0	0	0	0	0
Órgão público ou governo	0	0	0	0	0
Cursos semipresenciais					
Instituição educacional pública federal	4,35	0	0	0	0
Instituição educacional pública estadual	9,09	0	0	0	0
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	6,98	0	0	0	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	0	0	0	0	0
Instituição do SNA	0	0	6,25	0	0
ONG e Terceiro Setor	0	0	0	0	0
Órgão público ou governo	50	0	0	0	0
Cursos presenciais					
Instituição educacional pública federal	0	0	0	0	0
Instituição educacional pública estadual	0	0	0	0	0
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	11,43	2,86	0	0	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	1,79	0	0	0	0
Instituição do SNA	3,33	0	0	0	0
ONG e Terceiro Setor	20	0	0	0	0
Órgão público ou governo	0	0	0	0	0
Cursos livres não corporativos					
Instituição educacional pública federal	0	0	0	0	0
Instituição educacional pública estadual	0	0	7,14	0	0
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0	0

(continuação)

	Aumento de até 25%	Aumento de 26% a 50%	Aumento de 51% a 75%	Aumento de 76% a 100%	Aumento de mais de 100%
Instituição educacional privada com fins lucrativos	18,75	6,25	0	2,08	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	29,63	0	0	7,41	0
Instituição do SNA	4	0	0	0	0
ONG e Terceiro Setor	0	0	0	0	0
Órgão público ou governo	0	0	0	0	0
Cursos livres corporativos					
Instituição educacional pública federal	0	0	0	0	0
Instituição educacional pública estadual	0	0	0	0	0
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	3,85	3,85	0	3,85	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	28,57	0	0	0	0
Instituição do SNA	7,14	7,14	0	0	0
ONG e Terceiro Setor	0	0	0	0	0
Órgão público ou governo	0	0	0	0	0
Cursos totalmente a distância					
Instituição educacional pública federal	0	0	2,78	0	0
Instituição educacional pública estadual	0	0	0	0	0
Instituição educacional pública municipal	25	25	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	8	10	2	4	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	21,95	4,88	2,44	2,44	0
Instituição do SNA	8,33	8,33	0	0	0
ONG e Terceiro Setor	0	0	0	0	0
Órgão público ou governo	0	0	0	0	0
Cursos semipresenciais					
Instituição educacional pública federal	4,35	0	0	0	0
Instituição educacional pública estadual	9,09	0	0	0	0

	Aumento de até 25%	Aumento de 26% a 50%	Aumento de 51% a 75%	Aumento de 76% a 100%	Aumento de mais de 100%
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	6,98	0	0	0	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	0	0	0	0	0
Instituição do SNA	0	0	6,25	0	0
ONG e Terceiro Setor	0	0	0	0	0
Órgão público ou governo	50	0	0	0	0
Cursos presenciais					
Instituição educacional pública federal	0	0	0	0	0
Instituição educacional pública estadual	0	0	0	0	0
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	11,43	2,86	0	0	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	1,79	0	0	0	0
Instituição do SNA	3,33	0	0	0	0
ONG e Terceiro Setor	20	0	0	0	0
Órgão público ou governo	0	0	0	0	0
Cursos livres não corporativos					
Instituição educacional pública federal	0	0	0	0	0
Instituição educacional pública estadual	0	0	7,14	0	0
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	18,75	6,25	0	2,08	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	29,63	0	0	7,41	0
Instituição do SNA	4	0	0	0	0
ONG e Terceiro Setor	0	0	0	0	0
Órgão público ou governo	0	0	0	0	0
Cursos livres corporativos					
Instituição educacional pública federal	0	0	0	0	0
Instituição educacional pública estadual	0	0	0	0	0

(conclusão)

	Aumento de até 25%	Aumento de 26% a 50%	Aumento de 51% a 75%	Aumento de 76% a 100%	Aumento de mais de 100%
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	3,85	3,85	0	3,85	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	28,57	0	0	0	0
Instituição do SNA	7,14	7,14	0	0	0
ONG e Terceiro Setor	0	0	0	0	0
Órgão público ou governo	0	0	0	0	0

Tabela 8.5 – Instituições cuja rentabilidade se manteve constante, em percentual, por categoria administrativa e tipo de curso

	Cursos totalmente a distância	Cursos semipresenciais	Cursos presenciais	Cursos livres não corporativos	Cursos livres corporativos
Instituição educacional pública federal	11,11	17,39	8	0	22,22
Instituição educacional pública estadual	18,18	27,27	8,7	28,57	0
Instituição educacional pública municipal	25	0	20	0	100
Instituição educacional privada com fins lucrativos	26	30,23	18,57	29,17	15,38
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	26,83	34,78	32,14	11,11	28,57
Instituição do SNA	25	43,75	33,33	20	7,14
ONG e Terceiro Setor	50	0	0	22,22	0
Órgão público ou governo	0	0	16,67	0	27,27

Tabela 8.6 – Instituições que tiveram redução na sua rentabilidade, em percentual, por categoria administrativa e tipo de curso

	Redução de até 25%	Redução de 26% a 50%	Redução de 51% a 75%	Redução de 76% a 100%
Cursos totalmente a distância				
Instituição educacional pública federal	2,78	0	0	0
Instituição educacional pública estadual	0	0	0	0
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	10	2	0	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	7,32	2,44	0	0

(continua)

	Redução de até 25%	Redução de 26% a 50%	Redução de 51% a 75%	Redução de 76% a 100%
Instituição do SNA	0	0	0	0
ONG e Terceiro Setor	0	50	0	0
Órgão público ou governo	0	0	0	0
Cursos semipresenciais				
Instituição educacional pública federal	0	0	0	0
Instituição educacional pública estadual	0	0	0	0
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	11,63	6,98	0	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	4,35	0	0	0
Instituição do SNA	0	0	0	0
ONG e Terceiro Setor	0	0	0	0
Órgão público ou governo	0	0	0	0
Cursos livres não corporativos				
Instituição educacional pública federal	0	0	0	0
Instituição educacional pública estadual	0	0	0	0
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	8,33	2,08	0	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	0	0	0	0
Instituição do SNA	0	4	0	4
ONG e Terceiro Setor	0	0	0	0
Órgão público ou governo	0	0	0	0
Cursos livres corporativos				
Instituição educacional pública federal	0	0	0	0
Instituição educacional pública estadual	0	0	0	0
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	11,54	0	0	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	0	0	0	0
Instituição do SNA	0	0	0	0
ONG e Terceiro Setor	25	0	0	0
Órgão público ou governo	0	0	0	0

Tabela 8.7 – Instituições que tiveram aumento nos investimentos em 2016, em percentual, por categoria administrativa e tipo de curso

	Aumento de até 25%	Aumento de 26% a 50%	Aumento de 51% a 75%	Aumento de 76% a 100%	Aumento de mais de 100%
Cursos totalmente a distância					
Instituição educacional pública federal	2,78	2,78	2,78	0	0
Instituição educacional pública estadual	9,09	0	0	0	0
Instituição educacional pública municipal	0	25	25	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	12	16	2	2	2
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	9,76	12,2	7,32	2,44	2,44
Instituição do SNA	0	8,33	0	0	0
ONG e Terceiro Setor	50	0	0	0	0
Órgão público ou governo	100	0	0	0	0
Cursos semipresenciais					
Instituição educacional pública federal	4,35	0	4,35	0	0
Instituição educacional pública estadual	0	0	0	0	0
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	18,6	6,98	0	0	2,33
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	21,74	0	0	0	0
Instituição do SNA	6,25	0	6,25	0	0
ONG e Terceiro Setor	0	0	0	0	0
Órgão público ou governo	0	50	0	0	0
Cursos presenciais					
Instituição educacional pública federal	6	2	0	0	0
Instituição educacional pública estadual	4,35	0	4,35	0	0
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	18,57	7,14	0	0	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	14,29	3,57	0	1,79	0

	Aumento de até 25%	Aumento de 26% a 50%	Aumento de 51% a 75%	Aumento de 76% a 100%	Aumento de mais de 100%
Instituição do SNA	10	0	0	3,33	0
ONG e Terceiro Setor	20	0	0	0	0
Órgão público ou governo	8,33	0	8,33	0	0
Cursos livres não corporativos					
Instituição educacional pública federal	0	0	0	0	0
Instituição educacional pública estadual	7,14	0	0	0	0
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	22,92	10,42	4,17	2,08	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	11,11	11,11	0	7,41	3,7
Instituição do SNA	8	4	0	0	0
ONG e Terceiro Setor	0	22,22	0	0	0
Órgão público ou governo	0	25	0	0	0
Cursos livres corporativos					
Instituição educacional pública federal	0	11,11	0	0	0
Instituição educacional pública estadual	0	0	0	0	0
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	15,38	3,85	3,85	3,85	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	28,57	0	0	0	0
Instituição do SNA	14,29	0	0	0	0
ONG e Terceiro Setor	0	0	0	0	0
Órgão público ou governo	27,27	0	0	0	9,09

Tabela 8.8 - Instituições que mantiveram seu volume de investimentos em 2016, em percentual, por categoria administrativa e tipo de curso

	Cursos totalmente a distância	Cursos semipresenciais	Cursos presenciais	Cursos livres não corporativos	Cursos livres corporativos
Instituição educacional pública federal	19,44	21,74	14	18,18	33,33
Instituição educacional pública estadual	45,45	45,45	21,74	35,71	0

(continua)

(conclusão)

	Cursos totalmente a distância	Cursos semipresenciais	Cursos presenciais	Cursos livres não corporativos	Cursos livres corporativos
Instituição educacional pública municipal	0	50	20	100	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	30	34,88	24,29	25	30,77
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	34,15	26,09	28,57	29,63	42,86
Instituição do SNA	41,67	43,75	26,67	24	21,43
ONG e Terceiro Setor	0	100	40	44,44	50
Órgão público ou governo	0	50	25	25	36,36

Tabela 8.9 – Instituições que tiveram redução nos investimentos em 2016, em percentual, por categoria administrativa e tipo de curso

	Redução de até 25%	Redução de 26% a 50%	Redução de 51% a 75%	Redução de 76% a 100%
Cursos totalmente a distância				
Instituição educacional pública federal	8,33	13,89	5,56	2,78
Instituição educacional pública estadual	9,09	0	0	0
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	2	0	0	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	2,44	2,44	2,44	0
Instituição do SNA	0	0	0	8,33
ONG e Terceiro Setor	0	0	0	0
Órgão público ou governo	0	0	0	0
Cursos semipresenciais				
Instituição educacional pública federal	0	0	8,7	4,35
Instituição educacional pública estadual	0	0	0	0
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	2,33	0	0	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	4,35	0	0	0
Instituição do SNA	6,25	0	0	0
ONG e Terceiro Setor	0	0	0	0
Órgão público ou governo	0	0	0	0
Cursos presenciais				
Instituição educacional pública federal	8	2	0	0
Instituição educacional pública estadual	8,7	0	0	0

(continua)

	Redução de até 25%	Redução de 26% a 50%	Redução de 51% a 75%	Redução de 76% a 100%
Instituição educacional pública municipal	0	20	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	1,43	0	0	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	1,79	1,79	0	0
Instituição do SNA	3,33	0	0	0
ONG e Terceiro Setor	0	0	0	0
Órgão público ou governo	8,33	8,33	0	0
Cursos livres não corporativos				
Instituição educacional pública federal	0	0	0	0
Instituição educacional pública estadual	0	0	0	0
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	2,08	0	0	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	0	0	0	0
Instituição do SNA	8	0	0	0
ONG e Terceiro Setor	0	0	0	0
Órgão público ou governo	0	0	0	0
Cursos livres corporativos				
Instituição educacional pública federal	0	0	0	0
Instituição educacional pública estadual	0	0	0	0
Instituição educacional pública municipal	100	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	3,85	0	0	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	0	0	0	0
Instituição do SNA	0	0	0	0
ONG e Terceiro Setor	0	0	0	0
Órgão público ou governo	0	18,18	0	0

Tabela 8.10 – Instituições que pretendem aumentar seus investimentos em 2017, em percentual, por categoria administrativa e tipo de curso

	Aumento de até 25%	Aumento de 26% a 50%	Aumento de 51% a 75%	Aumento de 76% a 100%	Aumento de mais de 100%
Cursos totalmente a distância					
Instituição educacional pública federal	5,56	2,78	2,78	0	0
Instituição educacional pública estadual	18,18	0	0	0	9,09

(continua)

(continuação)

	Aumento de até 25%	Aumento de 26% a 50%	Aumento de 51% a 75%	Aumento de 76% a 100%	Aumento de mais de 100%
Instituição educacional pública municipal	0	25	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	20	12	4	0	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	12,2	12,2	4,88	2,44	0
Instituição do SNA	8,33	0	8,33	0	0
ONG e Terceiro Setor	0	0	0	0	0
Órgão público ou governo	100	0	0	0	0
Cursos semipresenciais					
Instituição educacional pública federal	4,35	4,35	0	0	4,35
Instituição educacional pública estadual	0	0	0	0	0
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	27,91	9,3	2,33	0	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	17,39	4,35	0	0	4,35
Instituição do SNA	6,25	0	0	0	0
ONG e Terceiro Setor	0	0	0	0	0
Órgão público ou governo	50	0	50	0	0
Cursos presenciais					
Instituição educacional pública federal	2	2	0	0	0
Instituição educacional pública estadual	4,35	0	0	0	0
Instituição educacional pública municipal	20	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	22,86	4,29	2,86	0	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	3,57	5,36	0	0	0
Instituição do SNA	6,67	3,33	0	0	0
ONG e Terceiro Setor	20	0	0	0	0
Órgão público ou governo	8,33	16,67	0	0	0
Cursos livres não corporativos					
Instituição educacional pública federal	0	0	0	0	9,09
Instituição educacional pública estadual	7,14	7,14	0	0	0

	Aumento de até 25%	Aumento de 26% a 50%	Aumento de 51% a 75%	Aumento de 76% a 100%	Aumento de mais de 100%
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	16,67	18,75	0	2,08	4,17
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	25,93	3,7	0	7,41	0
Instituição do SNA	0	0	0	0	0
ONG e Terceiro Setor	22,22	0	0	0	0
Órgão público ou governo	0	0	0	0	0
Cursos livres corporativos					
Instituição educacional pública federal	0	0	0	0	0
Instituição educacional pública estadual	0	25	0	0	0
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	11,54	7,69	3,85	0	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	28,57	0	0	0	14,29
Instituição do SNA	7,14	0	0	0	0
ONG e Terceiro Setor	0	25	0	0	0
Órgão público ou governo	18,18	9,09	9,09	0	0

Tabela 8.11 – Instituições que pretendem manter seu volume de investimentos em 2017, em percentual, por categoria administrativa e tipo de curso

	Cursos totalmente a distância	Cursos semipresenciais	Cursos presenciais	Cursos livres não corporativos	Cursos livres corporativos
Instituição educacional pública federal	0	17,39	14	0	22,22
Instituição educacional pública estadual	0	9,09	8,7	21,43	0
Instituição educacional pública municipal	0	50	0	100	100
Instituição educacional privada com fins lucrativos	0	18,6	18,57	18,75	26,92
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	0	17,39	33,93	11,11	14,29
Instituição do SNA	0	43,75	23,33	24	28,57
ONG e Terceiro Setor	0	0	20	22,22	25
Órgão público ou governo	0	0	16,67	0	36,36

Tabela 8.12 – Instituições que pretendem reduzir seus investimentos em 2017, em percentual, por categoria administrativa e tipo de curso

	Redução de até 25%	Redução de 26% a 50%	Redução de 51% a 75%	Redução de 76% a 100%
Cursos totalmente a distância				
Instituição educacional pública federal	5,56	0	0	2,78
Instituição educacional pública estadual	0	0	0	0
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	2	0	0	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	0	2,44	0	0
Instituição do SNA	0	0	0	0
ONG e Terceiro Setor	0	50	0	0
Órgão público ou governo	0	0	0	0
Cursos semipresenciais				
Instituição educacional pública federal	0	4,35	0	0
Instituição educacional pública estadual	0	0	0	0
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	2,33	0	0	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	0	0	0	0
Instituição do SNA	0	0	0	0
ONG e Terceiro Setor	0	0	0	0
Órgão público ou governo	0	0	0	0
Cursos presenciais				
Instituição educacional pública federal	2	0	0	2
Instituição educacional pública estadual	4,35	0	0	0
Instituição educacional pública municipal	0	20	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	1,43	0	0	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	0	0	0	0
Instituição do SNA	3,33	0	0	0
ONG e Terceiro Setor	0	0	0	0
Órgão público ou governo	0	0	0	0
Cursos livres não corporativos				
Instituição educacional pública federal	0	0	0	0
Instituição educacional pública estadual	0	0	0	0
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0

(continua)

Instituição educacional privada com fins lucrativos	0	0	0	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	0	3,7	0	0
Instituição do SNA	4	0	0	0
ONG e Terceiro Setor	0	0	0	0
Órgão público ou governo	0	0	0	25
Cursos livres corporativos				
Instituição educacional pública federal	0	0	0	0
Instituição educacional pública estadual	0	0	0	0
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	3,85	0	0	0
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	0	0	0	0
Instituição do SNA	0	0	0	0
ONG e Terceiro Setor	0	0	0	0
Órgão público ou governo	0	9,09	0	0

Tabela 8.13 – Áreas que receberam investimentos em 2016, em percentual, por categoria administrativa

	Salários	Contratação de pessoal	Capacitação de pessoal	Tecnologia e inovação	Vendas e marketing	Criação de novos cursos	Produção de conteúdo	Implementação de novas abordagens pedagógicas	Logística e infraestrutura	Nenhuma área
Instituição educacional pública federal	1,4	8,6	12,0	8,2	0,0	6,3	3,2	4,3	6,0	21,3
Instituição educacional pública estadual	0,0	6,3	10,4	6,3	0,0	8,6	7,6	6,3	1,8	15,4
Instituição educacional pública municipal	25,0	18,8	6,3	6,3	6,3	12,5	18,8	0,0	0,0	25,0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	17,2	23,4	22,9	34,4	23,5	27,3	30,5	11,4	9,3	5,9
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	9,1	15,2	23,6	37,3	17,1	35,8	32,7	22,7	14,5	6,9
Instituição do SNA	0,0	14,2	20,3	13,1	8,8	12,9	7,0	6,7	13,7	6,7
ONG e Terceiro Setor	12,5	2,8	12,5	18,1	15,3	17,4	32,6	15,3	12,5	6,3
Órgão público ou governo	27,3	0,0	44,3	56,8	0,0	44,3	50,6	14,8	10,8	6,8

Tabela 8.14 – Áreas que receberam investimentos em 2016, em percentual, por tipo de curso

	Salários	Contratação de pessoal	Capacitação de pessoal	Tecnologia e inovação	Vendas e marketing	Criação de novos cursos	Produção de conteúdo	Implementação de novas abordagens pedagógicas	Logística e infraestrutura	Nenhuma área
Cursos totalmente a distância	23,42	23,17	35,72	38,97	17,38	31,04	40,96	14,51	13,29	9,16
Cursos semipresenciais	3,41	9,78	18,60	25,78	8,26	15,33	15,85	13,43	7,93	9,56
Cursos presenciais	12,30	14,72	16,74	12,40	5,43	0,00	7,34	0,00	11,76	7,43
Cursos livres não corporativos	2,55	6,25	9,24	14,73	7,89	17,86	22,42	6,66	8,14	17,70
Cursos livres corporativos	16,87	5,43	12,57	10,76	1,92	18,35	14,23	6,15	4,95	10,75

Tabela 8.15 – Faixas de taxas de evasão, em percentual, por categoria administrativa

	Até 5%	De 6% a 10%	De 11% a 25%	De 26% a 35%	De 36% a 50%	De 51% a 75%	De 76% a 100%
Instituição educacional pública federal	4	4	8	15	8	6	0
Instituição educacional pública estadual	6	18	13	10	10	0	0
Instituição educacional pública municipal	0	0	56	13	0	0	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	16	18	23	8	2	1	1
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	14	17	16	6	6	4	0
Instituição do SNA	6	11	20	12	6	4	0
ONG e Terceiro Setor	6	12	33	3	9	3	0
Órgão público ou governo	27	15	7	11	13	5	6

Tabela 8.16 – Faixas de taxas de evasão, em percentual, por tipo de curso

	Até 5%	De 6% a 10%	De 11% a 25%	De 26% a 35%	De 36% a 50%	De 51% a 75%	De 76% a 100%
Cursos totalmente a distância	15	11	32	13	6	1	0
Cursos semipresenciais	7	15	12	8	9	1	0
Cursos presenciais	10	14	14	3	3	1	1
Cursos livres não corporativos	8	8	26	9	6	4	3
Cursos livres corporativos	10	13	19	9	7	5	0

Tabela 8.17 – Instituições que informaram conhecer os motivos de evasão dos seus alunos, em percentual

	Cursos totalmente a distância	Cursos semipresenciais	Cursos presenciais	Cursos livres não corporativos	Cursos livres corporativos
Instituição educacional pública federal	61,11	56,52	44	0	44,44
Instituição educacional pública estadual	45,45	63,64	60,87	35,71	25
Instituição educacional pública municipal	75	0	40	100	0
Instituição educacional privada com fins lucrativos	74	69,77	54,29	47,92	53,85
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	70,73	56,52	57,14	48,15	57,14
Instituição do SNA	41,67	62,5	46,67	48	50
ONG e Terceiro Setor	100	0	60	77,78	75
Órgão público ou governo	0	100	41,67	50	54,55

Parte 9 – Perfil das instituições fornecedoras

(conclusão)

Tabela 9.1 – Localização das instituições fornecedoras, em números absolutos, por região

Região	N. de instituições
Centro-Oeste	11
Nordeste	8
Norte	1
Sudeste	33
Sul	11

Tabela 9.2 – Localização das instituições fornecedoras, em números absolutos, por estado

Estado	N. de instituições
SP	16
DF	8
MG	8
RJ	8
SC	5
PR	3

(continua)

Estado	N. de instituições
RN	3
RS	3
BA	2
GO	2
SE	2
CE	1
ES	1
MT	1
RO	1

Tabela 9.3 – Porte das instituições fornecedoras, em números absolutos

Porte	N. de instituições
Grande empresa	20
Média empresa	6
Pequena empresa	19
Microempresa	18
N.R.	1

Tabela 9.4 – Fonte de recursos e investimentos das instituições fornecedoras, em números absolutos e percentual

Fonte de recursos	Total da amostra		Fornecedoras e formadoras	
	Números absolutos	Percentual (%)	Números absolutos	Percentual (%)
Editais	9	14,1		
Fundos públicos	9	14,1		
Investimentos privados	8	12,5		
Bolsas	1	1,6		
FIES	1	1,6		
Informação Indisponível	1	1,6		
Receita própria através de cursos e treinamentos EAD	1	1,6		
Rede federal	1	1,6		

Tabela 9.5 – Clientes atendidos pelas instituições fornecedoras, em números absolutos e percentual

Clientes atendidos	Total da amostra		Fornecedoras e formadoras	
	Números absolutos	Percentual (%)	Números absolutos	Percentual (%)
Instituição educacional privada com fins lucrativos	42	65,6	19	52,8
Órgão público ou governo	26	40,6	16	44,4
Instituição do SNA	21	32,8	11	30,6
Organização não governamental	20	31,3	8	22,2
Instituição educacional pública federal	15	23,4	8	22,2
Instituição educacional pública estadual	13	20,3	6	16,7
Instituição educacional pública municipal	10	15,6	5	13,9
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	9	14,1	3	8,3

(continua)

(conclusão)

Clientes atendidos	Total da amostra		Fornecedoras e formadoras	
	Números absolutos	Percentual (%)	Números absolutos	Percentual (%)
Empresa	5	7,8	2	5,6
Pessoa física	3	4,7	3	8,3
Franqueadora	1	1,6	0	0

Tabela 9.6 – Área de atuação das instituições fornecedoras, em números absolutos e percentual

Área de atuação	Total da amostra		Fornecedoras e formadoras	
	Números absolutos	Percentual (%)	Números absolutos	Percentual (%)
Fornecimento de materiais educacionais	50	78,1	33	91,7
Personalização/customização de materiais educacionais fornecidos por outras empresas	50	78,1	30	83,3
Fornecimento de cursos EAD completos	50	78,1	30	83,3
Capacitação	48	75,0	28	77,8
Consultoria	30	46,9	13	36,1
Implantação de software	21	32,8	7	19,4
Desenvolvimento de software	19	29,7	6	16,7
Manutenção de sistemas (software)	18	28,1	8	22,2
Manutenção de equipamentos	4	6,3	3	8,3
Manutenção e gestão de portais	2	3,1	0	0

Tabela 9.7 – Faixas de crescimento das instituições fornecedoras em termos de número de clientes, em números absolutos e percentual

	Total da amostra		Fornecedoras e formadoras	
	Números absolutos	Percentual (%)	Números absolutos	Percentual (%)
Não tive novos clientes em 2016	12	18,8	6	16,67
Até 25%	21	32,8	10	27,78
26%–50%	14	21,9	8	22,22
51%–75%	5	7,8	3	8,33
76%–100%	9	14,1	6	16,67
Informação indisponível	2	3,1	2	5,56
N.R.	1	1,6	1	2,78

Tabela 9.8 – Importância da EAD para as instituições fornecedoras, em números absolutos e percentual

	Números absolutos	Percentual (%)
Baixa (menos de 25% dos rendimentos totais)	6	9,4
Média (entre 26% e 50% dos rendimentos totais)	9	14,1
Importante (entre 51% e 75% dos rendimentos totais)	6	9,4
Muito importante (entre 76% e 100% dos rendimentos totais)	24	37,5
Informação indisponível ou N.R.	19	29,7

Tabela 9.9 – Grau de concordância com as afirmações referentes à pergunta “Quais foram os desafios enfrentados pela empresa na produção e fornecimento de produtos EAD aos clientes em 2016?”, em escala Likert de 1-5

Afirmação	Grau de concordância
Custo de produção elevado	2,7
Redução da demanda	2,67
Dificuldade para vencer a concorrência na relação preço/qualidade do produto/serviço oferecido	2,56
Dificuldade para renovar contratos	2,53
Atraso no pagamento	2,44
Falta de compreensão do cliente das suas reais necessidades de produtos e serviços	2,33
Dificuldade para implementar produtos e serviços junto ao cliente (dificuldades técnicas das mais variadas)	2,28
Excesso de demandas de alterações e refações dos produtos e serviços já adquiridos	2,22
Dificuldade para fornecer um produto/serviço que atenda à demanda do cliente	2,1
Falta de pagamento	2,1
Resistência do cliente em aceitar o produto/serviço	1,98
Adaptação à infraestrutura tecnológica do cliente	1,97
Excesso de demandas por suporte técnico	1,89
Atenção às exigências legais do segmento de EAD em relação aos produtos e serviços ofertados	1,88
Dificuldade de comunicação com o cliente durante a implantação	1,83
Reaproveitamento de um produto ou solução para atender diferentes clientes	1,75
Insatisfação com o suporte técnico	1,71

Tabela 9.10 – Grau de concordância com a afirmação de que “Redução da demanda” consistiu em um desafio em 2016, em números absolutos e percentual de instituições

Grau de concordância	Números absolutos	Percentual (%)
Discordo totalmente	19	30
Nível intermediário 2	12	19
Nível intermediário 3	14	22
Nível intermediário 4	9	14
Concordo totalmente	10	16
N.R.	0	0

Tabela 9.11 – Grau de concordância com a afirmação de que “Dificuldade para vencer a concorrência” consistiu em um desafio em 2016, em números absolutos e percentual de instituições

Grau de concordância	Números absolutos	Percentual (%)
Discordo totalmente	14	22
Nível intermediário 2	19	30
Nível intermediário 3	17	27
Nível intermediário 4	9	14
Concordo totalmente	5	8
N.R.	0	0

Tabela 9.12 – Grau de concordância com a afirmação de que “Dificuldade para renovar contratos” consistiu em um desafio em 2016, em números absolutos e percentual de instituições

Grau de concordância	Números absolutos	Percentual (%)
Discordo totalmente	18	28
Nível intermediário 2	18	28
Nível intermediário 3	10	16
Nível intermediário 4	12	19
Concordo totalmente	6	9
N.R.	0	0

Tabela 9.13 – Grau de concordância com a afirmação de que “Atraso no pagamento” consistiu em um desafio em 2016, em números absolutos e percentual de instituições

Grau de concordância	Números absolutos	Percentual (%)
Discordo totalmente	22	34
Nível intermediário 2	12	19
Nível intermediário 3	15	23
Nível intermediário 4	7	11
Concordo totalmente	7	11
N.R.	22	34

Tabela 9.14 – Grau de concordância com a afirmação de que a “Falta de pagamento” consistiu em um desafio em 2016, em números absolutos e percentual de instituições

Grau de concordância	Números absolutos	Percentual (%)
Discordo totalmente	33	52
Nível intermediário 2	11	17
Nível intermediário 3	10	16
Nível intermediário 4	5	8
Concordo totalmente	3	5
N.R.	2	3

